INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADO EM ENSINO

HENRIQUE RIBEIRO DE ARAUJO

ENSINO DOMICILIAR: ANÁLISE COMPARADA DAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS COM VISTAS À EDUCAÇÃO INTEGRAL

Cuiabá
2021

HENRIQUE RIBEIRO DE ARAUJO

ENSINO DOMICILIAR: ANÁLISE COMPARADA DAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS COM VISTAS À EDUCAÇÃO INTEGRAL

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação Mestrado em Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus* Cuiabá, em cumprimento às exigências necessárias da execução da pesquisa.

Orientadora: Dr[a.] Edione Teixeira de Carvalho

Cuiabá

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Henrique Ribeiro de Araujo

Ensino domiciliar: Uma análise das principais propostas metodológicas e de sua eficácia (ou não) como proposta de educação integral

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino do Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia de Mato Grosso para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

Aprovado em:

Banca examinadora:

Profa. Dra. Edione Teixeira de Carvalho
Instituição: Instituto Federal de Mato Grosso - MT Assinatura: _____

Prof. Dr: Epaminondas de Matos Magalhães
Instituição: Instituto Federal de Mato Grosso - MT Assinatura: _____

Profa. Dra: Josânia Lima Portela Carvalhêdo
Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPi Assinatura: _____

Profa. Dra: Cleonice Terezinha Fernandes
Instituição: Universidade de Cuiabá Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

A minha esposa, Sarah, e minhas filhas Sophia e Isabella.

A todos os familiares, parentes e amigos.

À professora doutora Edione Teixeira, que, mais que uma professora, tornou-se um paradigma de docência e amor para todos os seus alunos que puderam ter o privilégio de aprender com ela.

Aos demais coordenadores e professores do Mestrado em ensino.

“Se seu dom é ensinar, que haja dedicação ao ensino”

Paulo de Tarso

RESUMO

Em meio à pandemia do coronavírus, o ensino a distância e um tipo híbrido de ensino domiciliar emergencial tornaram-se realidades imediatas e inesperadas no cotidiano dos estudantes brasileiros. Há projetos de lei que tramitam na Câmara dos Deputados, tais como o Projeto de Lei nº. 3.261/2015, ou o Projeto de Lei nº. 2401/2019, e diversos outros que dispõem sobre o exercício do direto à educação domiciliar. Uma vez que mais de cinco mil famílias brasileiras e mais de 60 países já praticam o ensino domiciliar,a presente pesquisa tem por objetivo central analisar as possibilidades de formação integral oportunizadas pelas metodologias de ensino domiciliar – Charlotte Mason, *Unschooling* e Educação Clássica. Desta forma, o objeto de estudo da pesquisa são as metodologias de ensino domiciliar. Oconceito de educação integral é bastante polissêmico, e, na presente pesquisa, são descritos diversos conceitos de educação integral. A partir da perspectiva de Henri Wallon, que entende o ser humano como composto de diversas dimensões, a pesquisa segue com o foco na integralidade do aluno.Doravante, a análise de cada metodologia é feita, para, então, sistematizar os dadosa fim de identificar a metodologia de ensino domiciliar mais adequada ao açambarcamento da educação integral do aluno como um todo. Uma vez que o ensino domiciliar ainda não é legalizado no Brasil, obras de referência sobre os aspectos legais pertinentes envolvidos também são examinadas, assim como a Lei de Diretrizes e Bases, e da Constituição Federal,além de diversas Leis, Projetos de Lei e documentos como o *Manifesto contra a regulamentação da educação domiciliar e em defesa do investimento nas escolas públicas*e os documentos internacionais: *Declaração Internacional dos Direitos Humanos,* o*Pacto de San José,* o *Pacto sobre os Direitos Civis e Políticos,* dentre outros. Além disso, no que diz respeito à Educação Integral, o *Texto Referência para o Debate Nacional*do Ministério de Educação, o *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova*, a Lei 10.172/2001, *Programa mais educação passo a passo*, e tantos outros, são documentos que foram selecionados e analisados de forma profunda, a fim de que os resultados fossem tratados. Além disso, as obras de Pestana (2014), Gadotti (2009), Maurício (2009), Coelho (2009) e outras foram analisadas. Vasconcelos (2005), Illich(1971) e Sayers (1947) são referências no assunto e foram consultadas. As referências fundamentais de cada metodologia também foram analisadas tais como os seis volumes da coleção de Mason (2020), o clássico do *unschooling* deHolt e Farenga (2017), e as principais referências da educação clássica em língua portuguesa, de Bluedorn (2016), de Bauer (2019),a Paideia de Jaeger (2003) e o trabalho de Montessori (2018).Como resultado, a pesquisa apresentou uma das três metodologias estudadas como forma bastante eficaz de alcance integral do aluno, para que, caso o ensino domiciliar seja legalizado, já haja um estudo prévio realizado que possa subsidiar e munir escolhas sobre metodologias a serem adotadas por órgãos competentes e famílias que optarem pela prática.

Palavraschaves: Ensino domiciliar. Educação integral. Charlotte Mason. *Unschooling*. Educação clássica.

ABSTRACT

During the coronavirus pandemic, distance learning and a hybrid type of emergency home education have become immediate and unexpected realities in the daily lives of Brazilian students. There are bills that are being processed in the Chamber of Deputies, such as Bill no. 3.261/2015, or Bill no. 2401/2019, and several others that provide for the exercise of the right to home education. Since more than five thousand Brazilian families and more than 60 countries already practice home teaching, the main objective of the present research is to analyze the possibilities of integral education offered by home teaching methodologies – Charlotte Mason, Unschooling and Classical Education. Thus, the object of study of the research are home teaching methodologies.The concept of integral education is quite polysemic, and, in this research, several concepts of integral education are described. From the perspective of Henri Wallon, who understands the human being as composed of several dimensions, the research continues to focus on the integrality of the student. Henceforth, the analysis of each methodology is carried out, in order to then systematize the data in order to identify the most adequate home teaching methodology to encompass the comprehensive education of the student as a whole. Since home education is not yet legalized in Brazil, reference works on the relevant legal aspects involved are also examined, as well as the Law of Guidelines and Bases, and the Federal Constitution, in addition to several Laws, Bills and documents such as the Manifesto against the regulation of home education and in defense of investment in public schools and the international documents: International Declaration of Human Rights, the San José Pact, the Covenant on Civil and Political Rights, among others. In addition, with regard to Integral Education, the Reference Text for the National Debate of the Ministry of Education, the Manifesto of the Pioneers of Escola Nova, Law 10172/2001, More education step-by-step program, and many others, are documents which were selected and analyzed in depth, so that the results were treated. In addition, the works of Pestana (2014), Gadotti (2009), Maurício (2009), Coelho (2009) and others were analyzed. Vasconcelos (2005), Illich (1971) and Sayers (1947) are references on the subject, and were consulted. The fundamental references of each methodology were also analyzed, such as the six volumes of the Mason collection (2020), the unschooling classic by Holt and Farenga (2017), and the main references of classical education in Portuguese language, by Bluedorn (2016) and Bauer (2019), Jaeger's Paideia (2003) and Montessori's work (2018). As a result, the research presented one of the three methodologies studied as a very effective way to fully reach the student, so that, if home education is legalized, there is already a previous study carried out that can support and provide choices on methodologies to be adopted by agencies competent and families who choose to practice.

Key words: Home education. Integral education. Charlotte Mason. Unschooling. Classical education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:Forma esquemática da seção 2.......26
Figura 2: Representação esquemática da metodologia da pesquisa.....36
Figura 3: Forma esquemática da seção 3.....37
Figura 4: Forma esquemática da seção 4.....
121
Figura 5: Disciplinas do método de educação clássica categorizadas por dimensões.....125
Figura 6: Disciplinas do método Charlotte Mason categorizadas por dimensões.....129
Figura 7: Disciplinas, conteúdos e outros elementos do método Charlotte Mason categorizadas por dimensões.....130

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distinção entre as artes.....71
Tabela 2: Como as ênfases clássicas gerais se traduzem em objetivos e conteúdos curriculares.....75
Tabela 3: Quadro de horários do currículo clássico moderno de Susan Bauer do 1º ao 4º ano.....80
Tabela 4: Currículo clássico moderno do 5º ano.....83
Tabela 5: Currículo clássico moderno do 6º ano.....84
Tabela 6: Currículo clássico moderno do 6º ano.....85
Tabela 7: Currículo clássico moderno do 7º ano.....86
Tabela 8: Ênfases do currículo de Retórica e tempo a ser estudado por semana.....88
Tabela 9 – Quadro de planejamento semanal *homeschooling*.....90
Tabela 10 – Comparação entre a metodologia de ensino domiciliar Educação Clássica e a educação escolarizada.....122
Tabela 11: Comparação entre dimensões afetiva, psicomotor e cognitiva do conceito de educação integral e o currículo moderno de educação clássica.....125
Tabela 12: Comparação entre dimensões afetiva, psicomotor e cognitiva do conceito de educação integral e o currículo Charlotte Mason.....129
Tabela 13: Comparação entre dimensões afetiva, psicomotor e cognitiva do conceito de educação integral e as disciplinas, conteúdos e outros elementos do método Charlotte Mason.....130
Tabela 14: Grandes grupos de disciplinas e conteúdos do *Unschooling*.....133
Tabela 15: Comparação entre as disciplinas econteúdos do *Unschooling* e as dimensões da educação integral.....135
Tabela 16: Comparação entre dimensões afetiva, psicomotor e cognitiva do conceito de educação integral e os currículos de Educação Clássica, Charlotte Mason e *Unschooling*.....137
Tabela 17: Exemplos de critérios de avaliação do ensino domiciliar em países

europeus.....136

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADI	Ação Direta de Inconstitucionalidade
AM	Amazonas
ANEC	Associação Nacional de Educação Católica do Brasil
ANED	Associação Nacional de Educação Domiciliar
BA	Bahia
CAICs	Centros de Atenção Integral à Criança
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCJ	Comissão de Constituição e Justiça
CCJC	Comissão de Constituição e Justiça de Cidadania
CED	Certificado de Educação Domiciliar
CEU	Centro Educacional Unificado
CF	Constituição Federal
CIEP	Centro Integrado de Educação Pública
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	*Corona Virus Disease* (Doença do Coronavírus de 2019)
EC	Emenda Constitucional
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ES	Espírito Santo
FNED	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA	Maranhão
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
NEEPHI	Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral

PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PL	Projeto de Lei
PLS	Projeto de Lei do Senado
PNE	Plano Nacional de Educação
PR	Paraná
PRONAICA	Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente
PUC-RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RE	Recurso Extraordinário
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SEE/DF	Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal
SIMEDUC	Simpósio Online de Educação Domiciliar
SME	Secretaria Municipal de Educação
SP	São Paulo
STF	Supremo Tribunal Federal
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade Federal do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO.....12
2 O *MODUS OPERANDI* DA INVESTIGAÇÃO......26
2.1. O NASCIMENTO DA PESQUISA.....26
2.2. A METODOLOGIA.....27
3 EDUCAÇÃO INTEGRAL E OENSINO DOMICILIAR.....37
3.1. EDUCAÇÃO INTEGRAL 38
3.2. ENSINO DOMICILIAR.....53
4 DOS APORTES LEGAIS À DIVERSIDADE DE MÉTODOS DE ENSINO DOMICILIAR.....58
4.1 O *STATUS* LEGAL DO ENSINO DOMICILIAR.....58
4.2 OS MÉTODOS DE ENSINO DOMICILIAR.....68
4.2.1.**Método de educação clássica**.....69
4.2.2.**Método Charlotte Mason**.....91
4.2.3 **Método *unschooling***.....106
4.2.4. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS MÉTODOS.....118
5 ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS*HOMESCHOOLING* EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO INTEGRAL.....120
5.1. O MÉTODO CLÁSSICO E A EDUCAÇÃO INTEGRAL.....122
5.2. O MÉTODO CHARLOTTE MASON E A EDUCAÇÃO INTEGRAL.....126
5.3O MÉTODO *UNSCHOOLING* E A EDUCAÇÃO INTEGRAL.....132
5.4COMPARAÇÃO ENTRE OS TRÊS MÉTODOSNA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....136
6 CONCLUSÃO.....148
REFERÊNCIAS.....152

1 INTRODUÇÃO

Homeschooling – ou "ensino domiciliar", em português – é o termo utilizado para o processo educacional, ministrado pelos próprios responsáveis (pais, tutores e responsáveis legais, tais como parentes imediatos, ou aqueles a quem a tutela legal foi concedida), em substituição ao ensino escolarizado (ALEXANDRE, 2016). É um tema iminentemente presente no debate educacional atual (MOREIRA, 2017). Vasconcelos conceitua como "o conjunto das práticas educativas realizadas no âmbito do espaço doméstico ou da 'casa' que antecedem e se desenvolvem paralelamente à construção, aceitação e afirmação da escola formal" (2005, p. 14).

Educação domiciliar, ensino domiciliar, ensino em casa, educação doméstica, ou o próprio termo inglês *homeschooling* fazem parte das referências ao assunto (SANTOS, 2020). Nos diversos Projetos de Lei que estão em tramitação no Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas, o termo prediletado tem sido "ensino domiciliar"(conforme será visto na seção sobre leis, mais adiante). Nesta dissertação está sendo adotado o termo "ensino domiciliar", uma vez que, nos debates legislativos e nos Projetos de Lei, este estar sendo o termo mais utilizado, conforme é analisado nos diversos Projetos que são apresentados nesta pesquisa.

Apesar de ser tema fundamental de pauta no debate atual, paradoxalmente, o assunto não é novo, ao contrário, é o assunto mais antigo no que diz respeito à educação, visto que muito antes das escolas serem organizadas, seja de forma arcaica, seja na atual estrutura conhecida, a educação sempre se iniciou nas casas. Manacorda (2010) remontando à história da educação ao Egito antigo, afirma que entre a 18ª. e 20ª. dinastias iniciou-se gradativamente a separação da criança em relação à mãe, para frequentar a escola, que já adquiria contornos de um tipo de educação pública. Desta forma, o lar antecedeu à escola no que tange ao processo educacional.

É interessante observar que na história da educação do Brasil, o ensino domiciliar ocupou um lugar central, principalmente a partir do século 18. No início era restrita aos nobres e príncipes, mas, posteriormente, multiplicou-se entre comerciantes, altos funcionários e classes abastadas, que desejavam uma educação mais robusta, mais próxima do estilo clássico para seus filhos (VASCONCELOS, 2005).Posteriormente, as reformas pombalinas que surgiram em Portugal, resvalaram no Brasil, buscando um tipo de organização de sistema de ensino que atendesse às necessidades estatais e não a interesses familiares. Desenvolveu-

se, então, a secularização do ensino, com o início do controle do Estado sobre a educação e com a padronização do currículo (PESSOA, 2019), visto e sentido claramente no século 19, estabelecendo-se de forma plena até os dias atuais.

Pessoa (2019) afirma que a imagem da escola que subjaz ao inconsciente coletivo hoje não é natural. Segundo ele, o conceito de escola foi construído ao longo do tempo engendrado por uma série de elementos educacionais, políticos e jurídicos. O pressuposto que a escola tem autoridade educacional maior que a dos pais foi um conceito construído por diversos segmentos e ordenamentos políticos e socioeconômicos, criando, no inconsciente coletivo a concepção de que educação e frequência a uma instituição escolar de ensino sejam praticamente sinônimos.

Segundo a Associação Nacional de Ensino Domiciliar (ANED), atualmente são cerca de 7.500 famílias que praticam o ensino domiciliar no Brasil, com 15.000 estudantes entre 4 e 17 anos, nas 27 unidades da Federação; de 2011 a 2018 houve um crescimento de 2000% de famílias praticantes de *homeschooling*, apresentando ainda o crescimento de cerca de 55% ao ano (ANED, 2021), principalmente, neste momento, alavancado pela pandemia e pelos bloqueios que levam as pessoas a ficarem mais reclusas em suas casas.

Quase um terço dos países do mundo praticam o ensino doméstico, dentre eles: África do Sul, Albânia, Austrália, Áustria, Bangladesh, Bélgica, Canadá, Colômbia, Chile, Dinamarca, Equador, Estônia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, Finlândia, França, Guatemala, Índia, Indonésia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Letônia, Luxemburgo, México, Mongólia, Nepal, Noruega, Nova Zelândia, Paraguai, Peru, Portugal, Polônia, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Rússia, Sérvia, Suíça, Suriname, Tailândia, Trindade e Tobago, Ucrânia, Zimbábue, dentre outros, havendo uma amplíssima variedade entre as legislações, em relação à avaliação e ao currículo (MOREIRA, 2017), bem como também uma ampla variedade de diretrizes, regulamentações e legislações sobre o tema, principalmente, na Europa (ANDRADE, 2017). Estes países, além de outros, têm variações sob condições mínimas de supervisão, sob condições estritas de supervisão, ou autorizados em condições particulares (SBERGA; GUEDES, 2020).

Há fatores primordiais para a aplicação do ensino domiciliar, segundo seus defensores: O envolvimento dos pais na educação dos filhos e o ensino individualizado são os principais. Além destes, os perigos do ambiente escolar (drogas, abusos, *bullying*), flexibilidade na aplicação do conteúdo escolar, proteção contra desrespeito a valores morais e ideológicos, flexibilidade de horários, mobilidade geográfica dos pais, são outros motivos apresentados para a prática (PORTELA, 2016).Além disso, “o desejo por parte das famílias, de eficiência

pedagógica, de permanência de valores e de segurança física, leva a que se recorra ao ensino no interior do lar, o que é reforçado pela disposição atual de fontes informáticas de informação" (VASCONCELOS, 2005, p. 9).

Bauer (2019) não deixa de lembrar que a educação domiciliar não é isenta de dificuldades. A autora afirma que o ensino em casa é um trabalho duro, que toma muito tempo, e exige livros, ensaios e muita leitura, até mesmo gerando um ambiente físico doméstico aparentemente "desorganizado", com livros e experimentos de ciência espalhados por toda a casa. Ademais, o cronograma proposto inicialmente poderá ser modificado em virtude de situações de enfermidade, dentre outras mais variadas, de forma abrupta e inesperada. A opção pelo ensino domiciliar pelas famílias *homeschoolers* certamente gerará estranheza e espécie entre parentes e vizinhos.

Examinar metodologias de ensino domiciliar neste momento é extremamente pertinente, uma vez que, até mesmo de maneira forçosa, nesta pandemia decorrente do vírus Covid-19, as famílias brasileiras se depararam inesperadamente com a necessidade de ensinarem seu filho em casa (nos momentos de bloqueio total - *lockdowns*) ou então de ter que acompanhar ao seu lado (nos matriculados no ensino fundamental) o manuseio do computador ou das atividades solicitadas pelo docente quando em ensino remoto.

Em virtude da pandemia, inesperadamente, um tipo de ensino remoto foi implantado da noite para o dia no ensino, sem a capacitação de professores ou a preparação de conteúdo específico no formato adequado ou da estrutura eletrônica necessária – o que a modalidade de ensino a distância oferecida no ensino superior conhece tão bem (SILVA, 2013).

Pais, principalmente de alunos da educação infantil, viram seus filhos migrarem da noite para o dia do ensino presencial para o ensino a distância, muitos sem nunca terem manuseado um computador (GATTI, 2020). Desta maneira, os genitores tiveram que se tornar, de certa forma, um tipo de*homeschoolers* ("pais professores de ensino domiciliar") pois, na elaboração de grande parte das tarefas passadas por professores de disciplinas diversas para serem feitas durante a aula, pais tinham que estar ao lado do seu filho diante do computador para ajudar a procurar gravuras de revistas, tipos variados de papel, e vários outros materiais didáticos requeridos pelo docente do outro lado da tela.

Apesar de todos os desafios que se apresentaram com um ensino remoto inesperado, houve a transposição dos desafios com o desenvolvimento de novas competências por parte de docentes, discentes e corpo administrativo das mais diversas instituições. Isto é importante, até por que educadores como Pasini (2020) chegam a afirmar que o ensino pós-pandemia será caracterizado por um processo permanente de hibridização.

Além do contexto acima, adicione-se ao contexto pandêmico o avanço dos Projetos de Lei e de legislações de âmbito municipalsendo discutidos em relação ao tema.A legitimidade de leis municipais, e os argumentos contrários a este tipo de legislação serão vistos na seção pertinente.Diante da possibilidade da legalização do ensino domiciliar (mas que também pode não ocorrer), é importante que haja estudos realizados sobre o tema, para fornecer subsídios para a reflexão do mesmo, até mesmo porque há Projetos de Lei, como o 03/2021, de autoria do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), que propõe que a metodologia de ensino domiciliar a ser adotada seja informada à Secretaria de Educação, quando feita esta opção pelos pais.

Esta efervescência na produção acadêmica sobre a temática se faz oportuna, visto que são utilizadas metodologias variadas na educação domiciliar, tais como o método Montessori, a educação domiciliar eclética/flexível, a educação clássica, o método Waldorf, o método Charlotte Mason, o *unschooling*, entre outros, sendo que este último, conforme Moreira (2017, p. 16) possui como característica principal o fato de que "considera as atividades escolhidas pelo estudante o principal meio para o aprendizado, assim as atividades educacionais são determinadas pelo interesse da própria criança" (MOREIRA, 2017, p. 61).

Haverá diferenças entre os métodos de acordo com os objetivos que pretendem que as crianças atinjam, e também com a forma que se deseja praticar o ensino domiciliar. Há metodologias que privilegiam alguma dimensão mais específica do aluno (como a cognitiva) e outros que podem privilegiar mais as dimensões afetiva ou psicomotor. Mas haveria alguma que açambarcasse todas as dimensões do aluno? É daí que advém o problema central da pesquisa: No contexto das metodologias de ensino domiciliar, quais as possibilidades de formação integral?Para resolução do problema central, propõe-se um objetivo central e alguns objetivos corolários.

A pesquisa tem por objetivo central analisar as possibilidades de formação integral oportunizadas pelas metodologias de ensino domiciliar – Charlotte Mason, *Unschooling* e Educação Clássica.Uma vez que metodologias serão examinadas, assim como o tipo de alcance caracterizado como "integral", decorrem objetivos corolários do principal, que também precisarão ser alcançados.

O primeiro objetivo corolário é caracterizar o ensino domiciliar e o seu processo de legalização no Brasil.Sendo um tema contemporâneo na pauta de discussões educacionais, e também na agenda política, o ensino domiciliar ainda não é tão conhecido ou compreendido como deveria ser. Há ainda a falta de legislação específica sobre a temática, e, nesta falta, a matéria acaba sendo objeto de discussão em municípios e estados, que não deveriam ser as

esferas específicas de legislação sobre o tema. Entretanto, diversos Projetos de Leise até mesmo Leis municipais têm sido criadas. A partir daí, surge a necessidade de efetuar um histórico de atualização do processo legal do ensino doméstico até a conclusão da Pesquisa.

Um segundo objetivo corolário é: Descrever a proposta teórica/metodológica do ensino domiciliar com base nos métodos: educação clássica (ou *Trivium*), CharlotteMason e *unschooling*. O método de educação clássicaé vastamente conhecido por educadores, filósofos e historiadores em virtude de sua antiguidade. "A educação clássica é o estudo dos clássicos (de das línguas clássicas que os produzem) e das artes liberais" (FONSECA, 2021, p. 12). Tendo nascido em meio helênico e prediletado pela cultura grego-romana (JAEGER, 2003), o trívio tem sido adotado por muitos *homeschoolers* no Brasil. Por ser um dos métodos mais antigose o mais utilizado no *homeschooling*, foi escolhido. As obras do casal Bluedorn (2016, 2018) e de Sayers (2019) são as referências em língua portuguesa.

O método Charlotte Mason leva o nome de sua fundadora. Charlotte Mason (1842-1923) foi uma educadora britânica que, partindo do método clássico, preconizando o estudo das artes liberais, desenvolveu um currículo próprio de estudo para as crianças. Enfatizava que educação é uma atmosfera, uma disciplina e uma vida (MASON, 2020). O método *unschooling* é também conhecido como "aprendizado para a vida" (LARICCHIA, 2016, p. 19). O termo pode ser traduzido como "desescolarização". As obras de Ivan Illich (1971) e Holt (2017) são consideradas, respectivamente, como precursora e fundante do *unschooling*.

A presente escolha dos três métodos de ensino domiciliar deveu-se ao fato das mesmas serem as mais adotadas pelas famílias *homeschoolers* em território nacional (PESSOA, 2019) e também pela viabilidade de acesso à literatura sobre o tema e depoimentos de famílias praticantes de *homeschooling* disponíveis.

Um terceiro objetivo corolário é: Compreender as possibilidades de formação integral oportunizadas pelas metodologias de ensino domiciliar.Como os métodos de *homeschooling* serão analisados para observar se são eficazes em sua proposta teórica para alcançar o aluno de forma integral, torna-se necessário compreender o que é educação integral. Será necessária uma discussão inicial para o entendimento do que deseja se dizer do que é educação integral, visto que o sintagma tem mais de dez conotações diferentes. Torna-se necessário também explicitar o porquê do conceito adotado, o que é feito a partir de Henri Wallow.

O Ministério de Educação elaborou documentos próprios para o debate nacional sobre o que é educação integral (BRASIL, 2009). Ele, e diversos outros documentos são objetos de análise sobre o assunto, principalmente a coletânea que Moll (2012) traz com 37 artigos sobre educação integral, em seus mais diversos vieses, com diversos autores, nesta obra que se

tornou referência – *Caminhos da educação integral no Brasil*. É fundamental descrever o que é educação integral para que se saiba se as metodologias a atingem em sua proposta teórica.

A categoria teórica "educação integral" nesta pesquisa é entendida como a formação mais completa possível para o ser humano, que vise desenvolver todas as dimensões do ser, principalmente em seus domínios afetivo, cognitivo e psicomotor, considerando-o em sua condição multidimensional. Esta categoria teórica é formulada a partir dos conceitos de Coelho (2009) e Gabriel e Cavaliere (2012), como será discutido na pesquisa mais adiante.

O objeto de estudo que este relatório de pesquisa propôs-se investigar é "metodologias de ensino domiciliar: Educação Clássica, Charlotte Mason e *Unschooling*".Praticantes do *homeschooling* estão bastante familiarizados com suas propostas, mas não o público educacional de maneira geral.

A metodologia de educação clássica já é amplamente conhecida no meio educacional, em seu formato medieval, porque a maioria absoluta dos livros de História da Educação remonta aos componentes do conhecidíssimo trívio, ao longo de séculos. Contudo, a metodologia da educação clássica como sistematizada e aplicada ao ensino domiciliar é um pouco mais peculiar, e precisa de uma elucidação maior, conforme é feito nesta pesquisa.

Charlotte Mason tem apenas uma de suas obras traduzidas em língua portuguesa, até o presente momento da pesquisa. Seus outros livros que compõem a série que descreve sua metodologia educacional encontram-se apenas em língua inglesa. Com o aumento do número de famílias praticantes do *homeshooling*, um portal sobre a educadora britânica foi organizado recentemente (em 2021), onde há encontros e debates eletrônicos que são veiculados semanalmente sobre esta metodologia.

O *Unschooling*também conta com poucas obras em língua portuguesa, mas já é praticado por algumas famílias de educadores domiciliares no Brasil e já contém artigos acerca de sua filosofia educacional.A principal obra de seu fundador já está traduzida no Brasil.

Desta forma, uma vez que o ensino domiciliar é pauta recorrente nos debates educacionais contemporâneos, torna-se necessária a investigação destas metodologias, a fim de que haja um esclarecimento e conhecimento maior do *modus operandi* de cada uma delas. Reitera-se que, até o presente momento, não há ainda legislação sobre a matéria, mas, até mesmo para fins de discussões para uma compreensão mais adequada do que se tem sido proposto, é importante o desenvolvimento de estudos sobre este objeto.

A aproximação do objeto de estudo deve-se a um fato peculiar: O nascimento de minhas duas filhas. O fato de ter-me tornado pai, junto com minha esposa conduziu-me à

busca de algum tipo de educação específica, mais personalizada, que pudesse ser mais adequada para o melhor desenvolvimento de minhas filhas em todas as suas dimensões, de maneira integral. Desta forma, na busca da resposta, o ensino domiciliar pareceu-nos bastante próprio para atingir esta finalidade.

Este fato tornou-se o embrião epistemológico do que viria a ser a gênese da pesquisa propriamente dita. A pesquisa introdutória pelos tipos existentes de metodologias de ensino doméstico revelou algo surpreendente: Os métodos *homeschooling* são mais elaborados e numerosos do que poderia se supor, principalmente fora do Brasil, onde o *status* desta modalidade educacional já está tão avançado. Mas alguma destas metodologias mostraria eficácia em alcançar o aluno em todas as suas dimensões enquanto ser?

Houve então intenso estudo neste sentido, e, na apresentação de diversas metodologias de ensino domiciliar, surgiu a necessidade mais específica de uma investigação mais acurada sobre três delas: as metodologias educação clássica, Charlotte Mason e *unschooling*, que se tornaram o objeto de estudo.

As escolas já têm suas metodologias, parâmetros econteúdosdefinidos. Entretanto, e as experiências? E os pormenores de elementos cotidianos que são necessários saber? E a personalização da educação individualizada respeitando o ritmo de cada criança, respeitando-a amorosamente como sujeito da educação? Seria necessário um tipo de educação individualizado, customizado e ministrado por pessoas capacitadas e de boa vontade.[1] Pesquisando sobre possibilidades de ensino neste sentido, percebi que o *homeschooling*, seria o tipo de educação próprio e específico para a forma de educar que pudesse ser mais personalizada e específica para minhas filhas.

Hoz (2017) é um dos pedagogos mais influentes do século 20, expoente do movimento pedagógico baseado no conceito de educação personalizada, tendo sido o primeiro Doutor em Pedagogia da Academia espanhola. Tratando da necessidade e da particularidade do ensino individualizado, ele afirma que a personalidade humana é tão peculiar que, enquanto em idade similar cronologicamente, animais são capazes de várias outras habilidades, o ser humano não. O ser humano precisa de um tratamento específico, uma educação especial. Mas mesmo quando não há diferenças mais profundas, existem alteridades entre um indivíduo e outro do mesmo grupo. Com a padronização da educação para atender a coletividade, o indivíduo perde possibilidades de desenvolvimento específico de suas potencialidades, recebendo um

[1] Sobre a grande quantidade de mestres para o infante, Erasmo (2020, p. 51) chega a afirmar que: “Não há nada mais inútil do que trocar com frequência de preceptor”.

tipo de educação mais genérica. Hoz (2017) propõe um caminho contrário, individualizado e peculiar, que seria a educação personalizada, educação esta que o ensino domiciliar pode proporcionar.

Hoz não preconiza uma alienação ou alijamento social da criança, nem um preparo de um indivíduo que seja opositor às exigências sociais, porém, ele propõe um caminho de fortalecimento interior que possa fazer o indivíduo mais eficaz para a sociedade. A isto, Hoz chama de "educação personalizada" (HOZ, 2017, p. 38). Seu foco é na singularidade, autonomia e abertura do indivíduo.[2]

Diante desta anamnese da gênese epistemológica da pesquisa, surgiu a oportunidade de tentar pesquisar a fim de apresentar-se conclusão ou conclusões para o problema propulsor da dissertação: Haveria uma metodologia de ensino doméstico que fosse mais eficaz no alcance do aluno de maneira integral? Pesquisando introdutoriamente sobre livros acerca do assunto a fim de averiguar se o problema já teria uma solução, concluiu-se que ainda não havia resposta satisfatória para o problema, e assim originou-se então a necessidade desta pesquisa, tendo, como objetivo central a resolução desta pergunta. Uma vez vista a gênese epistemológica da pesquisa, observem-se abaixo, as justificativas para a elaboração da pesquisa.

A pesquisa justifica-se por quatro razões centrais: Primeiramente, o tema do ensino doméstico tem sido debatido no Brasil, nos últimos anos, em que já há, até mesmo, uma Associação Nacional de Ensino Domiciliar (ANED), e projetos de regulamentação tramitando em diversos municípios, estados, e no Congresso Nacional, pleiteando sua legitimação. Ademais, o tema irrompeu fortemente em 2020 em virtude da pandemia atual do COVID-19, que permanece até o presente momento, e que fez, forçosamente, pais se depararem com a realidade de alguma aproximação domiciliar mais intensa na vida educacional do filho. Desta forma, o tema apresenta-se como momentoso, contemporâneo e relevante.

Um segundo motivo que justifica a presente pesquisa é a necessidade da análise prévia das metodologias existentes para fornecer subsídios informativos àqueles que quiserem adotar esta modalidade de ensino, caso ela seja legalizada. Já há muitos materiais estrangeiros existentes (mais de 60 países adotam o ensino doméstico), e, muitos deles, traduzidos no Brasil, o que viabilizou a pesquisa. Também há diversas pesquisas acadêmicas sobre o tema

[2] Hoz afirma que a educação personalizada pode ser resumida em quatro princípios metódicos: "(1) Adequação à singularidade pessoal de cada aluno, harmonizando-a com as formas corporativas de trabalho; (2) Possibilidade de escolha de conteúdo e técnicas de trabalho por parte dos alunos; (3) Unificação do trabalho escolar na atividade expressiva, e; (4) Flexibilidade na programação e na utilização das situações de aprendizagem" (HOZ, 2017, p. 129).

homeschooling, mas que se atêm muito à discussão em torno das leis que orbitam o tema, e também sobre *o modus faciendi* do processo educacional no lar. Entretanto, há muito pouco material de análise de metodologias no Brasil. A pesquisa contribuigrandemente neste sentido.

Uma terceira justificativa é a preocupação com o desenvolvimento integral do aluno, que tenha outras metodologias que possam ajudar a alcançar todas as dimensões do estudante. A edição de 2018 do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), com seus resultados divulgados no final de 2019, apontou que os estudantes brasileiros têm baixíssima proficiência em leitura, matemática e ciências em comparação a 78 países no mundo, que participaram da avaliação. São 68,1% dos estudantes brasileiros, com 15 anos de idade, que não possuem o nível básico de matemática para o dia a dia, para o exercício da cidadania, com 55% deste número em ciências e 50% em leitura (INEP, 2020).

A análise das metodologias de ensino domiciliar pode, talvez, chegar a uma conclusão que uma de suas metodologias possa mostrar-se mais própria à possibilidade de alcance do aluno como um todo, tanto em sua dimensão cognitiva, quanto afetiva, assim também como a dimensão psicomotora, promovendo subsídios, até mesmo para escolas brasileiras que queiram observar este novo tipo de modalidade e examinar também a possibilidade de aproveitamento de alguns itens destas metodologias para a educação escolarizada. Também existem Projetos de Lei que exigem que mesmo as crianças de famílias que optarem pelo ensino domiciliar deverão estar matriculadas em alguma escola. Desta forma, é importante as escolas conhecerem as diversas metodologias, pois um destes Projetos pode vir a tornar-se Lei, e, quanto mais estudos sobre o tema, mais objetiva poderá ser uma análise futura.

Um quarto elemento justificador fundamental é a inexistência de pesquisas brasileiras sobre as metodologias de ensino domiciliar.Santos (2019) fez uma pesquisa sobre os títulos de trabalhos acadêmicos relacionados aoensino doméstico na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e constatou 91 títulos relacionados ao ensino domiciliar, de 2004 a meados de 2018 (entre teses, dissertações e monografias) sobre o tema "ensino domiciliar", em uma seleção de pertinência. De 2018 para cá, o número de trabalhos de final de curso e produções científicas sobre o tema tem aumentado de forma exponencial.

O trabalho mais antigo, apresentado em 2004, foi a tese "A casa e seus mestres: a educação doméstica como uma prática das elites no Brasil de oitocentos", defendida na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).A maioria das pesquisas foram produzidas na área de educaçãoe estão concentradas na região sudeste (64% delas). Além das diversas pesquisas feitas acerca do tema "ensino domiciliar", um grande número de livros tem

sido publicado em território nacional, nos últimos cinco anos, que pode ser visto facilmente nas referências ao final desta pesquisa.

Nenhuma destas pesquisas está relacionada à análise ou discussão sobre as metodologias adotadas pelo ensino doméstico, até mesmo porque confunde-se o ensino domiciliar como um método próprio em si, sem atentar-se para a variedade de metodologias existentes que podem ser adotadas nesta modalidade de ensino. Neste item, a pesquisa proposta torna-se de fundamental importância para a contribuição de sua área de conhecimento.

Assim como o grande número de Projetos de Lei que tem sido elaborado acerca do tema, o número de literatura amentou exponencialmente nos últimos cinco anos. A pesquisa apresenta o estado da arte tanto no que diz respeito à legalização da modalidade, quanto no que diz respeito à revisão bibliográfica, por tratar-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico.

Destarte, antes de descrever o método propriamente dito, a descrição e caracterização da pesquisa faz-se necessária para um norteamento do processo epistemológico que parametrizará o fazer metodológico. Assim, na classificação organizada por Pereira (2018), esteve sendo desenvolvida uma pesquisa qualitativa, quanto à abordagem, que, segundo Silva, (2005), dentre outras características, este tipo de abordagem não requer o uso de técnica estatística.

Seguindoa classificação de Prodanov (2013), quanto aos objetivos, a pesquisa será exploratória, que tem como objetivo, segundo Gil, "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições" (2002, p. 42).

Bibliográfica quanto à natureza, no que tange ao procedimento de produção de dados a pesquisa é documental, pois, conforme a caracterização de Laville, há documentos legais e acessíveis que são analisados, perfilando, assim, esta caracterização. Os documentos analisados na pesquisa são: o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (BRASIL, 2017), a Constituição Federal (BRASIL, 1988), documentos da Associação Nacional de Ensino Domiciliar, a obra original de Charlotte Mason (autora de um dos métodos), o *Manifesto contra a regulamentação da educação domiciliar e em defesa do investimento nas escolas públicas* e os documentos internacionais: *Declaração Internacional dos Direitos Humanos,* o*Pacto de San José,* o *Pacto sobre os Direitos Civis e Políticos,* dentre outros. Além disso, no que diz respeito à Educação Integral, o *Texto Referência para o Debate Nacional*do Ministério de Educação, o *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova*, a Lei 10.172/2001,

Programa mais educação passo a passo, e tantos outrossão documentos que foram selecionados e analisados de forma profunda, a fim de que os resultados fossem tratados. Além disso, as obras de Pestana (2014), Gadotti (2009), Maurício (2009), Coelho (2009) e outras foram analisadas. Vasconcelos (2005), Illich(1971) e Sayers (1947) são referências no assunto e foram analisadas.

As referências fundamentais de cada metodologia também foram analisadas tais como os seis volumes da coleção de Mason (2020), o clássico do *unschooling* deHolt e Farenga (2017), e as principais referências da educação clássica em língua portuguesa, de Bluedorn (2016) e de Bauer (2019), a Paideia de Jaeger (2003) e o trabalho de Montessori (2018), além de diversos Projetos de Lei, e Leis sobre o assunto, dentre outros.

Também são analisados, como documentos: Além da Constituição Federal, e da Lei n$^{o.}$ 8.069 do Estatuto da Criança e do Adolescente, foram analisados: a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/1996, os Projetos de Lei: 4.657/1994, 6.001/2001, 1.125/2003, 3.518/2008, 4.122/2008, 3.179/2012, 3.261/2015, 10.185/2018, 2.401/2019, 3.262/2019, 5.852/2019, 6.188/2019 e3.159/2019 em âmbito federal, o Decreto-Lei n$^{o.}$2.848, de 7 de dezembro de 1940, os Projetos de Lei do Senado 490/2017 e PLS 28/2018, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 444/2009, o Recurso Extraordinário (RE) n$^{o.}$ 888.815, e Projetos de Leis e Leis em âmbito municipal e estadual, tais como: o Projeto de Lei 02/2020 foi apresentado na Câmara de Vereadores em Itaúna, MG, a Lei Municipal 7.160 de 25 de setembro de 2020, de Cascavel, PR, a Lei 6.759, de 16 de dezembro de 2020, do Distrito Federal, a Lei n$^{o.}$ 2176/2021, em Guaíra, Paraná, o Projeto de Lei 170/2019, no Rio Grande do Sul, o Projeto de Lei 03/2021, no município do Rio de Janeiro, o Projeto de Lei 114/2020, de São Luiz, MA, o Projeto de Lei 056/2020, de Manaus, a Lei 9.562/2019, de Vitória, ES, o Projeto de Lei 103/2019, de Salvador, BA. Um breve resumo de cada Projeto de Lei será apresentado, assim como seu autor, legenda de partido e estado, na seção dos aportes legais à diversidade de métodos de ensino domiciliar.

Além disso, são examinadas também dissertações e teses, pois, segundo Lakatos, a pesquisa indireta também pode servir-se de fontes de dados coletados por outras pessoas, podendo constituir-se de material já elaborado ou não (LAKATOS, 1992). A pesquisa documental constitui fonte rica e estável de dados (GIL, 2002).

Conforme as distinções de Gil (2002), a pesquisa documental constitui um fim em si mesma, com objetivos mais específicos, que envolve, por vezes, testar hipóteses, como é o caso desta pesquisa, que busca verificar se há alguma metodologia de ensino domiciliar que seja eficaz no que tange à educação integral.

Sãodesenvolvidas as seguintes etapas para a concretização da pesquisa:

A fase inicial da pesquisa, após a identificação do problema, inicia com a determinação dos objetivos. Neste caso, o objetivo principal foi identificar se alguma das três metodologias de ensino domiciliaranalisadas seria mais própria à educaçãointegral do aluno.

Após isso, seguiu-se a busca, seleção e aquisição de artigos, ensaios, dissertações, teses e livros que apresentem subsídios sobre a temática. Após a busca, seleção e aquisição do material, houve a revisão de literatura a partir dele, e a organização em três grandes grupos de temáticas com três subgrupos. Os grandes grupos são: ensino domiciliar: introdução, dúvidas e legalidade; metodologias, e; educação integral. No grande grupo "metodologias", os três subgrupos serão: metodologia clássica, metodologia Charlotte Mason e *unschooling*.

Houve participação em cursos e jornadas sobre os temas acima no decorrer do período de coleta de dados para a pesquisa, a fim de obter-se um exame mais acurado de cada metodologia. A observância nos trâmites legais sobre a temática também foi feita em tempo real, ao longo da elaboração da pesquisa, sendo analisados os Projetos de Lei, o ECA, a Constituição e diversos outros,deixando esta Dissertação, na ocasião de seu fechamento (novembro de 2021) atualizada com o *status* contemporâneo do estado da arte.

As metodologias e todos os documentos encontrados no relatório receberam um tratamento analítico, próprio à pesquisa documental (GIL, 2002), explorando o material, com a escolha das unidades, enumeração e classificação para o levantamento e coleta de dados, havendo, posteriormente, o tratamento, inferência e interpretação destes dados (GIL, 2002; FLICK, 2013). O cunho da análise de dados foi qualitativo e não quantitativo.

Instrumentos do tipo tabela comparativa foram elaborados e utilizados, e também figuras diversas com organogramas para fazer a comparação entre as metodologias e conteúdos de documentos, etc., com a checagem de sua confiabilidade e validade, uma vez que ainda não receberam uma análise adequada para esta finalidade, visando a construção lógica do trabalho (GIL, 2002).

Na análise dos dados, além das informações essenciais de análise de quem, quando, onde, como e doque estará se tratando, as dificuldades, precauções, supervisão e controle também foram abordados, visando a uma classificação ordenada dos fatos, documentos em questão, materiais e etc. (PRODANOV et al. 2013). Após a análise dos dados deu-se a redação do relatório inicial, em seu desenvolvimento, com a discussão de resultados, seguido de suas conclusões e introdução.

A pesquisa se dirige à audiência acadêmica, professores em geral, e até mesmo administradores e trabalhadores das secretarias de educaçãoe do Governo, sendo focada em

resultados essenciais porque visa promover subsídios para aqueles que quiserem conhecer ou decidir sobre a utilização de determinado método de ensino domiciliar (GIL, 2002).

Uma vez analisados três métodos de ensino domiciliar – educação clássica, Charlotte Mason e *unschooling* – e examinados em contraposição ao conceitoe proposta de educação integral, quais são os resultados esperados?

A identificação de uma metodologia que possibilite o alcance do aluno da forma mais integral possívelfoi o resultado imediato específico esperado. Os métodosestão perfilados na pesquisa, analisados e examinados para que se comprove um alcance pleno, ou seja, integral, do educando. Desta forma, este foi o resultado inicial esperado, alcançado, mas não o único.

Além da investigação de um método específico, dois outros métodos ainda são analisados nesta dissertação e se mostraramtambém eficazes em seu alcance do aluno de ensino domiciliar como um todo, mas não tanto quanto o primeiro, ou com nuances e ênfases diferentes do primeiro. Entretanto, mesmo assim, foi obtivo o resultado de uma análise própria, específica e acurada de mais dois métodos de ensino domiciliar.

Com o resultado inicial de identificação de um método mais eficaz, foi possível apresentar uma contribuição pertinente no debate atual para o campo científico de pesquisa na área da educação, fornecendo subsídios de análises para – casohaja a legalização do ensino domiciliar – parâmetros legais serem formuladospara a aferição de retenção de conteúdo e desenvolvimento por parte do estudante.

Houve contribuição também no fornecimento da descrição do que é o método em si para os interessados em sua adoção, tanto do método que se mostrou mais eficaz, quanto dos demais métodos analisados. É natural que, havendo pessoas interessadas em adotar a prática do ensino domiciliar, desejem informações acadêmicas específicas, confiáveis e pertinentes ao assunto.

Diante do exposto, o relatório final tem como produto organizado:

Após esta primeira seção de introdução, apresentando o problema central, o objeto de estudo, as referências, delimitando o assunto e apresentando suas justificativas, segue-se uma segundaseçãoque descreve o *modus operandi* da análise dos dados dos três métodos selecionados pela pesquisa para serem analisados. A descrição pormenorizada do método adotado para a sua concretização é feita aqui. Após a descrição precisa do método para a elaboração da pesquisa, três exemplos da prática de cada um dos métodos de ensino domiciliar são apresentados.

Após a descrição do método segue-se a revisão bibliográfica e a fundamentação teórica do assunto em questão, na seção 3. A revisão bibliográfica referente ao conceito

“educação integral” é apresentada nesta seção, assim como a discussão sobre esta categoria teórica, tratando da dificuldade que é delimitar o conceito de educação integral, dados seus diversos sentidos, sua polissemia,assim como também a de “ensino domiciliar”. Uma breve introdução sobre a diversidades de metodologias de ensino domiciliar é apresentada, com diversos outros métodos – tais como o método Montessori, o *roadschooling*, o método tradicional – mas que não são objeto de estudo da presente pesquisa e por isso são apenas mencionados, e os três métodos, objeto de estudo da presente pesquisa são apresentados na seção seguinte.

A seção 4 descreve a atualização do *status* legal do ensino domiciliar, apresentando e analisando os dados dos Projetos de Lei acerca do assunto, para atualizar as discussões sobre a legalidade do ensino domiciliar. Segue-se, nesta seção, as revisões de literatura das três metodologias, objeto de estudo da presente pesquisa, o método de educação clássica, o Charlotte Mason e o *unschooling*, com a análise dos dados.

A seção 5 apresenta os resultados da análise de dados e a discussão destes resultados sobre os métodos da educação clássica, Charlotte Mason e *unschooling* – e sua eficácia no alcance integral do aluno. Feito isso, os três métodos são emparelhados e observados paralelamente para observar suas semelhanças e diferenças. Os resultados sobre o método mais eficaz para alcance do aluno de forma integral, o resultado da atualização do *status* legal da questão até aqui, a descrição dos dois outros métodos, que não os mais eficazes no viés da educação integral, e demais resultados foram satisfatória e plenamente alcançados e são aqui apresentados, com a discussão destes resultados ao longo dos subitens deste relatório.

Uma última seção deconclusão é apresentada, com a pesquisa reafirmando o resultado alcançado de resposta à questão central e às questões corolárias, além de apresentar as contribuições para o ensino, e também as contribuições sociais. Questões que não foram abordadas pela pesquisa também são apresentadas para futuras investigações sobre o tema ou temáticas tangenciais.

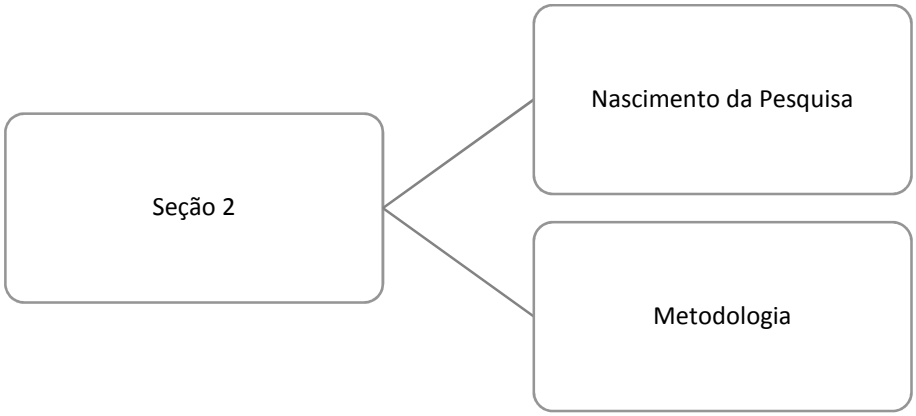
As referências bibliográficas seguem toda a divisão das seções,de maneira ordenada e sequencial, sem configurar, contudo, uma nova seção.

2 O *MODUS OPERANDI* DA INVESTIGAÇÃO

Havendo descrito e perfilado as metodologias, com a exposição de seus dados na seção anterior da pesquisa, fundamentando-a bibliograficamente e teoricamente, é imprescindível a descrição do caminho percorrido até aqui e também de como será percorrido o caminho doravante, para que, na apresentação dos resultados e na discussão destes resultados obtidos, a compreensão sobre a metodologia seja bastante elucidativa e possa esclarecer como chegou-se à conclusão.

De modo esquemático, a seção 2 pode ser apresentada da seguinte forma:

Figura 1: Forma esquemática da seção 2



2.1 O NASCIMENTO DA PESQUISA

Conforme já mencionado na introdução deste relatório de pesquisa, o seu nascedouro deu-se na busca de uma metodologia de ensino adequada para a educação de filhos. Ao longo da busca neste sentido, e ao deparar-se com o ensino domiciliar com suas características peculiares de ensino personalizado, ministrado pelos pais, e respeitante ao ritmo do indivíduo, foi feita a opção pela pesquisa deste tipo de ensino.

Partindo para o exame de seu *status* legal, uma vez que o ensino domiciliar não era tão conhecido no Brasil, percebeu-se que esta modalidade ainda não era legalizada, o que conduziu o pesquisador ao questionamento do porquê isto ainda não houvera ocorrido. Mas caso fosse legalizado, que metodologias existiriam?

Ao iniciar a seleção de material e análise de dados introdutória e também com a seleção de documentos, um dado fundamental e interessante surgiu: um dos Projetos de Lei, o

Projeto de Lei, como o 03/2021, de autoria do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), já propõe que a metodologia de ensino domiciliar a ser adotada deva ser informada à Secretaria de Educação, quando feita esta opção pelos pais.

Diante da iminência da possibilidade de legislação acerca do tema, pode ser pensado que existe a possibilidade real, até mesmo em âmbito federal, de que o método de ensino domiciliar a ser adotado pelo pai seja exigido a constar no plano de ensino e informado à Secretaria de Educação e ao Conselho Tutelar local, por Lei. Uma vez que há um Projeto de Lei que já propõe esta possibilidade, é imperativo que existam já, pesquisas que possam apresentar os resultados de sua análise, como subsídio, até mesmo, de tomadas de decisão.

Explicitado o nascimento da pesquisa, qual foi, então, a metodologia aplicada?

2.2 A METODOLOGIA

Nascida a necessidade de uma pesquisa sobre o objeto de estudo "metodologias de ensino domiciliar", tornou-se necessário organizar o processo, ou seja, a metodologia de forma clara e detalhada de como deveria ser o passo a passo da pesquisa para tentar responder ao problema central sobre se haveria uma metodologia de ensino domiciliar mais eficaz no que tange à educação integral.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental, qualitativa quanto à abordagem, porque o estudo tem buscado captar a situação em questão a partir da uma perspectiva sinfônica, integrada, de diversos olhares, trazendo, através da revisão bibliográfica e da análise de dados, as perspectivas mais relevantes para que haja o entendimento pleno das metodologias em questão. A abordagem qualitativa permite três diferentes tipos de possibilidades: A pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia (GODOY, 1995).

A pesquisa qualitativa pode ser observada por diversos vieses. Um deles é em relação aos procedimentos técnicos, ou seja, produção de dados. Neste sentido, Laville descreve a pesquisa documental como:

> Documento pode ser algo mais do que um pergaminho poeirento: O termo designa toda fonte de informações já existente [...] desde as publicações de organismos, que definem orientações, enunciam políticas, expõem projetos, prestam conta de realizações, até documentos pessoais, diários íntimos [...] sem esquecer os artigos de jornais e periódicos, nem as diversas publicações científicas (1999, p. 166).

É comum pensar-se que o trabalho de pesquisa sempre envolve o contato direto com um grupo humano a ser estudado. Entretanto, há muitos materiais documentais que ainda não foram analisados acuradamente em algum estudo científico, e outro tanto que deve ser

reexaminado, constituindo importante fonte de estudo documental. Em relação a isso, há jornais, revistas, diários, diversos tipos variados de obras científicas, técnicas e literárias que precisam ser analisados. Os documentos não são reativos, desta forma não mudam ao longo do tempo e são excelentes fontes de estudo (GODOY, 1995).

A escolha dos documentos, o acesso a eles e sua análise são aspectos que fazem parte da pesquisa qualitativa de natureza documental. A escolha dos documentos não consiste de um processo aleatório. Documentos de caráter oficial são mais fáceis de serem encontrados do que documentos de natureza pessoal. É importante salientar que há um grande número de documentos afins à educação integral e às metodologias.

No processo de seleção documental, três fases fundamentais foram subsequenciadas: a pré-análise, na qual foi elaborado um esquema de trabalho precisocom procedimentos bem definidos, porém também flexíveis. Uma segunda fase de exploração do material para averiguar seu conteúdo, examiná-lo acuradamente e reflexivamente, para, então, proceder-se a terceira fase, que consistiu na seleção dos dados para análise.

Para os fins da pesquisa, os documentos e referências foram categorizados em alguns grandes grupos que serão abaixo descritos:

Para alguns dados importantes, como o número de famílias praticantes de *homeschooling*, em quais unidades da federação estão as famílias praticantes, o crescimento do número de praticantes, países no mundo que praticam ensino domiciliar, a Associação Nacional de Ensino Domiciliar foi uma fonte bastante importante com seus documentos de natureza técnica, com dados recentes e atualizados sobre a temática da pesquisa. O clássico *A casa e seus mestres,* de Vasconcelos (2005) também foi selecionada e examinada neste momento inicial.

Um segundo grupo de documentos foi o de Projetos de Lei, e Leis sobre o tema, assim como outros documentos importantes. Além da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e da Lei n$^{o.}$ 8.069 do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), foram analisados os Projetos de Lei: 4.657/1994 (BRASIL, 1994), 6.001/2001 (BRASIL, 2001), 1.125/2003 (BRASIL, 2003), 3.518/2008 (BRASIL, 2008a), 4.122/2008 (BRASIL, 2008b), 3.179/2012 (BRASIL, 2012), 3.261/2015 (BRASIL, 2015), 10.185/2018 (BRASIL, 2018), 2.401/2019 (BRASIL, 2019a), 3.262/2019 (BRASIL, 2019b), 5.852/2019 (BRASIL, 2019c), 6.188/2019 (BRASIL, 2019d) e3.159/2019 (BRASIL, 2019e) em âmbito federal, o Decreto-Lei n$^{o.}$2.848, de 7 de dezembro de 1940 (BRASIL, 1940), os Projetos de Lei do Senado 490/2017 (BRASIL, 2017) e PLS 28/2018 (BRASIL, 2018), a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 444/2009 (BRASIL, 2009), o Recurso

Extraordinário (RE) nº. 888.815(BRASIL, 2019), e Projetos de Leis e Leis em âmbito municipal e estadual, tais como: o Projeto de Lei 02/2020 (ITAÚNA, 2020) foi apresentado na Câmara de Vereadores em Itaúna, MG, a Lei Municipal 7.160 de 25 de setembro de 2020 (CASCAVEL, 2020), de Cascavel, PR, a Lei 6.759, de 16 de dezembro de 2020 (DISTRITO FEDERAL, 2020), do Distrito Federal, a Lei nº. 2176/2021 (GUAÍRA, 2021), em Guaíra, PR, o Projeto de Lei 170/2019, no Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2021), o Projeto de Lei 03/2021 (RIO DE JANEIRO, 2021), no município do Rio de Janeiro, RJ, o Projeto de Lei 114/2020, de São Luiz, MA (SÃO LUIZ, 2021), o Projeto de Lei 056/2020, de Manaus (MANAUS, 2020), a Lei 9.562/2019 (VITÓRIA, 2019), de Vitória, ES, o Projeto de Lei 103/2019 (SALVADOR, 2019), de Salvador, BA.

Além destas regulamentações, foram examinados também os documentos *Manifesto contra a regulamentação da educação domiciliar e em defesa do investimento nas escolas públicas,* o Parecer 34/2000, do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2000), e os documentos internacionais: *Declaração Internacional dos Direitos Humanos,* o*Pacto de San José,* o *Pacto sobre os Direitos Civis e Políticos,* o Tratado de Westfália e o *Projeto reorganizando o ensino primário e secundário,* que foi apresentado na Câmara dos Deputados, em 30 de julho de 1874.

Um terceiro grupo de documentos diz respeito à educação integral. O *Texto Referência para o Debate Nacional*do Ministério de Educação sobre educação integral, o *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova*, a Lei 10.172/2001, do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001), a Lei 11.494/2007 (BRASIL, 2007) e a 6.253/2007 (BRASIL, 2007), *Programa mais educação passo a passo*, a Lei nº. 9.795/1999 (BRASIL, 1999), *Educação integral/Educação integrada e(m) tempo integral: Concepções e práticas na educação brasileira – Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil,* são documentos que foram selecionados e analisados de forma profunda, a fim de que os resultados fossem tratados. Além disso, as obras de Paiva et al. (2014), Pestana (2014), Gadotti (2009), Maurício (2009), Coelho (2009), Hora et al. (2015), Pereira e Sirino (2020), Rosa e Silva (2014), Freitas e Figueiredo (2020), Bernado (2020), Azevedo et al. (2010), Carneiro e Monteiro (2020), Garcia (2021), e outras foram analisadas.

Selecionou-se então um quarto grupo de documentos, que diz respeito aos métodos de *homeschooling*. Mesclando documentos e referências. Como documentos, alguns clássicos foram examinados, tais como: *Deschooling Society*, de Ivan Illich(1971) e *As ferramentas perdidas da aprendizagem*, de Dorothy Sayers (1947). Mas além destes clássicos referenciais, as principais referências de cada metodologia também foram fundamentais, tais como os seis

volumes da coleção de Mason (2020) – ressalvando-se que apenas o primeiro volume está em língua portuguesa e os outros cinco em inglês, o clássico do *unschooling* deHolt e Farenga (2017), e os clássicos de referência da educação clássica, de Bluedorn (2016) e de Bauer (2019). A Paideia de Jaeger (2003) e o trabalho de Montessori (2018) também foram examinados.

Filósofos como Rousseau, Aristóteles, Platão, Heidegger e Deleuze também foram utilizados nesta etapa (e em outras). Além disso, vários artigos, dissertações e teses foram utilizados, junto com obras ora em língua portuguesa, ora em outro idioma, visto que, a pesquisa indireta também pode servir-se de fontes de dados coletados por outras pessoas, podendo constituir-se de material já elaborado ou não (LAKATOS, 1992), tais como as obras de Kneeper (2017), Zamboni (2020), Moreira (2017), Callihan et al. (2017), McDonald (2019), Marrou (2017), Joseph (2008), Abelson (2019), Shafer (2021), White (2021), Laricchia (2016), Riley (2018), Sedlmayr (2014), Aldrich (2011), Mendes (2020), Dodd (2019), Souza e Carvalho (2020), dentre muitas outras.

Além disso, o Simpósio Online de Educação Domiciliar (SIMEDUC) foi ferramenta fundamental de consulta, aprendizagem, análise e atualização ao longo da pesquisa. O SIMEDUC é tanto um Simpósio Educacional anual quanto também uma fonte de cursos de educação domiciliar com material extremamente amplo e rico no método da educação clássica, mas não resumido a ela. O SIMEDUC introduz diversas metodologias nas quais em algumas se aprofunda ou descreve um pouco mais – como o método Charlotte Mason – e traz depoimentos de diversos *homeschoolers*. Os estágios da educação clássica – gramática, lógica e retórica – são descritos minuciosamente, e uma gama de variados materiais indicados através de diversos professores também foram examinados. Na pesquisa, as exposições e cursos de Anglada (2021) no método clássico, e Pedrosa (2021) no método Charlotte Mason foram bastante proveitosas. O SIMEDUC não aborda de forma mais profunda ou introdutória o *unschooling*, senão *en passant*.

Quanto aos objetivos, a pesquisa será exploratória, que tem como objetivo, segundo Gil, "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições" (2002, p. 42).

De forma sintética, quando à metodologia, pode-se afirmar então que, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, qualitativa quanto à abordagem, exploratória quanto a seus objetivos, e documental quanto aos procedimentos de produção de dados.

Após a seleção e análise dos resultados, lendo e examinando os documentos e referências, outros procedimentos metodológicos foram adotados:

De início, foi necessário organizar cronologicamente os diversos tipos de documentos, principalmente no caso dos Projetos de Leis e das Leis, visto que vários Projetos de Leis foram apensados a outros maiores para serem discutidos conjuntamente, visto tratarem de assuntos afins. Após isso, foram separados, de forma descritiva, ordenada, visando: (1) Enumerar por data de criação os Projetos de Leis e Leis sobre o assunto; (2) Ordenar os Projetos de Leis e Leis que foram contestados e vetados sobre a matéria; (3) Elencar documentos, Projetos de Leis e manifestos contrários ao tema que foram produzidos concomitantemente ao longo do período; (4) Manter atualizado o *status* da questão até os últimos momentos da produção da dissertação.

A partir daí tornou-se necessário examinar o que significa educação integral, para, então, em momento posterior, quando houver a avaliação das metodologias a partir da perspectiva de educação integral, ter-se bastante claro seu conceito e o que se deseja comparar e analisar quando se trata de educação integral. Uma vez selecionados, os documentos deste campo foram examinados, analisados e descritos em diálogo com os diversos especialistas do assunto para proceder-se à etapa da descrição das metodologias de ensino domiciliar.

Nesta análise, além de constatar-se a pluralidade de conceitos sobre educação integral, conduzindo, desta forma, à necessidade de enumeração de várias definições afins, foi observado também que, ao se tratar de educação integral, há projetos e marcos fundamentais no seu estudoque se apresentaram como necessários de serem analisados por terem se tornado referência no debate acerca do tema.

Além dos documentos e referências sobre o tema, foi necessário historiar a educação integral através de seus marcos principais. Principiando no *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, de 1932, que foi assinado por 26 educadores, com o título inicial de: *A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo* (MENEZES, 2021), a pesquisa elencou Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro como referências de tentativa de implantação desta nova perspectiva, através de influências de diversas formas. Anísio Teixeira trouxe a Pedagogia Escolanovista de John Dewey, trabalhando-a junto com Darcy Ribeiro, e, na década de 1950, tentaram implantar o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, na Bahia, na década de 1950, com este tipo de educação.

Exemplos práticos da tentativa de implantação de um tipo de educação integral foram vistos através dos projetos dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), através dos

Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs), que, posteriormente, tornou-se o Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente (PRONAICA) e através dos Centros Educacionais Unificados (CEUs). O Programa Mais Educação e o Plano Nacional de Educação constam em grande parte das referências sobre educação integral, em virtude dos parâmetros por eles elencados para a implantação e exercício deste tipo de educação, além também dos diversos dispositivos legais que são vastamente mencionados na literatura sobre o tema, conforme já mencionado acima.

Antes da descrição das três metodologias específicas a serem analisadas na pesquisa, procedeu-se a uma breve introdução sobre as metodologias de ensino domiciliar. Além dos métodos Clássico, Charlotte Mason e *Unschooling*, os métodos Escola em Casa, *Roadschooling* e Montessori foram apresentados de forma concisa – visto não serem objeto de estudo da presente pesquisa – para que pudesse se apresentar a razão de escolha dos três métodos elencados.

Outro elemento objetivo e passível de análise foi a disposição e apresentação de conteúdo das metodologias, e, este, de forma mais curricular. Entretanto, por se tratar de ensino domiciliar, há uma peculiaridade: as famílias estão mais livres para a organização do conteúdo e do currículo conforme seus objetivos. Elas preconizam a abordagem de um método em seus princípios, valores e vieses, mas o conteúdo e o currículo são um pouco mais livres. Desta forma, tornou-se necessário adotar alguns parâmetros em nossa metodologia. Foram elencadas as obras dos fundadores dos métodos – Charlotte Mason e *unschooling* – e, no caso da metodologia de educação clássica moderna, as obras mais completas em língua portuguesa sobre o tema foram selecionadas.

É importante também, relembrar aqui, a amplitude do conceito de "currículo". Em teorias tradicionais de currículo, os currículos caracterizam-se pelo ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos em sua construção. Em teorias críticas de currículo, ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência as caracterizam. Em teorias pós-críticas de currículo, características como: identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo estão presentes (PADILHA, 2012). Padilha ainda prossegue afirmando que: "Currículo escolar é praticamente tudo que se passa na escola e carrega, por isso mesmo, um grau imenso de complexidade, já que significa percurso da escola" (2012, p. 193). Este conceito é bem

próprio para o entendimento do que compõe o currículo de ensino domiciliar, diante das características desta modalidade.

A metodologia de educação clássica não tem um fundador definitivo ou único como seu criador. Como ela vem desde o período grego antigo, conforme já visto, ela assumiu alguns outros formatos no passado histórico. Desta forma, foi feita a opção pelos livros já publicados em língua portuguesa como referências para a abordagem temática, e análise de seu conteúdo e currículo: As obras do casal Bluedorn (2016, 2018), *Ensinando o Trivium*, e a obra de Bauer (2019), *A mente bem treinada*. O livro do casal Bluedorn aponta para o de Bauer, sendo esta, pela riqueza de seu conteúdo e pela acurácia da exposição de seu currículo, é uma das referências principais de análise da metodologia.

O método Charlotte Mason está bem pormenorizado na coleção homônima da fundadora. De seus seis livros, apenas o primeiro está traduzido em língua portuguesa, estando os demais, amplamente disponíveis em língua inglesa. Mason, assim como os demais criadores de metodologias de ensino domiciliar, não apresenta uma matriz curricular convencional, conforme é de costume no meio escolarizado, mas ela escreve capítulos diversos e variados sobre as disciplinas mais conhecidas – matemática, geografia, história – e muitos outros menos usuais – como aqueles nos quais trata de higiene e alimentação – de onde pode ser perfeitamente analisado seu método, e a abrangência de seu escopo para averiguar se é eficaz no que diz respeito à educação integral. Esta análise foi feita na pesquisa em diálogo com diversos outros autores estudiosos de Mason.

O *unschooling* é uma metodologia com características muito mais voltadas para uma filosofia de vida, dada a amplitude de liberdade concedida ao pai professor de como ensinar. Em um primeiro momento de aproximação, o *unschooling* pode parecer uma forma anárquica de um tipo de postura contra a escola, um tipo de *laissez-faire* educativo, um dadaísmo metodológico. Entretanto, na análise do *unschooling*, percebe-se que há algumas ênfases, e objetivos, além de um conteúdo que se pretende que o aluno conheça para seu crescimento de vida.

Ao examinar a obra fundadora de Holt e Farenga (2017), *Ensine do seu jeito,* há um currículo proposto – dentro da perspectiva de currículo como "percurso de vida", de forma diferenciada, semelhante ao de Mason, em que temas são elencados, com subtemas e conteúdos diversos, os mais variados possíveis, sejam os mais convencionais – tais como matemática, ciências e história, e outros menos convencionais – tais como escovação de dentes, idas a mercados e fábricas, dentre outros. A ênfase na experiência de vida e em itens do dia a dia é extremamente proveitosa e fecundamente rica para o aprendizado. O objetivo de

apresentar itens práticos, que o aluno encontrará e se deparará em várias situações da vida adulta posterior, também é fortemente salutar.

Os currículos e conteúdos foram descritos e apresentados a fim de analisar as possibilidades de educação integral. As metodologias e todos os documentos mencionadosreceberam um tratamento analítico, próprio à pesquisa documental (GIL, 2002), com a análise dos dados, explorando o material, com a escolha das unidades, enumeração e classificação, para o levantamento e coleta de dados, havendo, posteriormente, o tratamento, inferência e interpretação destes dados (GIL, 2002; FLICK, 2013).

Instrumentos do tipo tabela comparativa foram elaborados e utilizados para fazer a comparação entre as metodologias e conteúdos de documentos, etc., focando, principalmente os elementos constitutivos dos currículos das metodologias e da variedade dos conceitos de educação integral, com o fim de proceder-se posteriormente aos resultados esperados e à discussão, visando a construção lógica do trabalho (GIL, 2002).

Na análise dos dados, além das informações essenciais de análise de quem, quando, onde, como e do que estará se tratando, as dificuldades, precauções, supervisão e controle também foram abordados, visando a uma classificação ordenada dos fatos, documentos em questão, materiais e etc. (PRODANOV et al., 2013). Após efetuar a análise dos dados, procedeu-se ao esclarecimento do que a pesquisa quer abordar como conceito quando se trata de “educação integral”, visto o conceito não ser unívoco, mas ser grandemente multifacetado.

O conceito de educação integral conta com diversas definições diferentes daquilo que se pretende tratar. Pestana (2014) enumera duas dimensões de educação integral, que dizem respeito à: (1) Todas as dimensões do ser humano em sua pessoalidade, e; (2) A multidimensionalidade do ser em seu relacionamento com a sociedade – que é a “educação cidadã” de Gadotti (2009). Paiva et al. (2014) ampliam um pouco mais a dimensão do conceito de educação integral, apontando quadro perspectivas: (1) Assistencialista; (2) Autoritária; (3) Democrática; (4) Multissetorial.

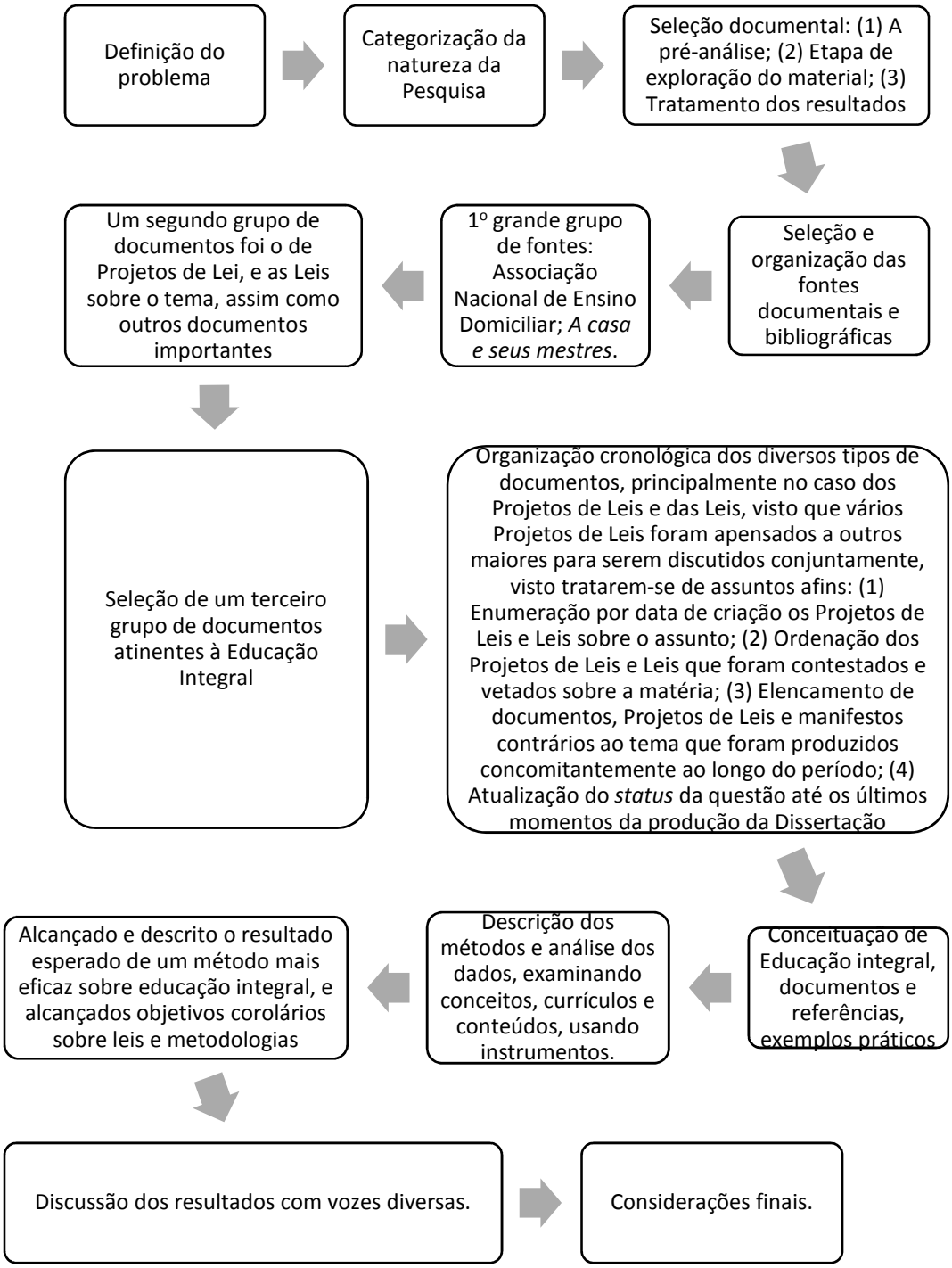
Pereira e Sirino (2020) enumeram nada mais nada menos que dez perspectivas de educação integral: (1) Proteção social; (2) Espaços diferenciados e outros sujeitos; (3) Novas oportunidades formativas; (4) Formação e trabalho docente; (5) Reparo de uma dívida histórica; (6) Oferta de um ensino técnico; (7) Gestão democrática; (8) Busca por um currículo diferenciado; (9) Aumento dos indicadores de aprendizagem; (10) Educação (em tempo) integral. É sempre importante ressaltar a observação de Paiva et el. (2014) que educação integral não é sinônimo de tempo integral (CAVALIERE e COELHO, 2017).

Diante do exposto, o conceito de educação integral utilizado como parâmetro de mensurabilidade foi o que diz respeito ao ser humano em si, preconizando o texto referência sobre educação integral do MEC (BRASIL, 2009), quando afirma que a educação integral tem a caracterização de uma formação que seja considerada a mais completa possível do ser humano, e também a perspectiva da paideia grega, segundo Coelho (2009) afirma. Esta decisão ocorreu por ser esta a primeira perspectiva conceitual do texto referência do Ministério da educação, e por, na maioria absoluta das conceituações expostas na pesquisa e de educação integral, a proposta de que uma educação integral deve envolver os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor está presente (BLOOM et al., 1972).

Com o conceito definido, procedeu-se a análise dos métodos de ensino domiciliar de educação clássica, Charlotte Mason e *unschooling*, perfilando-os e buscando seus currículos e conteúdo para proceder à identificação de uma metodologia que oferece maiores possibilidades de educação integral, pois este foi o resultado imediato específico esperado. Uma das metodologias foi identificada como a que oferece maiores possibilidades de educação integral, respondendo, assim, à pergunta central da pesquisa.

A forma esquemático metodológica, conforme descrita, foi desenvolvida e explicada e pode ser representada como se segue abaixo:

Figura 2: Representação esquemática da metodologia da pesquisa



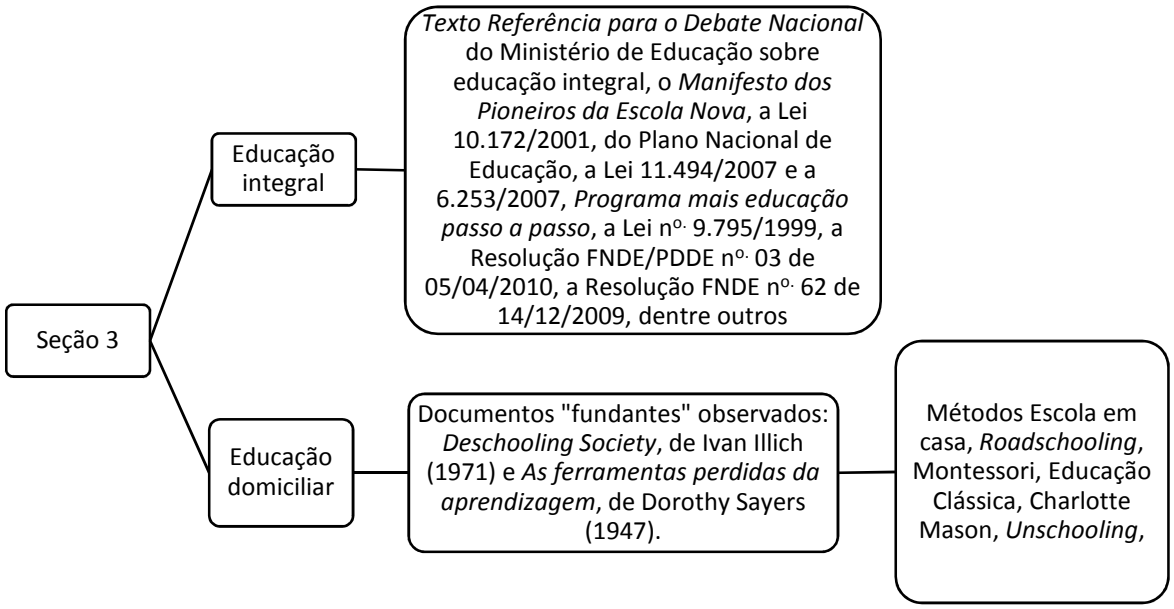
Uma vez que tenha sido explicitada a metodologia que estribou a pesquisa, os fundamentos teóricos e a revisão bibliográfica serão apresentados para análise de dados.

3 EDUCAÇÃO INTEGRAL E O ENSINO DOMICILIAR: DELINEANDO OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO ESTUDO

O "ensino domiciliar", apesar de ser uma prática tão antiga, como possibilidade de modalidade educacional no Brasil apresenta-se como um assunto que ainda suscita muitas dúvidas: É possível haver um processo educacional e instrucional fora do ambiente escolar? (ZAMBONI, 2016) Há alguma metodologia específica? (MOREIRA, 2017) É um procedimento legal? (MOREIRA, 2017) A fundamentação teórica sobre os métodos de ensino domiciliar e educação integral examinará a literatura, fazendo sua revisão, que apontará os fundamentos teóricos descritivos do que é o ensino domiciliar e suas metodologias variadas, além dos fundamentos teóricos da educação integral nestaseção.

De forma esquemática, esta seção pode apresentar-se como se segue:

Figura 3 – Esquema da seção 3



3.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL

A categoria teórica "educação integral" nesta pesquisa é entendida como a formação mais completa possível para o ser humano que vise desenvolver todas as dimensões do ser, principalmente em seus domínios afetivo, cognitivo e psicomotor, considerando-o em sua condição multidimensional. Esta categoria teórica é formulada a partir dos conceitos de Coelho (2009) e Gabriel e Cavaliere (2012), como será discutido nesta seção.

Educação integral é o tipo de educação que visa desenvolver todas as dimensões do ser: afetivo, cognitivo e psicomotor. Segundo Coelho (2009), educação integral pode ser entendida como a oferta de uma formação completa para o indivíduo, considerando-o em sua condição multidimensional. Conforme texto referência sobre educação integral do Ministério de Educação (BRASIL, 2009, p. 16):

> A educação integral se caracteriza pela ideia de uma formação "mais completa possível" para o ser humano, embora não haja consenso sobre o que se convenciona chamar de 'formação completa' e, muito menos, sobre quais pressupostos e metodologias a constituiriam. Apesar dessa ausência de consenso, é possível afirmar que as concepções de Educação integral circulantes até o momento, fundamentam-se em princípios político ideológicos diversos, porém, mantêm semelhanças em termos de atividades educativas.

Uma vez que o texto referência sobre educação integral do Ministério da Educação faz a descrição de uma possibilidade de significado deste sintagma açambarcar o sentido de um tipo de educação mais completa possível para o ser humano, e também que há diversas concepções de educação integral circulantes, predileta-se, nesta pesquisa, este conceito inicial originário de educação integral como um tipo de formação o mais completa possível que englobe as várias dimensões do ser humano. Faz-se esta escolha por ser uma concepção descrita em um texto referência do MEC, e por ser uma das dimensões mais consolidadas historicamente.

Nos conceitos atuais de educação integral, percebe-se que se concebem também "relações" tal como afirmam Paiva et al., falando dos diversos vieses de educação integral: "Educação integral na perspectiva de promover proteção integral a crianças e adolescentes; educação integral a partir da oferta de um currículo escolar integrado, e; educação integral associada ao tempo integral, ou seja, a ampliação das horas diárias em que o aluno permanece na escola" (2014, p. 49).

Pestana (2014) explica tal dicotomia nos conceitos, ressaltando que há duas perspectivas básicas ao olhar o aluno como integral: (1) O desenvolvimento do processo educativo envolvendo todas as dimensões do ser humano, e, neste caso, ela as enumera como:

cognitiva, estética, ética, física, social e afetiva, enfatizando que este tipo de formação integral que foca o indivíduo deve englobar todos os seus aspectos, e; (2) O sujeito da educação integral, quando trazido para o âmbito da Sociedade, deve ser compreendido como um ser multidimensional, que tem uma série de expectativas e exigências em relação ao contexto, assim sendo, a educação integral deve ter objetivos que construam relações. Neste último sentido, é o que Gadotti (2009, p. 9) chama de "educação cidadã".

Na linha das perspectivas do MEC (2009), Paiva et al. (2014) lembram que compreender o significado de educação integral requer a consciência de que não há hegemonia quanto ao seu conceito. O termo "integral" significa "completo", "inteiro", e qualquer tipo de educação que se pretenda "integral" deve tentar açambarcar as dimensões cognitiva, afetiva e psicomotor do aluno.

As dimensões não se sobrepõem ou se anulam, mas se complementam e interpenetram. Maurício descreve que a educação integral:

> reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Entende que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias. A criança desenvolve seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros conjuntamente. Não há hierarquia do aspecto cognitivo, por exemplo, sobre o afetivo ou social. Por isso, as atividades a que é exposta devem envolver multiplicidade de aspectos para benefício de seu desenvolvimento (2009, p. 26).

Recrudescendo a tempos bem mais anteriores, Coelho (2009) busca na Paideia grega as raízes da educação integral, para, depois disso buscar referências na Revolução Francesa, no projeto de Lepeletier, que propunha uma educação radicada na formação integral, consistindo na aquisição e desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais de cada indivíduo. Após estas duas referências, Coelho se atém mais ao Brasil, pontuando Anísio Teixeira e o *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova*, de 1932, como um documento referência na educação integral, que propunha: programa completo de leitura, aritmética, escrita, ciências físicas e sociais, artes industriais, desenho, música, dança, educação física, saúde e alimento à criança, para depois passar à conhecida proposta dos CIEPs, na década de 1980, no estado do Rio de Janeiro (Coelho, 2009).

Em *Educação integral: Texto referência para o debate nacional* (BRASIL, 2009), o documento base não conceitua diretamente o que seja a educação integral, antes, pressupõe, de alguma forma, seu entendimento pelos leitores, apontando para a legislação educacional brasileira:

> A educação integral tem sido um ideal presente na legislação educacional brasileira e nas formulações de nossos mais brilhantes educadores. Iniciativas diversas em diferentes momentos da vida pública do país, levaram esse ideal para perto das escolas, implantando propostas e modelos de grande riqueza, mas ainda pontuais e esporádicos (BRASIL, 2009, p. 7).

A legislação brasileira, nos textos que são comumente mencionados por teóricos da educação integral, não conceitua o que é educação integral. Geralmente, apontam-se os Artigos 31, 34 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n$^{o.}$ 9394/96:

> Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:
> I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
> II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
> III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral [...]
>
> Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.
> § 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.
> § 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.
>
> Art. 87. § 5º [...] Todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

Assim sendo, parece que há apontamentos em direção à educação integral, mas que não há uma clareza do que se queira falar – dependendo do comunicante – daquilo que deseja comunicar quando se refere à educação integral. A LDB indica que as horas de permanência da criança na escola sejam aumentadas, gradativamente, na medida do possível, mas não se refere, propriamente a algum tipo de "educação integral". Esta falta de conceituação clara, preocupou outros teóricos da educação que procuraram esclarecer este aspecto. Coelho é uma das maiores autoridades do assunto sobre o tema, e desenvolve diversos estudos neste sentido (COELHO et al., 2007; COELHO, 2009; COELHO, 2009 et al.; PAIVA, 2014).

Além da Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), a Lei 10.172/2001 (BRASIL, 2001), o chamado "Plano Nacional de Educação" (PNE), coloca como um de seus objetivos e metas, a meta 18, que propõe "adotar progressivamente o atendimento em tempo integral para as crianças de 0 a 6 anos". Nas diretrizes, a referida Lei, afirma que: "O turno integral e as classes de aceleração são modalidades inovadoras na tentativa de solucionar a universalização do ensino e minimizar a repetência". Ainda em suas diretrizes, a Lei 10.172/2001 (BRASIL,

2001) aborda o tema “tempo integral”, mas, novamente, também não se vale do sintagma “educação integral”:

> A LDB, em seu art. 34, § 2º, preconiza a progressiva implantação do ensino em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino, para os alunos do ensino fundamental. À medida que forem sendo implantadas as escolas de tempo integral, mudanças significativas deverão ocorrer quanto à expansão da rede física, atendimento diferenciado da alimentação escolar e disponibilidade de professores, considerando a especificidade de horários.

Além disso, a Lei 11.494/2007 (BRASIL, 2007) e a Emenda Constitucional nº. 108, de 27 de agosto de 2020 (e encontra-se regulamentado pela Lei nº. 14.113, de 25 de dezembro de 2020),instituem a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Conforme se percebe, váriasleis ou decretos não trazem o termo “educação integral” em sua redação, nem esclarecem de maneira precisa o que é o “tempo integral”, mas dão a entender que seria um período de tempo mais prolongado de permanência do aluno na escola.

Pestana (2014) em *Afinal, o que é educação integral?* é uma das escritoras que vai em busca de maior clareza para a conceituação. Ela introduz o assunto lembrando que “por vezes, deparamo-nos com os conceitos de educação em tempo integral sendo tratados quase como sinônimos” (PESTANA, 2014, p. 25). Para tentar desfazer a confusão, a autora propõe um conceito de educação integral que reconheça a pessoa como um todo, construído através de diversas linguagens, atividades e circunstâncias, pois os aspectos afetivo, cognitivo e social são inter-relacionados, e a pessoa não é um ser fragmentado (PESTANA, 2014).

A autora ainda faz uma importante distinção entre o que entende como conceito de educação integral histórico e o conceito de educação integral contemporâneo. Historicamente, a educação integral tem sido vista com o foco na formação do ser humano enquanto indivíduo, enquanto contemporaneamente, a educação integral tem sido vista em uma dimensão mais social, relacional, focando na proteção social do sujeito (PESTANA, 2014). Pestana ressalta ainda que, esta distinção entre o histórico e o contemporâneo não é somente sua, mas é produto de reflexões e estudos do Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (NEEPHI).

Um pressuposto muito comum a muitos teóricos da educação é o pensar em educação integral sempre como um tipo de educação que tem a extensão de tempo do aluno na escola como sua marca central (SILVA, 2014; MAURÍCIO, 2009; COELHO, 2009; PAIVA etal.., 2014), entretanto, Pestana (2014) adverte que deve haver cuidado para não se incorrer nesta falácia, uma vez que, nem sempre que se fala de educação integral está se pensando em

extensão de tempo, ressalva que Paiva et al. (2014) também fazem, observando ainda que a educação integral pode ser entendida até mesmo em mais perspectivas (assistencialista, autoritária, democrática e multissetorial).

O tempo integral é prediletado nas discussões e nos defensores da educação integral, buscando nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e nos Centros Educacionais Unificados (CEUS), de Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB,1996), seu respaldo maior (Rosa e Silva, 2014). Maurício (2009, p. 16) faz um histórico do debate sobre o tempo integral na escola de educação integral, concentrando sua atenção nos antigos CIEPs fluminenses, e, a partir daí, descreve a concepção de educação integral. Segundo Maurício: "A concepção de educação integral com a qual partilhamos, que embasa a proposta de extensão do tempo escolar diário, reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto" (2009, p. 27). A autora ainda prossegue afirmando que mais tempo da criança na escola implicará em maior igualdade de condições, pois a criança terá mais tempo para adquirir novos hábitos, valores e conhecimentos para exercer seu direito de cidadã (Maurício, 2009).

É importante reenfatizar que educação integral e tempo integral não são sinônimos (PAIVA, 2014), conforme já discutido anteriormente amplamente. Paiva (2014) ainda prossegue afirmando que:

> [...] Um projeto de educação em tempo integral será considerado enquanto uma proposta qualitativa de educação. No entanto, interpretamos que qualquer proposta que vise a educação integral, mas que não tenha como objetivo a formação ampla do educando, não poderá ser compreendida enquanto tal. Existem propostas de ampliação da jornada escolar que se fundamentam em concepções contemporâneas de educação integral visando garantir proteção social, mas são denominadas de projetos, programas, ações de educação integral [...] entretanto, caso tenha como objetivo a proteção integral à população infanto-juvenil em primeiro lugar, não poderá ser caracterizado enquanto uma proposta de educação integral.

Maurício (2009) propõe um tipo de educação integral, nas escolas públicas, em que o aluno deva passar os turnos da manhã e da tarde na escola – o que a autora chama de "tempo integral", ou seja, uma "educação integral em tempo integral", afirmando que hábitos como escovação de dentes, educação física, refeição, discussões críticas em sala de aula precisam de tempo integral para serem desenvolvidos, porém a realidade é que isto não ocorre na maioria

absoluta das escolas públicas brasileiras.[3] Arroyo (2012) traz uma excelente pergunta afim: "Mais tempo da mesma escola?"

Ainda segundo Maurício, hábitos devem ser aprendidos na escola, uma vez que "nem todos os pais, menos ainda os avós que criam muitos de nossos alunos, passaram pela escola" (MAURÍCIO, 2009, p. 28), porém, esta perspectiva é obsoleta, uma vez que o Brasil tem aumentado gradativamente sua taxa de alfabetização, subindo de 6,8% em 2018 para 6,6% em 2019 (IBGE, 2021). É evidente, e de conhecimento amplo que ser alfabetizado ou ter "passado por uma escola" não significa necessariamente aprendizado, mas o aprendizado também não está restrito ao saber escolar.

Mantendo seu foco na educação integral em tempo integral, Maurício afirma também que a escola é um "laboratório de soluções" (Maurício, 2009, p. 28), e com uma convivência longa e diária, poderiam ser formuladas condições coletivas para caminhos produtivos, E Cavaliere e Coelho advogam que o tempo estendido da criança na escola "fortifica a escola como instituição educativa" (2017, p. 82), porém, Holt & Farenga (2017), Gatto (2019) e Bluedorn (2016) apresentam uma extensa lista de contra-argumentações em relação a escola ser um "laboratório de soluções", dentre elas, a violência, o *bullying*, as pressões de professores, a atmosfera de rivalidade, dentre outros, que evidenciam que, talvez, mais do que soluções, haja um grande número de problemas que ainda precisam muito de solução. Zamboni ainda chama atenção para o fato de que "o Brasil é o campeão mundial, segundo pesquisa da OCDE, na violência contra professores, dos quais 12,5% são vítimas semanalmente e 84% afirmam tê-la presenciado alguma vez ao longo da carreira" (ZAMBONI, 2020, p. 15).[4]

---

[3] Giolo (2012) chega a pensar a escola como um grande "condomínio escolar", ou "cidade educativa", como ele chama, partindo do conceito já existente. Segundo o mesmo: "A maioria dos municípios brasileiros são pequenos núcleos populacionais, onde um ou duas escolas de bom porte atenderiam a toda a demanda. Encontrar terrenos amplos e bem localizados para a construção de escolas complexas e completas não constitui dificuldade. Junto a essas escolas, o Poder Público poderia edificar o auditório comunitário, a biblioteca pública, o museu, o centro de cultura, o centro esportivo. Com facilidade, a escola se tornaria o polo articulador da cidade e ensejaria uma estrada de mão dupla entre escola e comunidade, o primeiro e essencial passo para a realização do conceito de cidade educativa. Nas grandes cidades, a situação é muito mais complexa, mas nesse âmbito temos também experiências mais consolidadas, como a dos CIEPs, por exemplo, que deveriam ser universalizadas como uma política de nação. Conferir em: GIOLO, Jaime. Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

[4] Uma crítica de Erasmo ao poder público e sua relação com a educação em sua época talvez encontre ecos atuais neste sentido: "Se a administração pública cessa de fazer a sua parte, naturalmente cada um deve cuidar da própria casa" (2020, p. 82)

Ingst (2020), professora de literatura espanhola na Universidade de Lund, na Suécia, reconhecida mundialmente na área educacional, com vasta experiência de ensino na Finlândia e Suécia, analisando o sistema educacional finlandês, informa que as aulas são de 45 minutos, e o horário de ensino não é integrale aponta os problemas centrais da educação, não como sendo de tempo, e nem de recursos, mas de cânon – não sabemos o que ensinar – e de sujeito – não temos pessoas tão capazes em ensinar. “Se um país não pode recrutar bons professores e retê-los no sistema educacional, é improvável que consiga ou que mantenha uma boa qualidade em seu sistema educacional” (INGST, 2019, p. 27) Educação integral não necessariamente significa tempo integral dentro de uma escola, mas sim, aprendizado em todas as dimensões da vida, a todo o momento de seu viver.

Paiva et al. (2014) em *Concepções de educação integral em propostas de ampliação do tempo escolar* também discutem sobre concepções de educação integral, no que tange às propostas de educação integral. Os autores advogam uma perspectiva sócio-histórica como fundamento para a ampliação da jornada escolar, valorizando a formação multidimensional do ser humano. É bastante importante a distinção feita por Paiva et al. (2014, p. 47)de que: “Por mais que sejam semelhantes, as terminologias ‘educação integral’ e ‘educação em tempo integral’ não são sinônimas, uma vez que o fato de ofertar uma educação em tempo integral não implica o oferecimento de uma educação integral”.

Segundo Paiva et. al. (2014), as concepções de educação integral variarão, dependendo da perspectiva e enfoque dos quais ela parte. A mais popularizada seria que a educação integral é o tipo de educação na qual o aluno permanece na escola nos dois turnos, com o tempo ampliado, ou seja, “tempo integral”. Outra concepção foca a integralidade como o equilíbrio entre suas dimensões variadas: afetivo, físico e cognitivo, além das relações sociais, considerando o ser humano como uno e integral.

Paiva et al. (2014) explicam que o tempo integral da educação integral tem sido entendido, basicamente, de quatro formas: (1ª.) Assistencialista – Considerando a escola como supridora de deficiências de formação, enfatizando a ocupação do tempo e a socialização mais do que o conhecimento em si; (2ª.) Autoritária – Considerando o pensamento que a permanência na escola é melhor que a permanência na rua, em uma perspectiva similar a de antigos reformatórios para menores de idade – perspectiva esta que pode ser bem exemplificada no artigo *A relação entre a escola em tempo integral e a educação integral,* de Souza et al. (2020); (3ª.) Democrática – Considerando ter a escola um papel emancipatório que possibilitaria a exposição do aluno, por um período maior de tempo ao aprofundamento do conhecimento, com espírito crítico e vivências democráticas, e; (4ª.)

Multissetorial – Considerando a necessidade de organizações e mecanismos não governamentais contribuírem para a formação da criança para dar a ela uma educação de qualidade, visto que o Estado e suas estruturas não têm sido capazes de garantir esta educação.

A estrutura para conseguir ofertar uma educação integral em tempo integral prescindiria de uma série de elementos, de natureza pedagógica, administrativa e estrutural:

> A ampliação da jornada, escolar diária; o planejamento e a realização de atividades significativas para além do currículo regular; possuir uma estrutura física que possibilite a permanência dos educandos em tempo integral, bem como profissionais capacitados para esta tarefa. Vale esclarecer que isso não implica que todas as atividades devam ocorrer, necessariamente, dentro das dependências físicas da escola. Estas podem ser desenvolvidas em outros espaços educativos como parques, museus, clubes, quadras, desde que realizadas com todos os alunos, vinculadas a um objetivo e contempladas no projeto pedagógico da escola (PAIVA et al., 2014, p. 53).

Em *organização curricular e escola de tempo integral*, artigo de Hora et al. (2015), que conta com coautoria de Coelho, a pesquisa mapeou as políticas públicas de tempo integral existentes nos municípios do estado do Rio de Janeiro, entre 2013 a 2016, além de analisar documentos e projetos, que fundamentaram estas políticas, além de focar-se na organização curricular para tentar entender qual o conceito de educação integral que serve de fundamento para as ações.

Pereira e Sirino (2020) em *Sentidos articulados sobre o conceito de educação integral* mapearam 45 dissertações e 3 teses no período de 2006 a 2016 feitas no Núcleo de Estudos, Tempos, Espaços e Educação Integral (NEEPHI) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – em virtude de ser um centro de referência nacional em educação integral. Seu estudo identificou uma gama de sentidos diferentes (exatamente dez), que educação integral assumiu nos diferentes trabalhos científicos, dentre eles: (1) Proteção social – Alinha a educação integral à retirada do educando da rua; (2) Espaços diferenciados e outros sujeitos – A educação integral deverá ser desenvolvida em vários outros espaços, fora dos muros da escola (em bibliotecas, centros culturais e etc.) e, consequentemente, com outros sujeitos, tais como mediadores de aprendizagem e animadores culturais; (3) Novas oportunidades formativas – Quando a educação integral alinha-se com proposições de oficinas pedagógicas, e atividades pedagógicas extracurriculares, com a diversificação do currículo; (4) Formação e trabalho docente – Abordam a problematização da formação docente que deverá atuar no contexto da formação integral; (5) Reparo de uma dívida histórica – Que aborda a educação integral como reparando a crescente desigualdade histórica

entre ricos e pobres, e, consequentemente, a evasão escolar, pensando nas questões políticas atinentes; (6) Oferta de um ensino técnico – Quando a educação integral é percebida e pensada como aprimoramento de oportunidades de formação profissional; (7) Gestão democrática – A educação integral também tem sido abordada ou pensada na perspectiva da gestão democrática, quando os estudantes permanecem mais tempo na escola, resultando em uma necessidade de maior habilidade no saber lidar com questões e tensões cotidianas, gerando assim uma gestão que seja mais democrática; (8) Busca por um currículo diferenciado – Quando a educação integral é vista como necessitando desenvolver um currículo diferenciado no espaço escolar, até mesmo com novas pedagogias, ou por outras formas de organização do conhecimento; (9) Aumento dos indicadores de aprendizagem – Externas e padronizadas, as avaliações e seus indicadores tornaram-se uma referência para a educação integral nortear-se, e; (10) Educação (em tempo) integral – A educação integral tem sido pensada por muitos como sinônimo de tempo integral, revelando uma grande intencionalidade política (PEREIRA; SIRINO, 2020, p. 9).

Hora et al. (2015) conceituam organização curricular como maneira de ajustar as disciplinas e conteúdos de forma adequada ao aprendizado. Em um currículo de educação integral, segundo as autoras, é necessário determinar o tempo para cada disciplina e atividade; definir tempo para atividades que são caraterizadas regularmente como não escolares; delimitar o espaço onde serão realizadas; escolher os sujeitos de formação, e; escolher os conhecimentos a serem trabalhados durante este tempo.

Em uma escola integral de tempo integral, seu estilo definirá as atividades práticas, bem como as integradas, as críticas e as reflexivas. Atividades que não são consideradas escolares, como momento de descanso após o almoço (“soneca”) ou o tempo de navegação livre na internet, “deverão ser pensados e planejados pois estes momentos favorecem o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional dos indivíduos - uma ‘aposta’ na constituição de sua formação integral, portanto” (HORA et al, 2015, p. 166).

Rosa e Silva (2014) em *Educação integral e(m) tempo integral: Diálogos sobre uma didática para o pleno desenvolvimento do educando*elaboram um panorama histórico já conhecido da discussão sobre educação integral no cenário nacional e evidenciam como esta discussão tem crescido nos últimos anos, porém, paradoxalmente sem uma didática clara pensada, estruturada e desenvolvida sobre a prática.

Organizando uma linha histórica que inicia em Anísio Teixeira, passando por Darcy Ribeiro, CIEPs (Rio de Janeiro, RJ), CAICs (Rio Grande, RS), CEUs (São Paulo, SP) e em Programas Bairro-Escolas (Nova Iguaçu, RJ)até o Programa Mais Educação, da década de

2000, Rosa e Silva (2014) trazem uma boa contribuição de observarem e comentarem os outros dispositivos legais que tergiversam sobre educação integral: A já conhecida LDBEN 9.394/1996 (art. 34, § 2º e art. 87, § 5º), que – conforme já visto acima – não fala exatamente de "educação integral", mas de tempo integral, mas que abriu caminhos para a Lei nº. 10.172/2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação, e contou com o impulsionamento da Lei nº. 11.494/2007 e pelo Decreto 6.253/2007, que aprovou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (Fundeb). Examinando os documentos, as autoras lembram: "O termo 'tempo integral' está definido em lei, [...] já educação integral não possui definição normatizada" (ROSA; SILVA, 2014, p. 4).

Freitas e Figueiredo (2020) analisam *As concepções de educação integral e integrada em John Dewey* trazendo novas luzes sobre o tema, dentre elas, a de que, para Dewey, educação integral e integrada são indissociáveis, sendo a segunda a que resolveria os problemas da sociedade, tais como exclusão social e ausência de valores democráticos. Para este ideal ser alcançado, torna-se necessário – para o referido filósofo – um tipo de educação integral que seja "uma estratégia educacional pautada no desenvolvimento da liberdade do aluno, e que pressupõe o desenvolvimento do aspecto intelectual e do corpo, preocupada, inclusive, com a dimensão do trabalho" (FREITAS; FIGUEIREDO, 2020, p. 197).

Na dimensão do trabalho, a escola deveria tanto utilizar, de alguma forma, a indústria, para gerar experiências na vida do aluno, tornando sua vida escolar mais ativa, quanto torná-la cheia de significações imediatas, algo que a escola tradicional seria limitada para fazê-lo, então deveria trabalhar estes elementos com empresas e indústrias de uma maneira extraescolar. O trabalho, para Dewey, significava muito mais do que uma ida a uma atividade profissional de ocupação, mas também uma diversidade de experiências e expressões que poderiam ser vividas, tais como: excursões, jardinagem, pintura, desenho, dramatizações, leitura, escrita, e uma inumerável possibilidade de jogos e brinquedos (FREITAS; FIGUEIREDO, 2020).

Bernado (2020) analisa o que poderia ser considerado um dos mais recentes programas de educação integral do governo, que seria o *Programa Mais Educação*. Em seu artigo *Educação em tempo integral: Alguns desafios para a gestão escolar*, Bernado afirma que o Programa Mais Educação, criado pela Portaria interministerial nº. 17/2007, regulamentado pelo Decreto nº. 7.083/2010, não é um programa de educação integral propriamente dito, mas é um grande indutor, visto que, com o aumento do período escolar, poderia ser possível gerar a educação integral, pois:

> Aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos, como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção de saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica (2020, p. 84).

Tudo isso deve ser realizado no contraturnoe em espaços diferentes do espaço escolar, visando a melhoria do desempenho educacional, com proteção social à assistência social, formação para cidadania, com o cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades (BERNADO, 2020).

O *Programa mais educação* foi criado com a finalidade de "induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral" (BRASIL, 2011). No documento *Programa mais educação: Passo a passo*, do Ministério da Educação (BRASIL, 2011), além das perspectivas legais já expostas, acima, a cartilha enumera que o ideal da educação integral está presente nos artigos 205, 206, 207 da Constituição Federal; na Lei n$^{o.}$ 9089/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), na Lei n$^{o.}$ 10.179/2001 (Plano Nacional de Educação) e na Lei n$^{o.}$ 11.494/2007 (Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério).

Em outro documento sobre o tema, o Ministério da Educação (BRASIL, 2011b) ainda adiciona a Lei n$^{o.}$ 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a Resolução FNDE/PDDE n$^{o.}$ 38 de 19/08/2008, que dispõe sobre o atendimento em alimentação escolar aos alunos da educação básica, a Resolução FNDE/PDDE no. 03 de 05/04/2010 sobre execução financeira dos recursos para educação integral, e a Resolução FNDE no. 62 de 14/12/2009 que autoriza a transferência de recursos financeiros para a reforma, ampliação, construção e cobertura de quadras poliesportivas ou de espaços destinados ao esporte e ao lazer nas escolas públicas pertencentes ao *Programa Mais Educação*, como sendo regulamentações afins ou que foram criadas em virtude da educação integral.

Para tentar ampliar as possibilidades formativas, que deveriam ser franqueadas nas escolas, prioritariamente nas de baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o *Programa Mais Educação*deve oferecer as seguintes atividades: acompanhamento pedagógico, educação ambiental, esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e artes, cultura digital, promoção da saúde, comunicação e uso de mídias, investigação no campo das ciências da natureza, e educação econômica. Destes dez macrocampos, devem ser escolhidas seis atividades por ano, sendo uma, obrigatoriamente, do acompanhamento

pedagógico. O detalhamento das atividades deve ser publicado anualmente em cartilha própria do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

O professor comunitário – que deve ser sempre um professor concursado da escola – é aquele que deverá coordenar os processos de articulação com a comunidade local, com os seus agentes e com os seus saberes, articulando junto a eles os novos saberes e todo o Programa, com o currículo escolar já previamente estabelecido (BRASIL, 2011b).

Partindo de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, em outro de seus documentos sobre educação integral – *Educação Integral: Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada* – o Ministério da Educação (BRASIL, 2011b) aponta o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, de 1932, como um marco referencial inicial da educação integral (MEC, 2010). Dentre as propostas do manifesto (AZEVEDO et al., 2010), uma delas dizia respeito a um tipo de escola que desse às crianças um programa completo de leitura, escrita, aritmética, ciências físicas e sociais, música, dança, educação física, desenho, artes industriais, saúde e alimento à criança, dentre muitas outras coisas mais (BRASIL, 2011b). Anísio Teixeira, junto com Darcy Ribeiro, após ter colocado em prática este tipo de educação integral no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, na Bahia, na década de 1950, foi chamado na década de 1960, pelo então presidente Juscelino Kubitschek para criar o "plano humano de Brasília", com outros expoentes da educação, a fim de organizar o sistema educacional de Brasília (BRASIL, 2011b).[5]

Em seu documento *Educação integral/Educação integrada e(m) tempo integral: Concepções e práticas na educação brasileira – Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil*, o Ministério de Educação (BRASIL, 2011a) deixa claro sua percepção que ainda não há consenso, nem mesmo no próprio Ministério de educação, da abrangência ou das definições da educação integral em si, quando logo no início afirma que apontará:

> Os aspectos que, para o grupo de pesquisadores, constituem o cerne de uma discussão sobre a ampliação da jornada escolar que aponte para uma concepção de educação

[5]Anísio Teixeira idealizou as escolas-parque na Bahia, na década de 1950, enquanto Darcy Ribeiro implementou os CIEPs na década de 1980. Anísio Teixeira assimilou as ideias de John Dewey e implementou-as na educação brasileira, participando do manifesto, de 1932, dos pioneiros da Escola Nova. Foi responsável, com Darcy Ribeiro, pela fundação da Universidade de Brasília. Foi aposentado compulsoriamente durante o regime de exceção. Darcy tornou-se Senador, pelo Rio de Janeiro, e foi responsável pela criação do Museu do Índio, e pela aprovação da LDB 9.394/1996. Conferir em: CHAGAS, Marcos Antônio M. das; SILVA, Rosemaria J. Vieira; SOUZA, Silvio Coutinho. **Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro:** Contribuições para o debate atual. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

> integral/integrada no Brasil: Tempos, espaços, sujeitos envolvidos, atividades desenvolvidas, gestão dos sistemas e das unidades escolares, formas de financiamento, parcerias (BRASIL, 2011a, p. 12).

Ou seja, são apontados parâmetros e referências, para que, à luz destes, sejam analisadas e mensuradas as experiências de educação integral no Brasil. Na conclusão da mesma pesquisa, o MEC afirma que há a utilização de uma diversidade de nomenclaturas, atividades e experiências variadas que, ora envolvem a ampliação do horário escolar, ora envolvem dias alternados de atividades ao longo da semana. Os locais também se mostraram muito diferentes. Formatos e concepções muito diferentes também foram encontrados ao longo da pesquisa (BRASIL, 2011a).

Alguns nomes e influências são nítidas nas mais variadas perspectivas e capilaridades da educação integral, e são abordadas com muita destreza por Carneiro e Monteiro (2020) em *Ensaio sobre educação integral: Análise de experiências e apontamentos conceituais*. A pedagogia escolanovista de John Dewey, trazida ao Brasil por Anísio Teixeira, que trabalhou com o antropólogo Darcy Ribeiro em Brasília; a teoria da violência simbólica de Pierre Bordieu e Jean-Claude Passeron, que preconiza que mecanismos de violência simbólica que operam nos próprios sistemas de ensino excluem os menos favorecidos, e; a influência das teorias de Paulo Freire, em suas afirmações de que a atividade docente somente será exercida de maneira profícua se o professor incitar o aluno a desenvolver sua pedagogia da autonomia (CARNEIRO; MONTEIRO, 2020).

Teóricos da educação integral, mais recentemente têm se posicionado em relação ao ensino domiciliar. Garcia (2021, p. 3), em seu artigo *Não ao homeschooling: Escola e família são instituições complementares,* afirma que a função do ensino, quando exercida por alguém do seio familiar, sem formação profissional, exporá a criança a: “Práticas e condutas inadequadas e inapropriadas, por vezes autoritárias e abusivas, comprometendo o seu pleno desenvolvimento nas múltiplas dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural), podendo provocar traumas e perdas irreversíveis e irrecuperáveis”.

À luz da revisão bibliográfica sobre educação integral, percebe-se a vastidão de conceitos tão multifacetados tratando da temática. As discussões orbitam em torno dos conceitos de educação integral como abrangendo o homem de forma multidimensional, e também sobre a educação integral desenvolvida em um tempo mais longo, além de outros conceitos mais específicos.

Apesar de caracterizar a educação integral, o MEC (BRASIL, 2009) não a conceitua clara ou elucidativamente e reconhece não haver hegemonia sobre o conceito de educação

integral, mas que qualquer conceito que se pretenda educação integral deve envolver um tipo de educação o mais completa possível. Na polissemia dos conceitos, a educação integral tem sido entendida também no âmbito de suas relações com a Sociedade, na construção de relações com a mesma (PESTANA, 2014).

Pereira e Sirino (2020) enumeram dez perspectivas diferentes sobre educação integral: proteção social; espaços diferenciados e outros sujeitos; novas oportunidades formativas; formação e trabalho docente; reparo de uma dívida histórica; oferta de um ensino técnico; gestão democrática; busca por um currículo diferenciado; aumento dos indicadores de aprendizagem, e; tempo integral.

O texto é que chamado de *Texto referência para o debate nacional* (MEC, 2009) não conceitua especificamente o que é educação integral, ao afirmar apenas que: "A educação integral tem sido um ideal presente na legislação educacional brasileira e nas formulações de nossos mais brilhantes educadores [...] implantando propostas e modelos de grande riqueza" (MEC, 2009, p. 7). A falta de definição do conceito central contribui também para a falta de consenso sobre o assunto.

Bosco, em *(Re) afirmações e (re) descobertas: a natureza da concepção de educação integral nos centros integrados de educação pública (CIEPs), para além das caricaturas ideológicas,* na coletânea organizada por Cavaliere e Coelho (2017), Bosco afirma que "três sistemas político-ideológicos tricotomizaram o mundo, no período de 1789 a 1989: o conservadorismo, o liberalismo e o socialismo" (2017, p. 88). Na perspectiva da autora, os conceitos variados de educação integral foram influenciados por estas perspectivas ideológicas. Para ela, Anísio Teixeira representa bem a perspectiva liberal na educação integral, pensando-a na necessidade de democratização do ensino público, e na ampliação das funções da escola para a sociedade contemporânea emergente; na perspectiva socialista de educação integral, ela defende o ensino integral como "um aliado na busca da liberdade pelas massas oprimidas, na injusta e desigual sociedade de classes, através do que denomina ensino total: uma educação científica ou teórica, compreendendo também o ensino industrial ou prático" (2017, p. 81). Bosco afirma ainda que em um viés mais conservador, a educação integral do homem integral fazia parte do discurso integralista, entendendo a pessoa como conjunto do homem físico, intelectual, cívico e espiritual.

É fundamental à pesquisa um conceito mais específico de educação integral, para a apresentação do resultado da metodologia mais eficaz neste sentido. Uma vez que o Ministério da Educação, em seu silêncio, possibilita a proliferação de olhares e vozes sobre o assunto, tornou-se fundamental a elaboração de parâmetros para a definição do conceito.

Heidegger (2018) afirma que um “que é isto?”, em se tratando dos conceitos (em sua obra, ele orbita em torno do termo “Filosofia”) – é quando é feita a pergunta na qual não se busca um sentido meramente literal, mas o sentido profundo da essência do que a coisa é em si. Deleuze e Guattari lembram que: “Todo conceito remete a um problema, a problemas sem os quais não teria sentido, e que só podem ser isolados ou compreendidos na medida de sua solução” (1992, p. 25). O conceito deve definir a natureza de um objeto, o que ele é em si (HEIDEGGER, 2018). A partir destes fundamentos, torna-se necessário conceituar “integral”, nesta pesquisa, de maneira clara e específica na fundamentação de seus resultados.

Integral é ser inteiro, é ser completo. Sua essência conceitual não diz respeito a tempo. “A educação integral, ao propor um mergulho em direção à essência dela mesma, vai, em todo o percurso, tocando o ser humano em sua integralidade e completude” (RABELO, 2012). Desta maneira, ter-se educação integral como sinônimo de tempo integral não parece ser adequado conceitualmente. As diversas perspectivas enumeradas por Pereira e Sirino (2020) e por Pestana (2014) revelam um *modus operandi* da educação integral, o seu “como”, mas não exatamente o que ela é em si. É muito comum, conforme descrito nos diálogos socráticos por Platão que haja uma confusão da essência do que a coisa é em si, e do para que ela serve ou o quais são suas características (PLATÃO, 2021).

> Sócrates — Tens razão quanto ao fato de que me instruo com os outros, mas estás enganado ao pretender que não lhes pago na mesma moeda. Pois eu pago na medida em que posso. Ora, não posso senão aplaudir, porque não possuo riquezas. Mas a alegria com que o faço, quando julgo que alguém fala bem, tu a conhecerás logo que me tenhas respondido; porque eu julgo que falarás bem.
> Trasímaco — Ouve, então. Eu digo que a justiça é simplesmente o interesse do mais forte. Então, que esperas para me aplaudir? Vais-te recusar!
> Sócrates — Em primeiro lugar, deixa que eu compreenda o que dizes, porque ainda não entendi. Pretendes que justiça é o interesse do mais forte. Mas como entendes isso, Trasímaco? Com efeito, não pode ser da seguinte maneira: Se Polidamas é mais forte do que nós e a carne de boi é melhor para conservar suas forças, não dizes que, também para nós, mais fracos do que ele, esse alimento é vantajoso e ao mesmo tempo, justo?
> Trasímaco — És um cínico, Sócrates. Tomas as minhas palavras por onde podes atacá-las melhor!
> Sócrates — De forma alguma, nobre homem. Mas exprime-te mais claramente.

Sócrates contra-argumenta com Trasímaco, a fim de demonstrar-lhe que seu conceito estava inadequado, uma vez que não fazia jus à essência do que era o substantivo em si, neste caso, a justiça. Assim sendo, é necessário que o conceito de educação integral represente a imagem mental do que a educação integral é em si, em sua essência, em sua natureza (RABELO, 2012). Como ela se desenvolverá já diz respeito ao seu aspecto metodológico e às suas variantes. Observe-se, então, a formação de seu conceito.

Na psicogenética de Henri Wallon, existem quatro campos funcionais: movimento (ato motor ou motricidade), afetividade, inteligência e pessoa (formação do eu). Wallon considera a criança em sua totalidade, pensando-a de forma holística, trabalhando com a ideia de integração funcional destes campos. Wallon tecia fortes críticas às teorias que reduziam o homem a uma única esfera ou a dimensões humanas independentes (VIEIRA, 2014). O movimento possibilita às crianças as situações que lhes proporcionarão o aprendizado. A afetividade antecede a cognitividade e é o domínio das emoções, dos sentimentos e das experiências sensíveis. Na cognição, sua gênese se dá de forma genética e é organicamente social. Na perspectiva de Wallon, a afetividade, a motricidade e a cognição formam um novo campo, que é a pessoa, a formação do eu em si (PERDIGÃO, 2014; VIEIRA, 2014).

Deve-se remontar também tanto às perspectivas iniciais da educação integral em si, na paideia grega (JAEGER, 2003), quanto ao texto referência do Ministério da Educação (2009), e a autores como Pestana (2014), Paiva et al. (2014), e, principalmente, Wallon (1998), conforme visto acima, dentre outros. Para estes, pensar educação integral em essência é refletir um tipo de educação que pense a pessoa como um todo, afetivo, cognitivo, psicomotor, não fragmentado, e que procure desenvolvê-la em todas as suas dimensões. “Com efeito, a vida humana, ainda que seja unitária, tem dimensões” (MARÍAS, 2021, p. 9). Gabriel e Cavaliere lembram que “educação integral significa uma ação educacional que envolve dimensões variadas e abrangentes da formação dos indivíduos” (2012, p. 280). Nesta pesquisa, a perspectiva da pessoa, ou da “formação do eu em si” como afirma Wallon (2018), não será considerada como uma outra dimensão, mas, como percebido pelo próprio Wallon como uma composição natural das três primeiras, ou seja, não será considerada como uma dimensão separada, mas como sua completude.

A partir da polissemia do termo, a categoria teórica “educação integral” nesta pesquisa é entendida como a formação mais completa possível para o ser humano, que vise desenvolver todas as dimensões do ser, principalmente em seus domínios afetivo, cognitivo e psicomotor, considerando-o em sua condição multidimensional. Esta eleição se dá em virtude de ser o sentido originário histórico do conceito de integralidade, e também de ainda ser um sentido possível e passível de mensurabilidade diante das metodologias de ensino domiciliar a serem analisadas.

Desta forma, apresenta-se na pesquisa, um primeiro resultado, que é o conceito de educação integral definido, a fim de que, doravante, seja apresentado o resultado da análise de dados das três metodologias de educação domiciliar conforme descritas – educação clássica, Charlotte Mason e *unschooling*.

A fim de dar prosseguimento à pesquisa sobre a análise de qual método de ensino domiciliar é o mais próprio à possibilidade de educação integral do aluno, procedem-se, agora, os fundamentos teóricos e a revisão bibliográfica dos diversos métodos de ensino domiciliar.

3.2 ENSINO DOMICILIAR

Uma vez feita a revisão bibliográfica e fundamentada teoricamente a educação integral, cabe analisar agora os variados métodos de ensino domiciliar.

Ao optar por uma metodologia de ensino doméstico, os pais deverão pensar quais são os objetivos que desejarão atingir, quais são os valores que desejarão transmitir, se há uma filosofia educacional que eles considerem a mais própria para a transmissão do ensino, quanto tempo disponibilizarão para o ensino domiciliar equal será o grau de flexibilidade que os pais terão na mediação pedagógica, utilização e aplicação de alguma metodologia prediletada.

Kneeper (2017) lembra que é importante definir-se alguns valores que se almeja incutir para, então, escolher o método; dentre os valores propostos pela autora estão: Flexibilidade, família, realizações, conscientização cultural, segurança, saúde, aprendizado orientado pelo interesse, dentre outros.

Muitos pais quando iniciam, dão preferência a reproduzir o método como foram ensinados nas escolas, utilizando livros didáticos, e cronogramas já conhecidos (HOLT; FARENGA, 2017). Metodologias variadas já existem: O método tradicional, a educação clássica (ou trívio), o método Charlotte Mason, o *unschooling*,o método Montessori, o método Waldorf, *Roadschooling*, dentre outros (ZAMBONI, 2020).

Analisar a eficácia das metodologias de ensino doméstico no desenvolvimento da criança em sua educação integral é o objetivo principal da pesquisa, portanto, a análise das metodologias buscará um substrato teórico epistemológico robusto visando a profundidade que o assunto exige. É importante salientar que, ao falar de "metodologia *homeschooling*" não se trata da análise de um livro único que contenha o método descrito passo a passo, como, por exemplo, no método tradicional. Antes, trata-se da análise do *modus operandi* que se consolidou em um conjunto de práticas que adquiriu um dado contexto.

O método*homeschooling*comumente conhecido como "tradicional" também é chamado por muitos de "Escola em casa" (MOREIRA, 2017). O que o caracteriza é transposição do ensino escolarizado para o ambiente doméstico – o que tem ocorrido, de certa forma, durante esta pandemia. Seleciona-se e adapta-se o currículo e o método de ensino e aprendizagem ensinado na sala de aula (ANGLADA, 2021). Não há uma insatisfação com o

conteúdo escolar objetivo propriamente dito, mas há o desejo de realizá-lo no ambiente familiar, e atrelá-lo, de forma mais prática, à vivência cotidiana, por supô-lo muito teórico na escola, e não alcançado plenamente no ambiente escolar. Almejam-se as habilidades de disciplina, seriedade nos estudos e desenvolvimento de perseverança para alcançar os objetivos.

Os receios da violência escolar e do *bullying* também são motivos para a transposição do ensino da escola para casa, além do desejo de um ensino individualizado, que poderá tornar o aprendizado mais eficaz. Nesta metodologia, usam-se livros textos, como na escola, e livros de atividades, podendo haver um tipo de manual para os responsáveis. Há planejamento e preparo das aulas. As avaliações costumam ser mais tradicionais, e os cronogramas seguem os escolares. Segundo Holt e Farenga (2017, p. 276): "Famílias que escolhem essa filosofia geralmente não estão preocupadas em saber por que seus filhos têm de aprender certas coisas em certas idades; eles estão muito mais interessados em como ajudá-los a aprender o que decidiram que eles devem aprender". Bluedorn (2016) adverte que a tentativa de reproduzir o mesmo formato escolar, apenas mudando o lugar e o professor poderá trazer maior fadiga tanto ao professor quanto ao aluno.

A metodologia clássica é, talvez, a mais conhecida de todas, uma vez que não se restringe ao ensino domiciliar, mas assumiu contornos próprios nesta modalidade (KESSLER, 2009). A partir do trívio – a divisão grega de como lidar com a palavra: lógica, como pensar bem; retórica, como falar bem, e; gramática, como escrever adequadamente – a educação terá uma forte ênfase no conhecimento lógico, na gramática e na comunicação oral (CALLIHAN et al., 2017).

Parte-se do estudo das grandes obras clássicas gregas e romanas, aprendendo a pensar por meio das perguntas essenciais da existência, buscando aprender as virtudes e o significado de viver bem (ANGLADA, 2021). Seus objetivos se darão em um tipo de educação que foque nas virtudes humanas e não no aspecto mais pragmático de preparação para o mercado de trabalho (FONSECA, 2021). Há um incentivo à curiosidade, inquirição e imaginação, além de fortes valores morais através da contação de histórias e leitura dos clássicos. "A educação clássica é o estudo dos clássicos" (FONSECA, 2021, p. 13). Estuda-se a lógica para desenvolver-se a habilidade do pensamento crítico, a gramática para aprender sobre a natureza das coisas, e a retórica para analisar os fatos e fazer a articulação dos fatos eventos, aprendendo a compartilhá-los com eloquência. Segundo Bluedorn: "Queremos aprender línguas, lógica e retórica para que possamos realmente ler, pensar e falar" (2016, p. 20). O

conteúdo é estruturado sistematicamente, definido pelas grandes obras clássicas, visando às diferentes disciplinas, segundo a natureza delas.

O método Charlotte Mason de estudo doméstico leva o nome da própria fundadora. Sua metodologia está descrita por completo na série *Home Education* (MASON, 2020). Há a centralidades das disciplinas acadêmicas: Leitura, escrita e matemática, explorando as artes e conhecimento profundo da natureza (ANGLADA, 2021). Seu foco está no autoaprendizado da criança, incentivando-a a observar e anotar tudo o que é percebido, principalmente, na natureza.A narração é uma parte essencial nesta metodologia, na qual a criança observa – construindo em sua mente – narra e anota suas observações em livros feitos por ela. A criança deve contar e recontar as histórias e narrativas para outras crianças, fortalecendo a memória (ANGLADA, 2021).Incentiva-se a elaboração de "livros vivos", da natureza, da história e etc. O contato com a natureza é fundamental, resultando também em aulas expositivas mais curtas por causa do tempo de atenção que cada indivíduo possui. São habilidades almejadas na criança: O espírito de curiosidade para o aprendizado, o desenvolvimento da percepção aguçada, a autonomia, e a percepção de sua própria experiência. Pode ser lembrado aqui, Freire, ao afirmar que: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra" (2009, p. 11).

Das metodologias, talvez uma das mais peculiares seja o *unschooling*. Desescolarização é a forma como o termo é traduzido em português. O método é chamado de aprendizado orientado ao interesse (HOLT; FARENGA, 2017), aprendizado pela vida (McDONALD, 2019), aprendizado pela descoberta (ZAMBONI, 2020). É um tipo de metodologia assistemática, na qual o ensino domiciliar é feito sem o espectro da escola convencional. Neste método, o estudante é incentivado a explorar seu ambiente, de maneira mais livre, sem um ensino tradicional estruturado pelos pais. Parte-se do pressuposto que a criança só aprende aquilo que deseja aprender, aquilo que é de seu interesse, a partir de sua curiosidade. Seu foco é ensinar à criança a aprender a aprender (ANGLADA, 2021).*Unschooling* é mais do que uma abordagem educacional, segundo McDonald (2019), *unschooling* é sobre desafiar as estruturas dominantes de controle e a procura pela liberdade e autonomia.

Roadschooling, ou "escola sobre rodas", ou até mesmo "ensino na estrada" é uma tendência que tem crescido em território estrangeiro. É a aplicação do ensino domiciliarquando as famílias resolvem colocar suas malas no carro (ou em um *Motorhome*) e desenvolvem um ensino planejado e aplicado aos filhos, com rotas geográficas direcionadas para o aprendizado. Não é "aproveitar uma viagem e ensinar", mas sim uma trajetória

programada na estrada com a finalidade de ensinar, transmitindo o conteúdo previamente selecionado.

Há um grande número de famílias estadunidenses que, adotando o estilo de vida transeunte, pratica o *roadschooling* consequentemente.Neste método, os alunos estudam sobre os marcos, e vão exploratoriamente ao seu encontro. Estudam sobre a Constituição Federal e vão ao encontro do documento original. Estudam sobre fauna e podem ir contemplá-la nos *habitats* correspondentes. Evidentemente, o aprendizado pode ser mais enriquecido ainda com as surpresas e novidades que forem encontradas ao longo do trajeto. Em relação à regulamentação, há leis que regulamentam o *roadschooling*, no caso dos Estados Unidos, em cada estado. Desta forma, a família precisa estabelecer um estado base, ou seja, um "estado casa" para estar sujeita às leis daquele estado específico (NOMADS WITH A PURPOSE, 2021)

O método Montessori foi elaborado por Maria Montessori (1870-1952). Ela foi uma médica italiana, especializada em Pedagogia e Neuropsiquiatria infantil. Seu método privilegia o desenvolvimento sensorial da criança para estimular a capacidade cognitiva. Enfatiza também a autonomia do aluno no ato de conhecer, com o professor tendo o papel determinante como guia para o conhecimento. Nas palavras da própria criadora do método:

> A maioria das crianças que encontramos são instáveis, preguiçosas, desorganizadas, violentas, teimosas, desobedientes, etc.; elas são funcionalmente doentes. Mas podem curar-se submetendo-se a uma espécie de higiene mental. Elas podem se normalizar. Nesse caso, elas se tornam crianças disciplinadas, capazes de apresentar muitas surpresas felizes. Nessa normalização, as crianças não se tornam obedientes a um professor que as instruiria e as corrigiria, mas encontram seus caminhos nas leis da natureza: elas começam a funcionar normalmente, e assim podem revelar ao exterior essa espécie de psicologia que, como no caso do corpo, situa-se no interior, em um labirinto complicado dos órgãos psíquicos. O que se chama de 'Método Montessori' gira em torno desse ponto essencial (MONTESSORI, 2018, p. 47).

O método Montessori não é um método exclusivo de ensino domiciliar, mas é utilizado por famílias que praticam o ensino domiciliar. Assim como a metodologia montessoriana, o método Waldorf (MOREIRA, 2017) e vários outros também, alguma outra tendência educacional pedagógica pode ser assimilada e adaptada ao ensino domiciliar,se for este o caso.

Na presente pesquisa, serão analisados: O método de educação clássica, que consiste no padrão de condução do estudante ao longo dos estágios da gramática, lógicae retórica, com a presença de matérias como latim, grego e artes no currículo (CALLIHAN et al. 2017; BLUEDORN, 2016; BLUEDORN, 2018); o método Charlotte Mason, encorajando as

crianças a terem amor pelo aprendizado, com passeios pela natureza, e criando os "cadernos da natureza", registrando suas observações (MASON, 2020), e; o método *unschooling*, que é um estilo bastante diferente e inovador do aprendizado, privilegiando o interesse da criança, e trabalhando de forma mais livre e prática no dia a dia do aluno, com o conteúdo sendo apresentado de maneira gradativa, respeitando o processo gradativo de aprendizagem do aluno (HOLT e FARENGA, 2017). As três metodologias foram as escolhidas por serem as mais praticadas nas famílias *homeschoolers* em território nacional (PESSOA, 2019).

Feita a revisão bibliográfica e descritos os fundamentos teóricos que servem de esteio para a pesquisa, observar-se-á, doravante, os aportes legais à diversidade de métodos de ensino domiciliar, investigando, principalmente, o *status* legal do ensino domiciliar. Os dados concernentes aos métodos de ensino domiciliar Charlote Mason, educação clássica e *unschooling* serão analisados para a investigação de sua possibilidade de educação integral do aluno.

4 DOS APORTES LEGAIS À DIVERSIDADE DE MÉTODOS DE ENSINO DOMICILIAR

Efetuada a revisão bibliográfica, e elencadas as categorias teóricas, e a fundamentação teórica da pesquisa na seção anterior, a investigação prosseguirá agora com a descrição do *status* legal do ensino domiciliar, a fim de que se possa identificar qual é o atual estado da arte, no que tange ao processo de legalização do ensino domiciliar.

Serão investigados também os três métodos de ensino domiciliar que são o objeto de estudo central desta pesquisa, com cada método tendo três exemplos elencados, para fim de elucidação do *modus operandi* de cada um deles.

4.1 *STATUS* LEGAL DO ENSINO DOMICILIAR

Mesmo estando ligado a uma história tão antiga no Brasil, até hoje o ensino domiciliar ainda não é legalizado em território nacional. A Constituição de 1988 foi ampliada para possibilitar o acesso da escola para todos. A partir de então, houve uma série de alterações, que fizeram com que o ensino obrigatório que durava cerca de oito anos até 2005, passasse aos atuais quatorze anos, com o somatório do ensino fundamental (nove anos), adicionado do ensino médio (três anos), mais dois anos do ensino infantil (SANTOS, 2020).

No Brasil, a criança, obrigatoriamente, tem que estar matriculada na educação básica a partir dos quatro anos de idade (MOREIRA, 2017). Diante disto, os pais podem ser processados criminalmente pelo crime de abandono intelectual do filho (segundo artigo 246 do Código Penal Brasileiro), e os filhos compelidos à matrícula compulsória. Mesmo com a compulsoriedade do ensino escolarizado, diversos Projetos de Lei têm sido elaborados para legalizar a prática do ensino domiciliar.

O primeiro Projeto de Lei (PL) visando a regulamentação do ensino domiciliar foi apresentado seis anos após a promulgação da Constituição de 1988, o Projeto de Lei 4.657/1994 de autoria do Deputado João Teixeira (PL-MT), que objetivava a legalidade do ensino domiciliar, no antigo "1º grau", com a proposta de que o MEC fiscalizasse, e o currículo escolar fosse replicado em casa, mas que este fosse conforme as normas dos currículos do Ministério da Educação (MEC), porém este Projeto teve seu parecer rejeitado em Fevereiro de 1995, "porque não havia obrigação de ter essa regulamentação, em vista de

não haver empecilho constitucional ao ensino domiciliar, devido ao Artigo 64 da Lei 5.692/1971, perdendo, assim, seu sentido (PAIXÃO, p. 6, 2019).

O Projeto de Lei 6.001/2001 de autoria do Deputado Ricardo Izar (PP-SP)– e depois o 1.125/2003, pelo mesmo Ricardo Izar (então no PTB-SP) que foi devolvido por ser similar ao anterior, e o Projeto de Lei 6.484/2002 de autoria do Deputado Osório Adriano (PFL-DF), que foi apensado ao do Deputado Ricardo Izar, foram arquivados em 2003. O teor destes projetos, apesar de serem apresentados posteriormente ao do Deputado João Teixeira, são bem mais concisos, propondo, apenas que a educação básica possa ser desenvolvida também na casa do aluno.

O Projeto de Lei 3.518/2008 de autoria dos Deputados Henrique Afonso (PT-AC) e Miguel Martini (PHS-MG) propunha autorizar o ensino domiciliar no nível básico, com um acréscimo à Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/1996, e o Projeto de Lei 4.122/2008 de autoria do Deputado Walter Brito Neto (PRB-PB)também propunha alteração da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para aprovar o ensino domiciliar, e foi apensado ao anterior por ser similar (ANDRADE, 2017).

Em 2009, houve uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC), a PEC 444/2009 de autoria do Deputado Wilson Picler (PDT/PR) que propunha alterar a Constituição Federal (CF) permitindo o ensino domiciliar. A PEC, bastante sintética, propunha que o Poder Público regulamentasse a educação domiciliar, assegurando o direito à aprendizagem das crianças e jovens ao longo da faixa etária da educação obrigatória, por meio de avaliações periódicas, estando sob a responsabilidade da autoridade educacional. Esta PEC foi arquivada em 2011, e posteriormente foi desarquivada para ser rearquivada novamente em 2015, em caráter definitivo.

Em 2012, foi apresentado o Projeto de Lei 3.179/2012 de autoria do Deputado Lincoln Portela (PL-MG), que propôs acrescentar um parágrafo à LDB para autorizar o ensino domiciliar. O conteúdo do parágrafo adicional propunha a admissão da educação básica domiciliar, sob a responsabilidade dos pais ou de tutores responsáveis pelos estudantes. O Projeto ainda propunha a avaliação periódica da aprendizagem dos estudantes por órgãos do sistema educacional, conforme diretrizes que deveriam ser estabelecidas pela União.O Projeto de Lei do Deputado Lincoln foi colocado em pauta no plenário para ser votado em 2014, mas houve dois pedidos de vistas, que obliteraram seu avanço, mas encerraram em dezembro de 2014.

Neste ano – 2012 – também foi criada uma Frente Parlamentar de ensino domiciliar e a Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED) começou a atuar intensamente junto

à Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Em 02 de Abril de 2019 ela lançada oficialmente, apesar de já ter sido organizada em 2012.

O Projeto de Lei 3.179/2012 foi arquivado, e desarquivado, e o Projeto de Lei 3.261/2015, de autoria do Deputado Eduardo Bolsonaro (PSC-SP), foi apensado a ele, e colocado em votação em 2016, porém foi retirado de pauta após diversas discussões no plenário, para ser retirado e colocado em pauta mais algumas vezes, com pedidos de vistas feitos, com novo arquivamento, desarquivamento, proposição de emenda, para ser apensado ao Projeto de Lei 2.401/2019.

O Projeto de Lei do Deputado Eduardo Bolsonaro contém sete artigos e é bem maior que os anteriores. Nele, fica autorizado o ensino domiciliar na educação básica para os menores de dezoito anos; preconiza que os estudantes do ensino domiciliar deverão comparecer à escola no período de avaliações; mesmo com a opção pelo ensino domiciliar a criança deverá ser matriculada na escola aos quatro anos de idade; as instituições de ensino nas quais o aluno domiciliar estiver matriculado serão responsáveis por expedições de documentos; dentre outros pormenores.

O PL 10.185/2018 de autoria do Deputado Alan Rick (DEM-AC) dispunha sobre a possibilidade de oferta da educação domiciliar e foi apensado ao PL 3.179/2012. Seu teor contém muitas similaridades com o PL 3.261/2015 – acima – em que as avaliações e supervisões deverão ser feitas pelos órgãos dos sistemas de ensino e seguir as diretrizes estabelecidas pela União. A família deve manter registro oficial de tudo o que for feito, e, mesmo optando pelo ensino domiciliar, a criança deverá estar matriculada em uma escola.

Em 2017, foi elaborado o Projeto de Lei do Senado (PLS), o PLS 490/2017, de autoria do Senador Fernando Bezerra (PMDB-PE), que altera a Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, para prever a modalidade da educação domiciliar no âmbito da educação básica, sendo que dois meses depois, em 2019, o referido Senador apresentou o PLS 28/2018, para alterar o Código penal, a fim de que o ensino domiciliar não fosse caracterizado como crime de abandono intelectual, que está em tramitação, aguardando a designação do relator.

Em Canela, RS, foi onde o ensino domiciliar obteve maior visibilidade até o momento. Uma família *homeschooler* educou sua filha em casa, o que originou um processo, que chegou até o Supremo Tribunal Federal (STF) através do Recurso Extraordinário (RE) nº. 888.815 (SANTOS, 2020). Apesar do STF ter negado por maioria, o provimento ao Recurso extraordinário, foi reconhecida a constitucionalidade da modalidade, faltando apenas

regulamentação (STF, 2021), em 12 de setembro de 2018. Desde então, o número de Projetos de Lei sobre o tema tem se proliferado, faltando um posicionamento claro do Congresso brasileiro sobre um assunto que interessa a milhares de famílias no Brasil(BERNARDES, 2019).

O Projeto de Lei 3.262/2019 de autoria de Chris Tonietto (PSL-RJ), Bia Kicis (PSL-DF) e Caroline de Toni (PSL-SC), altera o Decreto-Lei nº.2.848, de 7 de dezembro de 1940 (o Código Penal), para incluir o parágrafo único no seu Artigo 246, a fim de prever que a educação domiciliar não configure crime de abandono intelectual. Ele é bastante sintético, tratando especificamente da alteração deste parágrafo do Decreto-Lei. Inicialmente o PL tinha sido apensado ao PL 3179/2012, mas foi desapensado do mesmo e aguarda designação de relator na Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJC).

O Projeto de Lei 5.852/2019 de autoria do DeputadoPastor Eurico (PATRIOTA-PE), que altera a LDBEN de 20 de dezembro de 1996para permitir o ensino da educação básica por meio do que chama de“tutores autônomos”, foi apensado ao PL 3.179/2012, e também está sujeito à apreciação conclusiva pelas comissões. É bastante sintético e não traz os termos “ensino domiciliar” ou “ensino doméstico”. Foi apensado também ao PL 3.179/2012.

O Projeto de Lei 2.401/2019, de autoria do Poder Executivo, dispõe sobre o exercício do direito à educação domiciliar, alterando a Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Este Projeto de Lei também foi apensado ao Projeto de Lei 3.179/2012 (SANTOS; MORORÓ, 2020). Este é o Projeto de Lei mais visado no momento em relação ao ensino domiciliar, por partir como proposta do Poder Executivo e tramita em regime de urgência.

Este Projeto de Lei tem como matéria central o exercício do direito à educação domiciliar no âmbito da educação básica. Com o argumento de que os pais ou responsáveis legais têm prioridade de direito na escolha do tipo de instrução que será ministrada aos filhos, o PL afirma que os pais que optarem por esta modalidade terão o dever de assegurar a convivência familiar e comunitária dos filhos. Também preconiza a isonomia de direitos destes estudantes em concursos, eventos e similares. O estudante deverá ser cadastrado em plataforma virtual do MEC, com seus dados documentais, plano pedagógico, certidões negativas, e etc. Este cadastro gerará a matrícula do estudante, e enquanto a plataforma virtual não estiver pronta, o direito do exercício da educação domiciliar permanecerá garantido. A certificação da aprendizagem terá o conteúdo da Base Nacional Comum Curricular como referência para observar a correspondência entre idade e ano escolar, havendo avaliações

anuais.

O Projeto é bastante amplo e antecipa-se a muitas dúvidas que existem sobre o ensino escolar, como a socialização, os critérios de avaliação, a responsabilidade de aferição do conhecimento, dentre outros.

Além destes Projetos de Lei em vigor em âmbito nacional, há diversos Projetos de Lei em âmbito municipal e até mesmo leis que já foram aprovadas. Há enorme discussão em torno de leis serem feitas por municípios regulamentando a educação, pois não há consenso sobre competência legal para legislar sobre o tema. Por um lado, Ranieri afirma que "não há correspondência entre a titularidade das competências legislativas e materiais, salvo no caso da União; as competências de execução estão concentradas em estados e municípios" (2019, p. 261) no que diz respeito à educação. Por outro lado, na ausência de norma federal, os estados devem exercer a competência legislativa plena e podem aprovar leis. Outra interpretação seria que existindo uma Lei Complementar sobre o tema educação (como no Brasil), seria permitida a promulgação de lei estadual específica sobre ensino domiciliar.

O *homeschooling* seria competência privativa da União somente se necessitasse de estabelecimento de novas diretrizes e bases de educação nacional. O próprio Supremo Tribunal Federal decidiu no RE-888815-RS que o ensino domiciliar não é vedado constitucionalmente, mas, que existe a necessidade de uma lei federal sobre o tema. Isto gerou dúvidas sobre a constitucionalidade de leis estaduais ou municipais promulgadas sobre o tema.

Como a dúvida permanece, e não há uma Lei aprovada sobre ensino domiciliar, a partir da União, os estados e municípios continuam seus processos de promulgação. Urge a discussão mais ampla e aprofundada sobre o assunto, e definições legais acerca do assunto.

Em janeiro de 2020, o Projeto de Lei 02/2020 de autoria do Poder Executivo de Itaúna, foi apresentado na Câmara de Vereadores em Itaúna, MG. O Projeto institui o exercício do direito à educação domiciliar, no âmbito da Educação Básica, ressaltando que os pais têm a prioridade de direito na escolha do tipo de instrução que será ministrada a seus filhos. O Projeto ainda ressalta a isonomia de direitos aos estudantes desta modalidade, e aos pais, com o mesmo tipo de certificação que for dado aos estudantes escolarizados. Os pais devem comunicar à Secretaria Municipal de Educação local, ou às escolas da Rede Municipal de ensino a sua opção, o que gerará o efeito de matrícula. Os pais deverão monitorar o desenvolvimento do estudante, e só poderão praticar o *homeschooling* se não estiverem cumprindo pena por determinados crimes (enumerados no Projeto). Tendo sido aprovado na Câmara, foi rejeitado pela Procuradoria Geral de Justiça, através de um parecer, alegando

inconstitucionalidade, afirmando que seria necessária prévia regulamentação em nível nacional.

O ensino domiciliar já foi aprovado como Lei Municipal em Cascavel, PR, Lei 7.160 de 25 de setembro de 2020, de autoria do Vereador Olavo Santos (PODE-PR). Ela preconiza a prioridade de direito dos pais na escolha do tipo de instrução ministrada a seus filhos, e o direito à educação domiciliar. A matrícula será efetuada em plataforma virtual de instituição credenciada pelo Poder Público, com a emissão do Certificado de Educação Domiciliar (CED), que servirá como comprovante de matrícula. A avaliação será feita pela plataforma virtual, sendo assegurada a isonomia, e o direito aos certificados das conclusões dos ciclos de aprendizagem da Educação Básica. No site oficial do Município de Cascavel esta lei aparece como estando em vigor.

O Distrito Federal entrou para a história como primeira unidade da Federação a ter lei específica sobre a educação domiciliar: a Lei 6.759, de 16 de dezembro de 2020, já foi sancionada pelo governador Ibaneis Rocha (MDB-DF) no Distrito Federal. Ela institui a educação domiciliar e afirma que a família deve demonstrar aptidão técnica para o desenvolvimento das atividades pedagógicas ou contratar profissionais capacitados de acordo com a Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal (SEE/DF), que deve ser acompanhada por conselheiro tutelar. Os discentes têm garantida a isonomia. Há um capítulo específico acerca da avaliação e fiscalização, enfatizando o direito dos estudantes a certificações e documentos, assim como das entidades de apoio à educação domiciliar. Esta lei também está em vigor. Mas há uma Ação Direta de Inconstitucionalidade em curso, promovida pelo Sindicato dos Professores do Distrito Federal.

No Rio Grande do Sul, o Projeto de Lei 170/2019 do deputado Fábio Ostermann (Novo-RS) foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça, em 23 de junho de 2020. Nele, o deputado Fábio preconiza que a educação domiciliar é admitida, sob o encargo dos pais, e supervisão e avaliação periódica dos órgãos de ensino. Deverão ser mantidos os registros das atividades pedagógicas, e a isonomia é garantida. A fiscalização caberá ao Conselho Tutelar e também à Secretaria Estadual de Educação e Secretarias Municipais de Educação. Além disso, as crianças serão sujeitas à avaliação periódica. Apesar da aprovação na CCJ, em 24 de agosto de 2021, o Projeto de Lei foi aprovado pela votação de 28 votos a favor, 21 contra, e uma abstenção, mas vetado pelo Governador Eduardo Leite (PSDB-RS).

Em São Paulo, o Projeto de Lei 707/2019, do Tenente Nascimento (PP-SP), Daniel José (Novo-SP), Sérgio Victor (Novo-SP) e Letícia Aguiar (PSL-SP) propõe o ensino domiciliar, assegurando a isonomia dos estudantes, e a declaração da escolha dos pais à

Secretaria de Educação do estado. A fiscalização deverá se dar por meio do Conselho Tutelar da localidade. A partir dos 12 anos, a vontade do adolescente – se for de frequentar a escola – prevalecerá sobre a da família. Em 11 de novembro, a Deputada Leci Brandão (PCdoB-SP), relatora da Comissão de Educação e Cultura, entregou-o com voto contrário.

Em 28 de abril de 2021, foi sancionada a Lei nº. 2176/2021, de autoria do Poder Executivo, em Guaíra, PR, que dispõe sobre o ensino domiciliar e outras providências, no município de Guaíra. A lei está em vigor e admite a modalidade de educação domiciliar no sistema Municipal de Ensino de Guaíra, enfatizando que os pais ou responsáveis legais têm prioridade de direito na escolha do tipo de instrução que será ministrada a seus filhos. A matrícula deve ser efetuada junto à Secretaria de Educação ou por meio de registro em plataforma virtual de instituição credenciada e autorizada pelo Poder Público, mediante a emissão de um Certificado de Educação Domiciliar, que serve de matrícula. A avaliação se dará por plataforma virtual. Anualmente o educando deverá ser submetido a exame periódico psicossocial junto à Assistência Social e acompanhamento através de visitas do Conselho Tutelar do educando. A isonomia e certificações são garantidas.

O Projeto de Lei 03/2021, de autoria do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) foi apresentado na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, visando a legalização da modalidade no município. O Projeto permite a pais e responsáveis por crianças e adolescentes em idade escolar optar pela modalidade de Educação Domiciliar. Deverá haver um plano pedagógico, com o conteúdo a ser lecionado, e a metodologia a ser aplicada. A Secretaria Municipal de Educação proverá condições à realização de avaliação do educando. O Projeto segue em tramitação.

Em São Luiz, MA, o Projeto de Lei 114/2020, do Vereador Pavão Filho (PDT-MA) que regulamenta o ensino domiciliar foi aprovado pela Câmara municipal, em primeira discussão e votação. Ele admite a educação domiciliar, assegurando a isonomia. Os optantes pela educação domiciliar devem declarar sua escolha à Secretaria de Educação do Município por meio de formulário específico disponibilizado pelo órgão responsável. As famílias devem manter registro das atividades pedagógicas e informar ao poder público. Deverá haver provas institucionais aplicadas pelo sistema público de educação. A fiscalização se dará pelos Conselhos Tutelares de São Luiz e pela Secretaria de Educação do Município de São Luiz.

Em Manaus, AM, o Projeto de Lei 056/2020, do vereador Carlos Portta (PSB-AM), autoriza o ensino domiciliar na educação básica, composta da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio para os menores de 18 (dezoito) anos e dá outras providências. Ao final do ano letivo, o aluno deverá comparecer à escola onde está matriculado para

avaliação, para submeter-se à avaliação psicopedagógica, portfólio de atividades realizadas, entrevistas, e relatório de progresso em cursos extracurriculares.Foi aprovado por unanimidade em maio de 2021, recebendo parecer favorável na CCRJ.

Apesar de leis municipais sobre ensino domiciliar estarem sendo aprovadas e de diversos Projetos de Lei sobre o assunto, também já houve diversos reveses sobre o avanço da regulamentação. Vitória, ES, foi a primeira cidade brasileira a aprovar o *homeschooling*, em abril de 2019, porém Luciano Rezende (Cidadania-ES), então prefeito da capital, vetou a proposta aprovada. A Câmara municipal derrubou o veto; a Lei 9.562/2019 foi promulgada em agosto do mesmo ano, mas a administração municipal apresentou uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) ao Tribunal de Justiça do Estado. A modalidade permanece suspensa por uma liminar desde então. Bastante sintética, a Lei preconiza que a educação domiciliar é uma modalidade de ensino que permite aos pais ensinarem, sem a necessidade de matricular os filhos em uma escola. Garante a isonomia e transmite ao Município a responsabilidade de avaliação dos alunos através de provas institucionais.

Em Salvador, BA, ocorreu algo semelhante, com a Câmara dos Vereadores aprovando o Projeto de Lei 103/2019, de Alexandre Aleluia (DEM-BA) que regulamentava o ensino domiciliar, em maio de 2020, mas o prefeito Antônio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA) vetou, afirmando que o ensino doméstico no estado só poderá existir se houver criação e regulamentação pelo Congresso Nacional por meio de Lei Federal.

No mesmo dia da posse dos novos presidente e vice-presidente do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, em 21 de abril de 2021, foi aprovado pelo Conselho e homologado pela Secretaria Estadual de Educação, um dispositivo que se antecipa à possibilidade de aprovação do *homeschooling* em âmbito federal, enrijecendo sua prática, através da adoção de medidas como: crianças devendo estar matriculadas em escolas e aprendendo com profissionais. No dia seguinte, aluna aprovada na Universidade Federal de São Paulo (USP) foi impedida de matricular-se por ter sido *homeschooler*.

Até mesmo Projetos de Lei que visam impedir a regulamentação do ensino doméstico têm sido criados: O Projeto de Lei 3.159/2019 de autoria de Natália Bonavides (PT-RN) adiciona o parágrafo 6º ao Artigo 5º da Lei n$^{o.}$ 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para estabelecer que a educação domiciliar não poderá substituir a frequência à escola. Este PL foi apensado ao PL 3.179/2012, de Lincoln Portela (PR-MG), que propõe o acréscimo de parágrafo ao Artigo 23 da LDB, facultando aos sistemas de ensino admitir a educação básica domiciliar, e está em regime de tramitação ordinária, sujeita à apreciação conclusiva pelas comissões.

Ressalte-se também que em 21 de maio de 2021, 356 entidades assinaram um *Manifesto contra a regulamentação da educação domiciliar e em defesa do investimento nas escolas públicas,* no qual exigem mais recursos para a educação (CNTE, 2021).

Em 10 de junho de 2021, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou por 35 votos contra 24, o Projeto de Lei 3.262/2019, do dr. Jaziel (PL-PE), Bia Kicis (PSL-DF), Chris Tonietto (PSL-RJ) e Caroline de Toni (PSL-SC) que propõe inserir um parágrafo no Artigo 246 do Código Penal para que o ensino domiciliar não seja configurado crime de abandono intelectual. Após a aprovação pela CCJ, a matéria ainda será analisada pelo plenário da Câmara dos Deputados, para, então, ser votada, mas ainda não há previsão desta votação. Após a votação, em acontecendo, a matéria ainda seguirá para o Senado Federal.

Apesar de várias famílias brasileiras estarem praticando o ensino doméstico, é importante ressaltar que, no Parecer 34/2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE), a decisão foi que: "Por enquanto, na etapa a que se refere o pleito, a matrícula escolar é obrigatória, o ensino é presencial e o convívio com outros alunos de idade semelhante é considerado componente indispensável a todo processo educacional" (BRASIL, 2021). Diante destes, ainda hoje é necessário recorrer à justiça para conseguir a possibilidade da autorização para o exercício do ensino domiciliar.

Além de todos estes Projetos de Leis, Pareceres, e Leis, semanalmente novas discussões e Projetos de Lei têm surgido em todo o território nacional. É importante ressaltar que, conforme explica Xavier (2021), a educação domiciliar é um direito natural e um direito humano, mas, apesar disso, tem necessitado de uma lei, mas uma lei que leve em conta que o ensino doméstico é um direito natural e humano, em virtude da insegurança jurídica que assola os praticantes desta modalidade de ensino, após a decisão do Supremo Tribunal Federal, no Recurso Extraordinário 888.815.

Vale a pena lembrar que tratados internacionais tais como a *Declaração Internacional dos Direitos Humanos* possibilita a prática do *homeschooling*. No seu Artigo 26º, a Declaração vige: "Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos filhos". Além da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, o Artigo 12 do *Pacto de San José*, o Artigo 18 do *Pacto sobre os Direitos Civis e Políticos*, e o Artigo 13 do *Pacto sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais* também preconizam a possibilidade do ensino domiciliar (XAVIER, 2021). Cabe lembrar ainda que, desde o *Tratado de Westfália*, fruto da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), foi afirmada e enfatizada a soberania nacional dos países, contribuindo para a atual constituição sociopolítica da Europa.

Entretanto, a partir de então, também houve forte sobreposição do Estado nas questões de educação, religião, e qualquer outra que ameaçasse a hegemonia do Estado.

Um dos questionamentos jurídicos sobre o tema é se o direito amplo de liberdade requerido pelos pais, preconizado pelo ensino domiciliar, também expressaria o anseio do Estado e o da criança. Na concepção de Paixão (2019), não sendo este o caso, haveria a necessidade de uma tentativa de compatibilidade e de harmonização, uma vez que parte deste direito foi dado, constitucionalmente, de certa forma, ao Estado. Vasconcelos (2005) afirma que esta discussão vem desde a implantação do ensino escolarizado no Brasil, no século 19. Xavier (2021) preconiza que é um argumento *ad absurdum* questionar a autoridade dos pais para educarem seus filhos através do ensino domiciliar, além de contranatural e contraintuitivo, pois, se este argumento fosse válido, então poderia ser concebido que filhos fossem retirados dos pais desde recém-nascidos.

É fundamental mencionar que o ensino domiciliar já foi garantido legalmente no Brasil. Vasconcelos cita o *Projeto reorganizando o ensino primário e secundário,* que foi apresentado na Câmara dos Deputados, em 30 de julho de 1874, que, no parágrafo 2º do Artigo 1º, afirma a legitimidade e legalidade do ensino doméstico em território nacional:"§ 2º, II. Os Paes e mais pessoas acima referidas têm o direito de ensinar ou mandar ensinar os meninos em casa ou em estabelecimentos particulares; mas no fim de cada anno deverão submete-los a exame perante o inspector litterario respectivo" (2005, p. 42).

É importante salientar que, de certa forma, posicionar-se contrariamente ao ensino doméstico é inócuo. "Educar é substantivamente formar" (FREIRE, 2019, p. 35). Esta formação envolve diversos elementos e diversas personagens que não apenas a escola. Marrou (2017, P. 22) afirma que: "A educação é a técnica coletiva pela qual uma sociedade inicia sua geração jovem nos valores e nas técnicas que caracterizam a vida de uma civilização". Desta forma, ainda que o ensino domiciliar não seja legalizado, sempre existirá alguma forma de ensino domiciliar que continuará sendo ministrado por pais que desejam ver seus filhos crescerem, aprenderem e se desenvolverem. Todo pai pratica o ensino domiciliar de uma forma ou de outra (BLUEDORN, 2016). A questão não é se é possível existir ou desenvolver o ensino domiciliar no Brasil, pois desde mostrar como se segura talheres até a orientação que não é adequado colocar os pés sobre a mesa são ensinamentos domiciliares que existiram e sempre existirão. Mas a questão é: Se a família já é e sempre será promotora de tantos ensinamentos no lar, por que não permitir a ampliação desta possibilidade de ensino a pais responsáveis e capazes que querem fazê-lo a seus filhos, estendendo a amplitude desta educação ao conteúdo que deveria ser ministrado em sala de aula, mas que, por contingências

diversas, às vezes se torna deficitária? Enkvist (2019), autoridade em assuntos educacionais na Suécia, aponta a leitura e socialização como as tarefas fundamentais da escola. Estas tarefas, em grandes democracias – tais como França, Estados Unidos e Canadá – são franqueadas a serem exercidas pela escola ou pela família.

Diante do panorama do *status* legal do ensino domiciliar, é importante agora, que a pesquisa prossiga para o perfilamento da educação integral e dos métodos de ensino domiciliar a serem analisados.

4.2 OS MÉTODOS DE ENSINO DOMICILIAR

Conforme visto na seção anterior, o número de métodos de ensino domiciliar é bem mais numeroso do que aqueles que são corriqueiramente os mais conhecidos no Brasil, ou do que têm sido traduzidos nos livros de referência. Por isso, tornou-se necessário, dentre os diversos métodos, ser feita a seleção de alguns, para serem investigados mais pormenorizadamente.

Literatura mais numerosa em língua portuguesa e inglesa, adoção do método por parte de diversas famílias no próprio Brasil, e antiguidade do método foram alguns dos critérios que auxiliaram na escolha de cada um dos três métodos abaixo.

A literatura é numerosa quando se diz respeito ao método de educação clássica da antiguidade, mas não é tão generosa quando se diz respeito às nuances diferenciatórias do método em tempo mais contemporâneo, mas, ainda assim, há um bom número de literatura sobre a temática. Não é assim no caso do *unschooling* – mas que conta com vários artigos sobre o método, e, principalmente, no que diz respeito ao Charlotte Mason, que conta com apenas o primeiro volume de sua coleção em língua portuguesa, sendo, praticamente, desconhecida no meio educacional brasileiro em geral. Entretanto, sua obra teve início no século passado, e famílias de ensino doméstico estão razoavelmente familiarizadas com seu nome no Brasil.

O *unschooling* assemelha-se mais com uma filosofia de vida do que com um método educacional propriamente dito. Na realidade, pensar o *unschooling* como um método na perspectiva racionalista e cartesiana será falacioso. Pela ampla liberdade que permite ao aluno e pelo foco que dá à criança, o *unschooling* contém muitas características que são extremante peculiares, e completamente distintas dos outros dois métodos. Benquisto por grande parte das famílias educadoras, o *unschooling* precisa ser investigado nesta pesquisa.

Por ordem de antiguidade, a investigação iniciará com o método de educação clássica, seguido pelo Charlotte Mason e, logo após, o *unschooling*.

4.2.1. Método de educação clássica

De todos os métodos de ensino domiciliar, o método clássico é o mais antigo. Nasceu na Grécia antiga, milhares de anos atrás e perdurou em seu formato inicial até a queda do império romano no quinto século antes de Cristo (MARROU, 2017). O método clássico encontra suas raízes em Homero, articulando duas premissas básicas: como pensar e o que fazer (FONSECA, 2021). Ele foi prediletado por seu conteúdo fazer de sua epopeia um manual ético, um tratado do ideal. "Sua ética é uma ética de honra" (MARROU, 2017, p. 45).

Ao pensar sobre o que se quer dizer quando se fala de educação clássica, Callihan et al. (2017) afirma que diz respeito a três aspectos: (1) Educação clássica tem a ver com o método educacional, com o padrão de condução do estudante ao longo dos estágios da gramática, lógica e retórica, ou seja, o *Trivium*; (2) Educação clássica tem a ver com o conteúdo que é ministrado. Matérias como: latim, grego, teologia e retórica são açambarcadas no conteúdo clássico, mescladas com disciplinas mais familiares aos tempos modernos, tais como história, ciências e matemática; (3) Educação clássica tem a ver com a postura histórico cultural do professor e do aluno, no afã de aprender e de colocar-se como amante da cultura.

Explicando o que era a educação clássica antiga, Marrou afirma que:

> Não se deve dizer, como o fazem frequentemente seus detratores, que a cultura clássica "nasceu com a cabeça virada para trás", olhando para o passado: ela não é como um outono, torturado com a lembrança nostálgica da primavera desaparecida. Ela se imagina antes de tudo como firmemente estabelecida em um imóvel presente, em plena luz de um quente sol de verão. Ela sabe, ela repousa; os mestres estão ali. Pouco importa que eles hajam aparecido em tal ou qual momento do passado, sob o efeito de tal ou qual força histórica: o importante é que existem, que novamente os descubra, da mesma maneira, cada uma das gerações sucessivas, que sejam reconhecidos, admirados, imitados. Uma cultura clássica define-se por um conjunto de grandes obras-primas, fundamento reconhecido da escala dos valores (2017, p. 275).

A cultura grega foi originalmente "privilégio de uma aristocracia de guerreiros" (MARROU, 2017, p. 36), principalmente na antiga Esparta, até, no século 5 a. C. Porém, não foi a pedagogia espartana (*agogé*), na qual dos sete aos vinte anos, no adestramento do

hoplita, o Estado requeria o jovem, que predominou na Grécia clássica antiga, mas sim a pedagogia ateniense que serviu de modelo e inspiração para toda a Grécia clássica, por meio do que ficou conhecido como *Paideia* – "educação" (JAEGER, 2003).

Paideia é a instrução, a educação formadora, que forma a mente da criança rumo a sólidos conceitos abstratos: liberdade, beleza, justiça, coragem, dentre outros. A paideia grega se iniciava cedo, com a leitura e a escrita, sendo que a palavra falada tinha precedência sobre a escrita. A literatura grega era escrita para ser falada. Na literatura clássica, a criança aprimorava o ler e ouvir, principalmente, Homero, Eurípedes, Menandro, Demóstenese outros. Os estudantes copiavam estes textos em grego ático. Depois o texto era lido em voz alta, atentando-se para o ritmo e métrica, bastante nítido no hexâmetro dactílico de Homero. Então o texto era "traduzido" do ático para o *koiné*, e então memorizado. A moral da passagem era analisada e eram escritas paráfrases (ANGLADA, 2021).

A educação de alta qualidade concedia *status* social e político aos jovens. De todo o líder era esperado que soubesse discursar sobre todo assunto com qualidade. Assim, após treinar o entendimento e decorar, era esperado que o jovem discursasse bem sobre qualquer assunto. Após a retórica ser aprimorada, os jovens estudavam passagens de famosos oradores, e escreviam suas próprias versões.

Para estudar filosofia, o jovem se juntava a escolas como a de Platão ou Aristóteles. Filósofos itinerantes também davam palestras fora das classes. Sócrates foi o mais importante educador da Grécia antiga. Pregava o "diálogo socrático", inquirindo e esperando resposta de seu aluno. Usava isso na paideia. Em sua forma mais pura, o diálogo socrático é uma série de questões provocada por um tutor que ajuda o estudante a compreender e se autoconhecer. É fundamental na gramática, lógica e retórica – o diálogo pelo texto que leu, pelo filme que viu, pelas regras do jogo, pelo dilema moral, etc. Sócrates desenvolveu este tipo de dialética.

Adotando o sistema grego da paideia, os romanos adotaram as sete artes liberais, pelas quais desejavam prover conhecimento geral e habilidades intelectuais para os líderes da sociedade. O termo "artes" tem a conotação de "habilidades" e incluem a gramática, lógica, retórica, aritmética, geometria, astronomia e música (FONSECA, 2021). O termo "liberal' vem do latim *liberalis*, que significa "de uma condição livre", pois estas artes foram ensinadas para o homem livre (elite), enquanto para as classes mais baixas foram indicadas as artes servis (que são mais ocupacionais), enquanto as liberais são cognitivas (JOSEPH, 2008). O termo "sete artes liberais" tem seu uso inicial atribuído a Cassiodoro (ABELSON, 2019).

Cada uma das artes liberais pode ser considerada tanto uma ciência, quanto uma arte, pois "no sentido que, em cada campo, há algo a conhecer (ciência) e algo a fazer (arte)"

(JOSEPH, 2008, p. 30).[6] Em sua obra *O Trivium,* Miriam Joseph faz a distinção das artes liberais em relação às utilitárias e belas-artes:

Tabela 1 – Distinção das artes

Artes liberais	Artes utilitárias	Belas-artes
Gramática	Carpintaria	Arquitetura
Lógica	Alvenaria	Música instrumental
Retórica	Vendas	Dança
Aritmética	Impressão	Escultura
Geometria	Edição	Pintura
Música	Direito	Literatura
Astronomia	Medicina	Teatro
Atividades imanentes ou intransitivas	Atividades transitivas	

Fonte: Miriam Joseph, o trívio.

Enquanto a lógica trata da coisa tal qual ela é conhecida, a gramática trata da coisa como ela é simbolizada, e a retórica trata da coisa como ela é comunicada (JOSEPH, 2008).

Werner Jaeger escreveu o clássico *Paideia: a formação do homem grego*, no qual descreve, pormenorizadamente, o ideal de formação do homem grego por meio do trívio e do quatrívio. A paideia era considerada "verdadeira obra de Deus, no sentido da Apologia, em que Sócrates abraça este 'serviço divino' e lhe consagra a vida" (JAEGER, 2013, p. 778).

Jaeger (2013) é a maior referência no que diz respeito à paideia. Sua obra traça o percurso da formação do homem grego desde Homero, perpassando por Esparta e Atenas, e pelos grandes filósofos do passado, para, então iniciar o que o autor chama de propaideia, que é o ensino das ciências matemáticas. Jaeger (2013, p. 368) explica que após esta propadeia tem início o trívio:

> A retórica é a forma de educação predominante nos últimos tempos da antiguidade. Estava tão perfeitamente adaptada à predisposição formal do povo grego, que se converteu em uma fatalidade, ao desenvolver-se por cima de tudo o mais, como uma trepadeira. Mas isto não deve influenciar a nossa apreciação da importância educacional da nova descoberta. Unida à gramática, à dialética, a retórica tornou-se o fundamento da formação formal do Ocidente. Desde os últimos tempos da Antiguidade formaram juntas o chamado *Trivium*, que juntamente com o *Quadrivium* constituíam as sete artes liberais, que, sob esta forma escolar, sobreviveram a todo o esplendor da arte e da cultura gregas,

As artes liberais foram divididas em trívio e quatrívio. O trívio trabalhava simultaneamente lógica, gramática e retórica. Sendo que, em cada fase, havia uma ênfase

[6] "Ora, não é grande coisa governar sobre asnos e bois, mas proporcionar aos filhos uma educação liberal é, por um lado, algo dificílimo, por outro, o que há de mais belo" (ERASMO, 2020, p. 69).

maior na habilidade. Adquiridas com propriedade, ia-se para o quatrívio: Aritmética, geometria, astronomia e música. A partir do trívio que se desenvolve a educação clássica do moderno *homeschooling* (ANGLADA, 2021). Joseph (2008) afirma que as disciplinas preconizadas pelo trívio são pertinentes à mente, enquanto as disciplinas do quatrívio dizem respeito à matéria.

Jovens romanos seguiam os métodos gregos clássicos para aprender, como ler, escrever e falar. As crianças romanas memorizavam os escritos latinos de Cícero, Terêncio, Horário. Os discursos de Cícero e Catão eram memorizados. Não havia prédios, mas havia círculos de interesse em torno de um mestre que transmitia seus conhecimentos (ERASMO, 2020).

O *Trivium* histórico pode ser definido como as três vias para o conhecimento (ANGLADA, 2021). A educação era sequencial, em níveis. Um primeiro nível introdutório de uma educação primária, com alfabetização básica, propedêutica: leitura, escrita e aritmética. A partir daí, era iniciado o *Trivium* propriamente dito, com a gramática, a lógica e a retórica. Bluedorn conceitua o trívio como "interseção entre três vias" (2016, p. 82).

Na gramática, estudava-se a gramática latina e a grega e mais as grandes obras selecionadas. O objetivo principal do seu estudo era, em primeiro lugar, o domínio da língua latina, e, em segundo, a apreciação de suas diversas formas literárias. Nos seus estudos introdutórios, o aluno adquiria os rudimentos do latim através das compilações de provérbios e fábulas, em verso e prosa. Estudava-se também a variedade de textos, das "enciclopédias padrão" como as de Capela, Cassiodoro, Agostinho, Boécio, Beda, Alcuíno, dentre outros (ABELSON, 2019).

> O mundo torna-se muito mais inteligível quando estudamos história ou literatura. Entenderemos melhor Hamlet ou Brutus quando os encontrarmos em carne se, antes já os tivermos encontrado em Shakespeare. Suas ações têm um significado para nós porque temos uma pista de seu caráter. Somos como visitantes em uma cidade estrangeira que já estudaram o seu mapa. A situação da terra, a projeção do todo, tudo já nos é familiar; depressa conseguimos nos virar, sem ficar perambulando pelas ruas (FONSECA, 2021, p. 51).

Bluedorn (2016, p. 153) conceitua lógica como "a ciência do raciocínio correto". Na lógica, estudava-se a lógica formal e a lógica aplicada aos textos – ou "lógica material" (FONSECA, 2020). A lógica do período antigo, das sete grandes artes liberais, esteve totalmente separada do currículo de filosofia, passando a figurar neste apenas a partir do período da fundação das universidades medievais (ABELSON, 2019).

Na retórica aprendia-se a falar e escrever corretamente e persuasivamente. Em um período no qual ler e escrever era privilégio de poucos, ter um bom estilo era uma grande realização. A boa capacidade em escrever cartas, testamentos, contratos, era importantíssimo tanto para clérigos como para leigos, em seu dia a dia (ABELSON, 2019).

Um nível superior se subsequenciava àqueles que pretendiam dar seguimento aos estudos. A este dava-se o nome de *Quadrivium*, no qual eram estudados quatro grandes conjuntos disciplinares: A aritmética, a astronomia, a geometria e a música.

A educação que se desenvolvia no trívio e no quatrívio históricos tinha quatro características bem perceptíveis: (1) Ela era uma aculturação, que trazia visão de nobreza, valores, cultura e caráter cívico; (2) Ela era uma educação holística, açambarcando emoções, estética, moral e o aspecto religioso; (3) Era uma educação literária centrada nas línguas clássicas, e; (4) Era uma educação conservadora, no sentido de conservar as tradições, no sentido de repassar o melhor que já foi produzido (ANGLADA, 2021).

Apesar do trívio clássico, da forma helênica, ter sido suprimido em seu formato original com as invasões barbadas ao império romano, ele nunca deixou de existir de uma forma ou de outra, recebendo ênfases que apresentaram variações ao longo da história. Na antiguidade houve uma ênfase maior na retórica, ao longo da Idade Média, na lógica, durante o tempo do Renascimento em humanidades, e, nas escolas inglesas, ter a ênfase em gramática (ANGLADA, 2021).

O trívio teve diferentes conteúdos ao longo da história e, atualmente, ao optar pelo método na modalidade do ensino domiciliar, há que se definir entre o clássico histórico ou entre o clássico moderno. Dentre os defensores do trívio histórico encontram-se: Rafael Fálcon (da Confraria de Artes Liberais; 2016) e Tracy Lee Simons (2007), e, por sua vez, dentre aqueles que usam o método clássico de forma moderna, estão o casal Bluedorn (2018), Callihan et al. (2017) e Susan Bauer (2019). Segundo Anglada (2021), há similaridades entre a educação clássica histórica e a educação clássica moderna, dentre elas: A busca pela sabedoria e pela virtude; a integração entre os diversos estudos e as diversas áreas do saber; valoriza a razão como descobridora da verdades e acredita na verdade absoluta; valoriza a razão como componente essencial da natureza humana; enfatiza a importância do intelecto e da razão; desenvolve o estudo através da ordem e do método indo do mais simples ao mais completo, e do mais fácil ao mais difícil; valoriza as letras, a literatura e a história; e preconiza o autodidatismo. O foco da metodologia clássica desta pesquisa é a moderna.

A metodologia clássica moderna tem seu marco referencial específico em Dorothy Sayers, e é nela que pode ser iniciada a revisão bibliográfica desta metodologia.

Sayers (2019) escreveu o paradigmático artigo*As ferramentas perdidas da aprendizagem* (*The Lost Tools of Learning*) em 1947. No artigo, a autora critica o ensino europeu contemporâneo, falando sobre a susceptibilidade dos jovens à propaganda – apontando a fraqueza de mente, e também a falta de capacidade de, dentre os adultos, serem feitas definições precisas de termos simples, dentre inúmeros outros exemplos de seu tempo, de situações que eram consideradas inaceitáveis.

Após isso, Sayers (2019) resgata o conceito de educação clássica, a partir do *Trivium* e *Quadrivium* medievais. Ela descreve como se processava o seu *modus operandi*, estágio a estágio, lançando os fundamentos da maneira moderna como tem se desenvolvido o trívio na contemporaneidade, ou seja, não como três disciplinas em separado, mas como três estágios de desenvolvimento.

O estágio da gramática inicia-se com a preconização do estudo e uso do latim, por ser considerado chave para todos os idiomas românicos e teutônicos, e também de termos técnicos de ciências, literatura, e de documentos históricos da civilização mediterrânea. Seu estudo deve ser iniciado tão cedo quanto possível, valendo-se de lendas, mitos clássicos, dentre outros.

Sayers (2019) apresenta a novidade de, trabalhando gramática, lógica e retórica como estágios e não como disciplinas, "genitivar" as disciplinas, ou seja, ela apresenta a "gramática da história", a "gramática da geografia" e a "gramática da ciência". A primeira consistiria do estudo de datas, eventos e personalidades. A gramática da geografia deveria conter o estudo de mapas, características naturais, flora, fauna, cidades, rios, cordilheiras, etc. Na gramática das ciências se organiza através de coleções de identificações e nomeações de espécimes, de suas característicase da filosofia natural. A gramática da matemática começa com tabuada, com o reconhecimento de formas geométricas e com os conjuntos de números e somas simples na aritmética. A autora propõe ainda o que chama de gramática da Teologia, na qual deve-se ensinar as histórias da criação, rebelião, redenção, credos, oração do Pai nosso, e os dez mandamentos. Em outras palavras, pode-se dizer que toda matéria tem gramática própria, toda matéria tem lógica própria e toda a matéria tem retórica própria (Bluedorn, 2016).

Assim como Sayers, Callihan et al. (2017) afirma que no estágio da gramática, esta não está restrita ao idioma. Cada área do estudo contém sua própria gramática, por exemplo: em matemática, a gramática contém tabelas de divisões e multiplicações. Na geografia, a gramática terá o estudo de continentes, rios e montanhas. Na história incluirá reis, batalhas, datas e guerras. No latim estudará as declinações, terminações e casos.

No estágio da lógica, Sayers (2019) esclarece que não há como dizer com que idade se passa a este estágio. A autora propõe que seja assim que o aluno se mostre pronto para argumentos. O exercício chave será a lógica formal. Questionar sobre as causas e efeitos, desenvolvimentos de argumentos a favor e contra determinadas situações. História, ciência e geografia proverão amplo material para este tipo de dialética. Jornais e situações cotidianas poderão prover amplo material para exercícios lógicos (CALLIHAN ET AL., 2017, p. 19).

No estágio da retórica, demanda-se um grau de liberdade maior do que nos outros estágios, a fim de que o aluno aplique aquilo que aprendeu nos estágios anteriores com criatividade e perspicácia, argumentando com clareza e precisão, expressando boa lógica e domínio da gramática.

No atual currículo clássico, o conteúdo filosófico e pedagógico é aplicado à formulação de objetivos que selecionem disciplinas, conteúdos e métodos consoantes aos objetivos e princípios. Na fase inicial da gramática, as ênfases clássicas se traduzem em conteúdos e objetivos curriculares (ANGLADA, 2021). Observe-se, na tabela abaixo, a correlação entre ênfases, objetivos e currículo:

Tabela 2 – Como as ênfases clássicas gerais se traduzem em objetivos e conteúdos curriculares

Ênfases e focos da educação clássica em geral	Objetivos	Currículo
Ênfase no essencial (Conhecimento importante para todos os seres humanos	Buscar e ensinar verdades intelectuais e morais perenes e importantes para todos os seres humanos	Matérias instrumentais do Trivium as humanidades e as ciências naturais
Ênfase nas ferramentas (que capacitam alunos a aprenderem por si)	Linguagem, pensamento e expressão	Leitura, escrita, ortografia, vocabulário, sintaxe, composição de textos, interpretação de obras clássicas, método científico, debates, defesa de tese, etc.
Ênfase no acadêmico	Formar bons leitores e intérpretes linguísticos com domínio da língua materna e clássica, pensadores com conhecimento aprofundado e integrado eloquentes e com habilidade retórica	Alfabetização eficiente, gramática, língua materna, língua clássica, disciplinas tradicionais, disciplinas clássicas, ciências formais
Ensino sistemático	Dar visão geral de uma área de estudo (disciplina) que é quebrada em partes e ensinada em ordem e sistematicamente. Etapas sequenciais do aprendizado	Alfabetização tônica, gramática, matemática, disciplinas sistemáticas
Ensino incrementado	Progressão sistemática a pequenos passos, repetição dos conteúdos sistemáticos em níveis diferentes	Disciplinas sistemáticas e formais quebradas em pequenas partes pequenas
Grande conversação	Valorizar e repassar conhecimento acumulado pelas gerações. Envolver alunos no diálogo com as grandes questões da humanidade	História, literatura, biografia, humanidades, filosofia, etc.
Concepção de ensino clássico	Ensinar dados e estrutura	Disciplina com conteúdo e ordem

Religião, filosofia, moralidade entremeadas	Ensinar dados e estrutura	Disciplinas com conteúdo e ordem
Integração dos conteúdos	Promover educação total do aluno através do desenvolvimento da mente e da capacidade de análise, comparação, síntese, etc.	Várias disciplinas unidas por meio das obras clássicas, ou integração das disciplinas conteudistas
Existência e transmissão de verdade absoluta	Transmitir verdades descobertas pela humanidade no decorrer da história	Disciplinas com conteúdos e leis fixas
Importância do intelecto e raciocínio	Tornar alunos bons intérpretes e capazes de pensar, compreender e argumentar sobre temas complexos	Intepretação lógica, argumentação, debate, redação de tese e dissertação, etc.
Valorização das letras e literatura	Domínio da gramática da língua nativa e latina	Português, gramática, latim, grego, leitura, interpretação

Tabela 2 – Como as ênfases clássicas gerais se traduzem em objetivos e conteúdos curriculares

Ênfases e focos da educação clássica em geral	Objetivos	Currículo
Valorização da história cronológica	Dar ao aluno uma visão dos grandes vultos e descobertas da história das civilizações, especialmente a ocidental	História mundial, grandes civilizações, história das disciplinas como história da ciência, história da arte, etc.
Valorização do professor tutor e autodidatismo	O professor ensina ao aluno uma verdade que conhece e ama, ou incentiva-o a pesquisar e pensar por si próprio	Assuntos que os pais ou tutores dominam, ou que os alunos desejam aprender por iniciativa própria
Considerar as capacidades das fases do desenvolvimento infantil e individualidades dos alunos	Ensinar conforme modelos desenvolvimentistas	Disciplinas e métodos diferenciados para idades e interesses diferentes Matérias com níveis de aprofundamento diferentes métodos que apelem para diferentes sentidos e estilos de aprendizagem, etc.
Imersão cultural	Encaixar os alunos em uma cultura civilizada; leis e costumes, modos e maneiras, heróis e exemplos. Ênfase na qualidade do conteúdo; bons exemplos de escritores, heróis, oradores, estadistas, etc.	História, biografias, geografia, leis, governo, direito, cultura local, apreciação artística e musical, etc.

Fonte: SIMEDUC, Módulo 1, Aula 3.

Há uma diversidade de currículos sobre educação clássica, nos países que já adotam o *homeschooling* (ANGLADA, 2021). Observem-se alguns, organizados por categorias: (1) Currículos baseados nos princípios da educação clássica: Susan Bauer (instrucional), *Teaching the Trivium* (Bluedorn), *Scholars Online Academy*; (2) Currículos com alguns elementos clássicos: *Seton Home Study School, Covenant Home Curriculum, Our Lady of Victory*; (3) Currículos tradicionais com disciplinas e materiais sistemáticos que podem ser usados com a educação clássica: *Abeka Curriculum, Bob Jones Curriculum, Rod and Staff*

Publications; (4) Currículos baseados nos grandes livros: *Great Books Academy, Sonlight, Adler Mortimer*. Dentre muitos outros.

Diante de tantas possibilidades, nesta pesquisa foram elencados dois currículos de educação clássica, nesta seção de fundamentos teóricos e revisão bibliográfica para serem examinados: O currículo de Susan Bauer, e o currículo do casal Bluedorn, visto que estes já estão à disposição do povo brasileiro, traduzidos em língua portuguesa, são muito consultados nos trabalhos acadêmicos sobre o tema, e abordam o método *homeschooling* de educação clássica moderno.

Em sua excelente obra *A mente bem treinada,* Bauer (2019) descreve pormenorizadamente o método da educação clássica moderno. Ao conceituar Educação Clássica, Bauer (2019, p. 33) afirma que:

> É um estilo de educação que enfatiza a linguagem, não concentrado em imagens. A educação clássica exige que os estudantes usem e entendam palavras, em vez de comunicar-se com o uso de imagens. É um estilo de educação intensiva em história, que oferece aos estudantes uma visão abrangente da aventura humana, desde o seu início até os dias de hoje. A educação clássica treina a mente para analisar e extrair conclusões. Tanto requer quanto desenvolve a autodisciplina – a habilidade de lidar com uma tarefa difícil que não promete uma recompensa imediata, em favor de um ganho futuro. Produz estudantes letrados, curiosos e inteligentes, que têm uma ampla gama de interesses e habilidade de 78esquisa78-los.

A referida professora perpassa os estágios do trívio descrevendo-os como: gramática – anos em que assentamos os blocos de construção do conhecimento, com o alicerce da linguagem; lógica – passa-se a este estágio quando a capacidade para pensar de forma abstrata começa a amadurecer, iniciando o estudo da álgebra e aplicando o raciocínio lógico e matemático, e; retórica – estágio no qual o estudante aprende a falar e escrever com força e originalidade, aplicando as leis da lógica e da linguagem ao discurso (BAUER, 2019).

Bauer (2019) enumera como focos da educação clássica: (1) a linguagem com o aprendizado constante de palavras escritas e faladas, em vez de imagens; (2) um padrão tripartite – fatos, organização, conclusões – com o abastecimento da mente com fatos e imagens, para receber então a organização dos fatos e imagens de maneira lógica para equipar-se para expressar conclusões; (3) a busca pela maestria nas áreas de habilidades, e de descoberta e exploração nas áreas de conteúdo; (4) a inter-relação entre o conhecimento; a educação clássica adota o estudo da História como eixo organizador, começando com os antigos, progredindo até a modernidade na Histórica, na Ciência, na Literatura, Arte e na Música, conectando a história das descobertas científicas ao estudo dos princípios científicos sempre que possível.

A educação clássica é sistemática. Ela exige do aluno que ele memorize e classifique informação. “A primeira fase da educação se assenta na memória”, preconiza Erasmo (2020, p. 22). Bauer (2019) presume que o conhecimento do mundo, seja este, passado ou presente, tem prioridade sobre a autoexpressão. A educação clássica ensina a criança a como aprender.

O currículo da educação clássica moderna, conforme proposto por Bauer (2019) inicia-se do zero e vai até os cinco anos de idade, no qual ela preconiza a preparação para a leitura, escrita e matemática, propondo que se iniciem os estudos com dez minutos diários de ensino, aumentando gradativamente, até chegar a trinta minutos nos cinco anos de idade. De forma prática, deve-se ler um mesmo livro diversas vezes – o que ajudará na apreensão do vocabulário pela criança – ler poemas e livros sobre o alfabeto. A criança também pode ser ensinada a ligar os pontos e também a como pegar no lápis. Aos quatro anos é possível a criança já ler o alfabeto e saber o som de cada letra. A criança já deve estar lendo quando entrar no que corresponde ao primeiro ano do ensino fundamental. Bauer (2019) é tão precisa em seu detalhamento do método clássico moderno que chega a indicar o tamanho do lápis para a criança que está estudando em um período pré-escolar, o tempo de estudo para cada atividade, como caligrafia e leitura e uma gama de livros que pode ser utilizada em cada estágio e em cada disciplina, além de áudio *books* e livros para leitura em voz alta.

No estágio gramatical, o aluno aprende as convenções e fatos básicos da gramática. Este estágio envolve a prática de quatro disciplinas bases para o aprendizado efetivo da gramática: A ortografia, que Bauer na sua forma de compreender o trívio chama de “a gramática das palavras individuais” (2019, p. 116); a leitura, através da qual a mente do estudante será preenchida com palavras, imagens e histórias; a gramática do idioma, que é a forma como as palavras se agrupam para formar frases, e; a escrita, que são as frases reunidas.

A criança deve ler de vinte a trinta minutos por dia do primeiro ano até chegar a sessenta minutos no quarto ano. A cada três ou quatro semanas a criança deverá memorizar um poema. No nível inicial, a escrita limita-se à prática da caligrafia. A criança deve copiar frases inicialmente, e, após evoluir, será possível trabalhar com o ditado, começando com frases curtas. Bauer chega até a indicar alguns livros para a busca de frases para ditado, tais como: “*A Teia de Carlota*, *Stuart Little* e *O cisne apaixonado*” (2019, p. 138).

Bauer (2019) prossegue descrevendo o estudo da matemática do primeiro ao quarto ano, informando que neste período inicial o objetivo será assentar a fundação para o pensamento abstrato de alto nível, e que, o mesmo servirá de fundamento para o estudo da Álgebra, Trigonometria e do Cálculo. Serão trabalhadas as habilidades de soma, subtração divisão e multiplicação, o conhecimento das formas e dos padrões geométricos básicos, as

habilidades de pensar problemas através de palavras e uma grande compreensão dos números e seus papéis, além da matemática conceitual e da procedural e memorizada a tabuada.

Nas disciplinas de História e Geografia, são propostas três horas por semana. Segundo Bauer (2019, p. 203), "História é o registro das experiências humanas, tanto pessoais quanto comunitárias. É a história dos desdobramentos das conquistas humanas em todas as áreas [..] Um entendimento dos fatos históricos é essencial ao restante do currículo clássico". O método clássico predileta livros históricos ao invés de textos; predileta Heródoto e Homero ao invés de livros sobre eles. À medida que o grau de entendimento da criança vai avançando, também o nível de dificuldade da literatura em questão o vai. O estudo da História nos primeiros anos tem o objetivo de propiciar aos estudantes uma visão geral contínua e gradativa dos eventos históricos, desenvolver a habilidade em leitura e redação, e ensinar a conscientização geográfica. É importante dar atenção especial às biografias: Sargão, Hamurábi, Tutancâmon, Alexandre, Júlio César, etc. É de bom alvitre salientar que Bauer (2019) enumera que é fundamental que um aluno da metodologia clássica leia os livros clássicos mais conhecidos.

O estudo de Ciências deverá explorar o mundo físico dos animais e pessoas (Biologia) ao longo do 1º ao 4º ano. Deverá explorar a Terra e o céu (Astronomia), e também a forma como os elementos trabalham juntos (em Química) e as leis que regem o universo (Física). Estando no estágio da gramática, é importante que o aluno acumule informação básica. Isto significa que, em Ciências, ele deverá aprender a anatomia, corpo humano, comportamento animal, movimento dos planetas, posição das estrelas, forma como agem os átomos, dentre outros conteúdos. O aluno deverá desenvolver o senso de maravilhamento e um compromisso de observar atentamente o mundo à nossa volta.

O objetivo geral do estudo de Ciências deverá ser cultivar no aluno um ponto de vista científico. Projetos deverão ser propostos à criança para que ela vá a explorações práticas do mundo (BAUER, 2019). O projeto pode ser feito de forma bastante lúdica, que envolverá desde assistir a um documentário científico, podendo ser a construção de uma "máquina" a partir de blocos de lego, que a criança faça e explique o seu funcionamento. Pode ser também a observação de pássaros, com suas idas e vindas ao ninho. Perguntas instigantes do porquê, e o quê e como, deverão ser utilizadas. A leitura de verbetes de enciclopédias e livros didáticos de assuntos específicos que demonstraram interesse à criança deverão ser lidos.

O Latim para iniciantes deve ser estudado no estágio da Gramática. O estudante deverá fazer exercícios básicos de memorização, exercitar as derivações das palavras e estudar a gramática latina essencial. O latim é estudado porque treina a mente a pensar de forma organizada; o estudo do latim refina as habilidades com o idioma nacional; o latim

prepara a criança para o estudo de outras línguas estrangeiras. O latim deverá ser estudado no terceiro ou quarto ano (BAUER, 2019).

Bauer (2019) explica que computadores e vídeos devem ser usados com muita parcimônia neste estágio. Afirma que elementos de Teologia poderão ser estudados. A Arte e a Música são sugeridas para uma a quatro horas semanais de estudo. O pai educador poderá alternar projetos de arte com a leitura de livros sobre grandes artistas. Na área da música, poderá ser pedido à criança que passe duas vezes por semana cerca de meia hora ouvindo música erudita.

O plano de estudos, do currículo elaborado por Bauer, do primeiro ao quarto ano, com o conteúdo referido é desenvolvido da seguinte forma:

Tabela 3: Quadro de horários do currículo clássico moderno de Susan Bauer do 1º ao 4º ano (os números representam os minutos)

Ano	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1º ano 150 a 210 minutos por dia	Fonética – 20 Literatura – 20 Leitura – 30 Caligrafia – 5 Gramática – 10 Matemática – 30/40 História – 40/45	Fonética – 20 Ouvir música e colorir – 30 Ortografia – 15 Caligrafia – 5 Gramática – 10 Matemática – 30/40 Ciência – 60	Fonética –15 Projeto de arte – 30/40 Leitura – 30 Literatura – 25 Matemática – 30/40 História – 40/45	Fonética – 20 Matemática – 30-40 Ortografia – 15 Ciência – 60 Gramática – 10 Caligrafia – 10	Fonética – 20 Literatura – 25 Leitura – 30 Matemática – 30-40 Ortografia – 15 Gramática – 10 Caligrafia – 5
2º ano 210 a 240 minutos por dia	Fonética – 25 Literatura – 25 Leitura – 30 Caligrafia – 10 Gramática – 20 Matemática – 45 História – 40 Escrita Ditado – 15	Fonética – 25 Ouvir música e colorir – 30 Ortografia – 20 Caligrafia – 10 Escrita – 25 Gramática – 20 Matemática – 45 Ciência – 60	Fonética –20 Projeto de arte – 45 Leitura – 30 Literatura – 25 Matemática – 45 Escrita Ditado – 15	Fonética – 25 Matemática – 45 Ortografia – 25 Ciência – 60 Gramática – 20 Caligrafia – 10 Escrita – 25 Latim – 30	Fonética – 25 Literatura – 25 Leitura – 30 Latim – 30 Matemática – 45 Ortografia – 25 Escrita Ditado – 15 Gramática – 10 Caligrafia – 10 Escrita – 25
3º ano 210 a 240 minutos por dia	Fonética – 20 Literatura – 30 Leitura – 30 Caligrafia – 15 Matemática – 45 História – 60 Latim – 30	Fonética – 20 Ouvir música e colorir – 30 Ortografia – 20 Caligrafia – 15 Latim – 30 Gramática – 10 Matemática – 45 Ciência – 90	Gramática – 30 Projeto de arte – 30-40 Leitura – 30 Literatura – 30 Matemática – 45 História – 60 Latim – 30	Fonética – 20 Matemática – 45 Ortografia – 20 Ciência – 90 Gramática – 10 Caligrafia – 15 Latim – 30	História – 60 Literatura – 40 Leitura – 30 Latim – 30 Matemática – 45 Ortografia – 20 Caligrafia – 15 Latim – 30
4º ano	Literatura – 45 Leitura – 30	Curso de Redação – 25	Gramática – 30 Projeto de arte –	Curso de Redação – 25	História – 60 Literatura – 45

210 a 240 minutos por dia	Caligrafia – 15 Matemática – 45 História – 60 Latim – 30	Ouvir música e colorir – 30 Caligrafia – 15 Latim – 30 Gramática – 10 Matemática – 45 Ciência – 90	30-40 Leitura – 30 Literatura – 30 Matemática – 45 História – 60 Latim – 30	Matemática – 45 Ortografia – 20 Ciência – 90 Gramática – 10 Caligrafia – 25 Latim – 30	Leitura – 30 Matemática – 45 Ortografia – 20 Gramática – 30 Latim – 30

Fonte: Susan Bauer: A mente bem treinada (p. 337)

Em algum momento no decorrer do quarto ano, a criança começa com questionamentos. Ela começa a generalizar, a questionar, a analisar, desenvolvendo, assim, a capacidade do pensamento abstrato (BAUER, 2019). É o início do segundo estágio do *Trivium*, o estágio da lógica. Neste estágio, a criança começa a conectar todos os fatos que aprendeu e a descobrir qual é a relação que existe entre eles.

Bauer propõe que cada uma das grandes disciplinas – matemática, linguagem, ciência, história, arte, música – sejam cobertas no estudo, e não que se desenvolva uma habilidade de pensamento crítico isolada, sem conteúdo o suficiente para que o pensamento seja exercitado de forma lógica e coerente. No estudo da lógica, a habilidade de leitura já deve estar bem desenvolvida no estudante, uma vez que ele não conseguirá se concentrar no significa da frase se não souber ler bem. “Lógica é o estudo das regras do raciocínio” (BAUER, 2019, p. 365).

A Lógica não é apenas um componente a caracterizar o currículo da educação clássica como uma disciplina inserida com esta finalidade, mas sim um treinamento mental para a possibilidade de abordagem dos assuntos de forma específica através do desenvolvimento do raciocínio. A lógica formal contém um conjunto de regras e padrões a serem compreendidos pelo estudante para desenvolver seu raciocínio (BAUER, 2019).

No estágio da lógica, o estudante começa a estudar sintaxe, a estrutura da redação, e a literatura de forma mais crítica. O estudante começa a estudar as relações entre os números conhecidos, e também os desconhecidos. O estudante também estuda sobre a estrutura lógica de premissas, argumento e conclusão, e os diversos tipos de falácia, tais como: *argumentum ad hominem, argumentum ad misericordiam, argumentum ad verecundiam, argumentum ad lazarum*, etc. (BAUER, 2019). A lógica é um tipo de argumento crítico que não necessariamente ensinará o estudante a pensar corretamente, mas é uma ferramenta útil. Através dela, o estudante prestará mais atenção às palavrase aprenderá a seguir certos padrões.

A matemática começa a se desdobrar um pouco mais neste estágio da aritmética para a álgebra, ou seja, de números e operações conhecidas para números mais desconhecidos, representados através de símbolos (x, y, z, etc.). Vários exercícios e operações matemáticas com situações da vida real podem ser trabalhados, tais como: orçamento familiar, distâncias, itens de compras, e etc.

A ciência do estágio da lógica é um conjunto de conexões que é feita pelo aluno. No primeiro estágio (gramática), o aluno é embevecido de informações para, no segundo, o aluno aprender as relações entre estas informações. O foco neste estágio devem ser os conceitos científicos. O aluno deve buscar não apenas como as coisas funcionam, mas também o porquê de funcionarem e serem como são, exemplificando e aplicando através de experiências, projetos e demonstrações. No conjunto do estudo das ciências estão as ciências da terra, astronomia, ciências da vida, química, física, biologia e tecnologia.

O estudo de história e geografia no estágio da lógica o aluno continua atrás da descoberta de conexões, entre um conjunto de proposições e uma conclusão, principalmente entre exemplos do mundo. Ele não estudará apenas sobre a queda do império grego ou romano, mas também quais foram as causas que conduziram à ruína destes grandes impérios. A história tem suas relações de causa e efeito analisadas, deixando de ser, para o aprendiz, apenas um conjunto de fatos estanques ou de histórias desconexas. Estas histórias tornam-se interconectadas e sequenciais.

Na ortografia, gramática, leitura e redação, chega o momento de o estudante analisar a linguagem. Ele deverá ser capaz de diagramar a estrutura frasal da linguagem e identificar estilos claros e não claros de redação. Ele desenvolverá um olhar crítico para as suas tarefas de leitura. A memorização de três a cinco poemas ou passagens de suas leituras é importante. Ele deverá utilizar a linguagem de forma precisa e, após este estágio, estar preparado para a retórica (BAUER, 2019). Sobre redação, neste estágio, os estudantes “devem se concentrar na imitação, em vez de na originalidade” (BAUER, 2019, p. 538). Latim e línguas estrangeiras devem ser estudados até o final do ensino médio. Um idioma estrangeiro além do latim é assaz importante. Bauer (2019) também propõe o estudo de religião.

Música e artes também são estudadas neste estágio. “O aluno aprenderá sobre a estrutura básica das peças musicais, as diferenças entre os instrumentos da orquestra, o modo de usar as tintas e outras mídias artísticas, os diferentes movimentos artísticos e seus praticantes” (BAUER, 2019, p. 587). O estudo da arte envolve a parte prática de exercício do desenho, pintura e modelagem, e há também o aprendizado e a apreciação das obras de grandes artistas, de maneira intercalada. Ao longo do estudo da história, o estudante deve ir

registrando o nome dos artistas famosos para pesquisá-los lendo sobre eles, buscando suas datas de nascimento e morte, preparando um resumo biográfico de cada artista e reservando um tempo para admirar as obras do artista estudado. Na área da música, dois anos iniciais de piano podem ser franqueados à criança, que, caso note-se que ela não tem apreço pelo instrumento, tentar outro após este tempo. Paralelamente o estudo de grandes nomes da música, tais como Mozart, Beethoven, Tchaikovsky, Ravel, Handel e Bach deverão ser estudados e elaborada breve biografia dos mesmos.

Um estudo momentoso e relevante para este tempo já consta do currículo proposto por Bauer (2019). É o estudo de textos e tecnologias com a propostas de como usar as telas no estágio lógico. Bauer nos lembra que: "software e vídeos são mais fáceis de usar do que livros. Eles ensinam através de imagens, não de palavras; eles estimulam a recepção passiva em vez do envolvimento ativo. Isso é exatamente o oposto do objetivo do estágio lógico" (2019, p. 607). Digitação é uma habilidade que o estudante do estágio da lógica deve desenvolver. É importante também distinguir entre informação mediada e informação não mediada, ou seja, uma informação que o leitor tem direto do autor, e uma informação que o leitor tem através de alguém que interpretou, dialogou ou já analisou o autor e publicou. A autora ainda coloca como regra que vídeos do *Youtube*, seriados e outros recursos das mídias eletrônicas devem ser utilizados como complementarese não substitutivos. Isto deve ser uma regra.

No estágio da lógica, o aluno deverá entender as conexões da vida, principalmente a que envolve liberdade e responsabilidade. Se as situações econômicas lho permitirem ganhar uma mesada, este estudante deverá aprender a economizar parte, a participar de responsabilidades familiares com outra, a doar alguma parte, dentre outras responsabilidades. Ele também deverá se organizar cronometricamente. Ele deverá organizar seu tempo entre os estudos e o tempo que poderá gastar assistindo televisão, navegando na internet, usando celular ou computador. O amadurecimento da disciplina e da responsabilidade deverão se desenvolver proporcionalmente à liberdade (BAUER, 2019).

Diante do exposto, o currículo do estudante do quinto ao oitavo ano, seria como descrito abaixo:

Tabela 4: Currículo clássico moderno do 5º ano

Quinto ano	
Ênfase	**Conteúdo**
Lógica	Duas horas semanais de lógica informal "despreocupada" ou adiar até próximo ano
Matemática	45 a 60 minutos, cinco dias por semana; reservar uma hora por dia para "matemática da vida
Ciência	real"

	60 minutos, três dias por semana; estudar ciência da vida e ciência da terra
História	60 minutos, três dias por semana, estudando antiguidade, fazendo fichamentos, resumos e exercitando-se com mapas
Ortografia e Etimologia	15 a 20 minutos, 3 a 4 dias por semana, dando continuidade a um programa formal de ortografia
Gramática	40 a 60 minutos, 4 dias por semana com um programa formal de gramática
Literatura	45 a 60 minutos, 3 dias por semana. O aluno deverá ler sobre mitos e lendas antigas, narrativas épicas, versões de clássicos, livros sobre escritores da antiguidade, com resumos, discussões orais, memorização e recitação de poemas ou trechos de obras
Leitura	60 minutos, quatro dias por semana. Leitura à escolha do estudante
Redação	Diariamente, com dois resumos narrativos por semana
Latim e Língua estrangeira	Três ou mais horas por semana de latim, e iniciar estudo de língua estrangeira
Religião	Aprender o básico da fé da família, e aprender sobre as religiões do mundo durante o estudo de história
Arte	Uma a duas horas semanais. Alternar projetos de arte com o estudo da arte na antiguidade
Música	Uma a duas horas, uma vez por semana com o estudo dos instrumentos de orquestra

Fonte: Susan Bauer: A mente bem treinada (p. 621)

Acima, podem ser percebidas algumas peculiaridades interessantes, tais como a subdivisão da disciplina de português em vários grupos de conteúdo, tais como Ortografia, Etimologia, Gramática, Literatura, Leitura e Redação. A ênfase no aspecto gramatical, característico desta fase, é bastante visível.

Não há diferença de disciplinas do quinto para o sexto ano, mas percebe-se uma progressão cartesiana, de conteúdos mais simples para mais complexos, mais fáceis para mais difíceis (Música e Gramática), e também uma progressão cronológica, principalmente no que tange à disciplina de História e Arte.

Tabela 5: Currículo clássico moderno do 6º ano

Sexto ano	
Ênfase	**Conteúdo**
Lógica	Duas ou três horas semanais de lógica informal "despreocupada"
Matemática	45 a 60 minutos, cinco dias por semana; reservar uma hora por dia para "matemática da vida real". Avançar à pré-álgebra
Ciência	60 minutos, três dias por semana; estudar ciência da vida e ciência da terra, dedicando cinco ou seis semanas a um dos entre todos dos principais campos científicos
História	60 minutos, três dias por semana, estudando Idade Média até a Renascença, fazendo fichamentos, resumos e exercitando-se com mapas e elaborando linha histórica.
Ortografia e etimologia	15 a 20 minutos, 3 a 4 dias por semana, dando continuidade a um programa formal de ortografia já iniciado
Gramática	40 a 60 minutos, 4 dias por semana com um programa formal de gramática
Literatura	45 a 60 minutos, 3 dias por semana. O aluno deverá ler sobre Antiguidade e início da Renascença; leitura de textos originais; elaboração de resumos, discussões orais, memorização e recitação de poemas ou trechos de obras
Leitura	60 minutos, quatro dias por semana. Leitura à escolha do estudante
Redação	Diariamente, com dois resumos narrativos por semana
Latim e	Três ou mais horas por semana de latim, e iniciar ou manter o iniciado estudo de

Língua estrangeira	língua estrangeira
Religião	Aprender o básico da fé da família, e aprender sobre as religiões do mundo durante o estudo de história
Arte	Uma a duas horas semanais. Alternar projetos de arte com biografias de artistas da Idade Média e da Renascença; inserir na linha do tempo
Música	Uma a duas horas, uma vez por semana com o estudo dos instrumentos de orquestra; biografias sobre compositores e músicos; inserir na linha do tempo

Fonte: Susan Bauer: A mente bem treinada (p. 622)

Do sexto para o sétimo ano percebe-se uma continuidade cronológica no estudo, principalmente na História e Música. É importante notar a conexão de interdisciplinaridade que entretece as diversas áreas do saber. À medida que há o avanço histórico, isto também desenvolvido na Arte e na Música. Evidentemente, isto não é novidade, no meio educacional, uma vez que no ensino escolarizado também há a tentativa da integração entre as diversas disciplinas ao longo de seu ensino. Mas o que é importante ser salientado é que a proposta curricular de Bauer açambarca todo o conteúdo escolar pretendido, adicionando a Lógica e o Latim, não tão comuns em nosso meio educacional contemporâneo.

Tabela 6: Currículo clássico moderno do 7º ano

Sétimo ano	
Ênfase	**Conteúdo**
Lógica	Três horas semanais de lógica informal "despreocupada"
Matemática	45 a 60 minutos, cinco dias por semana; reservar uma hora por dia para "matemática da vida real". Avançar à Álgebra I
Ciência	60 minutos, três dias por semana; estudar ciência da vida e ciência da terra, dedicando cinco ou seis semanas a um dos entre todos dos principais campos científicos
História	60 minutos, três dias por semana, estudando Idade Média até a Renascença tardia até o período Moderno, fazendo fichamentos, resumos e exercitando-se com mapas e elaborando linha histórica
Ortografia e Etimologia	15 a 20 minutos, 3 a 4 dias por semana, dando continuidade a um programa formal de ortografia já iniciado, fazendo transição para etimologia
Gramática	40 a 60 minutos, 4 dias por semana com um programa formal de gramática
Literatura	45 a 60 minutos, 3 dias por semana. O aluno deverá ler sobre Renascença tardia; leitura de textos originais; elaboração de resumos, discussões orais, memorização e recitação de poemas ou trechos de obras
Leitura	60 minutos, quatro dias por semana. Leitura à escolha do estudante
Redação	Diariamente, com um resumo narrativo por semana; fichamentos e reescritas de textos a partir de fichamentos
Latim e Língua estrangeira	Três ou mais horas por semana de latim, e iniciar ou manter o iniciado estudo de língua estrangeira
Religião	Aprender o básico da fé da família, e aprender sobre as religiões do mundo durante o estudo de história
Arte	Uma a duas horas semanais. Alternar projetos de arte com biografias de artistas da Renascença ao período moderno; inserir na linha do tempo

Música	Uma a duas horas, uma vez por semana com o estudo dos instrumentos de orquestra; biografias sobre compositores e músicos; inserir na linha do tempo; ouvir música renascentista, barroca e clássica

Fonte: Susan Bauer: A mente bem treinada (p. 623)

Do sétimo ao oitavo ano as mudanças não são significativas. Elas apenas dão seguimento cronológico ao que está sendo realizado. Há também uma progressão "cartesiana", linear e crescente, conforme já mencionado anteriormente, no sentido de um aprofundamento e adensamento do simples ao complexo. No que tange as disciplinas, permanecem as mesmas, sem inserção de novas disciplinas, ou supressão de antigas.

Espera-se, a todo o tempo no método clássico, conforme Bauer (2019) e Bluedorn (2018) ensinam, que a criança vá progredindo, tanto na concatenação gramatical, apreendendo os termos, coordenando os sintagmas, construindo frases mais complexas e identificando as funções sintáticas, quanto no pensamento, rumo ao estágio da lógica, para depois fazer a elocução de seu discurso no estágio da retórica. É pressuposto no método que, para falar bem – retórica, é preciso pensar bem – lógica, e escrever bem – gramática. Desta forma, as três fases estão intrinsecamente ligadas de forma visceral e gradativa.

Tabela 7: Currículo clássico moderno do 8º ano

Oitavo ano	
Ênfase	**Conteúdo**
Lógica	Duas ou três horas semanais de lógica informal
Matemática	45 a 60 minutos, cinco dias por semana; reservar um dia para "matemática da vida real". Álgebra I
Ciência	60 minutos, três dias por semana; estudar ciência da vida e ciência da terra, dedicando cinco ou seis semanas a um dos entre todos dos principais campos científicos
História	60 minutos, três dias por semana, estudando período moderno, fazendo fichamentos, resumos e exercitando-se com mapas e elaborando linha histórica
Ortografia e Etimologia	15 a 20 minutos, 3 a 4 dias por semana, dando continuidade a um programa formal de ortografia já iniciado e ao estudo de etimologia
Gramática	40 a 60 minutos, 4 dias por semana com um programa formal de gramática
Literatura	45 a 60 minutos, 3 dias por semana. O aluno deverá ler sobre período Moderno; leitura de textos originais; elaboração de resumos, discussões orais, memorização e recitação de poemas ou trechos de obras
Leitura	60 minutos, quatro dias por semana. Leitura à escolha do estudante
Redação	Diariamente, com atividades variadas de escrita de resumo, fichamentos e outras por semana
Latim e Língua estrangeira	Três ou mais horas por semana de latim, e iniciar ou manter o iniciado estudo de língua estrangeira
Religião	Aprender o básico da fé da família, e aprender sobre as religiões do mundo durante o estudo de história
Arte	Uma a duas horas semanais. Alternar projetos de arte com biografias de artistas modernos; inserir na linha do tempo
Música	Uma a duas horas, uma vez por semana com o estudo dos instrumentos de orquestra;

	biografias sobre compositores e músicos do Romantismo e período moderno, e também a escuta de suas músicas; inserir na linha do tempo

Fonte: Susan Bauer: A mente bem treinada (p. 624)

Após o estágio da Lógica, segue-se o da Retórica no método Clássico Moderno.

"Retórica é a arte da expressão" (BAUER, 2019, p. 649). Neste estágio o estudante deve aprender a se expressar bem. O estudante deste período deve ser desenvolto, dizendo clara e convincentemente o que pensa e no que acredita. Todos tentam fazer isso até certo ponto, de forma inconsciente. O estudante se expressará através do que está constantemente escrevendo e falando. Durante este estágio, o aluno estudará os princípios de autoexpressão, exercitando-os tanto no texto quanto na oratória.

Há três aspectos distintivos característicos do estudo da retórica: (1) A ênfase na expressão escrita e oral; (2) a crescente especialização por parte do estudante, e; (3) seu foco em obras originais através dos grandes livros de todas as áreas do estudo (BAUER, 2019).

O estudo da retórica objetiva o desenvolvimento de habilidades em cinco grandes áreas: (1) *Inventio* – que é o processo de formulação inicial do argumento, estribando-o sobre a base de evidências o mais robusta possível; (2) *Dispositio* – que é a organização do argumento, sua ordem, seu arranjo em uma sequência lógica e coerente, pensando no público alvo, e no contexto geral; (3) *Elocutio* - que é a escolha das palavras mais eficazes para apresentar o argumento e transmitir a verdade; (4) *Memoria* – que é a memorização da ordem, das palavras e sentenças chaves e de tudo aquilo quanto se puder armazenar no entendimento, a fim de que o discurso torne-se o mais fluídico possível, e; (5) *Pronuntiatio* – que é a transmissão do discurso em si.

Bauer (2019) afirma que o estudo da obra clássica de Aristóteles – *Retórica* – é fundamental e apresenta os princípios básicos da Retórica. Nela, o filósofo lembra que o estudante deve ser capaz de argumentar tanto do lado pró quanto contra seu próprio pensamento para que possa observar o argumento sobre todas as dimensões. Aristóteles utilizava o termo grego *stásis*, que significa "postar-se", na retórica: o "ponto em questão", ou seja, é o postar-se no centro da questão em disputa, para observá-la do lado da defesa, e do contra-argumento (ARISTÓTELES, 2005).

No estágio da Retórica o aluno deve sempre ter à mão um dicionário. Livros de Filosofia, Política, Religião, Poesia, Ficção e Biografia devem fazer parte do acervo constante do estudante para desenvolver ainda mais sua capacidade de leitura a ampliar seu vocabulário. A redação deverá ser aprimorada em cada disciplina. A *inventio*, o *dispositio* e o *elocutio* serão aplicados na parte redativa com a leitura prática e definição do tema, a colocação da

redação de forma ordenada, para, por último, haver o estágio final da redação. O estudo dos idiomas deve prosseguir.

Na matemática é importante os estudantes terem uma noção de estatística e de probabilidade. Nas ciências, o estudante deverá rever os campos da Biologia, Astronomia, Química e Física, estudando leis e princípios de cada ciência. Uma das distinções do estudo das ciências no método clássico é atrelá-lo à prática da autoconsciência na qual o estudante deverá se perguntar sobre quais são as potenciais implicações da nova descoberta para o ser humano, e para a vida do próprio aluno que está estudando. O estudante de ciências deverá fazer o estudo dos princípios – ou seja, "o conteúdo organizado de cada campo científico (BAUER, 2019, p. 738) – deverá investigar as fontes, lendo-as e relendo-as, e também deverá escrever ensaios e projetos científicos sobre novidades no campo das ciências, tal como alguma reviravolta em algum assunto pertinente, seja por uma nova descoberta, seja por uma inovação tecnológica, seja pela mudança de perspectiva sobre determinado fato.

O estudo das convenções que regem a arte e a música devem prosseguir, não mais relacionando aos períodos históricos, mas analisando as artes e músicas como meios pelos quais as ideias são expressas. O estudante poderá neste momento fazer seus projetos de arte, assim como especializar-se em uma das subáreas tais como desenho, pintura, modelagem, etc. Ele estará pronto para um estudo da História da Arte, agora mais aprofundado, estudando suas técnicas de pintura. O aluno também deverá manter-se ouvindo os grandes compositores, e, às vezes, um mesmo compositor por semanas, até saber conhecer e distingui-lo.

Uma vez descrito o conteúdo a ser estudado no estágio da Retórica, dada a pluralidade de currículos de ensino médio, a proposta curricular, neste caso, é mais sintética e com maior liberdade para que o estudo possa ser mais eficaz:

Tabela 8: Ênfases do currículo de Retórica e tempo a ser estudado por semana

Ênfase	Tempo de estudo proposto
Retórica	3 horas semanais
Gramática e Redação	3 horas semanais
História e Literatura	8 a 10 horas semanais
Matemática	5 ou mais horas semanais
Ciência	4 ou mais horas semanais
Latim e idioma estrangeiro	3 a 6 horas semanais
Arte e Música	4 horas semanais

Fonte: Susan Bauer: A mente bem treinada (p. 799)

O casal Bluedorn (2017) também segue a metodologia de educação clássica moderna, mas há algumas diferenças em relação à Bauer (2019). A primeira é que Bluedorn (2017) atém-se à idade, enquanto Bauer aponta para o conteúdo a partir do ano o qual propõe para o

estudante. Em segundo lugar, Bluedorn traz uma seção que chama de “além dos estudos”, na qual propõe desde os cuidados de preparativos para o casamento, até o arranjo e gerenciamento de uma casa. Uma outra diferença é que Bauer é bastante detalhista em relação às horas que devem ser dedicadas em cada ênfase em cada ano de cada estágio.

Bluedorn é um pouco mais amplo; o casal aponta parâmetros e diretrizes gerais, com um conteúdo amplo, mas sem se ater aos detalhes. Também Bluedorn não faz tantas indicações bibliográficas, já Bauer é farta em referências bibliográficas. Para cada ênfase, em cada ano de cada estágio, Bauer sugere livros, cursos e materiais excelentes. O contraponto é que todas as suas referências são em inglês. Bluedorn, traz um grande apêndice, de mais de cem páginas, de diversos artigos interessantes sobre educação, línguas e outros subsídios mais, bastante interessantes. A obra de Bauer é excelente em conteúdo, porém, uma vez que não há exemplos em português, ela torna-se limitada neste sentido. É, contudo, minuciosa e rica. É um verdadeiro manual em terra estrangeira, e uma referência em língua portuguesa bastante proveitosa, mas carente de indicações bibliográficas em português. É rica em exemplos e aplicações, detalhando até valores de materiais e livros a serem adquiridos, bem como o tempo e período do estudo.

A pesquisa também analisou três exemplos de cada metodologia aplicada por pais *homeschoolers*. Alguns destes exemplos foram extraídos de depoimentos descritos nas próprias obras, outros depoimentos foram veiculados no Simpósio online de educação domiciliar (SIMEDUC), nas aulas dos módulos de cada curso. Serão apresentados, inicialmente, os três exemplos desta metodologia.

Na metodologia de educação clássica de ensino domiciliar, alguns exemplos de famílias *homeschoolers* estão disponíveis no site do Simpósio online de educação domiciliar para que qualquer pessoa que desejar, possa acessar. No site, por exemplo, encontra-se o depoimento da experiência de Amy Dowdy, que tem praticado o método da educação clássica.

Amy Dowdy tem quatro filhos, e uma experiência de dez anos de educação domiciliar, com filhos entre 16 e 6 anos. Ela é estadunidense e morou vários anos no Brasil e, ainda aqui, estando em uma cultura diferente, fez a escolha pelo ensino domiciliar. Ela iniciou com um currículo informal, que envolvia jogos, blocos e brincadeiras diversas. Posteriormente, adotou um currículo mais específico e global, visando o aprendizado de culturas diferentes, das mais diversas nações. Dowdy afirma que pôde recordar muitas coisas de sua educação e reforçar seu aprendizado pregresso.

Estar com os filhos foi uma experiência muito preciosa para esta mãe *homeschooler*. Seu método adotado foi a educação clássica. Iniciando pela gramática, Dowdy começou pela base de alfabetização e pela gramática das disciplinas, como as definições de matemáticas, ciências, português, e as construções frasais. Ela trabalhou na organização de um jardime ensinou os princípios de como cozinhar. Ao menor, de seis anos, tem ensinado bandeiras de diversos países, hora, dias da semana, várias palavras de vocabulário de ciência, a operação matemática da soma, leitura de livros, dentre outros conteúdos. Ele já sabe onde está Inglaterra, França e outros países.

A filha de onze anos está na fase da gramática, memorizando os fatos que servirão de base para começar a entender diálogos sobre assuntos variados. Ela já lê diversos tipos de livros, e se identifica com diversos tipos de personagens. Já consegue identificar países no mapa, e fazer operações matemáticas diversas, introduzindo bem a fase da lógica. Ela já sabe distinguir relações de causa e efeito. O filho de quatorze anos já está bem estabelecido na fase da lógica e buscando por si mesmo o que é a verdade. Ele consegue defender seu posicionamento e também consegue discernir bem dois lados de uma questão. Já usa o método científico e utiliza lógica para seus debates. Escreve histórias de forma criativa e original, considerando o lugar, pessoas, e outros pormenores, que são resultado de muita leitura anterior.

O quarto filho, de dezesseis anos, já discute sobre leis, faz comparações retóricas entre questões diversas sobre os países. A família desenvolve conversas clássicas em conjunto. A partir do conhecimento adquirido por cada um dos filhos, respeitando a etapa em que estão, um assunto é debatido e cada um presta sua contribuição a partir da etapa em que está. Há uma caixa de memórias feita pela família para que várias informações, sejam elas literárias, música ou artes, sejam estudadas e memorizadas pela família toda. Há muitas conversas sobre os assuntos que são memorizados a partir da caixa. Dowdy está no Arizona, e, lá, há leis um pouco mais restritas de ensino domiciliar, e, em cada etapa e conteúdo concluídos, ela precisa informar ao órgão educacional competente para que os alunos sejam avaliados pelo governo.

Milene Góes têm três filhos, um de nove, um de seis e um de três anos, e utiliza o método de educação clássica no seu ensino domiciliar. Milene descreve que seu arranjo de conteúdo foi organizado a partir de seus objetivos e o organizou de forma semanal, mensal e anual. O arranjo de conteúdo prezou mais pelas etapas da educação clássicado que pelos parâmetros da LDB, ainda que Milene informe que o pai professor pode optar por seguir a LDB neste sentido ou não. Ela apresenta um exemplo de seus quadros de atividades semanais:

Tabela 9 – Quadro de planejamento semanal *homeschooling*

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
07:00-07:30		Acordar	Acordar	Acordar	Acordar		
		Check list	*Check list*	*Check list*	*Check list*		
08:00-09:00	Acordar	*Kumon*	Médico	*Kumon*			
09:00-10:00	*Check list*	Academia	Médico	*Kumon*	Academia		
10:00-11:00	Leituras	Academia	Leitura	*Kumon*	Atividades		
12:00-13:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço		
13:00-14:00	Atividades		Exame	Atividades	Dentista		
14:00-15:00			Exame		Dentista		
15:00-16:00			Atividades		Atividades		

Outros:
Aniversário da Lulu na terça, 19h.
Ana: Latim + Lição 2 de escrita + Catecismo
Ric: Narração + Ditado de fonemas
Sophi: Memória Auditiva de curto prazo + Planilhas de coordenação motora + Sequência lógica

Fonte: SIMEDUC, 2021.

O *check list*, neste caso, contém a higiene pessoal, arrumar cama e tomar o café da manhã. O quadro semanal da família de Milene é revisto ao final de cada semana e tem o registro feito ao final de cada dia para ter um relatório claro e para que o resultado dos filhos seja traduzido aos pais. Aos sábados e domingos não há atividades de ensino domiciliar específicas. Os registros também servem para comprovar que os filhos não estão sendo abandonados intelectualmente. No registro também pode ser colocada a rotina diária e também como o filho se comportou diante daquela atividade. O registro ajuda a lembrar, principalmente porque após quatro ou cinco meses é muito difícil de se lembrar. O *Evernote* tem sido um aplicativo utilizado pela família para o registo de suas atividades. Fotos das atividades da família também são colocadas no aplicativo, assim como fotos do quadro de atividades semanais.

Diane Ellis, mãe *homeschooler*, mãe de cinco filhos também adotou o método clássico de ensino. Diane começou seu ensino apresentando-lhes experiências diárias, mostrando para eles de elementos da culinária, passando por várias outras situações do dia a dia e experiências, até incentivando-os a ouvir o som de animais. A leitura foi apresentada para eles o mais cedo possível, com sua mãe lendo para eles, ainda antes deles terem o entendimento claro. Muitas experiências de acampamento foram desenvolvidas com as crianças e também construíram uma "fortaleza de crianças", trabalhando as medidas (matemática), trabalho em equipe, exercício físico, criando arcos e flechas a partir de árvores do quintal da família. Ensinaram as crianças a costurar e a cozinhar. Foi feita uma caixa para cada filho com lápis, borracha, caderno, régua, tesoura, e todos os materiais didáticos para cada filho.

Ela e seu esposo ensinaram o alfabeto grego desde cedo para seus filhos. Uma linha do tempo de mais de cinco metros foi feita pelos filhos para organizarem cronologicamente os fatos históricos. Ensinaram música, teatro e artes para seus filhos. Levaram-nos a peças teatrais e também tinham encontro regulares com amigos conhecidos para socialização. Todos os seus filhos eram muito criativos e se formaram em engenharia, medicina e outras áreas do saber.

Uma metodologia tão antiga quanto a clássica, ainda que em sua versão moderna, encontrará uma literatura extremamente vasta, como é o caso. Entretanto, uma vez que foi selecionado na pesquisa, para fins práticos de estudo, a metodologia clássica moderna, e, uma vez que, o conteúdo deste método já foi apresentado, assim como uma de suas propostas curriculares, que é a referência nesta metodologia, a pesquisa ater-se-á agora a examinar a metodologia de ensino domiciliar Charlotte Mason.

4.2.2. Método Charlotte Mason

O método Charlotte Mason leva o nome de sua fundadora. Charlotte Mason nasceu na Inglaterra, em 1842 e morreu em 1923. Charlotte Mason viveu em um período em que a Educação Clássica estava sendo atacada. Buscou uma educação equilibrada, que contemplasse a pessoa humana em todas as suas dimensões: mente, coração, vontade, sentimento, físico, etc. (ANGLADA, 2021).

Aos dezesseis anos ficou órfã e foi matriculada na *Home and Colonial Society*. Formou-se professora e lecionou dez anos na Escola Davison em Worthing. Em sua experiência docente, Mason começou a pensar em um tipo de educação que fosse mais igualitária e inclusiva, uma vez que as crianças aprendiam seus ofícios segundo suas classes sociais, e a educação era privilégio de uns poucos (SHAFER, 2021).

A professora britânica foi convidada a lecionar na Faculdade de Treinamento de Professores e convenceu-se de que os pais deveriam receber alguns princípios básicos sobre educação infantil para serem ajudados, o que ela o fez, formando a União Educacional de Pais, e criando uma revista, a *Parent's Review*. Posteriormente criou a *House of Education*, que era uma escola para a formação de governantas – comum naquele tempo – e para outras pessoas que trabalhavam com crianças pequenas. A União de Pais ganhou amplitude nacional e decidiu criar uma escola que fosse baseada na filosofia educacional e princípios de Charlotte Mason (SHAFER, 2021).

Vários escritos de Charlotte passaram a ser publicados, e muitas outras escolas passaram a adotar sua filosofia educacional. Suas publicações tornaram-se uma coleção de

seis livros que expressam sua metodologia e filosofia educacional: *Home Education, Parentes and Children, School Education, Formation of Character, Ourselves, A Philosophy of Education* (SHAFER, 2021).

Mason enfatizava que a educação era uma atmosfera, que cada aluno deveria compreender quem é, e como se encaixa neste mundo. Ela acreditava que as crianças eram capazes de lidar com ideias, com conhecimento, que não eram *tabula rasa*. Ao invés do professor atuar como mediador, as crianças deveriam seguir seu caminho de busca de conhecimento e ideias. O professor deveria expor as crianças aos grandes livros, às artes e à música e a criança deveria descobrir seu próprio caminho (WHITE, 2021).

Mason compreendia que o conhecimento de Deus antecede todos os demais conhecimentos e deve ser ensinado primeiro. A história e literatura devem ser ensinadas de forma cronológica, utilizando bons livros, biografias e documentos originais, concomitantemente. Por meio da narração de história pelas próprias crianças, e pela escrita de histórias por elas, e também por meio de ditados das passagens de seus livros, as crianças poderão aprender as habilidades de linguagem. A memorização de poesias também era preconizada por Mason. No estudo das ciências advogava-se a ênfase na observação dos elementos da natureza, fauna e flora (WHITE, 2021).

Pedrosa (2021) é uma das maiores autoridades sobre o método Charlotte Mason no Brasil. Para ela, Mason entende que a educação compreende tudo aquilo que é capaz de moldar o caráter de uma pessoa. Três aspectos fundamentais do Método Charlotte Mason devem ser levados em conta na aplicação de seu método: Quem estamos ensinando, onde e o que estamos ensinando.

Quando se afirma que deve ser pensado em quem se está ensinando, o foco são pessoas, que são dignas de respeito. A pessoa deve ser cuidada de forma integral, não apenas na dimensão cognitiva, mas também nas dimensões afetiva e psicomotor. Nesta perspectiva de focar no ser integral, há três imperativos para os pais: (1) Não se deve ofender aos filhos ou ser exemplo de falta de caráter; (2) Não se deve menosprezar aos filhos ou considerá-los inferiores; (3) Não se deve impedir os filhos de conhecer Deus.

Quando se afirma que deve ser pensado onde se ensina, qualquer ambiente no qual a criança se encontra é um lugar no qual pode se haver ensino. O principal ambiente é dentro do lar, onde deve haver um grande apoio e expor à criança a um mundo real, não infantilizado, e; fora do lar, na natureza, observando-a (PEDROSA, 2021).

Mason preconiza que ser pensado o que se ensina, segundo Pedrosa (2021). Temos a responsabilidade de educar a criança em todas as dimensões, porque ela é uma vida, e

devemos dá-la ideias vivas, com informações carregadas de sentido, pois as ideias vivas irão guiar os filhos. É necessário fornecer ao filho um banquete de ideias para que a criança vá deglutindo o que for importante para ela no momento, através de um currículo amplo e variado.

Nos seus livros, Charlotte Mason (2020a) descreve seu método, que, vai agora, aqui sintetizado. Na sua primeira obra *Home education,* Mason inicia enumerando os princípios centrais de seu método, que nortearão todo seu *modus faciendi* educacional, e que são repetidos ao longo de sua coleção: (1) As crianças nascem pessoas; (2) Não nascem boas ou más, mas com possibilidade para o bem ou para o mal; (3) Os princípios de autoridade por um lado, e a obediência por outro, são naturais, necessários e fundamentais; (4) Esses princípios são limitados pelo respeito devido à personalidade das crianças, que jamais devem ser abusadas, seja por medo ou amor, sugestão ou influência, ou jogo indevido com qualquer desejo natural; (5) Desta forma, três instrumentos educacionais se tornam consequência dos aspectos anteriores: a atmosfera do ambiente, a disciplina dos hábitos e a apresentação de ideias vivas; (6) Com o princípio "educação é uma atmosfera", deve se levar em conta o valor educativo de seu ambiente doméstico natural, seja no tocante às coisas ou pessoas, e deixar o estudante viver livremente em suas próprias condições; (7) Com o princípio "educação é uma disciplina", entende-se a disciplina de hábitos formados de forma definitiva e cuidadosa com hábitos mentais e corporais. Os fisiologistas falam da adaptação da estrutura do cérebro aos hábitos; (8) Como o princípio de que "a educação é uma vida" está implícita a necessidade de sustento intelectual, moral e físico. A mente se alimenta de ideias, por isso o currículo deve ser rico; (9) A mente não é um mero receptáculo vazio de ideias; (10) Uma criança é um organismo espiritual com apetite por conhecimento; (11) A ênfase não deve ser o professor; (12) O currículo deve ser completo e generoso, cuidando que o conhecimento oferecido à criança seja vital, ou seja, os fatos não devem ser apresentados sem suas ideias informativas; (13) Educação é a ciência das relações, ou seja, uma criança tem relações naturais com um vasto número de coisas e de pensamentos, desta forma, ela deve ser treinada em exercícios físicos, natureza, artesanato, ciência, arte e livros vivos; (14) O caminho da vontade e o caminho da razão devem ser oferecidos para a autogestão moral e intelectual; (15) O caminho da vontade passa por ensinar as crianças: (a) a distinguir entre "eu quero" e "eu vou"; (b) que a maneira de desejar efetivamente é desviar nossos pensamentos daquilo que desejamos, mas não queremos; (c) que a melhor maneira de direcionar nossos pensamentos é pensar ou fazer algo bem diferente, divertido ou interessante; (d) que depois de um pequeno descanso dessa maneira, a vontade volte ao seu trabalho com novo vigor; (16) O caminho da razão deve ser

ensinado às crianças a não se estribar em seu próprio entendimento; (17) À medida que se tornem maduras, as crianças devem ser ensinadas que a principal responsabilidade que repousa sobre elas como pessoas é a aceitação ou rejeição dessas ideias iniciais, e, para ajudá-las nessa escolha, devem ser dados princípios de conduta e uma ampla gama de conhecimentos adequados para elas, e; (18) Não é adequada a separação entre as diversas dimensões da vida da criança.

Pessoa (2019) afirma que ao destacar a atmosfera, Mason referia-se ao ambiente doméstico, o lugar do aprendizado, que era responsável por grande parte da formação da criança. Sobre a disciplina, a referência dizia respeito a bons hábitos, com rotinas, horários construídos na criança, tanto na mente, quanto no corpo.

Mason (2020) preconiza muito o cuidado com a afetividade infantil. Ela afirma, a partir de sua experiência, que, desde o berçário, crianças podem sofrer maus tratos através de palavras agressivas e violências diversas. E estes maus tratos exercem grande influência futura sobre crianças que os sofreram. Mason preocupa-se até em como a qualidade da alimentação pode influenciar na saúde do sangue. Ela também se preocupa em explicar que uma refeição agradável proporcionará uma digestão mais adequada, através dos sucos gástricos, que atuarão de forma mais eficaz como solventes, e, por isso, incentiva as conversas agradáveis durante as refeições. Até mesmo o ar que respiramos, deve ser feito através também de bons exercícios, a fim de que leve a proporção adequada de oxigênio, e, desta forma, por arejamentos diários, leve aos membros e aos pulmões, um ar que não seja empobrecido, por esta e outras razões, crianças precisam ser incentivadas a caminhar todos os dias.

Além de ar puro, as crianças devem tomar sol diariamente para que seu sangue seja de "melhor qualidade". Devem cuidar bem da pele, para que os poros eliminem as impurezas. Além disso, o banho diário é fundamental. Devemos lembrar que, no contexto da autora – um contexto europeu do século dezenove – isto não era tão comum. Mason (2020) instruiu fazer uma fricção rigorosa da pele para retirar bem as impurezas, e para haver uma boa transpiração. Ela toma tanto cuidado com a saúde física, e elucida tanto sobre os cuidados pormenorizados que devem ser tomados, por entender que isto poderá influenciar no cérebro, e, desta forma, no aprendizado.

As crianças devem passar longas horas do dia em campo aberto. Elas precisam disso que para a produção do sangue seja farta, através dos nutrientes que são obtidos como consequência da luz solar. Assim sendo, sua obra enfatiza que pais devem buscar conhecer, ao

menos, os princípios da fisiologia. Deve haver um ideal físico para o seu filho. As crianças devem aprender a dançar e nadar na mais tenra idade.

A educadora britânica enfatiza a observação e apreciação da natureza. As crianças devem sair, para gramados, cavernas, rios, e contar sobre tudo o que viram. Devem escrever. Devem criar seus "livros da natureza". As crianças devem ser capazes de descrever uma folha em sua inteireza. Devem falar desde seu formato até sua textura. Devem observar as flores, as árvores, as estações. Todas as criaturas vivas devem ser alvo de observação. A criança deve tomar notas, escrever suas observações e registrá-las em seu livro. Um senso de beleza brotará, como fruto de todo este processo.

A geografia pode ser ensinada no dia a dia através da natureza. Nuvens, chuva, neve e granizo podem ser matéria de ensino dos pais. A posição do sol pode ajudar a criança a entender as horas, além de fornecer subsídios para contos diversos ou fábulas. O relevo pode ser fonte riquíssima de informações para os aprendizes. Distância, direção, pontos cardeais também podem ser bem ensinados. O aluno deverá observar a fumaça de chaminés para começar a entender sobre a direção do vento. O uso da bússola também poderá ser ensinado. A delimitação e fronteiras ao norte, sul, leste e oeste, poderá ser feita através da observação de campos de plantação diversos. Colinas, vales, riachos, rios, correntes, leitos, margens, afluentes, tudo isso poderá ser observado por meio da apreciação do aluno. Tudo isso ajudará a desenvolver bastante a imaginação da criança.

A criança deverá ter aulas diárias de um outro idioma. Entre duas a seis palavras novas por dia devem ser ensinadas.

Hábitos devem ser incutidos nas crianças desde cedo. Os hábitos de memorizar, de imaginar, da boa execução, dos hábitos morais, devem ser exercitados amplamente na criança. No segundo livro, Mason continua trabalhando neste ponto e afirma que os hábitos das crianças se tornam tão naturais que acabam ocorrendo quase que mecanicamente, assim como o é na vida militar.

Deve-se ter como princípios do aprendizado, que o conhecimento mais valioso para a criança é aquele que ela obtém através dos sentidos, ao ar livre. Por isso as horas de investigação ao ar livre e com exercícios têm preeminência sobre as reivindicações internas da sala de aula. A criança deve ir a cenários naturais novos diferentes todos os dias, pois ela estará amealhando novos conhecimentos para investigações científicas. Ela deve ficar sob supervisão, mas aprender por conta própria. Sua felicidade é condição para seu progresso, por isso, as aulas devem ser muito alegres e com poucos atritos.

Charlotte detalha como deve ser feita a alfabetização precisando que letras deverão ser ensinadas primeiro, e que após isso, como trabalhar as sílabas. Em seus escritos, ela detalha como as crianças se sentem incomodadas com a ênfase que professores dão aos seus erros ortográficos, marcando-os de caneta vermelha ou com alguma outra forma de destacá-los.

Na aritmética, Mason também destaca a necessidade de se trabalhar com elementos concretos, como feijões, para o ensino inicial da criança. Problemas devem ser apresentados com elementos da vida real, tais como: Um menino tinha duas vezes dez maçãs; quantas pilhas de quatro maçãs ele poderia fazer? A criança deve ser incitada a construir as pilhas com feijões, para ficar mais claro para ela o caminho da resposta. A professora britânica acredita que todas as verdades fundamentais da aritmética baseiam-se na evidência dos sentidos e que isso não deve ser esquecido ao longo do ensino infantil.

Em filosofia natural a criança deve ser instigada preponderantemente à observação e perguntas, tais como: Por que o rio corre? Por que o vento sopra? Ela deve passar muitas horas ao ar livre, fazendo todo o tipo de observação, para que ela possa ir desenvolvendo o espírito crítico e científico.

A geografia deverá valer-se principalmente de mapas, mas, primeiramente, ensinar à criança como usá-los. A criança deve aprender a fazer inicialmente um plano de sua sala de aula, de acordo com uma escala, e ir considerando fazer o plano de um campo, de sua cidade, e depois ser levada para a ideia de um mapa. Paulatinamente deverá ser apresentada à criança a ideia de quanto a terra mede e entender que, por meio do sol e das estrelas poderá registrar exatamente onde ela está na superfície terrestre. A história deverá ser estudada com livros clássicos literários paralelamente, para tentar não apenas apresentar os fatos ocorridos, mas, estudar os porquês dos fatos e o que os levou a acontecerem.

O estudo da arte deverá iniciar cedo. A criança deve aprender a observar quadros. A perceber o que está contido nele, a observar seus detalhes, suas riquezas de cores, a posição na qual estão colocados os objetos. Deve ser dado um quadro à criança e convidá-la a apreciar e olhá-lo para descobrir tudo o que puder sozinha. Posteriormente, deverá ser pedido à criança, que ela relate tudo o que conseguiu observar, e ir incentivando-a a cada vez observar mais, e ir esclarecendo-lhe os significados dos elementos presentes no quadro. Mason critica ainda que, no seu tempo, o piano e o canto estavam sendo preteridos, mas ela incita ao retorno da prática.

O segundo livro de Mason (2020b) *Parents and children* inicia tecendo fortes críticas ao autor francês Rousseau (1995), em virtude de sua obra *Émile* ou*Da educação*, em virtude de sua perspectiva educacional. A autora aborda que a criança deve ser ensinada nas leis da

lógica – ou nas leis do pensamento, e que o conhecimento é progressivo, e não podemos perder isto de vista ao ensinar as crianças. Além da dimensão cognitiva, Mason também presta bastante atenção à dimensão afetiva das crianças em sua obra, afirmando que crianças sofrem quando têm um profundo sentimento de descontentamento.

Os pais devem ser os mestres por excelência,e devem expressar sólidos valores a serem transmitidos para as crianças. A primeira missão do pai é disciplinar, e disciplinar não é simplesmente punir. Disciplinar é fazer um aprendiz, gerar um imitador. Mason prossegue afirmando que, como mestres por excelência, pais devem desenvolver o que ela chama de cultura do caráter, pois, em sua concepção, a finalidade da educação é o cultivo do bom caráter na criança.

Mason afirma que pais também devem dar um impulso heroico. Este "impulso" conta com a inspiração advinda de poesias heroicas e um tipo de viver nobre, que geraria um tipo de inspiração na criança. A autora exemplifica com a lenda de Beowulf, chamando de "Ulisses inglês", ressaltando suas características de prudência e paciência e afirmando que as crianças devem ter contato com a história de Beowulf.

A educadora inglesa elenca uma série de vantagens de se poder fazer o ensino domiciliar, dentre elas: utilizar termos antônimos e sinônimos (gordo, magro, longo, curto, alto, baixo, etc.), ensinar a diferença entre pesos e tamanhos, ensinar sobre a diferença de sons, de odores, de sabores, ginástica sensorial, jogos sensoriais, memória, sensações e sentimentos, tudo isso de forma personalizada.

No terceiro livro da série, *School education,* Mason inicia descrevendo a diferença que há entre a autoridade na escola e a autoridade com gentileza que há em casa, que é considerado um princípio fundamental pela autora. Além desta diferença, na escola, a noção de finalidade humana também se tornou intolerável, como produto da recepção da perspectiva de filósofos racionalistas.

Mason enumera o que considera direitos das crianças, dentre eles: (1) A criança deve serlivreem suas brincadeiras; (2) As crianças devem tomar a iniciativa dos trabalhos que desejarem fazer; (3) As crianças devem ficar de pé ou cair pelos seus próprios esforços; (4) Crianças devem escolher seus próprios amigos; (5) Devem ser livres para gastar sua própria mesada; (6) Devem formar suas próprias opiniões; dentre outros.

A autora elenca aspectos do que chama de "treinamento moral", que tem três princípios fundamentais: Autoridade é o princípio fundamental número 1; o reconhecimento de hábitos que trabalhem o aspecto psicomotor, importantíssimo principalmente para as brincadeiras, e; o reconhecimento do caráter como vital para a educação jungido ao poder

inspirador das ideias. Mason propõe ainda que a educação seja baseada por princípios e não por regras. Ela ressalva ainda que a autoridade deve ter seus limites para não se imiscuir em autoritarismo. Para Mason, a criança não nasce com qualquer moral intrínseca e também não nasce imoral, mas amoral. Poemas patrióticos e as biografias devem ser ensinados porque são repletos de valores morais. É neste seu terceiro livro que Mason traz a sua máxima de que a educação é uma atmosfera – "*Education is an Atmosphere*" (2020c, p. 79). Mason dá muito valor à escolha dos livros e da narração. A criança deve ler e deve recontar a história que leu.

A filósofa da educação afirma que tudo o que escreveu no terceiro livro são como prolegômenos para a sugestão de um tipo de currículo. As perspectivas de educação como uma vida, e educação como uma atmosfera são os parâmetros norteadores para a formação do currículo de Mason, entendendo a educação como "*the Science of relations*" – "a ciência das relações" (2020c, p. 114). A criança deseja todo o conhecimento, e, como tal, ela tem direito a isso.

Um currículo básico para crianças pode ser sintetizado em uns seis ou oito grupos: Religião, Filosofia, História, Línguas, Matemáticas, Ciência, Arte, Geografia, Exercícios físicos e artes manuais (ou artesanato).

Em Religião, a Bíblia deve ser ensinada, além de um depósito de verdades espirituais – "*storehouse of spiritual truth*" (2020c, p. 123). A Bíblia contém em si mesma um grande número e bem variado de literatura e essa literatura pode ser explorada no aspecto cultural, linguístico ou no próprio estudo de personagens. Em História, deve ser estudada a história da sua nação e o passado da Grécia e Roma. Em línguas, o conhecimento da gramática de sua língua e a leitura de alguma literatura também da língua, além do entendimento do francês, alemão e latim, e conhecimento das fábulas e Virgílio. Em Matemática, o conhecimento dos assuntos fundamentais, tais como operações e regras básicas. Na parte de instruções práticas, o aluno deve ter introdução a ciências, desenho e treinamento físico. Na parte de ciências propriamente dita, o aluno deverá aprender nomes de plantas, tipos de pedras diferentes e reconhecimento de *habitats*, além do estudo das constelações. Em Geografia, o curso do sol, o comportamento das nuvens e os sinais que apontam para o clima. Em Desenho, artes pictográficas, feitas com lápis preto, linhas de direção, ilustração de aventuras de poemas, e outros.

O seu quarto livro é chamado de "Nós mesmos" (*Ourselves*). Nele, Mason (2020d) trabalha o ensino moral e o autocontrole da criança, com duas grandes subdivisões no livro: O autoconhecimento e a autodireção. A autora faz uma analogia entre a alma humana e um país, este com rios, cidades, *playgrounds* e etc., destacando seus perigos e seu governo. O governo

diz respeito a cada pessoa ter um autoconhecimento de si mesma que proporcione reinar sobre seu próprio corpo, observando seus "escudeiros" (fome, sede, inquietação, descanso e castidade), e suas páginas (os cinco sentidos). A casa da mente contém o "senhor intelecto", a imaginação, a percepção e os desejos. A casa do coração contém os "caminhos do amor" e os senhores do amor em espera: piedade, benevolência, simpatia, bondade, generosidade, gratidão, coragem, lealdade, humildade e alegria, além disso, na "casa do coração" também mora a justiça e seus desdobramentos.

Na segunda parte do livro 4, Mason enfatiza a consciência e suas regras no que chama de "casa do corpo": temperança, castidade, fortitude, prudência e os instrutores da consciência, que são a poesia, romances, ensaios, história, filosofia, teologia, natureza, ciência, arte, sociologia e autoconhecimento. A vontade, as funções da consciência, a vocação, o livre-arbítrio e as capacidades da alma são temas de estudo também na obra.

No quinto livro, intitulado *Formation of Character*, Mason (2020e) apresenta uma série de "estudos de caso" e situações vividas em relação a caráter.

Cerca de quarenta anos se passam entre o primeiro e o sexto volume da coleção de Mason. Escrevendo seus cinco livros antes da Primeira Grande Guerra Mundial, Mason tinha uma visão mais otimista e messiânica da humanidade, pronta a ser redimida através da educação. Após isso, ela escreveu seu sexto livro, mais realista e moderado. Nesta obra, Mason (2020f) recorda seus pontos fundamentais (já expostos aqui anteriormente)e reafirma seus princípios fundamentais de que educação é uma atmosfera, educação é uma disciplina e educação é uma vida.

A coleção de Mason é exaustiva e ampla. Sua obra é específica e detalhada, mas não está hermeticamente fechada. Há espaço para adaptações e seus estudos de caso evidenciam o quanto sua metodologia pode ser adaptada às mais diversas realidades.

A obra e o método de Mason são bastante diferentes do método clássico, principalmente em sistematicidade. Enquanto Bauer (2019) e Bluedorn (2017) trazem clareza sobre os anos nos quais deve se aplicar um conteúdo específico, ou sobre o tipo de conteúdo, Mason apresenta algo mais próximo do que seria uma "filosofia da educação". Ela não se preocupa com querelas, mas em dizer a razão pela qual tal habilidade deve ser objetivada ou tal ação deve ser tomada. Seu conteúdo está diluído ao longo de sua coleção, e não há uma matriz curricular específica propriamente dita tão sistemática quanto na metodologia clássica, mas objetivos definidos, conteúdos propostos e saberes fundamentais a serem aprendidos, e caminhos para a prática.

Anglada (2021) aborda as diferenças entre a educação clássica e o método Charlotte Mason. Enquanto a educação clássica foca no conteúdo, Mason quer trabalhar a atmosfera. A clássica focaliza no acadêmico, ela quer trabalhar hábitos, caráter, sentimentos, respostas emocionais. A educação clássica está mais em conteúdos sistemáticos e Mason quer trabalhar isto mais para a vida, livros vivos, biografias que dão acesso a detalhes da vida da pessoa. Ela propunha um currículo amplo e diversificado, pois não se sabia o que a criança iria digerir, enquanto no clássico, o currículo era bem focado em lógica, retórica e gramática até a criança ir para a universidade. A educação clássica é mais focada, é sólida. Mason queria valorizar outras áreas, com um tipo de *Trivium* diferente da educação clássica. Ela fala da atmosfera do lar, onde a criança é aceita como ela é, tendo seus dons estimulados e com disciplina e educação para a vida. Ela quer trabalhar aspectos não tão trabalhados na educação clássica.

Anglada (2021) destaca que Mason queria produzir crianças com amor pelo conhecimento, inquiridoras, com espírito curioso e queria ensinar o ideal da virtude e da sabedoria através do melhor que existia na literatura da época. Ela achava que a educação clássica estava perdendo muito tempo com latim, grego, língua materna e autores antigos. Ela preferia que as pessoas pudessem ter acesso a mais livros bons, a mais livros traduzidos para a língua inglesa. Uma educação clássica adaptada para o seu tempo, menos elitista e mais aplicada às massas. Queria que ainda fosse uma educação liberal, que elevasse o homem com melhores conhecimentos, conhecimentos de melhores livros, mas sem ser pesada, tirando coisas que ela achava desnecessárias. A educação deveria ser focada na pessoa, mas tinha um fim social. A educação deveria ser para o progresso da raça.

Mason colocava uma ênfase no papel do Estado na educação. Ela queria que todas as pessoas tivessem acesso a uma educação clássica, liberal, mas adaptada aos seus dias, com um currículo mais amplo. Defendia o estudo de história, da literatura, por meio de livros que estimulassem a curiosidade da criança. Entendia a educação como relacionamento, como a ciência das relações. A educação deveria promover a relação da criança com Deus, com a humanidade (e nisto tem a ver com a educação clássica, através do estudo dos pensadores e das grandes ideias) e com a natureza (com o universo). A educação não poderia ser só intelectual, teria que ter experiência. A educação precisaria ser mais prática, experimental, ela queria trazer isso para a vida. Queria fazer “livros da natureza”, com flores, plantas, etc. Isso criaria na criança a curiosidade e a criança desejaria aprender mais sobre isso. Ela acreditava que a experiência da vida era mais marcante, o contato com a natureza, com pessoas, a visita de lugares históricos, passeios, etc. Ela propunha que a criança digerisse o que havia de melhor na literatura; o livro deveria ser lido e a criança narrá-lo de volta.

Ela criou um método para tudo. Em seu método, Mason tinha aulas mais curtas, avaliações sem notas, sem recompensas e competições; sem dever de casa para a criança ter mais tempo livre para estar com a natureza, especialmente desde o nascimento até os nove anos de vida. A criança deveria ser influenciada por boas leituras, por bons exemplos, por pessoas que agiram de forma nobre – isso influenciaria as crianças a decidirem pelo certo. A base dela era sempre a literatura e bons exemplos através dela.

Anglada (2021) enumera pontos em comum entre o método Charlotte Mason e o método da Educação Clássica: (1) Mason pertencia à tradição clássica, ela conhecia bem os autores; (2) Ela dava ênfase à leitura de bons livros; (3) Ela enfatizava a importância da criança pensar; (4) Ressaltava a importância da humanidade e de ler os clássicos; (5) Buscava levar os alunos aos bons autores e não rebaixar o material para o aluno acompanhar; (6) Definiu a educação liberal para alcançar as massas e incluiu um treino mais vocacional, não só para as crianças da elite, mas queria que mais crianças tivessem acesso aos bons livros; (7) Não focava muito na matemática nos primeiros anos de vida, a não ser por experiência de vida ou memorização de algumas tabelas.

Anglada (2021) ressalva ainda os aspectos que Charlotte Mason tentou romper com a Educação Clássica: (1) Mason tentou romper com a rispidez, com o trabalho duro; (2) Achava que a Educação clássica era mecânica demais, continha muita memorização; (3) Não gostava que o processo educacional durasse o dia inteiro; (4) Queria que a educação fosse mais relacional, mais vocacional, e não apenas acadêmica; (5) Defendia o início do ensino em idade mais tenra em casa; (6) Dava uma ênfase mais fônica na leitura; (7) Defendia menos línguas clássicas e mais domínio da língua materna; não queria apenas o ensino da gramática pura, mas através de textos; (8) Não queria muitas revisões; ela achava que a criança poderia absorver, tirar lições sozinhas. Não queria muitas repetições; (9) Queria que a educação fosse adaptada à vida da criança e defendia fortemente a Psicologia infantil;

São alguns aspectos fortes do método Charlotte Mason: a construção de uma filosofia da educação completa e um currículo a partir dela; o chamamento dos pais à sua responsabilidade da educação da criança; a tentativa de ampliar o escopo da educação para alcançar a pessoa integral; a criação de um método agradável para as crianças, levando em conta a criança em si, suas peculiaridades e gostos, aprendendo com passeios, prezando pelo tempo livre, aprendizado com natureza, música, apreciação da arte, desenhos, trabalhos com argila, caderno de anotações, viagem, família, etc.; a valorização de cada criança, não apenas academicamente, mas com um todo, desenvolvendo um currículo bem geral, de forma que

todas as crianças pudessem ter possibilidades; o diálogo com a ciência e autores variados (ANGLADA, 2021).

Mason apresenta alguns pressupostos ao longo sua obra, que são criticados por Anglada (2021) que os chama de “pontos perigosos”, tais como: centrar-se demais na criança, e no que ela quer aprender; um demasiado otimismo social (este antes de seu último livro, antes da Primeira Grande Guerra Mundial); otimista em demasia também acerca das crianças, pressupondo que elas nascem sem vícios ou virtudes; exacerbação do papel da natureza, quase divinizando-a; ênfase na vontade da criança, com aplicação de disciplina fraca; perspectiva de que bons hábitos formarão determinantemente um bom caráter; dentre outros.

> O método Charlotte Mason busca, portanto, conferir significado às relações que a criança desenvolve ao longo de seu dia, criando, a partir destas, recursos formativos, caracterizando uma perspectiva natural de aprendizagem. Desta forma, a metodologia de Mason estabelece que os itens disponíveis no cotidiano se transfigurem em instrumentos pelos quais hábitos intelectuais, físicos e morais possam ser desenvolvidos [...] A figura docente, seja na pessoa dos pais ou de professores particulares, articula o processo educacional que, por sua vez, transcorre de forma orientada, estabelecendo rotinas, recursos e condições para que a criança possa se desenvolver. Viabilizam-se caminhos de formação sem, no entanto, assumir a primazia do processo, permitindo à criança dilatar sua autonomia (PESSOA, 2019, p. 72).

Pessoa (2019) afirma que um dos diferenciais do método de Mason é a forma como a literatura é abordada. Mason entende que muito da literatura infantil está aquém da inteligência das crianças, que deveria ser melhor explorada. Ao invés de livros pueris ao extremo, deveriam ser utilizados livros feitos pelas próprias crianças, com elementos descobertos por elasa partir da natureza.

White (2021) afirma haver uma sobreposição entre o método de Mason e o da Educação clássica, com Mason trabalhando a história de forma cronológica, ensinando a literatura com livros do mesmo período da história da qual estiver tratando. Mason trabalha também a memorização, mas não tantos para gravar fatos, nem tão enfaticamente quanto à educação clássica, mas, sim, para ter material para que os alunos venham a refletir posteriormente.

A metodologia de Mason fundamenta-se, principalmente, no princípio a criação de hábitos. Segundo Ribeiro:

> A criação de hábitos consiste no envolvimento direto da criança com a parte experimental das coisas da vida e da natureza, ao ar livre; lições como instrumentos de educação; apreciação, observação, registros e relatos do envolvimento direto com a natureza, envolvendo disciplinas de: leitura, recitação, narração, escrita, transcrição, ortografia, ditado, redação, gramática, aritmética, filosofia natural, arte, geografia, história, princípios

> de botânica, questões matemáticas a partir de elementos da natureza, estudos da fauna e da flora, estudo dos fenômenos da natureza, consciência enquanto ser humano e vontades; adequados e respeitando às faculdades de desenvolvimento psicomotor da criança por meio de brincadeiras e condutas por meio do estudo fisiológico para a criação de hábitos morais, intelectuais e corporais como: atenção, aplicação, raciocínio, imaginação, memória, execução com perfeição e diligência, obediência, veracidade, autenticidade, exercícios físicos e outros (2020, p. 3).

O método Charlotte Mason já conta com alguns praticantes em território nacional, e Arielle Pedrosa é uma das suas praticantes, compartilhando, no SIMEDUC sua experiência. Ela é a tradutora do primeiro volume da coleção de Charlotte Mason no Brasil. O exemplo de sua prática de ensino domiciliar seguido de dois outros depoimentosserá apresentado doravante.

Arielle Pedrosa recebeu um livro acerca do método Charlotte Mason, profundamente instigante, que a levou a buscar a raiz do método e mais informações sobre. Convencida por si só, de que deveria adotar o método na educação de sua filha, começou a implantá-lo, valendo-se, principalmente, dos livros da natureza, tão preconizados por Charlotte Mason.

Estudando a coleção do referido método, Arielle percebeu que Mason não tem um exemplo único e fixo de um livro base da natureza – como na maior parte de seu conteúdo e de suas propostas temáticas – mas Mason aponta exemplos e princípios de como livros de natureza podem ser elaborados. Arielle compartilha sua experiência falando sobre os livros vivos da natureza e seus critérios. Para Mason, os livros não são os manuais didáticos previamente elaborados; neles, os conhecimentos são muito resumidos; os livros vivos, para ela, são livros que não são meros resumos, mas as próprias fontes; não são livros em que o pensamento do autor inicial já tenha sido digerido e sorvido, mas livros cujo conteúdo venha de primeira mão e possa ser ruminado pelo leitor.

Sendo assim, o livro vivo pode ser uma fonte primária de qualquer natureza, seja de cultura, culinária, literatura, artes, ciências, história, geografia, jardinagem, costura, organização, política, economia, etc. O fundamental é que este livro deve encontrar o caminho para a mente do leitor. O livro deve ser o conteúdo das lições dos alunos de ensino domiciliar. Livros vivos são livros que transmitem ideias vivas, que são o próprio alimento da alma para cada aluno. Como ideias, podem ser boas ou más, e caberá ao pai *homeschooler* ensiná-lo a trilhar. Ter uma informação não é ser nutrido mentalmente. Ser nutrido mentalmente é ter seu cérebro instigado à recepção do conhecimento real, e isto só pode ser feito por meio de ideias, que frutificarão capilarizadas em novas ideias.

Assuntos resumidos e ideias mastigadas não devem ser trazidos para os filhos, mas os filhos devem ser levados direto às fontes. Arielle compartilha também a necessidade de se

evitar o tipo de literatura abobalhada para as crianças e não subestimar a capacidade de nenhuma delas. As crianças podem compreender ideias e princípios. O conhecimento deverá ser gradual, avançando em nível de dificuldade. Desta forma, enfatizando sobremaneira os livros vivos, Arielle compartilha sua experiência *homeschooler* descrevendo o quanto a leitura de livros vivos é fundamental para o desenvolvimento da criança, e na metodologia Charlotte Mason.

Há uma comunidade virtual no *Youtube* chamada *Descobrindo Charlotte Mason*, em que diversos pais e professores, praticantes do método Charlotte Mason, compartilham depoimentos e experiências diárias de sua prática *homeschooling*. Nesta comunidade, Janice compartilha sua experiência na educação de suas filhas, de três e de sete anos. Janice afirma que é fundamental tratar as crianças como pessoas, para que os pais conversem mais com seus filhos, dialoguem com os filhos, tendo atenção à cada fase de desenvolvimento. Compartilhando sobre sua filha mais velha, quando fez quatro anos, Janice afirma que ao chegar à idade, sua filha sofreu uma profunda transformação imediata de comportamento, e que, buscar entender a fase de desenvolvimento de sua filha fez toda a diferença na educação de sua filha, criando uma atmosfera melhor, uma disciplina de bons hábitos e a possibilidade de oferecimento de um banquete de ideias vivas. Janice enfatizou o amor ao conhecimento com suas filhas, fomentando o amor pela exploração.

Atentando para estes detalhes – tais como a filha se abaixando para pegar uma pedrinha no chão – Janice passou a dar segmento à curiosidade da criança, trabalhando conceitos de proporção, ciência, numeração e um grande número de coisas que puderam ser feitas com suas filhas. Com isso, a mãe *homeschooler* pôde dedicar mais tempo a atividades que legitimamente atraíam a atenção da filha e não ficar preocupada com um sinal que tocaria abruptamente, limitando o período de tempo de um ensino tão proveitoso, quanto em uma escola convencional. Foi feito um processo de desconstrução mental dos próprios pais em relação a um sistema escolarizado, estudando através de apostilas, para construir a perspectiva de que a educação é uma vida. O foco central é ter uma educação viva. A criança é respeitada em sua vocação, sua pessoa, suas habilidades, mas ainda assim ela não deixa de passar pelo básico. Foram ministradas lições de história, matemática, letras cursivas, dentre outras mais, mesclando com tantas outras aulas ao ar livre.

A atmosfera do ambiente foi muito importante. Por atmosfera, Janice informa que um terço da educação depende disso, desde como conversam à mesa até como tratam a criança. Outro terço se refere à disciplina dos hábitos. A obediência e a veracidade são hábitos a serem desenvolvidos na criança. O último terço dependia da vida. Educação é atmosfera, disciplina

de bons hábitos e vida. Por vida, entende-se a criança ter contato com ideias vivas, contato com a natureza, livros que despertem a imaginação da criança, que façam a criança interagir com a história, livros que trabalhem contos de animais, com o que eles faziam, o que comiam, como se reproduziam, ou seja, com a inserção de uma série de fatos científicos através das ideias vivas, que eram contadas novamente por seus filhos, que estabeleciam os relacionamentos cognitivos necessários, sem uma mastigação prévia dos livros didáticos dos próprios pais, ou seja, um banquete de ideias vivas que faz com que a criança tenha o amor ao aprendizado desenvolvido.

As respostas de Janice a suas filhas não eram dadas prontas, ou seja, havia uma instigação à criação de hipóteses sobre as questões levantadas. Janice esclarece que os princípios de Charlotte podem ser aplicados mesmo com alguém que optou por não tirar o filho da escola, mas deseja aplicar uma educação de virtudes e hábitos em casa. Ela ainda informa que é possível saber mais sobre Charlotte Mason no Brasil, hoje, através de perfis no Instagram e blogs que estão fazendo trabalhos excelentes. Para a formação do currículo, no blog @caminhovivo há um currículo completo explicando como era estudado em cada ano de Charlote Mason, do primeiro ao décimo segundo ano. O @feecafecommissmason também explica a prática do método. O @educaçãonolar tem muitas dicas sobre educação infantil e formação de hábitos. No livro Educação no lar de Mason, já em português, traz as informações deste, e o site *Charlotte Mason Brasil* traz a biografia de Charlotte. O vlog @lessamedeiros informa diariamente sobre como o método tem sido aplicado na prática na vida de uma família.

Tina Schallhorn compartilha sua experiência no canal *Descobrindo Charlotte Mason*, focando, principalmente, o livro quatro de Mason, no assunto "nossos corpos, nossas almas", explicando sua experiência da educação de seus dois filhos na metodologia Charlotte Mason. Convencida de que deveria adotar este método no ensino domiciliar, Tina preparou-se lendo os livros de Mason, além de ir a Congressos, palestras e cursos e juntar-se a uma comunidade de discussão sobre Mason. Tina percebeu que o livro quatro de Mason estriba os princípios de empatia e que não estava traduzido para o português. Ela sentiu a necessidade de traduzi-lo para o português, a fim de que seus filhos e outros pudessem ter acesso a esta literatura.

O cuidado com o corpo e com a alma é enfatizado neste volume. O livro explica o reino da alma humana inspirado no reinado da realeza britânica através de analogia, com o primeiro-ministro da alma humana sendo a vontade. Tina enfatiza que o aspecto da empatia de colocar-se no lugar do outro para buscar ajudá-lo foi o que a impulsionou mais à prática do método, e que trabalhou bem específica e recorrentemente este ponto junto aos seus filhos.

Apesar de, aparentemente, ser bastante "livre", o método Charlotte Mason não é o *unschooling* (WHITE, 2021), tendo em comum a ênfase em uma grande quantidade de tempo livre, o foco na criança como pessoa (no *unschooling* foca-se a curiosidade da criança) e de ser um método de ensino mais informal, a maior parte das semelhanças entre os métodos termina por aí. O *unschooling* tem muitas outras características menos sistemáticas do que o método de Mason, e elas serão descritas neste momento.

4.2.3. Método *unschooling*

Unschooling é um termo criado pelo nova-iorquino John Holt (1923-1985), por volta dos anos 1970 (LARICCHIA, 2016), que pode ser traduzido como "desescolarização" e significa "como ajudamos as crianças a aprender sem reproduzir as ideias e práticas que aprendemos na escola" (HOLT; FARENGA, 2017, p. 17). Em sua obra, *Ensine do seu jeito*, seu pensamento sobre o *unschooling* é descrito de forma elucidativa (HOLT; FARENGA, 2017). Neste clássico, reeditado diversas vezes, o autor descreve o que é a "desescolarização", suas formase alternativas, elucidando o início de sua proposta nos EUA, assim como o *status* legal da questão, entremeando com muitos exemplos.

Sedlmayr apresenta um conceito de *unschooling* um pouco mais amplo e que talvez seja mais elucidativo em relação ao que seja esta metodologia: "*unschooling* é uma forma de vida, como muitas outras válidas, que possibilita uma liberdade fora do comum e uma independência das convenções sociais limitadoras, focando-se na ideia de respeito absoluto pela integridade do ser humano" (2014, p. 53). Riley (2018) define o *unschooling* como um aprendizado infantil através das experiências diárias da vida, e que conta com cerca de 12% das famílias americanas o praticando. Holt e Farenga (2017) defendem enfaticamente que pais têm direito inalienável de educar os filhos, sem o processo escolar, se assim o quiserem.

Holt foi precedido pelo austríaco Ivan Illich (1926-2002) na ideia do processo de desescolarização, na qual o referido autor publicou a obra *Deschooling Society* ("Sociedade sem escolas"), em 1971, defendendo o fim do monopólio do ensino por parte das escolas (ILLICH, 1971). Comentando Illich, Joseph afirma que:

> A tese de Illich, cujo mérito avulta na proporção direta do fracasso educacional geral, é que o sistema de ensino não tem por objetivo realmente educar, mas somente distribuir socialmente os indivíduos, por meio do ritual de certificados e diplomas. A escola formal, esta que Illich deseja suprimir, não é um meio de educação, mas um meio de promoção social, fato que as pessoas humildes revelam perceber quando insistem com o Joãozinho: Estude, meu filho, estude... (JOSEPH, 2008, p. 13).

Illich (1971) recorre a autores para sustentar a tese que surge uma "nova igreja mundial" durante a decadência de uma grande cultura. Esta "igreja mundial" estenderia sua esperança a um tipo de proletariado doméstico, ao mesmo tempo que atenderia à necessidade de uma nova classe de guerreiros. A escola, na cultura decadente atual, seria, para Illich, esta nova "igreja mundial". A escola é um ritual de iniciação que apresenta ao neófito a raça sagrada dos progressistas consumidores, similar a um ritual de propiciação mediado pelos sacerdotes acadêmicos que mediam entre os alunos fiéis e os deuses de privilégio e poder, um ritual de expiação que sacrifica seus desistentes, marcando-os como bodes expiatórios em desenvolvimento (ILLICH, 1971).

Cada pessoa se torna responsável por sua própria desescolarização e somente cada qual tem o poder de fazê-lo. Illich (1971) recorre a Thomas Kuhne seu clássico *A estrutura das revoluções científicas* para afirmar que a ruptura com o sistema escolarizado é similar à ruptura com os antigos paradigmas científicos, ocorrido nas revoluções de Lavoisier, Newton, e os demais.

Seguindo nesta linha, Sedlmayr (2014) ressalta que o conceito de *unschooling* é bastante complexo, referindo-se a uma "atitude antipedagógica em todas as variantes da vida" (2014, p. 54). Enfatiza-se uma atitude de respeito pela individualidade e cada membro da família deve ter apoio para desenvolver o seu potencial máximo, com especial relevância às necessidades emocionais de cada membro da família, mantendo como prioridade nutrir e salvaguardar o direito à liberdade de cada um (SEDLMAYR, 2014).

Santos (2019) descreve a diferença entre *deschooling* e *unschooling* como o primeiro sendo uma luta nos bastidores escolares e governamentais para definir práticas distintas das atuais práticas escolares, que sejam mais eficientes e eficazes em seus resultados de formação do aluno, enquanto *unschooling* consistiria na criação de uma prática educativa diferente das atuais práticas hegemônicas que têm sido propostas pela escola. O *unschooling* é um *deschooling*, mas nem todo *deschooling* é um *unschooling* (LARICCHIA, 2016) ou seja, enquanto o *unschooling* é uma metodologia de aprendizado sem a escolarização, o processo de desescolarização também pode ser feito de outras formas que não apenas pelo *unschooling*. O *deschooling* pode também ser compreendido como período de transição do ensino escolarizado para um ensino não escolarizado (LARICCHIA, 2014).

Apesar de ser categorizada como "metodologia de ensino doméstico" (MOREIRA, 2017, p. 61), para autores como Zamboni (2020) o *unschooling* apresenta-se mais como uma "abordagem educativa" que ele denomina de "aprendizagem pela descoberta" (ZAMBONI,

2020, p. 77), visto não ter um *modus faciendi* metódico ou material didático específico, mas ter como característica central um ensino não escolarizado. É um ensino com um currículo descentralizadoe não centrado no professor (LARICCHIA, 2016).

A "desescolarização" de John Holt foi criada para "descrever como ajudamos as crianças a aprender sem reproduzir as ideias e práticas que aprendemos na escola" (Holt & Farenga, 2017, p. 17). O foco do *unschooling* é aprender a ser, aprender a fazer e aprender a saber (ALDRICH, 2011).

Para Holt e Farenga (2017), há assuntos, tais como trigonometria, que são ensinados em um universo infantil, no qual muitos poucos daquele universo precisarão da utilização daquele conhecimento para lidar com um computador. Conhecimentos como este dificilmente motivam uma criança a aprender e resultam em pais tirarem os filhos da escola, afinal, "animais são melhores que livros sobre animais" (ALDRICH, 2011, p. 219). Laricchia (2016) afirma que conhecimentos como este, dos quais o aluno ouve, mas não lembra mais atualmente como adulto, significa que, na realidade, não entendeu, e que o conteúdo não foi proveitoso para a vida prática.

Segundo Holt e Farenga (2017), pais tiram seus filhos da escola por três razões principais: (1) pais creem ser sua responsabilidade educar os filhos; (2) querem vê-los aprender, e; (3) não querem que seus filhos sejam prejudicados em alguma dimensão: "Crianças aprendem o que querem" (HOLT; FARENGA, 2017, p. 84), e querem o que amam (ALDRICH, 2011).

Observando os motivos dos pais, e o desejo das crianças, Holt propôs um tipo de ensino que fosse "desescolarizado", no qual, privilegiando a experiência e a vontade infantil de aprender o que se tem interesse, os pais ensinem aos filhos de forma mais eficaz; o ensino se torna customizado (ALDRICH, 2011), mais prático, aplicável e experimentável (LARICCHIA, 2016). Desta forma, um dos principais focos do *unschooling* tem sido a dicotomia "aprender x ensinar", em que se advoga que, na realidade, o processo educacional não deve basear-se no que o professor quer ensinar, mas sim no que o aluno quer aprender (LARICCHIA, 2012).

Gray e Riley (2013) afirmam que o aprendizado privilegiando a experiência e o meio ambiente para as crianças da escola é entendido como a interação com os professores, com os livros textos e com os colegas. Contudo, o *unschooling* propõe-se a ser um movimento "contracultural", no sentido de que, enquanto escolas seguem um currículo categórico, previamente programado, o *unschooling* enfatiza a necessidade de a criança conhecer o

“mundo real”, ter experiências com maior liberdade, não ter um currículo tão inflexível, e não passar horas a fio na escola, por tantos dias, separada da convivência familiar.

Para Moreira (2017), Holt não faz diferença entre viver e aprender. Para ele, disjungir estas ações é prejudicial ao infante (MENDES, 2020). Ele afirma que “o bom desempenho escolar das crianças muitas vezes está relacionado a conversas agradáveis sobre atualidades durante as refeições” (HOLT; FARENGA, 2017, p. 39). Com a desescolarização ocorre o “currículo de curiosidade” (2016, p. 12):

> Nossos filhos vivem no mundo real todos os dias e aprendem o que precisam ou têm interesse ao longo do caminho [...]Eles participam da vida no mundo real desde o início [...] Quando o foco é viver, em vez de ser guiada por currículos, as crianças que não escolhem são guiadas pela curiosidade (LARICCHIA, 2016, p. 12).

O fundador do *unschooling*critica a *União Americana pelas Liberdades Civis* afirmando que esta “tratou como questão de liberdade civil o direito de ir à escola, mas não o direito de não ir” (HOLT; FARENGA, 2017, p. 48). Ele também lembra que médicos aprendem que uma prioridade sua é não causar danos ao paciente e os tratadores de animais não devem causar dano, porém, reconhecendo que a escola é mesquinha, competitiva e esnobe tantas vezes, mesmo assim enviam seus filhos, pois “isso é o que eles vão enfrentar na vida” – argumentam a Holt, que questiona: “Mas será que não há outra forma ou idade certa?” (HOLT; FARENGA, 2017, p. 80).

Algumas características do *unschooling* são a ênfase na motivação intrínseca do aluno, a observação das competências usando a teoria da avaliação cognitiva como uma base para o estilo de vida, o incentivo à autonomia do aluno, o fortalecimento dos graus e relacionamentos parentais, além do já referido foco no aprendizado através das experiências diárias do aluno (RILEY, 2018).

Holt propõe um tipo de aprendizado que seja a continuidade do que os pais já fazem diariamente com as crianças:

> A maior parte do que elas precisam já tem sido dada pelos pais desde que nasceram. Elas precisam de acesso. Às vezes de uma conversa sincera, séria e sem pressa; ou às vezes de piadas e brincadeiras; outras vezes de ternura, compreensão e conforto. Elas precisam, em boa parte do tempo, fazer parte de sua vida, ou, pelo menos, não se sentir fora dela. Em resumo, ir a alguns dos lugares a que você vai, ver e fazer algumas das coisas pelas quais você se interessa, conhecer alguns de seus amigos, saber o que você fazia quando era pequeno e antes delas nascerem. Elas precisam que as perguntas que fazem sejam respondidas, ou, ao menos, ouvidas com atenção – se você não souber responder, diga “eu não sei”. Elas precisam conhecer cada vez mais adultos cuja tarefa principal na vida não seja cuidar de crianças. Elas precisam de alguns amigos da mesma idade, mas não dezenas; dois ou três, no máximo, seis, esse é o número máximo de verdadeiros amigos que uma

> criança consegue ter de uma só vez. Talvez elas precisem, sobretudo, de privacidade, tempo a sós, tempo sem nada para fazer" (2017, p. 83).

Holt e Farenga (2017) enfatizam a necessidade de acesso das crianças ao mundo real, com tempo e espaço suficientes para refletir sobre suas experiências, usando fantasia e brincadeira para dar sentido às experiências vividas, com ajuda, mapas, guias e o que puderem ter de orientação para chegarem aonde querem chegar, e, na sua perspectiva: "as escolas não são capazes de oferecer experiência" (HOLT; FARENGA, 2017, p. 142). Diante destas características, Laricchia chama também o *unschooling* de "aprendizado pela vida" (2016, p. 9).

Holt e Farenga (2017, p. 201) apresentam uma concepção diferente do que eles entendem ser inteligência; para eles, inteligência "não é a medida do quanto sabemos fazer, mas de como nos comportamos quando não sabemos o que fazer. Ela está relacionada à nossa habilidade de formular perguntas importantes e, então, encontrar meios de obter respostas úteis". Desde perguntas sobre o que comer no café da manhã – se banana com aveia ou pão com manteiga – passando pela definição se se deseja jogar vôlei ou futebol, ou ir para a aula de natação em um clube ou nadar em um rio, dentre outras situações, o entendimento sobre a vida prática torna-se mais claro, assim como é cultivada a facilidade maior em explorar a si mesmo, e motivar o aluno no entendimento de quem ele é (LARICCHIA, 2016).

O *unschooling* não tem um currículo rígido pré-definido, dada sua própria natureza, visto que seu propósito é aprender através das experiências diárias da vida (RILEY, 2018). Porém, há assuntos que são comuns na metodologia *unschooling*, que são consideradas como algo próximo de um "currículo" *unschooling.* Estão inclusos nisto: (1) Habilidades básicas de comunicação: Letras: Leitura silenciosa e oral; habilidades de escuta; contar histórias; homônimos; sinônimos e antônimos; escrita de cartas, história e poemas à mão, por ditado ou digitação; utilização de dicionários para significado e ortografia; utilização de enciclopédias; competências para utilizar a biblioteca; uso de pontuação básica; utilização de tabelas de conteúdos e índices; e habilidades em informática; em Matemática: contar e escrever os números por unidades, dezenas, centenas e milhares; adição e subtração com números de um e dois algarismos; saber as horas e usar o calendário; valor de moedas e cálculo de troco; e o valor de centímetros, metros e quilômetros; (2) Cidadania, História e Governo: atualidades: Assembleia popular; viajar por regiões; feriados nacionais; leitura de mapas mundiais, com nome de oceanos, continentes, países e estados; (3) Educação física e educação para a saúde: Esportes: ciclismo, caminhadas, escalada de árvores, natação, ginástica; educação em saúde: primeiros socorros básicos para cortes, arranhões, queimaduras, distensões, torções,

tratamento da gripe comum, cuidado com os dentes; segurança no trânsito, planejamento de refeições familiares e preparação de comida; (4) Literatura: romances dos séculos 19 e 20, poesia e mitologia grega; (5) Ciências naturais: sementes, plantas, flores, pássaros comuns, sol, lua, estrela, constelações básicas; estações do ano; nuvens; fogo e temperatura; animais de criação; (6) Belas-artes: desenho, pintura; computação gráfica; produção de roupas e lenços para bonecas e vestuário; frequentar concertos e peças; ouvir música em casa; canto (HOLT; FARENGA, 2017, p. 287). Aldrich (2011) adiciona outros elementos tão variados quanto: preparação de refeições, uso de tecnologias, longos períodos de reflexão, visitas a diversos tipos de trabalhos diferentes e observação de profissionais em exercício (no hospital, na padaria, nas delegacias de polícia, etc.), ler o que pessoas "normais" leem, uso de jogos de computador, exercícios de mais construção para evitar mais consumo.

Mesmo com este currículo bastante amplo, Zamboni (2020) entende que há uma necessidade maior de rigor metódico, do que a ampla liberdade enfatizada e preconizada por Holt: "Há, contudo, habilidades essenciais, como a leitura, a escrita e o cálculo, que devem ser adquiridas por treino metódico e são base para a desenvoltura da mente no futuro" (ZAMBONI, 2020, p. 78).

Dentre as principais dificuldades para a prática do *unschooling*, segundo pesquisa capitaneada por Gray e Riley (2013), nos Estados Unidos, estão: Sentimentos de pressão social ou crítica pela decisão de desescolarizar; dificuldade por parte dos pais para se livrar de suas próprias crenças sobre o valor da escola ou do currículo; conciliar tempo, carreira e renda; dificuldade para arranjar oportunidades para seus filhos se socializarem com outros, e; questões legais associadas à desescolarização. Os autores ainda perguntaram sobre as vantagens da prática do *unschooling*, e, as respostas elencadas foram: maior eficiência e entusiasmo com o aprendizado através de algo mais relevante para a vida; nível maior de curiosidade; maior felicidade, menos estresse, mais autoconfiança e agradabilidade, e que, na opinião dos pais, todos estes fatores geram uma vantagem social em relação aos relacionamentos e desafios da vida, e não uma desvantagem, como algumas pessoas poderiam pensar, em relação à sociabilidade.

McDonald (2019) afirma que o *unschooling* é mais que uma abordagem educacional, e também não é apenas sobre ensino e aprendizagem, mas sim sobre a mudança de uma estrutura dominante de controle e a busca pela liberdade e autonomia. Para McDonald (2019), a ideia de *unschooling* é bastante simples: dar às crianças mais liberdade e controle sobre suas vidas e futuro, deixando-as aprender, em vez de escolarizá-los. A complexidade surge na execução da ideia: O que fazer com a liberdade de aprender em uma sociedade que é

vastamente escolarizada? Onde estará o equilíbrio entre a liberdade e a responsabilidade? O que estudar? Não há respostas simples ou fáceis, e, estas respostas serão as que nortearão a filosofia educacional do *unschooling*.

McDonald (2019) prefere o termo "abordagem" (*approach*) em vez de "metodologia" para se referir ao *unschooling*. O *unschooling* apresentará variações diversas, dados os contextos, cultura e comunidades diferentes, mas a diversidade é a força do *unschooling*. É um estilo de vida e uma filosofia, um ideal e uma prática. Praticar é um termo chave no *unschooling*.

De forma simples, *unschooling* é o oposto de escolarização, inclusive também contra o modelo e metodologia "escola em casa". Deve ser feita a ressalva de que "escola em casa" é um tipo de metodologia específica de ensino domiciliar que é a transposição da metodologia, prática e conteúdo escolar para o ambiente doméstico e não deve ser confundida com a prática do *homeschooling*. "Escola em casa" é uma metodologia *homeschooling*, mas o *homeschooling* tem diversas outras metodologias que não apenas a "escola em casa".

Ao se falar sobre o *unschooling* ser o oposto de escolarização, está se afirmando que se buscará um tipo de ensino que não trabalhe com o rigorismo de um currículo previamente imposto, matrizes curriculares prévias, separação por idades, planos de aula, testes arbitrários, disciplina rigorista e punições diversas, rankings, dentre outros itens escolares similares (McDONALD, 2019).

O *unschooling* evita um currículo prescrito. McDonald (2019) afirma que o currículo conforme o conhecemos atualmente é algo recente na história da educação – de cerca do século 17. Em sua origem, o termo significava simplesmente "percurso", "caminho a ser percorrido". Desta forma, o conjunto de coisas que uma criança, um adolescente ou um jovem devem aprender até se tornar um adulto é um currículo, ou seja, um caminho a ser percorrido.

O currículo tem sido, via de regra, uma forma de controle. Ele pode até utilizar jogos, ser apresentado de forma lúdica, mas ainda assim pode ser um instrumento de controle. Sem um currículo pré-determinado o ensino se tornará mais orgânico, natural, a partir dos próprios interesses e paixões dos alunos. Não será necessário produção, coação ou punição, o aprendizado se dará naturalmente. McDonald (2019) afirma ainda que há crianças que poderão apresentar predileção por um currículo. Ter um currículo não é um problema – segundo McDonald – mas ter um currículo imposto por um adulto pode ser um problema.

Dodd (2009) escreve sua obra sobre *unschooling* apresentando uma proposta curricular a partir de temas. Principiando em história, a autora afirma que apesar de cronologicamente ser aparentemente o modo mais lógico de se estudar o conteúdo,

naturalmente não é. Fatos históricos relevantes e importantes para as pessoas e que fazem parte de suas vidas, devem ser estudados não exatamente cronologicamente. Como a cidade na qual se mora foi fundada? Quando e por que foi fundada? Quando e como os parentes cresceram? Quais deles teve uma história de vida relevante e foi influente na Sociedade? Por que as pessoas de diferentes sociedades falam diferentes línguas? Por que há sotaques diferentes em lugares diferentes do mesmo país? Por que se fala francês em Quebec e na Louisiana? Por que quase toda a América do Sul fala espanhol e o Brasil fala português? Para Dodd estas perguntas fazem parte da história que interessa a cada vida, e a história está sendo escrita a cada dia. Esta história do dia a dia precisa ser estudada.

Dodd (2019) critica o estudo geográfico escolar focado em mapas, afirmando que o estudo geográfico transcende em muito apenas esta dimensão. Existe uma história por trás do nome de cada nação e região, de cada limite de cada mapa. Geografia abrange também as pessoas e o que elas fazem, e no que acreditam, e no que usam. Claro que também envolve montanhas, rios, e tipos de pedras, mas também deve envolver histórias que aconteceram nestas localidades. E por que não estudar também o nome das localidades? Por exemplo, por que o Mar Mediterrâneo leva este nome? Onde se concentram tais animais e plantas, e por quê? Que países têm petróleo, diamantes ou urânio? Quais países têm bananas, laranjas ou abacaxis? Por que algumas cidades são grandes centros comerciais e outras não? Quais são os lugares do mundo mais populosos? Quais são bons para turistas e quais são perigosos? Quais são os lugares mais avançados tecnologicamente? Que conhecimentos importantes acerca de nosso planeta as viagens espaciais podem trazer?

Em um currículo na área de ciência, Dodd (2019) propõe que o interesse da criança continue sendo norteador. Ao invés do estudo escolarizado de um livro único que contenha biologia, física, química, botânica, agricultura, etc., sua proposta é que a criança possa aprender a partir de assuntos de interesse próprio – tais como “dinossauros” – sobre geologia e geografia. Química e a utilização de microscópios também podem ser instrumentos de uso a partir da temática “dinossauros”.

Sobre música, Dodd (2019) afirma que podem ser estudadas as diferenças entre a música ocidental e a oriental, a física dos instrumentos, e as músicas marcantes de momentos históricos, tais como de movimentos sociais e de guerras. Sobre artes, são propostas desde criações de logos comerciais, observação das formas como as frutas estão dispostas em uma fruteira, ou até mesmo a forma como a forma da mesa à qual estão assentados ao redor. A apreciação de formas diferentes em revistas, a arquitetura de prédios, de restaurantes, até mesmo de espelhos deve ser percebida e apreciada. Jardins públicos e fontes devem ser

visitados. Dodd ainda enfatiza a predileção pelo método fônico no *unschooling*, sempre iniciando por situações experienciadas no dia a dia. A leitura de poesia, a participação em artes teatrais, o incentivo para a fala discursiva, a apreciação de leitura ficcional e tipos variados de revistas e livros ajudará na ampliação do vocabulário e na capacidade de expressão.

Dodd (2019), como todo *unschooler*, enfatiza a experiência na aprendizagem. Segundo o mesmo, em *unschooling* não se deve falar tanto em ensino, quanto em aprendizado. O aluno aprende, muito mais do que o professor ensina. Até mesmo por meio de jogos o aluno poderá aprender. Interessante é uma diferença patente entre a educação clássica e o *unschooling* sobre a ênfase nos livros clássicos. Enquanto a educação clássica lista, enfatiza e preconiza a leitura e reflexão sobre os clássicos, o *unschooling* apenas enfatiza a leitura, mas de periódicos mais cotidianos, mesmo não deixando de tratar sobre ficção e outros gêneros literários.

Assim como no método Charlotte Mason, Dodd (2019), tal como Holt e Farenga (2017), no *unschooling*, também fala sobre os cuidados com a educação alimentar e com os benefícios que uma boa noite de sono traz. Também tal como Holt e Farenga, Dodd indica o cuidado e o apreço pelas refeições familiares ao redor da mesa. Dodd é minucioso a ponto de abordar temas como: gratidão, relacionamentos, feriados, cuidados com o açúcar, o propósito da comida, prioridades, educação sexual, animais de estimação, árvores, plantas, alegria, respiração, liberdade, respeito, empoderamento, dentre uma série de outros temas, com a peculiaridade de estarem muito presentes no dia a dia da experiência de vida de cada aluno.

Farenga e Ricci (2016) fizeram uma compilação dos artigos e ensaios da revista escrita por Holt ao longo de muitos anos, *Growing Without Schooling*, e publicaram o espicilégio em uma coleção de três livros, tratando da experiência de Holt no *unschooling*. Na obra, o conteúdo dos artigos das revistas escritos por Holt aborda experiências vividas, indicações de livros, leis em relação ao *unschooling* e indicações de formas de aprendizado *unschooling*, tais como a leitura coral, experiências de cozinhar, dentre outros. Interessante é que Holt traz a expressão *A City as Teacher*, como tópico de um de seus artigos (FARENGA; RICCI, 2016) muito antes das discussões atuais de educação integral apresentarem a proposta da cidade como um lugar de educação integral com seus diversos espaços, as "redes de espaços educativos" ou "teia de aprendizagem" (SOUZA; CARVALHO, 2020).[7]

[7] São as chamadas "cidades educadoras". Cf. em COSTA, Valdeney; ROSA, Alessandra Victor do Nascimento; PAIVA, Flávia Russo Silva. **Tempos e espaços na ampliação da jornada escolar na**

Apesar do método *unschooling* ser pouco conhecido no Brasil, já existem famílias que o praticam, tal como Souza e Carvalho (2020) abordam em seu artigo. Uma família em Santa Catarina optou por retirar sua filha da uma escola regular para o exercício da prática do *unschooling* pela adolescente e pela família terem se adaptado a esta metodologia, e, em segundo lugar, porque a metodologia escolhida rompe com o formato escolar tradicional. A adolescente tinha uma rotina doméstica dentro das atividades de casa – sendo esta rotina adaptável ao ritmo familiare aulas particulares de música, inglêse algumas outras de outros conteúdos. A prática de experimentar o cotidiano da vida jungido ao aprendizado e à flexibilidade de horários foram apresentados como pontos fortes da experiência da família (SOUZA; CARVALHO, 2020).

Souza e Carvalho (2020) também criticam o *unschooling* ser relacionado como uma metodologia de ensino domiciliar. Para as autoras, falar de *unschooling* como método é controverso, porque o próprio conceito associado ao *unschooling* tem uma "base que se caracteriza pela estranheza ao formato escolarizado e pela ausência de formas pré-definidas ou currículo delimitado" (SOUZA E CARVALHO, 2020, p. 4). As autoras veem o *unschooling* mais como uma jornada profunda de autoconhecimento não ligada a qualquer sistema. Entretanto, uma avaliação do *unschooling* como "jornada profunda de autoconhecimento" evidencia uma perspectiva de cunho reducionista, no sentido que, conforme apresentado acima, apesar de não haver uma definição sistêmica, rigorista ou categórica sobre o currículo, há diversos elementos que o caracterizam e uma série de outros elementos que apontam e incitam ao relacionamento com o mundo exterior que transcendem em muito apenas a uma avaliação do *unschooling* como "jornada de autoconhecimento".

Pessoa (2019), em sua pesquisa, analisa famílias em Sergipe, especificamente em Aracaju, que, dentre outras metodologias *homeschooling*, fazem uso do *unschooling*. O autor ressalta a lembrança que todas as situações cotidianas, desde uma ida ao supermercado até uma refeição de café, podem ser potencializadas de uma forma educativa para o ensino da criança, sempre focando na experiência atrelada ao dia a dia. A escola é vista com estranheza, dada a mecanicidade de seus processos, que podem se tornar cansativos aos aprendizes. O aluno não progride linearmente, apresentando um relatório de conteúdo absorvido para o ano

---

educação brasileira. In: CAVALIERE, Ana Maria Villela. COELHO, Ligia Martha Coimbra da Costa. **Pesquisas sobre educação integral e tempo integral:** História, políticas e práticas. Curitiba: CRV, 2017, e BRANDÃO, Carlos Rorigues.O outro ao meu lado: algumas ideias de tempos remotos e atuais para pensar a partilha do saber e a educação de hoje. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

posterior, como na educação tradicional, mas ele prossegue para uma etapa posterior apenas após perceber seu progresso real.

Unschooling é tanto um método quanto uma filosofia, um estilo de vida. É um método porque tem uma proposta de caminho a ser percorrida, que é o da própria desescolarização, com experiências de vida atreladas ao dia a dia. É uma filosofia, pois busca as razões, o entender das coisas em si para possibilitar a autonomia da criança. É um estilo de vida, pois promove liberdade total da criança enquanto agente curioso que busca respostas às suas curiosidades.

Apesar de não tão conhecido no Brasil, o *unschooling* já tem sido bastante praticado e é um dos métodos mais utilizados pela sua proposta de filosofia de vida. Lesly Monrat, pedagoga, mãe de dois filhos, deixou seu excelente e esclarecedor depoimento no Simpósio online de Educação Domiciliar (SIMEDUC), compartilhando sua experiência de escolha e prática do *unschooling*.

Desacreditada do ensino escolarizado, fez sua opção pelo ensino domiciliar e passou a pesquisar qual seria o tipo de educação adequada para seus filhos, ao mesmo tempo que já efetuava uma prática de ensino informal, mas com finalidade pedagógica, com diversas atividades que desenvolvia domiciliarmente com suas crianças. Ao pesquisar sobre metodologias e deparar-se com o *unschooling*, ela percebeu que já o praticava. Desejosa de que seus filhos se tornassem os protagonistas de sua própria educação, optou pelo *unschooling,* desejosa de estar vivendo a realização da satisfação da curiosidade dos filhos. A opção deu-se pelo desejo de dar ao filho a possibilidade de conhecer tudo aquilo que ele quiser, a partir da curiosidade e das vivências que quiser ter.

O *unschooling* robustece muito a autoconfiança da criança, uma vez que permite a esta a exploração de suas próprias escolhas. Despir-se de tudo aquilo que foi assimilado no processo de escolarização tornou-se um item fundamental para a escolha da metodologia *unschooling*, segundo Lesly Monrat, para que seus filhos possam ser mais livres em seu processo de escolha do que estudar e não precisarem ter todo o trabalho futuro de despir-se de tudo aquilo que não escolheram. Ao invés de querer uma atitude da criança que a deixe feliz, a mãe afirma que escolheu a metodologia, pois ela possibilita que a criança não se anule para deixá-la feliz, mas que a criança tenha plena liberdade de ser criança e de ser feliz. Não há garantias de que um aluno escolarizado terá uma carreira de sucesso ou terá garantia de um futuro feliz, ou de que um aluno *unschooler* será malsucedido. Se assim o é, as duas opções se tornam válidas.

Agnes Sedlmayr, autora e conferencista sobre *unschooling*, criou o site *Livre para crescer*a fim de compartilhar sua experiência de ensino desescolarizado em casa. Prezando pela curiosidade da criança, Agnes cria seus filhos enfatizando a autonomia da criança na escolha. Ela conta a experiência do filho ter visto um livro sobre tratores na livraria, pedi-lo, e após ela comprar, seu filho ficou o mês inteiro lendo e debruçado sobre o livro. Aprendizado através de encenações teatrais, diversos e variados quadros de espécimes animais, lugares, pedras preciosas, compõem o acervo do cômodo que Agnes reservou para os filhos guardarem seus materiais de aprendizado. Ao acordarem, têm toda a liberdade para explorar o ambiente ao redor, que é repleto de plantas e árvores, e também fazerem todo o tipo de brincadeira que desejarem para o aprendizado. A liberdade de escolher o que se irá estudar, movidos pela curiosidade foi o que levou Agnes a optar pelo *unschooling*. Ela foi professora da rede de ensino, mas deixou-a para educar os filhos em casa.

Thais Saito tem quatro filhos entre doze e quatro anos. Sua decisão de ensinar os filhos em casa deu-se em virtude do desejo de exercer a liberdade de poder trabalhar em diversas partes do mundo. Além disso, a filha mais velha da família tinha ido à escola no Japão e não foi uma experiência agradável. Na Nova Zelândia, em virtude de a filha não ter o idioma inglês, a criança novamente teve uma experiência traumática e foi retirada da escola. De início foi difícil ficar em casa o dia todo com as quatro crianças em uma nova rotina, mas após acostumarem-se a decidir o que gostariam de fazer, as crianças não quiseram mais ir à escola em hipótese alguma. Thais afirma que fez muitas pesquisas sobre como seria o método a ser desenvolvido e prediletou o *unschooling*.

O contato com outras crianças manteve-se bem com idas aos parquinhos e contatos com crianças vizinhas. Quando as crianças querem saber de um assunto que Thais desconhece, tanto a *internet*, quanto a biblioteca e também amigos que sejam professores sobre o tema ou têm conhecimento o bastante sobre o tema são acionados para ajudarem na educação. Nunca houve um currículo regrado ou um horário definido para estudar. Atividades práticas de experiências diárias, como resolução de problemas do dia a dia na cozinha, ou no comércio, são apresentados, além do pedido de conversão de medidas para as diversas variações entre Brasil, Estados Unidos e outros países. As línguas também são bem enfatizadas na família, até mesmo por causa das viagens tão recorrentes da família. O esposo é o responsável por pesquisar o que será feito, enquanto Thais ajuda na implantação, com o próprio esposo, da proposta educacional. A família está dando uma volta ao mundo atualmentee levando as crianças ao aprendizado de muitos elementos culturais ao redor do mundo. A família deseja apresentar diversos lugares diferentes para os filhos a fim de que eles

possam entender e ver que há disparidades entre um lugar e outro e realidades bastante distintas. A família tem um *blog* chamado *world trip diaries*no qual a família registra sua experiência para que outros possam se inspirar.

Vários *blogs* e *sites*, tais como *Livre para crescer*, o *Diário desescolar*, o *Unschooling Brasil*, *Educalar*, estão disponíveis com experiências e informações diversas das famílias educadoras que já existem no Brasil. É importante conhecê-los, dependendo da natureza da pesquisa que se tencione desenvolver.

4.2.4. Análise comparativa entre os métodos

Descritos os três métodos, seus currículos e aspectos centrais, torna-se importante ser observado de forma sintética quais são as semelhanças e diferenças entre eles.

O método Clássico faz a utilização do trívio – gramática, lógica e retórica – açambarcando as disciplinas mais conhecidas – português, matemática, história, geografia, ciências – e as menos usuais – latim, música e artes – de forma genitiva, aprofundando a ênfase em cada idade própria, como "a gramática da história", "a lógica da matemática". É o método mais utilizado e mais conhecido dentre as famílias educadoras.

Dentre seus aspectos centrais, pode ser salientado que é o mais sistemático dos métodos. Nitidamente é o que trabalha mais com a dimensão cognitiva. Vale-se bastante da memorização e enfatiza a leitura dos livros clássicos e cultura enciclopédica. Tem livros traduzidos em português que podem servir perfeitamente como um manual para pais iniciantes no ensino domiciliar.

O método Charlotte Mason inicia com esta diferença crucial com o Clássico. Enquanto o primeiro tem livros traduzidos em língua portuguesa que podem servir como manual, o Charlotte Mason tem apenas o primeiro volume de sua coleção traduzido em língua portuguesa.

Mason preconiza leitura, recitação, narração, escrita, transcrição, ortografia, ditado, redação, gramática, aritmética, filosofia natural, arte, geografia, história, princípios de botânica, questões matemáticas a partir de elementos da natureza, estudos da fauna e da flora, estudo dos fenômenos da natureza, consciência enquanto ser humano e vontades. Ela é bastante detalhista e sua metodologia presta bastante atenção ao afeto e vontades infantis.

Fundamenta-se no incutir de hábitos, respeitando o desenvolvimento psicomotor da criança. Adota o lema que a educação é uma atmosfera, enfatizando aos responsáveis a cautela e diligência no trato com as crianças, desde a tonalidade de sua voz, até o cuidado com

os assuntos a serem levados à mesa para o cultivo de um tipo de atmosfera que torne a educação um processo agradável e atrativo à criança.

Se o método Charlotte Mason é detalhista, sistêmico e sistemático e preconiza o cultivo de hábito, e se o método Clássico é sistemático e sólido em suas proposições cognitivas, o *Unschooling* encontra-se no polo diametralmente oposto.

O *Unschooling* açambarca o ensino de letras, informática, matemática, cidadania, história, ciências, governo, educação física, educação para a saúde, primeiros socorros, preparação de refeições, literatura, mitologia grega, ciências naturais, astronomia, belas-artes, e diversos outros elementos variados (jogos de computador, uso de tecnologias, idas a diversos lugares). Porém o seu ensino ocorre de uma forma completamente livre, prezando pela vontade de criança, em primeiro lugar, com o pressuposto de que a criança só aprenderá aquilo que ela realmente quer aprender.

Sua ênfase recai sobre a experiência e a aplicação do ensino. O atrelamento do ensino à prática de vida cotidiana e real é fundamental. Por isso, não apenas os exemplos durante momentos específicos de ensino, mas o encaminhamento da criança a atividades e situações cotidianas reais – como desde a ida a um supermercado, até um conserto a ser efetuado em algum lugar da casa – são entendidos como situações vivenciais, que podem tornar-se um farto momento de aprendizagem infantil. A criança e sua curiosidade são os elementos centrais da aprendizagem. A ênfase não é que o professor ensina, mas o que o aluno aprende.

Uma vez descrito e apresentado o objeto central de estudo da pesquisa, que são as metodologias do ensino domiciliar, segue-se a seção de comparação dos referidos métodos com a educação integral para investigar qual dos métodos tem a maior possibilidade de educação integral. Nesta seção também haverá um alinhavamento de similaridades e uma evidenciação das diferenças entre os métodos de forma mais extensa.

5 ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS *HOMESCHOOLING* EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO INTEGRAL

Após a descrição do método adotado na pesquisa, e dos fundamentos teóricos, com análise de dados, seguem-se agora a apresentação dos resultados e a discussão referente.

A pesquisa propôs-se a responder à seguinte pergunta: No contexto das metodologias de ensino domiciliar, quais as possibilidades de formação integral? Para conseguir responder à pergunta, foram analisados documentos afins, os conceitos de educação integral, e metodologias de ensino domiciliar para que se chegasse aos resultados esperados. Seu objetivo central é analisar as possibilidades de formação integral oportunizadas pelas metodologias de ensino domiciliar – Charlotte Mason, *Unschooling* e educação clássica.

Cabe aqui a retomada da categoria teórica que a pesquisa tem tratado, no que tange à educação integral, entendendo-a como a formação mais completa possível para o ser humano, que vise desenvolver todas as dimensões do ser, principalmente em seus domínios afetivo, cognitivo e psicomotor, considerando-o em sua condição multidimensional. Para analisar os currículos e conteúdos nas dimensões afetiva, psicomotor e afetiva, cabe salientar o que se deseja comunicar ao referir-se sobre estes três termos.

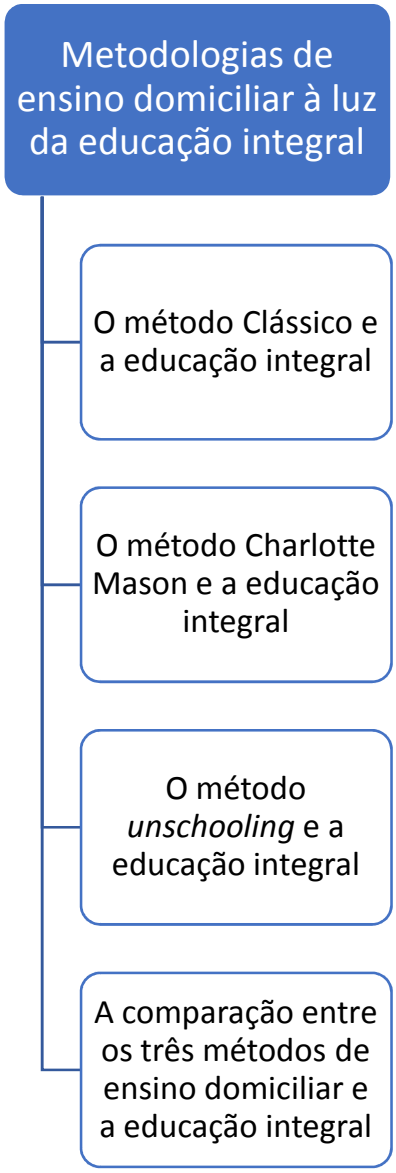
Ao tratar sobre afetos ou afetividade, a pesquisa adota o conceito de que emoções referem-sea estados corporais com reverberações fisiológicas, sentimentos referem-se a estados mentais com ativações representacionais, e paixões tendo a predominância de ativação do autocontrole (OSTI e TASSONI, 2019). Segundo Pereda (2006) seja em Vigotsky, seja em Piaget ou em Wallon, é reconhecido que o aspecto afetivo tem importância fundamental no desenvolvimento social e cognitivo das pessoas em suas diferentes etapas de desenvolvimento, sendo, aí, incluídos os processos de desenvolvimento social e acadêmico. Conforme visto acima, em Wallon (1998), a afetividade está intrinsecamente ligada às dimensões cognitiva e psicomotor, afetando cada uma delas em seu escopo. Além disso, Pereda também afirma que:

> A afetividade se constituiu em um processo interno que inclui outros processos (psicológicos) como são as emoções, as motivações e as atitudes. Estes processos integrados na afetividade desempenham um papel importante no processo cognitivo e social do indivíduo, sendo que estes estão relacionados e também integrados à afetividade de uma maneira dialética, ou seja, a afetividade e a cognição têm relação entre si, sendo independentes e dependentes entre si (2006, p. 54).

Enquanto as disciplinas cognitivas e psicomotores são mais evidentes, as disciplinas afetivas não o são. O elemento afetivo está mais diluído do que concentrado como as demais disciplinas, sendo percebido mais no processo do que no conteúdo ou no resultado, estando mais presente no "como" do que no "o que". Desta forma, torna-se necessário atentar para se a proposta metodológica foi acompanhada de um "como", ou seja, de um *modus operandi* que contemple o próprio processo em si, com elementos que açambarquem a afetividade, ou até mesmo, quiçá, a possibilidade de disciplinas específicas que trabalhem esta dimensão – o que é mais difícil de acontecer.

Neste capítulo, de forma esquemática segue-se a seguinte elaboração:

Figura 4: Forma esquemática do capítulo 4



5.1. O MÉTODO CLÁSSICO E A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Ao partir do conceito de educação integral como a educação que pense a pessoa como um todo, afetivo, cognitivo, psicomotor, não fragmentado e que procure desenvolvê-la em todas as suas dimensões, é importante destacar se os resultados da análise de dados constatam que o método clássico é uma metodologia de ensino doméstico eficaz no que diz respeito à educação integral.

Tecendo uma crítica da educação atual, Anglada (2021) faz uma comparação entre a metodologia clássica do ensino domiciliar e a metodologia escolar atual, contrapondo-as como bastante distintas:

Tabela 10 – Comparação entre a metodologia de ensino domiciliar Educação Clássica e a educação escolarizada

	Educação clássica	**Educação atual**
Gramática (fase do conhecimento inicial) **Liberdade de autoridade e de expressão**	- Disciplinas instrumentais – dominar linguagem – ler e escrever - Absorver leis e fatos principais das disciplinas - Mais objetivo do que analítico – O quê? Quem? Quando? - Memorização e repetição X pensar e decidir - Virtudes e habilidades fundamentais – Obediência, etc. - Aluno – Facilidade para absorver – repetir e decorar fatos	- Ambiente institucional cedo demais – tira da família - Não quer direcionar – a criança decide o que quer aprender - Pedagogias defendem curiosidade, liberdade para explorar, mas em um ambiente institucional e fechado
Lógica - Fase do entendimento **Pensamento crítico – doutrinação ideológica**	- Desenvolver a mente e pensamento crítico pelo método dialético – Perguntas planejadas - Aplicar leis corretas para descobrir a verdade: Detectar leis absolutas - Compreender, discernir o sentido das palavras e orações - Analisar e inter-relacionar conhecimentos – Por quê? Como? Para quê? - Aluno: Mais questionador e analítico	doutrinação ideológica - Alunos devem ser críticos, sem terem recebido informações suficientes e aparato mental para pensar - Em ver de ensinar fatos e raciocínio, impõe pensamentos prontos e programados que refletem ideologias - Construir sem fundamento
Retórica – fase da sabedoria **Preparação vocacional – curso pré-vestibular**	- Foco na expressão – escrita, fala, visual, projeto - Expande a capacidade de crítica e criativa - Exemplo dos clássicos gregos - Aprender a arte da comunicação efetiva exemplar, efetiva, persuasiva, precisa, clara, interessante e bela - Aluno – Fase criativa e expressiva, atuador no mundo, mais libre e responsável, autodidata.	Cursinho pré-vestibular - O jovem se vê sem fundamento – analfabetismo e falta de conteúdos - Sem conhecimento – dependente do professor, sem habilidades para aprender e pensar – corre atrás de memorizar fatos no desespero diante das listas de conteúdos para vestibulares e concursos - Sem rumos – Quando deveria estar aprendendo assuntos que mais lhe interessam, mais profundos e voltados para a sua vocação, usando e aplicando os conhecimentos com mais liberdade para aprender só, autodidata mais independente dos professores com maturidade para tomar decisões.

Fonte: Anglada (2021)

Além de contrapor a educação clássica à educação escolarizada, Anglada (2021) também advoga que a educação clássica apresenta fundamentos de uma educação integral, buscando um tipo de educação que não trabalhe apenas a mente, o aspecto acadêmico, mas também o corpo e várias outras necessidades do estudante.[8]Afirma ainda que muitos assuntos podem ser tratados através de temáticas separadas, sem os quais não é possível viver uma vida completa. Entretanto, conforme evidenciará o resultado da pesquisa, a tendência da metodologia de educação clássica é ser mais acadêmica, mais mental, cognitiva.

Anglada (2021) informa que as universidades americanas têm diversos critérios de seleção que não se resumem apenas à cognição, mas às vezes prediletam pessoas que tenham se envolvido em artes, ou em serviço comunitário, ou em determinadas áreas práticas específicas. Desta forma, quando pais ensinam os filhos na educação clássica, principalmente nos EUA, eles também estão atentos a este aspecto.

Anglada (2021) afirma que arte, música, dança, dramatização, artesanato, habilidades manuais, exercícios físicos, trabalhos e tarefas domésticas, economia doméstica, serviços, empreendedorismo ehabilidades para a vida são áreas que estão relacionadas entre si. Por exemplo, o artesanato é um tipo de arte que pode se tornar um trabalho e exige habilidades para a vida. Todos estes elementos podem estar presentes na educação clássica em algum momento de algum de seus estágios.

Mesmo diante do mencionado, é fundamental observar-se que se constitui em um imperativo a apresentação de resultados a partir da análise de dados objetiva do escopo de cada metodologia, através de seu currículo, na perspectiva de currículo como "percurso proposto", uma vez que a própria natureza do ensino domiciliar tende à preconização de um tipo de ensino que seja mais maleável do que enrijecido, conforme apresentado no capítulo 2.

Ao analisar o currículo de educação clássica conforme proposto por Bauer (2019), o seguinte conjunto de disciplinas faz parte:lógica, matemática, ciência, história, ortografia,etimologia, gramática, literatura, leitura, redação, latim, língua estrangeira, religião, arte e música. Estas disciplinas se repetem durante todo o ensino fundamental com a variação de conteúdo. Mesmo no estágio posterior da retórica, no ensino médio, há quase nenhuma alteração de disciplina, pois o currículo conta com as mesmas disciplinas acima, acrescidas da retórica.

[8] Erasmo (2020, p. 23) lembra que: "À tenra idade deve-se oferecer um mestre que atraia pela doçura, e não um que afaste pela violência", evidenciando uma preocupação, na educação clássica, com o elemento afetivo.

O currículo proposto por Bauer não é uma regra imposta às famílias *homeschoolers* que adotem o método clássico com sua metodologia de ensino, apesar de ser o currículo mais mencionado nos encontros de praticantes da educação domiciliar, conforme pôde ser observado no Simpósio On-line de Educação Domiciliar (SIMEDUC, 2021) e pelo casal Bluedorn (BLUEDORN, 2016).

A maioria absoluta das disciplinas contempla a dimensão cognitiva (SUGAHA, 2016) – talvez seja esse um dos pontos nevrálgicos da educação moderna a ser revisto. Entretanto, a dimensão psicomotora está visível em disciplinas como: educação física, cuidados básicos com a saúde, primeiros socorros, e higiene; além de atividades como dança, futebol, atletismo, dentre outras.

Há ainda uma outra variável que é necessário que se contemple: O fato que há disciplinas com carga cognitiva, mas que, consensualmente contêm elementos que são mais afetivos do que cognitivos. É o caso de disciplinas como literatura, música, arte, religião e outras.

Por exemplo, Sugaha (2016) analisa como a educação musical pode englobar as dimensões afetiva e até mesmo a psicomotora, além da cognitiva, a partir da teoria de Henri Wallon. Segundo a autora:

> Com relação à música, o domínio da afetividade pode englobar, também, as funções de: expressão das emoções (alegria, tristeza), prazer estético (fruição) e reação fisiológica (dança/movimento) pelo modo como o sujeito é afetado ou afeta o meio pela música; comunicação, por ser o fator de interação; e entretenimento, por ser fonte de prazer. (SUGAHA, 2016, p. 26).

Há relações entre a música e o sistema nervoso, que leva o indivíduo a interagir por meio de estruturas nervosas distintas consigo mesmo e com o meio ambiente.

A música pode mudar a expressão facial da criança, em virtude de reações motoras, pode também desenvolver o senso rítmico e a coordenação motora.O som afeta o sistema nervoso autônomo; ele é base da reação emocional e as respostas fisiológicas que suscita são diretamente ligadas às vibrações sonoras. A música suscita sentimentos, lembranças no aspecto afetivo e desenvolve atenção e concentração no cognitivo. (SUGAHA, 2016).

A dimensão cognitiva, segundo Queiroz et al., envolve o ato de pensar e conhecer, contando com "toda atividade mental, envolvida na transformação de estímulos de origem física em representação da realidade, que vai guiar o comportamento, pode ser entendida como cognição; é a representação mental de nossa realidade sendo ricamente estruturada" (2020, p. 192).

A dimensão psicomotora pode ser entendida como “a inseparabilidade do movimento e da vida mental [...] Um bom desenvolvimento psicomotor poderá favorecer e ser favorecido pelas funções consideradas básicas da psicomotricidade, como esquema corporal, imagem corporal, lateralidade, coordenação geral e orientação espaço-temporal” (BARROS, 2014).

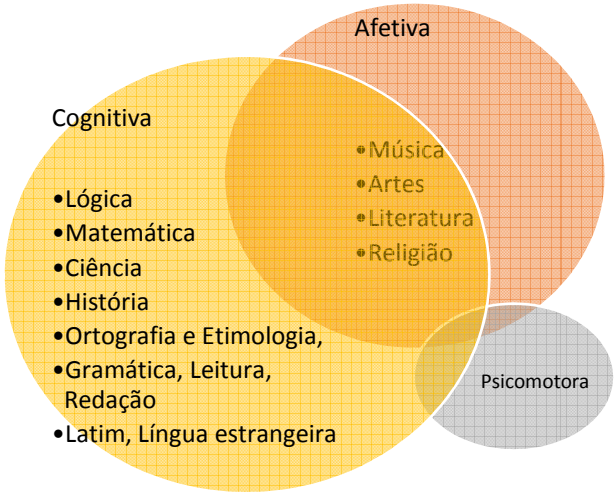
Diante disso, ao analisar este currículo moderno de educação clássica e as dimensões afetiva, psicomotor e cognitiva do conceito de educação integral, haverá disciplinas nitidamente com uma maior cargana dimensão afetiva– música, artes, literatura e religião – mas que também configuram na dimensão cognitiva, e disciplinas que têm uma dimensão bastante predominantemente cognitiva, tais como: lógica, matemática, ciência, história, etimologia, leitura, redação, ortografia, gramática, latim e língua estrangeira, sem disciplinas que configurem na dimensão psicomotora, seja nas propostas de Bauer (2019), Bluedorn (2016, 2018) ou até mesmo do SIMEDUC (2021), conforme apresentado na tabela 13 e figura 5.

Tabela 11: Comparação entre dimensões afetiva, psicomotor e cognitiva do conceito de educação integral e o currículo moderno de educação clássica

Dimensão do conceito de educação integral	Disciplina do currículo moderno de educação clássica
	-----
Dimensão psicomotora	-----
Dimensão afetiva e cognitiva	Literatura, Religião, Arte e Música
Dimensão cognitiva	Lógica, Matemática, Ciência, História, Ortografia e Etimologia, Gramática, Leitura, Redação, Latim, Língua estrangeira

Fonte: Bauer (2019)

Figura 5: Disciplinas do método de educação clássica categorizadas por dimensões



Fonte: Bauer (2019)

Os resultados obtidos da análise de dados do método de Educação Clássica de ensino doméstico revelam uma carga de maioria absoluta de disciplinas com ênfase e conteúdo voltados para a dimensão cognitiva, enquanto um pequeno número de disciplinas voltados para uma carga afetiva, porém, não com exclusividade, mas, sim, com um conteúdo que envolve tanto a dimensão cognitiva, assim também como a afetiva.

A ênfase na memorização, na leitura dos clássicos e a tríplice forma de estágios como a educação clássica está dividida – *Trivium* – vêm a reforçar aquilo que é nítido nos resultados: A dimensão cognitiva é a mais enfatizada e prediletada na educação clássica. Na dimensão psicomotora não houve ênfase de qualquer tipo de conteúdo ou disciplina voltada para esta área, mas que não significa que não haja esta prática ou ênfase também no dia a dia de algumas famílias *homeschoolers*, dada a variabilidade encontrada em cada lar – conforme já dito anteriormente. Na metodologia de educação clássica antiga, principalmente na Paideia antiga (JAEGER, 2003), poder-se-ia ser encontrada alguma ênfase na dimensão psicomotora mais evidente, em um tipo de educação física desenvolvida na ginástica.

Diante disto, os resultados obtidos a partir da análise de dados do método de ensino de Charlotte Mason devem agora ser observados para averiguar se seria essa a metodologia de ensino mais eficaz no que diz respeito à educação integral.

5.2. O MÉTODO CHARLOTTE MASON E A EDUCAÇÃO INTEGRAL

O método Charlotte Mason é bastante específico na descrição de seu currículo conforme visto anteriormente.

Seu princípio básico de que "a educação é uma atmosfera" já aponta para um tipo de educação diferenciada, que açambarca elementos mais numerosos do que meramente os de apenas uma dimensão do ser.

Professores são incentivados a exporem seus alunos às artes, à música e aos grandes livros. Esta perspectiva é peculiar, pois a proposta não é meramente que os pais *homeschoolers* ministrem um determinado conteúdo sobre estas disciplinas aos alunos, mas, sim, que os pais professores introduzam os alunos nestes conteúdos, como que apresentando um ao outro através da contemplação, reflexão e apreciação destas belas artes.

Um dos aspectos centrais da metodologia de Mason (2020a) é sua precisão em detalhar como o ensino pode ser aplicado. Se ela aponta que história deve ser ensinada, ela afirma que as histórias devem ser narradas e escritas pelas próprias crianças. Se ela fala sobre o ensino de ciências, ela afirma que a observação é o principal elemento. Trata bastante de um

tipo de “educação ambiental”, em que as crianças deve ser livres para sair pelos gramados e natureza, explorando e trazendo um relatório de tudo o que viram, desde árvores, flores, plantas, nuvens, chuva, rios, sol, relevo, dentre vários outros elementos.

Ela se preocupa até mesmo em sugerir que os erros ortográficos das crianças, ao escreverem em fase de alfabetização, não sejam corrigidos com tinta vermelha, para não as entristecer, ou seja, um amplo cuidado com a dimensão afetiva está presente em todo o processo da metodologia de Mason. Ela enfatiza que devem ser tomados muitos cuidados com o descontentamento da criança ao longo do processo ensinoaprendizagem, para que a criança possa aprender com prazer e alegria. Sua ênfase em uma educação domiciliar que preze pelos sentimentos está presente a todo o momento, principalmente no seu segundo livro da coleção (MASON, 2020b).

Mason(2020a) se atém bastante aos processos e também à forma como o conteúdo é ensinado, quem ensina e a quem ensina. Mason (2020a) foca pessoas, enfatiza o caráter, o cuidado com os filhos, o ambiente em que se ensina, a exposição a um mundo real e que é necessário cuidar da criança em todas as suas dimensões. A ênfase na educação como uma atmosfera é uma das maiores ênfases de todas que a educadora britânica dá. Desta forma, percebe-se uma ênfase muito grande na dimensão afetiva. Seu cuidado é tal que desde a mais tenra idade, Mason (2020a) afirma que deve haver muita parcimônia nas palavras a serem dadas com as crianças, pois elas podem sofrer maus tratos através de palavras agressivas ou violências diversas e tudo isto deve ser evitado, com muito amor e carinho sendo dados às crianças, que envolvem desde uma conversa agradável, até um tipo de afeto despendido que possa ajudar a criança a ter uma refeição mais adequada, ou seja, um cuidado afetivo, visando um melhor rendimento na dimensão psicomotora.

Nos princípios de Mason (2020a), ela enfatiza que a criança deve ser treinada em muitos exercícios físicos, natureza, artesanato, ciência, arte e livros vivos. Ela fala sobre a necessidade do descanso para que a vontade volte ao trabalho com novo vigor. Ainda na dimensão psicomotora, Mason (2020a) ensina até mesmo sobre o tipo de refeição adequada e a forma de respirar para que o ar penetre mais adequadamente nos pulmões através de bons exercícios, e desta forma, a criança possa usufruir de boa oxigenação. Tomar sol também é bastante incentivado – que influenciará na qualidade do sangue, assim como os cuidados fundamentais a serem tidos com a higiene, passando pelo banho, escovação de dentes, e outros cuidados fundamentais.

Mason (2020a) chega a se preocupar com as instruções sobre como ter cuidado em retirar as impurezas da pele para haver boa transpiração, e incentiva a todo o tempo as

caminhadas por longas horas do dia em campo abertopara que a circulação sanguínea e o próprio sangue em si sejam fartos, indicando aos pais que conheçam, ao menos, os princípios básicos da fisiologia, e que os filhos aprendam a dançar e a nadar na mais tenra idade. Ela dá preeminência dos exercícios físicos e ar livre em sobreposição às investigações científicas.

No quarto volume de sua coleção ("Nós mesmos"), Mason (2020d) dedica o livro praticamente à afetividade, uma vez que trabalha, na obra, o autoconhecimento e a autodireção, e com uma analogia propositiva ao longo do volume, que a autora denominou de "reino da alma", discorrendo sobre alguns temas de dimensão cognitiva, através do que chamou de "casa da mente", que contém o "senhor intelecto", a imaginação, a percepção e os desejos,passando a tratar da "casa do coração", que contém os "caminhos do amor" e os "senhores do amor" em espera: piedade, benevolência, simpatia, bondade, generosidade, gratidão, coragem, lealdade, humildade e alegria, ou seja, um amplo foco no tratamento da dimensão afetiva.

Anglada (2021) lembra que a diferença essencial entre Mason e a educação clássica é que a segunda foca no conteúdo, a educadora britânica foca na atmosfera educacional em si; a compreensão de Mason sobre educação como "a ciência das relações" também evidencia a grande ênfase na dimensão afetiva.

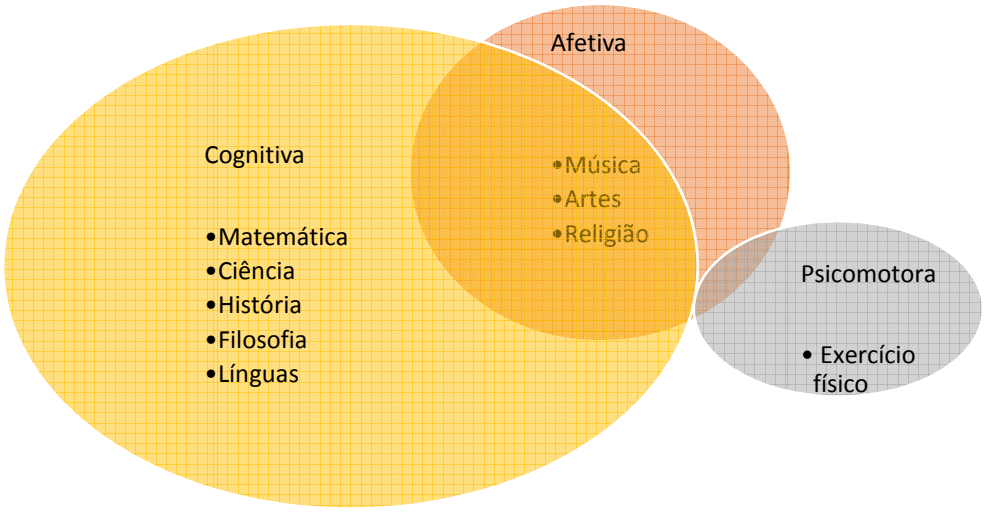
Na dimensão cognitiva, Mason (2020a) propõe o aprendizado em idiomas, memorização, perguntas instigantes feitas às crianças. Na geografia, estudar o movimento do sol, da lua e das estrelas, e na literatura, os clássicos, envolve bastante da dimensão cognitiva. A percepção é incentivada nas artes, na apreciação dos quadros, desenvolvendo a cognição. As leis da lógica também devem ser ensinadas dizendo respeito à cognição. Operações de matemáticas, prática de ciências e desenho também são propostas, assim como a variada leitura de literatura.

A proposta curricular básica para crianças, de Mason (2020c), elenca as seguintes disciplinas – que, por Mason, são chamadas de "grupos": religião, filosofia, história, línguas, matemáticas, ciência, artes, exercícios físicos e artes manuais (ou artesanato). Mas ressalte-se que, apesar de Mason apresentar as disciplinas acima, de uma proposta curricular básica, ela não é tão sistemática quanto a metodologia de educação clássica, e seu conteúdo, de forma geral, está mais diluído ao longo de sua obrado que concentrado, apesar de que, neste tomo – o terceiro (2020c), especificamente, ela ser mais precisa neste item. Padilha lembra que: "É também possível associarmos currículos e complexidade visando reconstrução de uma perspectiva curricular que, em certa medida, possa vir ao encontro do movimento por uma educação realmente favorável à emancipação do ser humano" (PADILHA, 2012, p. 194).

Na metodologia Charlotte Mason, além das disciplinas e do conteúdo, uma característica determinantemente importante é o como o ensino será aplicado, ou seja, no caso de Charlotte, a forma como será desenvolvida a atmosfera de ensinoe também a forma como o pai se relacionará com o aluno filho é fundamental para o aprendizado. Assim sendo, nos resultados oriundos da análise de dados, é necessário que isto seja levado em conta.

Se as disciplinas do currículo de Charlotte Mason forem divididas pelas dimensões da educação integral, apresenta-se o seguinte cenário:

Figura 6: Disciplinas do método Charlotte Mason categorizadas por dimensões



Fonte: Mason (2020c).

Nesta figura, podem ser observadas as disciplinas por dimensões, em forma de tabela, da seguinte maneira:

Tabela 12: Comparação entre dimensões afetiva, psicomotor e cognitiva do conceito de educação integral e o currículo Charlotte Mason

Dimensão do conceito de educação integral	Disciplina do currículo Charlotte Mason
Dimensão psicomotora	Exercício Físico
Apenas Dimensão Afetiva	----------
Dimensão afetiva e cognitiva	Religião, Arte e Música
Dimensão cognitiva	Matemática, Ciência, História, Filosofia e Línguas

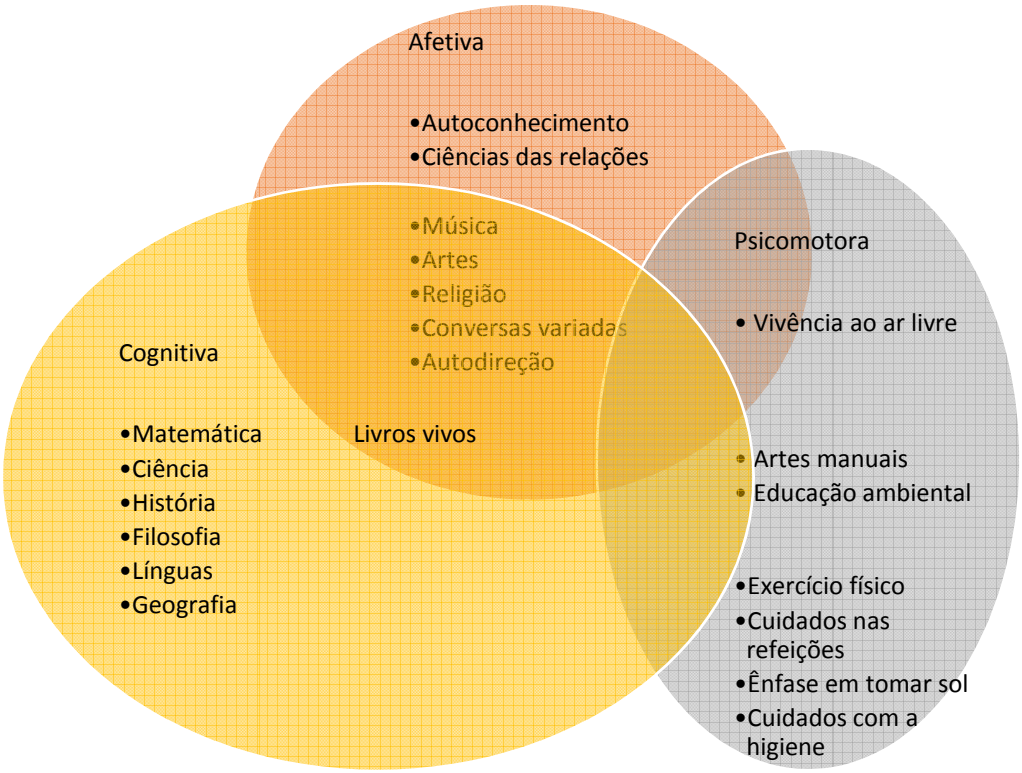
Fonte: Mason (2020c)

Entretanto, no currículo de Mason, com a riqueza de detalhes que são descritospelamestra, e com a série de outros elementos que ela reconhece como fundamentais e preconiza na sua metodologia, seria uma análise falaciosa aquela que não levasse em conta

estes elementos, pois cada uma de suas ênfases nestes outros elementos e detalhes é tão precisa e recorrente, que percebe-se rapidamente sua importância no método e até mesmo como conteúdo. Os referidos elementos são: artesanato e artes manuais, um tipo de educação ambiental, conversas variadas, cuidado nas refeições, livros vivos, vivência ao ar livre, ênfase em tomar sol, cuidado com a higiene, autoconhecimento, autodireção, ciência das relações e geografia.

Assim sendo, pode ser feita a seguinte categorização:

Figura 7: Disciplinas, conteúdos e outros elementos do método Charlotte Mason categorizadas por dimensões



Fonte: Mason (2020c).

Nesta figura, pode ser observada a dimensão por dimensões, em forma de tabela, da seguinte maneira:

Tabela 13: Comparação entre dimensões afetiva, psicomotor e cognitiva do conceito de educação integral e as disciplinas, conteúdos e outros elementos do método Charlotte Mason

Dimensão do conceito de educação integral	Disciplina do currículo Charlotte Mason
Dimensão psicomotora	Exercício Físico, Cuidado nas refeições, Ênfase em tomar sol, Cuidados na higiene

Dimensão psicomotora e cognitiva	Artes manuais e educação ambiental
Apenas Dimensão Afetiva	Autoconhecimento, Ciências das relações
Dimensão afetiva e cognitiva	Música, Religião, Arte, Conversas variadas e autodireção
Dimensão cognitiva	Matemática, Ciência, História, Filosofia, Línguas e Geografia
Dimensão cognitiva e afetiva	Livros vivos

Fonte: Mason (2020c).

Na tabela acima, há situações um pouco diferentes da convencional, nas quais não há um conteúdo que pertença apenas a uma dimensão, porém conteúdo que pertence a uma dimensão, e uma outra parte deste conteúdo pertencendo a outra dimensão. Por exemplo, enquanto a dimensão psicomotora tem conteúdos de natureza bastante clara que envolvem o aspecto físico, tais como: exercícios físicos, cuidado nas refeições, ênfase em tomar sol e cuidados na higiene, há conteúdos que parte dele tem elementos da dimensão psicomotor, e parte de dimensão afetiva, como é o caso de artes manuais e educação ambiental. De similar caso, tem-se, de dimensão psicomotor e afetiva: vivência ao ar livre; de dimensão afetiva e cognitiva: música, religião, artes, conversas variadas e autodireção; e, de dimensão apenas afetiva: autoconhecimento e ciências das relações; e de dimensão apenas cognitiva: matemática, ciências, história, filosofia, línguas e geografia – ressalvando-se que, mesmo nos conteúdos "apenas de dimensão cognitiva" há todos os elementos afetivos pressupostos na forma de tratamento do professor, na "atmosfera do lar", e tantos outros elementos que já foram expostos e ressalvados anteriormente.

É bastante claro e evidente, a partir da teoria de Wallon (1998), que elementos afetivos perpassam todo o processo educacional, assim também como a dimensão psicomotora é perpassada e interpenetrada – sem dúvida alguma – por aspectos e elementos cognitivos (para se correr ou se exercer qualquer tipo de atividade física estão envolvidos vários elementos do processo cognitivo). Desta forma, é fundamental haver a lembrança de que, mesmo quando advoga-se que há uma carga maior de conteúdo de uma dimensão, isto não significa que esta dimensão torna-se uma ilha purista, de conteúdo estanque, que não tenha qualquer elemento ou influência de algum elemento de outra dimensão, visto que não há uma separabilidade das dimensões, mas elas agem confluentemente juntas, com uma ênfase maior ou menor para uma ou outra dimensão, dependendo de fatores externos e uma série de variáveis de vivências, saberes, experiências pregressas, e outros elementos que encontram-se em ação ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Desta forma, o resultado da análise de dados do método Charlotte Mason são que os elementos da metodologia de dimensão afetiva, cognitiva e psicomotor estão distribuídos de forma equilibrada ao longo da descrição e aplicação do método.

Vistos a relação entre as disciplinas e conteúdo das metodologias da Educação Clássica, e Charlotte Mason, resta agora a observação dos resultados da análise de dados da metodologia *unschooling*, ou "desescolarização".

5.3. O MÉTODO *UNSCHOOLING* E A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Sobre o *unschooling*, é importante, de forma recorrente, reiterar que o substantivo "método" aplicado a ele, não é a classificação mais adequada, visto que o *unschooling* pode ser mais entendido como uma filosofia de aprendizado, uma cosmovisão educacional, do que mesmo uma metodologia bem definida.

Entretanto, mesmo diante desta descrição, o fato do *unschooling* ser uma das metodologias de ensino domiciliar mais utilizadas e também por sua peculiaridade, assim como por haver um *modus operandi* característico, nesta pesquisa ele foi atrelado ao campo metodológico, com os fins de análise para que possa se observar se suas características únicas açambarcam a integralidade do ser, quando desenvolvidas como metodologia educacional. É importante relembrar, que, nas palavras dos próprios *unschoolers*, o *unschooling* tem por foco o aprender a ser, aprender a fazer e o aprender a saber (ALDRICH, 2011).

A ênfase do *unschooling* é prática, prediletando a curiosidade, a vontade infantil. a vivência familiar com refeições agradáveis e a vivência no mundo real; nos exemplos elencados na seção referente à metodologia isto foi bem visto. Viver e aprender estão visceralmente ligados nesta perspectiva educacional (MENDES, 2020). Se o foco da pesquisa fosse qual é a metodologia que mais enfatiza, respeita e desenvolve a autonomia infantil, indiscutivelmente, o *unschooling* seria o método indicado, entretanto, o problema que a atual pesquisa visa responder diz respeito à metodologia que mais atinge a educação integral do aluno *homeschooler*. É fundamental ao aluno ter suas experiências. É o foco no "aprendizado pela vida" (LARICCHIA, 2016).

Conforme mencionado anteriormente, a liberdade do aprendizado dirigido pela curiosidade do aluno possibilita uma vastidão ímpar do campo de estudo do estudante. Observe-se no formato tabela 16 a ampla gama de assuntos, que Holt e Farenga (2017), já com um bom tempo de experiência no desenvolvimento do *unschooling*, desenvolveram, como fruto de uma série de experiências e interfaces com pais que praticaram o *unschooling*:

Tabela 14: Grandes grupos de disciplinas e conteúdos do *unschooling*

Habilidades básicas de comunicação	Cidadania, História e Governo	Educação física e educação para a saúde	Literatura	Ciências Naturais	Belas Artes
Letras: leitura silenciosa e oral; habilidades de escuta; contar histórias; homônimos; sinônimos e antônimos; escrita de cartas, história e poemas à mão, por ditado ou digitação; utilização de dicionários para significado e ortografia; utilização de enciclopédias; competências para utilizar a biblioteca; uso de pontuação básica; utilização de tabelas de conteúdos e índices; e habilidades em informática; em Matemática: Contar e escrever os números por unidades, dezenas, centenas e milhares; adição e subtração com números de um e dois algarismos; saber as horas e usar o calendário; valor de moedas e cálculo de troco; e o valor de centímetros, metros e quilômetros;	Atualidades: assembleia popular; viajar por regiões; feriados nacionais; leitura de mapas mundiais, com nome de oceanos, continentes, países e estados;	Esportes: ciclismo, caminhadas, escalada de árvores, natação, ginástica; educação em saúde: Primeiros socorros básicos para cortes, arranhões, queimaduras, distensões, torções, tratamento da gripe comum, cuidado com os dentes; segurança no trânsito, planejamento de refeições familiares e preparação de comida;	Romances dos séculos 19 e 20, poesia e mitologia grega	Sementes, plantas, flores, pássaros comuns, sol, lua, estrela, constelações básicas; estações do ano; nuvens; fogo e temperatura; animais de criação	Desenho, pintura; computação gráfica; produção de roupas e lenços para bonecas e vestuário; frequentar concertos e peças; ouvir música em casa; canto

Fonte: Holt e Farenga (2017).

O *unschooling*, assim como o método Charlotte Mason, apresenta a característica de ter um conteúdo mais "livre", não sistematizado, bastante rico, que é adicionado à sua operosidade. Estes elementos de conteúdo são fundamentais na caracterização da metodologia, e, no caso do *unschooling*, preconizam sempre a prática e a vivência em situações reais cotidianas (ALDRICH, 2011): preparação de refeições, uso de tecnologias,

longos períodos de reflexão, visitas a diversos tipos de trabalhos diferentes e observação de profissionais em exercício (no hospital, na padaria, nas delegacias de polícia, etc.), ler o que pessoas "normais" leem, uso de jogos de computador, exercícios de mais construção para evitar mais consumo.

Pensando nas dimensões afetiva, cognitiva e psicomotora, podem ser feitas as seguintes considerações, como resultados da análise de dados:

Na dimensão afetiva, o *unschooling* enfatiza a atenção às emoções do aluno. Cuidar com ternura, compreensão e conforto é entendido como fundamental para o bom aprendizado do aluno. A presença das belas-artes no currículo, com desenho, pintura, música e outras artes ajudam o pai *homeschooler* a trabalhar a percepção, sensibilidade e toda a dimensão afetiva de seus filhos. Os romances dos séculos 19 e 20, assim como a poesia, lidas e replicadas pelos filhos, fomentam a motivação na produção criativa e na apreciação do belo.

A possibilidade de a atenção ser dada exclusivamente ao filho como aluno é bem maior do *unschooling* do que em uma grande classe, conforme atesta Tardif, para quem o objeto de trabalho de um professor decorre de sua dimensão afetiva, pois:

> Um componente emocional manifesta-se inevitavelmente, quando se trata de seres humanos. Quando se ensina, certos alunos parecem simpáticos, outros não. Com certos grupos, tudo caminha perfeitamente bem; com outros, tudo fica bloqueado. Uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional (TARDIF, 2014, p. 130).

Este aspecto é bastante visível e preponderante tanto na literatura que diz respeito ao *unschooling*, quanto na sua prática. Além da importância dada por Tardif ao componente emocional, Laricchia (2013) afirma que é uma característica bastante comum ao *unschooling* o robustecimento no relacionamento entre pais e filhos, e que, corolariamente, reverbera em crianças com forte autoestima e forte autoconfiança.

O alcance da dimensão cognitiva é bastante evidente no currículo. A ênfase na leitura e contação de histórias incentiva a memorização através da compreensão e repetição. A comparação entre os homônimos, sinônimos e antônimos, além de aumentar o vocabulário, auxilia o aluno no raciocínio lógico, capacidade de diferenciação e organização em categorias mentais. As habilidades em informática e matemática, tais como contagens, utilização de sistemas de metragem e valores consolida no aluno seu raciocínio lógico.

No aspecto psicomotor, a ênfase nas experiências é extremamente importante para a amalgamação do ensino na vida do aluno, a fim de que o conceito aprendido tenha sua aplicação de imediato, e a lição se torne mais prática. As conversas durante as refeições

também podem ser um excelente momento de assentamento do conhecimento em um ambiente leve e agradável, e até mesmo um momento de instrução das consequências benéficas dos alimentos no aspecto físico. Os esportes diversos propostos – ciclismo, caminhadas, escaladas de árvores, natação, ginástica, dentre outros – contemplam bastante a dimensão psicomotora, além dos cuidados com a saúde física e psicológica em geral.

A filosofia da desescolarização parte do pressuposto das crianças como sendo naturalmente curiosas e possibilita inúmeras possibilidades de a criança ser mais autônoma em seu aprendizado. A experiência de diversos *unschoolers* que já fizeram ou estão fazendo curso superior mostrou que a desescolarização os beneficiou para o ensino superior e para a escolha de suas carreiras, tendo promovido a eles o senso de responsabilidade social, automotivação e desejo de aprender (RILARYe GRAY, 2015).

Diante destas considerações, organiza-se o quadro comparativo da análise de dados entre o *unschooling* e a educação integral, com os resultados na tabela 17 abaixo:

Tabela 15: Comparação entre as disciplinas e conteúdos do *unschooling* e as dimensões da educação integral

Dimensão afetiva	Ênfase na ternura
Dimensão afetiva e cognitiva	Romances dos séculos 19 e 20, poesia e mitologia grega; frequentar concertos e peças; ouvir música em casa; belas artes; canto; preparação de refeições
Dimensão cognitiva	Letras: leitura silenciosa e oral; habilidades de escuta; contar histórias; homônimos; sinônimos e antônimos; escrita de cartas, história e poemas à mão, por ditado ou digitação; utilização de dicionários para significado e ortografia; utilização de enciclopédias; competências para utilizar a biblioteca; uso de pontuação básica; utilização de tabelas de conteúdos e índices; e habilidades em informática; em Matemática: contar e escrever os números por unidades, dezenas, centenas e milhares; adição e subtração com números de um e dois algarismos; saber as horas e usar o calendário; valor de moedas e cálculo de troco; e o valor de centímetros, metros e quilômetros; Atualidades: assembleia popular; viajar por regiões; feriados nacionais; leitura de mapas mundiais, com nome de oceanos, continentes, países e estados; Desenho, pintura; computação gráfica; produção de roupas e lenços para bonecas e vestuário, uso de tecnologias, longos períodos de reflexão, visitas a diversos tipos de trabalhos diferentes e observação de profissionais em exercício (no hospital, na padaria, nas delegacias de polícia, etc.), ler o que pessoas "normais" leem, uso de jogos de computador
Dimensão cognitiva e psicomotora	Sementes, plantas, flores, pássaros comuns, sol, lua, estrela, constelações básicas; estações do ano; nuvens; fogo e temperatura; animais de criação
Dimensão psicomotora	Esportes: ciclismo, caminhadas, escalada de árvores, natação, ginástica; educação em saúde: primeiros socorros básicos para cortes, arranhões, queimaduras, distensões, torções, tratamento da gripe comum, cuidado com os dentes; segurança no trânsito, planejamento de refeições familiares e preparação de comida

Fonte: Holt; Farenga (2017).

O resultado da análise de dados, constatou que o *unschooling* envolve bastante a dimensão cognitiva, incentivando, desenvolvendo e explorando a curiosidade da criança, e preconizando pela autonomia e interesse infantil. A dimensão psicomotora também tem seu

lugar no *unschooling*, propondo muitos esportes, cuidados básicos com saúde e alimentação. Isto é bom. Entretanto, mesmo enfatizando a ternura e preconizando o amor à criança, recorrer constantemente às conversas à roda da mesa durante as refeições, o *unschooling* tem a dimensão afetiva bastante reduzida no que diz respeito a proposições metodológicas ou pedagógicas concretas.

Ficou bastante evidente ao longo da análise de dados que o desejo e alegria da família estar junta realizando suas atividades, estudando e aprendendo, passeando ao ar livre, e dando vazão à curiosidade é um desejo e uma proposta *unschooler*, entretanto – talvez até mesmo por sua natureza mais "livre", não há, especificamente, elementos mais numerosos que trabalhem, proponham ou esclareçam de forma mais numerosa como a dimensão afetiva pode ser mais ainda desenvolvida nesta metodologia, mesmo sendo uma metodologia que, pela sua própria natureza de ser mais espontânea, já ter, em essência e de forma intrínseca, um caráter mais afetivo.

Diante do exposto, os resultados finais em relação à metodologia *homeschooling* que mais evidenciam uma proposta que envolva as dimensões afetiva, cognitiva e psicomotor do aluno já podem também ser evidenciados de forma comparativa com a educação integral

5.4.COMPARAÇÃO ENTRE OS TRÊS MÉTODOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Conforme tem se apresentado até aqui, educação integral "pode ser entendida como a oferta de uma formação completa para o indivíduo, considerando-o em sua condição multidimensional" (PAIVA, 2014), pensando, estas dimensões, a partir da perspectiva de Wallon (1998) sobre o afetivo, cognitivo e psicomotor, pressupondo que a formação do ser em si é a consequência lógica e natural desta tríade.

Os métodos de educação clássica, Charlotte Mason e *unschooling* foram analisados a partir desta perspectiva. É importante lembrar que, assim como os macrocampos que a educação integral propõe-se a trabalhar para o alcance do aluno, as metodologias de educação domiciliar também têm um perfil mais voltado para estes macrocampos do que conteúdos agrupados em disciplinas tradicionais, propriamente ditas (LECLERC, 2012). Diante disto, observe-se a tabela 16de resultados:

Tabela 16: Comparação entre dimensões afetiva, psicomotor e cognitiva do conceito de educação integral e os currículos de Educação Clássica,Charlotte Mason e *unschooling*

Dimensão do conceito de educação integral	Disciplina do currículo moderno de educação clássica	Disciplina do currículo Charlotte Mason	Grandes grupos de disciplinas e conteúdos do *unschooling*
Dimensão psicomotora		Exercício físico, cuidado nas refeições, ênfase em tomar sol, cuidados na higiene	Esportes: ciclismo, caminhadas, escalada de árvores, natação, ginástica; Educação em saúde: primeiros socorros básicos para cortes, arranhões, queimaduras, distensões, torções, tratamento da gripe comum, cuidado com os dentes; segurança no trânsito, planejamento de refeições familiares e preparação de comida,
Dimensão psicomotora e cognitiva		Artes manuais e educação ambiental	sementes, plantas, flores, pássaros comuns, sol, lua, estrela, constelações básicas; estações do ano; nuvens; fogo e temperatura; animais de criação
Dimensão psicomotor e afetiva		Vivência ao ar livre	
Apenas Dimensão Afetiva		Autoconhecimento, Ciências das relações	Ênfase na ternura
Dimensão afetiva e cognitiva	Literatura, Religião, Arte e Música	música, religião, artes, conversas variadas e autodireção; livros vivos,	Romances dos séculos 19 e 20, poesia e mitologia grega; frequentar concertos e peças; ouvir música em casa; Belas artes; canto; preparação de refeições
Dimensão cognitiva	Lógica, matemática, ciência, história, ortografia e etimologia, gramática, leitura, redação, latim, língua estrangeira	matemática, ciência, história, filosofia, línguas e geografia	Letras: leitura silenciosa e oral; habilidades de escuta; contar histórias; homônimos; sinônimos e antônimos; escrita de cartas, história e poemas à mão, por ditado ou digitação; utilização de dicionários para significado e ortografia; utilização de enciclopédias; competências para utilizar a biblioteca; uso de pontuação básica; utilização de tabelas de conteúdos e índices; e habilidades em informática; em Matemática: contar e escrever os números por unidades, dezenas, centenas e milhares; adição e subtração com números de um e dois algarismos; saber as horas e usar o calendário; valor de moedas e cálculo de troco; e o valor de centímetros, metros e quilômetros; atualidades: assembleia popular; viajar por regiões; feriados nacionais; leitura de mapas mundiais, com nome de oceanos, continentes, países e estados;desenho, pintura; computação gráfica; produção de roupas e lenços para bonecas e vestuário, uso de tecnologias, longos períodos de reflexão, visitas a diversos tipos de trabalhos diferentes e observação de profissionais em exercício (no hospital, na padaria, nas delegacias de polícia, etc.), ler o que pessoas “normais” leem, uso de jogos de computador

Fonte: Bauer (2019); Mason (2021c); Holt; Farenga (2017).

A metodologia de educação clássica moderna tem sua ênfase maior na dimensão cognitiva. Seu foco na memorização e na leitura dos clássicos é excelente. Percebe-se nos exemplos que já foram dantes elencados, assim como no seu currículo que o conteúdo é de grande valiae que existe também, em muitos de seus praticantes, a lembrança da necessidade dos exercícios físicos, e da apreciação do belo, seja da arte, seja da música e correlatos. Entretanto, apesar da intensidade da carga cognitiva e das pequenas lembranças da dimensão psicomotora e afetiva, estas duas últimas são bem menores no sentido do conteúdo, apesar da preconização do cuidado na transmissão deste mesmo conteúdo dever ser feito sempre com muito amor e carinho[9] e o resultado da análise de dados evidencia que, como metodologia para açambarcar a educação integral do aluno, o método clássico, dentre os três métodos analisados seria o terceiro em preeminência neste sentido, apesar de ser o mais rico e enciclopédico em cultura geral.Bluedorn afirma que "o que propomos é o oposto do *unschooling*" (2016, p. 309) e "rejeitamos completamente o *unschooling* na teoria e na prática" (2016, p. 315).

É importante apenas salientar que a educação clássica antiga, durante muito tempo, foi mais equilibrada no cuidado das dimensões do aluno. Os cuidados com a dimensão psicomotora na paideia grega antiga englobavam o domínio de higiene, o regime alimentar e todo cuidado físico com a prescrição médica de seu tempo. Havia ainda uma ênfase na dança, que era inseparável do canto coral. O apreço e incentivo ao esporte também eram cultivados entre os gregos (MARROU, 2017). A educação clássica antiga, no cuidado psicomotor aproxima-se mais do método Charlotte Mason do que da educação clássica moderna. A educação clássica antiga foi se aproximando mais de contornos de educação clássica moderna, ao ter a música e a ginástica perdendo seu espaço, com menor carga às dimensões afetiva e psicomotor, e migrando para a predominância do cognitivo. Conforme Marrou explica:

> A música aparece na cultura helenística com um caráter não mais dominante, mas recessivo; encontra, pois, dificuldade em manter seu lugar no plano dos estudos e na

[9] Afim à dimensão afetiva, Erasmo era bastante enfático ao afirmar a necessidade de cuidado neste sentido, para que o infante aprendesse de forma mais própria: "Um método carinhoso de ensinar fará que pareça uma brincadeira, não um trabalho. Ora, aqui deve ser seduzida com encantos aquela idade que ainda não pode compreender quanto fruto, quanta dignidade e quanto prazer lhe trarão as letras no futuro. Em parte realizarão isso a doçura e a afabilidade do preceptor, em parte a inteligência e a habilidade, com as quais imaginará vários artifícios para tornar as letras agradáveis à criança e afastar a sensação de trabalho. Ora, nada é mais prejudicial do que quando os costumes do preceptor fazer com que comecem a odiar os estudos antes que possam entender por que devem ser amados. O primeiro passo do aprendizado é o amor do professor" (2020, p. 66).

> educação da juventude: pouco a pouco, vemo-la ceder terreno, como a ginástica, em benefício dos estudos literários em franco progresso (MARROU, 2017, p. 238).

O *unschooling* éa filosofia – estilo de vida – metodologia mais amorfa e livre dentre as três. Sua ênfase no atrelamento do ensino aprendizagem à prática de vida e a liberdade e incentivo à vazão que a criança deve dar à sua curiosidade privilegiam bastante o cognitivo. O psicomotor acaba também sendo bastante atendido por esta liberdade que se dá de passear, de andar no dia a dia, além da ênfase na proximidade do pai junto ao filho para as questões de saúde e higiene.

Entretanto, o afetivo acaba tornando-se algo mais "sentimentalizado", mas não sistematizado, enfocado ou desenvolvido de forma mais sistemática ou metódica, no *unschooling*. Não há disciplina ou algum conteúdo específico de afetividade propriamente dita. Esta dimensão acaba sendo algo díspar em relação às demais uma vez que se torna um apêndice não tratado diretamente, ou seja, enfatiza-se o relacionamento e proximidade dos pais, a alegria das descobertas e o foco na liberdade e curiosidade, mas não se consolida isto em algum formato direcionado de algum tipo de conteúdo a ser assimilado, ou um elemento definitivo no qual se deve uma atenção exclusiva ou uma forma de desenvolver a dimensão.

O método Charlotte Mason tem em comum com o *unschooling* a ênfase no infantee na sua vontade. Mason utiliza muito a fonte dos livros clássicos, e livros que incitam o desenvolvimento da imaginação, o que são chamados de "livros vivos". Este aspecto desenvolve principalmente a dimensão cognitiva. Na dimensão psicomotora, há uma ênfase grande em vários aspectos como a saúde, os exercícios físicos e tantos outros itens que enfatizam a liberdade ao ar livre. Até mesmo os cuidados de alimentação, banho e circulação sanguínea são abordados, para que haja uma saúde boa e plena. A dimensão afetiva tem todo um livro inteiro, ao menos, da sua sêxtupla coleção para fortalecer e desenvolver o aspecto afetivo da criança. O carinho e cuidado a serem desenvolvidos na relação ensino aprendizagem são amplamente enfatizados pela metodologia Charlotte Mason. A dimensão afetiva é trabalhada e enfatizada largamente e precisamente por Mason. As três dimensões que precisam ser alcançadas no ser humano de forma equilibrada para haver o açambarcamento da educação integral são alcançadas pelo método Charlotte Mason.

Desta forma, o resultado da análise de dados, consegue trazer uma resposta central ao problema central da pesquisa, que foi: No contexto das metodologias de ensino domiciliar, quais as possibilidades de formação integral? A resposta a esta pergunta é que a metodologia teórica de ensino domiciliar que apresenta maiores possibilidades de formação integral é o método Charlotte Mason. As metodologias de educação clássica e *unschooling* também

tentam fazer o englobamento de forma integral, mas de maneira mais equânime e equilibrada, o método Charlotte Mason é o mais preciso e completo de educação integral e alcança seus objetivos. Este é o resultado central da pesquisa.

O método Charlotte Mason é um método bastante afetivo e personalizado. Enfatiza o cuidado do ser, da criança, desde o trato nos primeiros dias de vida, passando pelo cuidado com a natureza, cuidados sanitários, de higiene e relacionais. É um ensino que cuida do ser humano de forma personalizada e individual.

Enfatizando sua defesa de um tipo de educação mais personalizado e vendo no ensino domiciliarum caminho para isso, Hoz afirma que:

> Quando alguém contempla a complicada tabela de horários de uma instituição docente, fica perplexo ante a multidão de coisas que os professores e alunos farão. Se observarmos com certa atenção, em seguida, a disposição com que os alunos cumprem suas obrigações, não comprovaremos nada menos que, em geral, ou as realizam à maneira de um condenado a trabalhos forçados ou se escapolem substituindo o trabalho escolar obrigatório pelas atividades – imaginativas, intelectuais ou manuais – que atraem a atenção dos estudantes: leitura de gibis, de revistas sobre esporte, livros de aventura, ou simplesmente "ficar no mundo da lua", tranquilamente distraído. E se, ao final de um ano ou do período exigido para obter qualquer certificado ou título, examinarmos a formação cultural alcançada, seremos totalmente surpreendidos pela escassez de resultados depois de tantos anos de esforços, e mesmo de lutar, por parte dos pais, professores e alunos.Por outro lado, a escassa correlação entre capacidade mental e rendimento, às vezes com um coeficiente de 0,40, evidencia que as atividades escolares utilizam em muita escassa medida a potência mental dos alunos [...] Os professores da Universidade se queixam de que os alunos que chegam, ou seja, os selecionados dentre os que curam o ensino médio, possuem uma formação cultural muito longe de ser satisfatória. Entre as deficiências que mais frequentemente se mencionam estão: "a acumulação de conhecimentos não estruturados nem inter-relacionados ordenadamente, a carência de métodos de estudo e de técnicas para a organização do próprio trabalho intelectual e a capacidade deficiente de expressão oral e escrita dos estudantes (HOZ, 2018, p. 62)

Sberga e Guedes (2020) advogam que a família é o núcleo central fundamental da sociedade, segundo a *Convenção Americana de Direitos Humanos de 1969*, o *Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos*, o *Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais* e a *Convenção sobre Direitos da Criança*, por isso não pode ser negado à família o direito de ser o ponto de unidade e de ter a posição primordial, como instituição,sobre os seus filhos.

É importante salientar que faz quase cem anos que a proposta de educação integral teve seu início, de maneira mais contundente no Brasil, através de Anísio Teixeira – na década de 1930. Será que, após quase cem anos de tentativas, não seria melhor repensar, de maneira lógica e objetiva se a insistência na tentativa de implantação de um tipo de educação que exija a presença na escola, com tempo cada vez mais prolongado, teria, realmente,razão de ser? Não seria hora de, ao invés de se propor um tipo de educação com tempo mais

dilatado, pensar-se que um caminho inverso, de investir em uma capacitação na família para educar a criança de forma adequada em sua casa? Por que não tentar o que é o mais óbvio, já que o mais complexo não tem sido possível ao longo de quase cem anos de tentativas? Será que o que está sendo pensado como solução por alguns – ampliação do tempo dentro da escola – na realidade não seja a ampliação do problema?[10] Padilla advoga que "um processo de educação integral exige uma organização curricular compatível com esse tipo de proposta" (2012, p. 192).

Mesquita descreve resultados de estudos demográficos e sociais realizados no município do Rio de Janeiro, pela Secretaria Municipal de Educação (SME). Nestes estudos, foi indicado que,

> "além de uma proposta pedagógica que busque a excelência acadêmica, da necessária e constante capacitação de professores, de material didático estruturado e de prédios em estado compatível com a proposta educacional, alguns fatores como a situação do entorno da escola e a escolaridade dos pais, têm, igualmente, papel relevante no desempenho escolar" (2012, p. 449).

Ou seja, segundo a pesquisa da SME, quando descreve que a escolaridade dos pais influencia no desempenho escolar, por que não pensar em um tipo de educação que ajude também no processo de capacitação dos pais para ajudar na capacitação da educação dos filhos, através do ensino doméstico? Será que um caminho próximo e viável para a melhoria da educação não passa por algo que está muito mais próximo e exequível da sociedade do que se tem pensado?Mesquitareconhece que um tempo mais estendido na escola resultará em influência maior de educadores que se tornam referências para os alunos, tornando-se "fonte de inspiração e de apoio" (2012, p. 458), mas será que a influência, reconhecida e reiterada, que haverá com tempo mais prolongado da criança na escola, não poderia haver com aqueles que mais deveriam estar juntos com ele, e que mais lhe querem bem?

O ensino domiciliaré rejeitado por alguns teóricos por considerarem-no neoliberal e neoconservador, o que, na perspectiva *homeschooler* é negado de forma veemente, sob o

[10] Ao comentar as tentativas de implantação de educação integral de Anísio Teixeira e de Darcy Ribeiro, através das escolas-parque, na Bahia e dos CIEPs, no Rio de Janeiro, Chagas et al. Afirma: "Ambos marcaram profundamente a história da educação brasileira, ergueram escolas-sonho, tentaram fazer um outro tipo de educação, vislumbraram um país efetivamente educado e democrático onde cidadania seria fato, não retórica político-partidária. Lógico que fracassaram, os índices que medem a qualidade escolar do país estão aí, nos assombrando, demonstrando o quanto estamos longe do patamar sonhado por eles". Conferir em: CHAGAS, Marcos Antônio M. das; SILVA, Rosemaria J. Vieira; SOUZA, Silvio Coutinho. **Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro:** Contribuições para o debate atual. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 72.

argumento de que pais que praticam o ensino domiciliar contribuem para uma sociedade mais democrática e para o bem-estar social geral da população, fornecendo futuros líderes para a sociedade, o que beneficiaria a todos. (SBERGA; GUEDES, 2020).

Ingst (2020) faz uma avaliação da escola e sua eficácia, e analisando os resultados do PISA, e da forma como os alunos têm reagido de maneira violenta no seu interior, com baixos resultados nos conteúdos básicos de matemática e língua portuguesa, afirma que se as escolas fossem empresas, poderia ser perguntado: Que lucro elas têm dado? A pergunta de Ingst não tem um viés econômico nem uma perspectiva empresarial propriamente dita, mas é apenas uma proposta de reflexão que a educadora traz para que se pense no grau de eficiência ou de eficácia de uma escola no processo de formação do cidadão, em relação aos resultados que o ensino doméstico tem apresentado.

Defensores do ensino domiciliar advogam que sua prática é possível a todos. Esta perspectiva é vista amplamente no SIMEDUC. Mas a realidade é que o ensino domiciliar não é tão simples quanto parece, mesmo com a adoção de uma metodologia. Há a necessidade de ampla leitura, interpretação, habilidade pedagógica e didática. A maioria dos pais *homeschoolers*atualmente é formada, apesar disso hoje não ser pré-requisito para sua prática. Além disso, a organização entre o tempo e atividades domésticas, a longanimidade e equanimidade para a aplicação do ensino são necessárias. Assim sendo, sempre haverá espaço para o ensino escolarizado para aqueles que optem por esta opção.

A questão que permanece é: Por que a impossibilidade do ensino domiciliar em coexistir concomitantemente ao ensino escolarizado? Se se pensar que, probabilisticamente, o número de famílias que optará por migrar do ensino escolarizado para o ensino doméstico será mínima pelos fatores de tempo, predileção e desconhecimento, e que, além disso, muitas das famílias que desejarem fazê-lo, não o farão por fatores variados – tais como perspectiva da existência de inabilidade pessoal para a sua aplicação e receio de reprovação social – pode ser pensado que, no universo de 47,3 milhões de matrículas no ensino fundamental em 2020 (BRASIL, 2020), se se partir do atual número de famílias praticantes do ensino domiciliar, de 7.500 famílias(ANED, 2021),para este número crescer até chegar a 1% de praticantes – se fosse esse o caso – ainda teria que haver um crescimento grandíssimo e vertiginoso dos praticantes do ensino domiciliar. Desta forma, qual seria o impeditivo de haver também esta forma de ensino?

Educadores domiciliares não são contra a escola. O papel social dela na formação cidadã é reconhecido historicamente. Entretanto, a possibilidade da coexistência com mais uma modalidade de ensino (como coexiste já com o ensino a distância) parece ser viável e

produtiva, principalmente por elencar a possibilidade de haver uma forma de coadunar o ensino à criança e a proximidade e maior tempo de permanência junto aos pais.

São elencados como receios dos contrários ao ensino domiciliar: O medo de uma sequência de desemprego docente como resultado da migração para o domiciliar; a evidenciação da precariedade do ensino e condições escolares dado o preterimento da escola em predileção ao lar; a perda de possibilidade de influência político ideológico estatal fomentadora desde a tenra infância de um grupo significativo de crianças, adolescentes e jovens, dentre outros (INGST, 2020; SBERGA; GUEDES, 2020).[11]

Longe de ser consenso, o ensino doméstico tem recebido diversas críticas, e a pesquisa tentará trazer respostas e elucidações. Dentre suas críticas, estão entre as principais: A falta deixada pelo conhecimento comunitário coletivo, a confusão que pode ser gerada na criança do papel mãe e professora ao mesmo tempo, a falta de socialização com outras crianças, a visão de mundo viciada a do tutor (FREITAS, 2019), a desqualificação do pai como professor, a impossibilidade de um pai ensinar ao filho durante seis horas por dia ou a falta de tempo para o pai ensinar (HOLT; FARENGA, 2017).

Primeiramente, é interessante salientar que o ambiente comunitário não se restringe à vida escolar. Diversos outros ambientes podem servir de socialização à vida discente. Uma vida familiar com outros parentes que tenham crianças, cursos e atividades nos quais a criança se envolva (futebol, balé, atividades esportivas diversas, associação comunitária, festas), atividades eclesiásticas, corais musicais comunitários locais, colegas de vizinhança, dentre vários outros grupos sociais podem servir de fator de desenvolvimento comunitário do aluno de *homeschooling* (BARBOSA, 2013; MOREIRA, 2017).

Holt e Farenga (2017) ressaltam ainda que a socialização – que é o elemento crítico de disputa mais acirrado – raramente acontece no ambiente escolar, visto que a escola – à exceção das menores – geralmente agrupa crianças de perfil ou classe social similar;quando as crianças se envolvem em um grupo, dificilmente saem dele, entretanto, muitas acabam

[11]Em textos e artigos sobre educação integral com a ênfase na mesma compreendida como tempo integral, é pertinente a observação que termos como a necessidade do ensino integral ser "compulsório" ou a preocupação com a falta de "controle" que o professor tem do aluno fora do espaço escolar serem recorrentes e objeto de preocupação tão intensa de proponentes da educação integral. Conferir em: ARROYO, Miguel G. O direito a tempos-espaços de um justo e digno viver.In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33-45, e GIOLO, Jaime. Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 94-105.

excluídas quando os grupos são formados. Bauer (2019, p. 823) lembra que "o antídoto para a socialização centrada nos pares é fazer da família a unidade básica da socialização".

Sobre a confusão em relação ao papel de mãe e professora, há a desconsideração que, dadas as atividades acima mencionadas, por meio de contato com as diversas outras professoras, a confusão possa ser facilmente dirimida, sendo apenas inicial (MARTINS, 2017). Tardif já adverte que em todo e qualquer processo ensino-aprendizagem haverá componentes emocionais: "Um componente emocional manifesta-se inevitavelmente, quando se trata de seres humanos" (TARDIF, 2019, p. 130). Desta forma, a confusão entre mãe e professora às vezes é inevitável até mesmo no ensino tradicional, no qual até algum tempo atrás, a professora era chamada de "tia" – o que ainda ocorre em algumas instituições de ensino.[12]

Em relação à visão de mundo limitada a dos professores domésticos, o grau de perigo é o mesmo em relação ao da escolarização – talvez até mesmo um pouco menor (ZAMBONI, 2016).[13] Um aluno que, do primeiro ao quinto ano, tenha um mesmo professor, poderá ser inclinado a aceitar todas as perspectivas deste professor como adequadas, tanto quanto de seus pais que lhe ministrem o ensino domiciliar.

Freire (2009, p. 23) adverte sobre o "mito da neutralidade da educação", por um lado, incentivando à parcimônia e discernimento em relação ao conteúdo recebido; por outro lado, Freire (2009, p. 25) ressalta que: "O fato de não ser o educador um agente neutro não significa, necessariamente, que deve ser um manipulador". Desta forma, todo educador, seja ele o pai, seja ele o professor escolar, influenciará, ainda que não intencionalmente.

A influência do educador sobre o educando parece intrínseca ao processo educacional em si, o que, muitas vezes, só será percebido com o passar do tempo (CORTELLA, 2018). Holt (2017) entende que é muito difícil o impedimento da influência; uma vez que, de qualquer forma, um pai influenciará o filho determinantemente, seja por meio do ensino de um conteúdo curricular, seja por meio das memórias emotivas.

Porém, assim como no ensino tradicional, uma vez que o ensino domiciliar seja legalizado, espera-se que seu o aluno passe por periódicas avaliações, como ocorre em países de várias partes do mundo, a fim de constatar se o conteúdo fundamental e necessário à

[12] Ressalve-se aqui a reflexão de Freire, em sua obra *Professora sim, tia não* quando o mesmo chama a atenção para os cuidados que a utilização do termo "tia" em lugar do termo "professora" pode trazer, dentre outros: "Ser professora implica assumir uma profissão, enquanto não se é tia por profissão" (FREIRE, p. 9, 1997).

[13] É o que Alves, de forma literária alcunhou de "Pinóquio às avessas" (ALVES, p. 1, 2005).

formação do indivíduo foi aplicado ou não, o que, na realidade, é um dos objetivos do processo educacional (ANDRADE, 2014).

Sobre a desqualificação do pai como professor, ao longo da história da humanidade, os seres humanos têm compartilhado informações entre pais e filhos, em diversos lugares sem alguma escola organizada formalmente, construindo civilizações altamente complexas. “O colo materno foi-lhes a primeira escola”, ensina Erasmo, de Roterdã (2020, p. 59). Sobre o tempo de seis horas para o ensino diário ao filho, Holt e Farenga (2017) lembram que o conteúdo escolar diário, quando individualizado e customizado para um aluno especificamente, será drasticamente reduzido para um tempo menor de aula, que é possível ser ministrado até mesmo por pais que trabalham fora de casa.

Um outro elemento a apontar neste item, é que a busca pela legitimação do ensino domiciliar visa ao franqueamento de mais uma possibilidade de modalidade de ensino, mas que, certamente, a grande maioria não optará por este, assim como ocorre com o ensino a distância. O ensino doméstico exige tempo e dedicação do pai *homeschooler* e a grande maioria dos pais não está disposta a ter este trabalho. Se forem consideradas as 47,3 milhões de matrículas na Educação Básica em 2020 (BRASIL, 2020) em comparação com as 15 mil famílias praticantes de ensino domiciliar no Brasil, os *homeschoolers* seriam 0,031% da população, e entre países já praticantes, a grande maioria da percentagem não ultrapassa 1% de adeptos (ANDRADE, 2014). Os pais que se dedicam a este tipo de ensino são aqueles que se prepararam para sua exequibilidade de forma adequada. Mas também nada impede que haja uma avaliação pedagógica sobre a possibilidade deste pai ensinar a seu filho. Na Itália, conforme resolução legal, entende-se que a maior evidência da capacitação do pai para o ensino é a qualificação comprovada do filho através das avaliações (ANDRADE, 2014).

Já existem pesquisas sobre as possibilidades de educação domiciliar pelas famílias, considerando seus graus de instrução e seus graus de integração social (MOREIRA, 2017). Moreira (2017) categoriza quatro tipos: (1) Educadores domiciliares estruturados, que seriam pais religiosos, de classe média, com alto nível educacional, que provêm uma educação domiciliar tradicional focada em currículos; (2) *Unschoolers*, que têm um bom nível educacional, com posições políticas e culturais radicais, de classe média, que provêm educação centralizada na criança; (3) Educadores domiciliares pragmáticos, que são famílias tipicamente rurais ou de classe operária, com pouca educação formale que focam em uma educação domiciliar voltada para o trabalho prático; (4) Educadores domiciliares marginais, tais como ciganos, famílias com abusos de drogas, famílias com problemas sociais graves e famílias religiosas fundamentalistas.

Outra crítica diz respeito a se haverá critérios governamentais que possam regular a prática do ensino doméstico no país. Neste sentido, pode-se lembrar que países que já permitem a prática do ensino domiciliar há muito tempo, poderão servir de referência no auxílio de processos de avaliação.

No Canadá, 1% da população estudantil é adepta ao ensino domiciliar e seus critérios variam de província para província (ANDRADE). Na Europa, em muitos países há um modelo de supervisão estatal que exige a apresentação de documentos escritos até testes variados, conforme pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 17: Exemplos de critérios de avaliação do ensino domiciliar em países europeus

País	**Estrutura legal**	Observação
Bélgica	Pais podem oferecer ensino domiciliar, conquanto que informem anualmente ao governo. O ensino domiciliar é constitucionalmente garantido, e há uma inspeção com a qual os pais são obrigados a cooperar	A inspetoria realiza visitas periódicas e análise de documentação apresentada pelos pais, que, quando são reprovados em avaliação, devem matricular o filho no ensino escolarizado
França	O ensino domiciliar é permitido por lei, com os pais reportando-se todos os anos às autoridades locais e serviço de inspeção.	Os assuntos a serem ensinados são prescritos por lei, e o inspetor certifica que os assuntos foram ensinados, com uma visita em casa. Em caso insatisfatório, os alunos devem ser escolarizados
Itália	O ensino domiciliar é reconhecido como direito dos pais, e eles devem obter uma autorização de uma escola para o exercício do mesmo	A Itália instituiu um protocolo no qual a única forma de auferir se o pai é capacitado para o exercício do ensino domiciliar é avaliando o quanto o filho aprendeu. Há um registro sistemático e longitudinal do progresso do aprendizado infantil
Suécia	O ensino domiciliar é legalmente reconhecido e cabe às autoridades municipais a concessão de permissão	As prescrições de avaliação variam de município para município.

Fonte: Andrade (2014)

Maurício apresenta uma importante constatação: "a criança vai se desenvolver de qualquer maneira, com escola ou sem ela, com mais tempo ou não no ambiente escolar – o processo educativo se fará de alguma forma" (2009, p. 27), ou seja, fora do ambiente escolar, mas com o acompanhamento educacional devido, a criança poderá se desenvolver plenamente, e até mais. Brandão também lembra que: "Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante" (2001, p. 8).

De forma interessante e envolvente, a reflexão de Cortella, ex-secretário de Educação do município de São Paulo, é um convite a todos os professores brasileiros a conhecerem um pouco mais do *homeschooling*, quando o filósofo ensina:

> Caminhos novos a serem trilhados exigem a inteligência contida na flexibilidade. Ser flexível é diferente de ser volúvel. O volúvel muda de postura a qualquer momento, em função de movimentos ou 'ventos' que não entende. Já a pessoa flexível é aquela que é capaz de alterar a própria convicção ou rota a partir de uma reflexão que leve em conta o diverso ou o inédito" (2018, p. 35).

JungirCortella ao conselho de Padilha talvez seja um bom caminho neste tempo desafiador e pandêmico: "Estar aberto ao novo: esta talvez seja a maior necessidade do momento histórico de travessia que estamos vivendo" (2012, p. 197).

6 CONCLUSÃO

Ensino domiciliar é tema recente neste século, mas o mais antigo no que diz respeito à educação. Por milênios, a educação foi feita no lar, com diversos outros atores no processo educacional, mas sob a responsabilidade doméstica. Com a tentativa legal do retorno da educação domiciliar às suas raízes, o tema voltou a ocupar vastamente os debates educacionais em solo brasileiro.

A presente pesquisa trouxe o tema novamente à tona, para responder à questão:No contexto das metodologias de ensino domiciliar, quais as possibilidades de formação integral? Foram analisados os métodos de educação clássica, Charlotte Mason e *unschooling*. O resultado a que a pesquisa chegou foi que o método Charlotte Mason é o que pode alcançar o aluno integralmente de forma mais eficaz porque ele propõe um tipo de ensino que seja equânime às diversas dimensões do discente, englobando as dimensões afetiva, cognitiva e psicomotor com profundidade e equilíbrio de conteúdo e atividades para este fim.

Recentemente foi criado o canal*Descobrindo Charlotte Mason* que promove muitos debates e compartilha muita informação sobre a educadora britânica. O volume 1 da coleção de Charlotte já foi traduzido em língua portuguesa, o que não é o caso dos demais. A maioria absoluta da literatura sobre Mason está em outros idiomas, o que também é o caso do *unschooling*, apesar de já haver diversos artigos em língua portuguesa. Porém, análises acuradas sobre as metodologias deensino domiciliar em português ainda são bastante escassas.

Dada a escassez de pesquisas sobre as metodologias de ensino domiciliar, a pesquisa contribuiu apresentando a novidade científica de que o método Charlotte Mason é o mais eficaz para o alcance do aluno de ensino domiciliar de forma integral, uma vez que ainda não há pesquisas específicas que fazem a análise acurada das metodologias deensino domiciliar na perspectiva de uma educação integral.

Há uma diversidade de conceitos de educação integral, conforme visto na pesquisa. Os conceitos são extremamente plurifacetadose analisar as metodologias deensino domiciliara partir da perspectiva da educação integral gerou a necessidade de determinar qual era o conceito de educação integral mais específico que pudesse servir como paradigma de análise para a metodologia a ser examinada.

Além deste resultado central, há resultados corolários. O primeiro resultado corolário foi alcançado, que foi caracterizar o ensino domiciliar e o seu processo de legalização até o presente momento da pesquisa. A LDB, o ECA, recursos extraordinários, PECs, declarações, manifestos e tratados diversos afins foram examinados e descritos, assim como até mesmo Projetos de Lei contrários ao ensino domiciliar, além dos textos referências para o debate de educação integral. De forma sintética, até o presente momento, apesar de diversos Projetos de Lei tramitando no Congresso Nacional e Câmaras Municipais, o ensino domiciliar ainda não foi legalizado.

O segundo objetivo corolário que descrever a proposta teórica/metodológica do ensino domiciliar com base nos métodos: educação clássica, Charlotte-Mason e *unschooling*., foi alcançado em seu resultado. As metodologias foram analisadas detalhadamente, seu conteúdo e seu currículo foram descritos e explícitos, no capítulo anterior.

O terceiro objetivo corolário era compreender as possibilidades de formação integral oportunizadas pelas metodologias de ensino domiciliar. A educação integral foi descrita e perfilada pormenorizadamente. Neste sentido, ela foi alcançada. Vários conceitos de educação integral foram examinados, vários projetos visto e descritos e alcançou-se o resultado de perfilar a educação integral e seu conceito.

Conforme informado no início da pesquisa, cerca de um terço dos países do mundo permite a prática do ensino domiciliar.Saber que a metodologia Charlotte Mason é a mais eficaz para educar o aluno de forma integral possibilitará aos pais o exercício de uma educação mais plena, que desenvolva o aluno da forma mais equilibrada possível, isto é, em todas as suas dimensões. Com este desenvolvimento mais pleno, pensado a longo prazo, a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis, equânimes e voluntariososque tenham consciência de si mesmos e do mundo, até mesmo exercendo sua cidadania de forma mais conscienciosa através do exercício do compromisso de sua responsabilidade de sua parte no todo do ecossistema será mais visível e numerosa, pois todos estes aspectos e nuances são contemplados no método Charlotte Mason, como descrito e analisado no decorrer da pesquisa. Esta é a contribuição social da pesquisa.

Além disso, a pesquisa também traz contribuições para o ensino. De maneira inicial, a contribuição da pesquisa na área do ensino é em trazer novamente o tema do ensino domiciliar à discussão. Como o assunto está em pauta em diversos Projetos de Lei, no Brasil, conforme já visto, a busca por uma discussão acadêmica e salutar sobre a temática é momentosa e pertinente.

A atualização do *status* legal da possibilidade de aprovação de tal modalidade de

ensino no Brasil também é pertinente. À medida que as discussões no Congresso Nacional avançam, e que municípios e estados passam a legislar sobre o tema pela vacância de legislação sobre o assunto, trazer uma atualização que enumere e descreva os projetos e leis sobre o tema, em andamento, é pertinente à discussão. A dissertação tem uma importante contribuição social nesse sentido, podendo servir de subsídio epistemológico para que, uma vez sendo aprovado algum dos Projetos de Lei tramitando sobre o tema, as metodologias aqui descritas possam estar bastante elucidadas para que decisões sobre questões pedagógicas corolárias sejam tomadas.

Também o fato de terem sido analisadas três metodologias, sendo que, duas delas, com pouquíssimo material traduzido em língua portuguesa, é muito importante, a fim de que docentes que queiram conhecer mais sobre o assunto em questão tenham subsídios epistemológicos sobre os quais possam se debruçar para analisar de forma acadêmica e profunda a questão.

A análise ao longo da pesquisa encontrou perguntas que precisam de respostas em pesquisas futuras, tais como: Que outros métodos de ensino domiciliar precisam de uma análise mais acurada e que ênfases em dimensões da vida podem ser mais evidentes neste método? Seria possível organizar detalhadamente um tipo de currículo Charlotte Mason para que, interessados na metodologia, mas sem tanto conhecimento, pudessem aplicá-lo? Que método de acompanhamento de resultados da prática de metodologias de educação domiciliar nas famílias pode ser desenvolvido e como aplicá-lo em campo para acompanhar quantos *homeschoolers* chegaram à universidade?

Deve-se considerar ainda, em outras pesquisas, que critérios devem ser elencados para os pais ensinarem.O ensino doméstico não está sendo proposto como obrigatório, mas como uma alternativa de modalidade de ensino. Desta maneira, poucos deverão aderir, por diversos motivos, dentre eles: tempo, dedicação e até mesmo predileção pelo ensino escolarizado. Entretanto, para os que aderirem, deverá haver critérios para os pais – tais como grau de escolarização e disponibilidade de tempo, dentre outros, e também critérios de avaliação para os filhos. Países que já adotam o ensino doméstico poderão servir de fonte farta de pesquisa para esta temática.

Sem sombra de dúvida, a contribuição mais importante da pesquisa ao ensino é a detecção da metodologia de ensino domiciliar Charlotte Mason como o método mais adequado para o alcance da criança em todas as suas dimensões. Esta contribuição serve tanto a pais professores *homeschoolers*, quanto a professores do ensino escolarizado, uma vez que tais professores poderão se inteirar do método e, ainda que optem por não praticar o ensino

doméstico, poderão valer-se de muitos subsídios e ensinamentos preciosos da educadora britânica, fazendo uma adaptação e aplicação de diversos elementos de seu método à sala de aula. O contato com a natureza, com passeios por lugares gramados ou que tenham árvores em algumas escolas, o contato com animais (ainda que pequenos, tais como pássaros, lagartas ou borboletas), o correr ao ar-livre, o desenvolvimento maior da imaginação através da contação de histórias através dos livros vivos, tudo isso pode ser aplicado, além de muitos outros elementos desta metodologia; isto se for pensado em um aproveitamento apenas em parte deste método. Mas e se alguma escola se arriscasse a tentar adaptar a metodologia Charlotte Mason por inteiro em seu Projeto Pedagógico? Será que não poderia ser uma boa alternativa na tentativa de se oferecer um outro caminho para que os alunos pudessem experimentar uma proposta diferenciada de metodologia educacional que ainda não foi tentada em uma escola brasileira como um todo? Quem sabe valesse a pena.

Ainda que não percebido por todos de forma tão clara e realista, o ensino domiciliar sempre existiu e sempre existirá. De uma forma ou de outra, em maior ou menor escala, metodologicamente ou mais livremente, este tipo de ensino é o primeiro a ser apresentado à criança no processo de aquisição da linguagem. É também o primeiro ensino no processo de educação alimentar. É ainda o primeiro na dimensão afetiva e na dimensão psicomotora, trazendo o afago e afeto do seio materno e no ensino a andar. Ocupa a primazia inicial na cognição ensinando o sim e o não nas questões mais propedêuticas da vida, tal como não levar um brinquedo pequeno à boca ou não tocar na tomada. Todo pai, toda mãe, todo responsável por uma criança em um lar é um pouco docente, seja em um ensino para a vida, seja em prolegômenos para a escola.

Se este ensino será legalizado para as fases de vida posterior da criança, em idade mais avançada, no Brasil, é aguardar para ver os desdobramentos das discussões legais sobre os Projetos de Lei afins. Mas ainda que sua legalização não avance a etapas posteriores da vida infantil, o ensino domiciliar já terá dado seus passos iniciais na educação da criança, ao menos nos seus zero a quatro anos de vida, conforme a atual legislação vigente.

REFERÊNCIAS

1948 - Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Declaração Direitos Humanos – íntegra da Declaração**. Disponível em <https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=Cj0KCQjwvr6EBhDOARIsAPpqUPFKJi8TTzW6hzAAs5dYJPhdycewS5jyAHwjQZUEwzGrfe-f62hcZOAaAnlOEALw_wcB>Acesso em: 03 mai. 2021.

ALDRICH, Clarck. **Unschooling rules.** Austin, TX: Greenleaf Book Group Press, 2011.

ALEXANDRE, Manoel Morais de O. Neto. **Quem tem medo do *Homeschooling*? O fenômeno no Brasil e no mundo.** Brasília: Consultoria legislativa, 2016. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016-14308_quem-tem-medo-de-homeschooling_manoel-morais>. Acesso em: 17 jun. 2020.

ALVES, Rubem. **Pinóquio às avessas.** Campinas: *Verus* editora, 2005.

ANDRADE, Édson Prado de. **A educação familiar desescolarizada como um direito da criança e do adolescente:** Relevância, limites e possibilidades na ampliação do Direito à educação**.** 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Acesso em: 13 jun. 2020.

ANDRADE, Édson Prado de. **Pro-posições**. Educação domiciliar: Encontrando o Direito. V. 28, n. 2 (83), Maio/Ago, FE/Unicamp, 2017, p. 172-192.

ANED. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENSINO DOMICILIAR.Disponível em: <https://www.aned.org.br/index.php/conheca-educacao-domiciliar/ed-no-brasil>. Acesso em: 05 abr. 2021.

ANGLADA, Káris. **Simpósio Online de Educação Domiciliar (SIMEDUC).** Módulo 1: Aula 6. Disponível em <simeduc.com.br>Acesso em: 04 jun. 2021.

ANELSON, Paul. **As sete artes liberais:** Um estudo sobre a cultura medieval. Campinas: Cedet, 2019. Acesso em: 02 fev. 2021

ARISTÓTELES. **Retórica.** Vilallonga: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

ARROYO, Miguel G. O direito a tempos-espaços de um justo e digno viver.In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

AZEVEDO, Fernando de. et al. **Manifesto dos pioneiros da Escola Nova (1932) e dos educadores (1959).** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Ensino em casa no Brasil:** Um desafio à escola? 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Acesso em: 15 jun. 2020.

BARROS, Paulo Henrique Pinheiro de. **Psicomotricidade e educação infantil:** Percepção das professoras pré-escolares. Dissertação. Universidade Federal de Roraima: Centro de Educação, CEDUC - Curso de Psicologia. Boa Vista, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/pasto/Downloads/paulo%20henrique%20pinheiro%20de%20barros.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BAUER, Susan Wise. **A mente bem treinada:** Um guia para a Educação Clássica em casa. Curitiba: Klassiká Liber, 2019.

BERNARDES, Cláudio Márcio. **Ensino domiciliar no Brasil – *Homeschooling*.** Porto Alegre: Fi, 2019.

BERNADO, Elisângela da Silva. **Educação em tempo integral: Alguns desafios para a gestão escolar.** RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Araraquara, v. 15, n. 1, p. 7994, jan/mar 2020.

BLOOM, Benjamin S. et al. **Taxonomia de objetivos educacionais.** Rio de Janeiro: Globo, 1972.

BLUEDORN, Harvey. BLUEDORN, Laurie. **Ensinando o Trivium**. V. 1. Brasília: Monergismo, 2016.

BLUEDORN, Harvey. BLUEDORN, Laurie.**Ensinando o Trivium**. V. 2. Brasília: Monergismo, 2018.

BRANDÃO, Carlos Rorigues.O outro ao meu lado: algumas ideias de tempos remotos e atuais para pensar a partilha do saber e a educação de hoje. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 4.657/1994. **Cria o ensino domiciliar de primeiro grau.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=223311>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 6001/2001. **Dispõe sobre o ensino em casa.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=223311>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 1125/2003. **Dispõe sobre o ensino em casa.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=117395>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 3518/2008a. **Acrescenta parágrafo único ao art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as diretrizes e bases da educação nacional e dispõe sobre o ensino domiciliar.**Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=398589>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 4122/2008b. **Dispõe sobre o ensino domiciliar.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=412025>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 3179/2012. **Acrescenta parágrafo ao art. 23 da Lei nº 9.394, de 1996, de diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a possibilidade de oferta domiciliar da educação básica.**Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/534328>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 3261/2015.**Autoriza o ensino domiciliar na educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio para os menores de 18 (dezoito) anos, altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: < https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=20171178>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 10.185/2018. **Altera a Lei nº 9.394, de 1996, de diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 8.069, de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, para dispor sobre a possibilidade de oferta domiciliar da educação básica**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2174364>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 2.401/2019a. **Dispõe sobre o exercício do direito à educação domiciliar, altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2198615>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 3.262/2019b. **Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para incluir o parágrafo único no seu art. 246, a fim de prever que a educação domiciliar (*homeschooling*) não configura crime de abandono intelectual.**Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2206168>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 5.852/2019c. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para permitir o ensino da educação básica por meio de tutores autônomos**.Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node02cf1dveg9uj311uo424n6c13t5303955.node0?codteor=1838809&filename=Avulso+-PL+5852/2019>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 6.188/2019d. **Acrescenta parágrafos ao art. 58 da Lei nº 9.394, de 1996, de diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a educação domiciliar para educandos que se inserem na modalidade de educação especial.**Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2230887>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 3.159/2019e. **Adiciona o § 6º ao art. 5º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para estabelecer que a educação domiciliar não poderá substituir a frequência à escola**.Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2205161>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 34/2000. Validação de ensino ministrado no lar.**Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb34_00.pdf>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto-Lei nº. 2.848, de 7 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Lei nº 6.759, de 16 de dezembro de 2020.Institui a educação domiciliar no Distrito Federal e dá outras providências. **Legisweb.** Disponível em<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=406099#:~:text=Institui%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20domiciliar%20no%20Distrito%20Federal%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.&text=Art.,educa%C3%A7%C3%A3o%20domiciliar%20no%20Distrito%20Federal.&text=%C2%A7%203%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20domiciliar,utilitarista%20ou%20por%20conveni%C3%AAncia%20circunstancial.>. Acesso em: 01 abr. de 2021.

BRASIL. Lei nº 7.160, de 25 de Setembro de 2020. Dispõe sobre educação domiciliar (homeschooling) no município de Cascavel e dá outras providências. **Atos do Poder Legislativo de Cascavel**. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/anexos/2020092817033302.pdf>. Acesso em: 01 abr. de 2021.

BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº. 9396, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº.9.795, de 27 de Abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº.10.172, de 9 de Janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Disponível em: < https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº.14.113, de 25 de Dezembro de 2020. **Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação** - FUNDEB, de que trata o art. 202-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº11.494, de 20 de Junho de 2007; e dá outras providências. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.113-de-25-de-dezembro-de-2020-296390151>. Acesso em 15jan. 2022.

BRASIL. MEC. **Educação integral/Educação integrada e(m) tempo integral**: Concepções e práticas na educação brasileira – Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil. Brasília: MEC, Secad, 2011a.

BRASIL. MEC. **Educação integral**:Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral de jornada ampliada. Brasília: MEC, Secad, 2011b.

BRASIL. MEC. **Educação integral**:Texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, Secad, 2009.

BRASIL, MEC. **Parecer 34/2000.** Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb34_00.pdf >. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL, MEC. **Programa mais educação**: Passo a passo. SEB/MEC, 2011b.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado 490/2017. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, para prever a modalidade da educação domiciliar no âmbito da educação básica**.Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/131857>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado nº.28, de 2018. **Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, para prever que a educação domiciliar não caracteriza o crime de abandono intelectual.**Disponível em: < https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/132151>. Acesso em 25 nov. 2021.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. RE 888815. **Acrescenta o § 4º ao art. 208 da Constituição Federal.**Disponível em: < http://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=4774632>. Acesso em 25 nov. 2021

CALLIHAN, Wesley. JONES, Douglas. WILSON, Douglas. **Educação clássica e educação domiciliar.** Brasília: Monergismo, 2017.

CARNEIRO, Waldeck. MONTEIRO, Silvia. **Ensaio sobre educação integral: Análise de experiências e apontamentos conceituais.** Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n. 6, p. 38627-38639, jun. 2020.

CASCAVEL. Câmara Municipal. **Dispõe sobre Educação domiciliar (*Homeschooling*) no município de Cascavel e dá outras providências**.Disponível em: < https://leismunicipais.com.br/a1/pr/c/cascavel/lei-ordinaria/2020/716/7160/lei-ordinaria-n-7160-2020-dispoe-sobre-educacao-domiciliar-homeschooling-no-municipio-de-cascavel-e-da-outras-providencias?q=7160>. Acesso em 25 nov. 2021.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. COELHO, Ligia Martha Coimbra da Costa. **Pesquisas sobre educação integral e tempo integral:** História, políticas e práticas. Curitiba: CRV, 2017.

CERCO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 3ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil LTDA, 1983.

CHAGAS, Marcos Antônio M. das; SILVA, Rosemaria J. Vieira; SOUZA, Silvio Coutinho. Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro:Contribuições para o debate atual. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. **Educação integral em tempo integral**: Estudos e experiências em processo. Petrópolis: Editora DP et *alii*, 2009.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. MENEZES, Janaína Specht da Silva. BONATO, Nailda Marinho da Costa. **Tempo integral e educação integral no ensino fundamental:** Uma pesquisa no âmbito do observatório da educação (CAPES/INEP). Revista contemporânea de Educação. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UFRJ, 2007. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1536/1385>. Acesso em: 27 jun. 2020.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. HORA, Dayse Martins. Educação integral e currículo. **Série-Estudos – Periódico do Programa de Pós-graduação em Educação da UCDB**, n$^{o.}$ 27, MS: Campo Grande, jan/jun 2009, p. 177-192. Disponível em < https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/202> . Acesso em: 26 jun. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO (CNTE). **Manifesto contra a regulamentação da educação domiciliar e em defesa do investimento nas escolas públicas.** In: 356 entidades organizam prostestos contra os projetos de educação domiciliar que tramitam no Congresso Nacional. Disponível em: <https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/noticias/73964-300-entidades-organizam-protestos-contra-os-projetos-de-educacao-domiciliar-que-tramitam-no-congresso-nacional-2> . Acesso em: 21 mai. 2021.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Nós e a escola**: Agonias a alegrias. Petrópolis: Vozes, 2018.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992

DESCOBRINDO CHARLOTTE MASON. **Comunidade virtual descobrindo Charlotte Mason**. Disponível em: <https://www.youtube.com/hashtag/descobrindocharlottemason> Acesso em: 30 jun. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Câmara Legislativa.**Institui a educação domiciliar no Distrito Federal e dá outras providências.**Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/2eff3f6df4a64d399f761da2b20000ab/Lei_6759_16_12_2020.html>. Acesso em 25 nov. 2021

DODD, Sandra. **Big book of unschooling.** 2ª ed. Ontario: Forever Curious Press, 2009.

ERASMO. **A educação liberal.** Campinas: Cedet, 2020.

FÁLCON, Rafael. **O que é Educação clássica?** I Congresso de Educação Liberal. Confraria de São Vítor, 2016. Disponível em <https://rafaelfalcon.com.br/videos/o-que-e-educacao-classica-2/>. Acesso em: 15 mai. 2021.

FARENGA, Patrick. RICCI, Carlo. **Growing Without Schooling:** The Complete Collection. Medford: HoltGWS LLC, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa**: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FONSECA, Maurício. **Breve manual de educação clássica.** São Paulo: Trinitas, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** Em três artigos que se completam. 50ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREITAS, Cezar Ricardo. FIGUEIREDO, Ireni Marlene Zago. **As concepções de educação integral e integrada em John Dewey.** Trabalho & Educação, v. 29, n. 2, p. 197-215, maio-ago, 2020.

FREITAS FILHO, Luciano. Em defesa da escola: Reflexões sobre a Educação domiciliar/*homeschooling*. **Justificando – Mentes inquietas pensam Direito.** Disponível em: <https://www.justificando.com/2019/03/25/em-defesa-da-escola-reflexoes-sobre-a-educacao-domiciliar-homeschooling/>. Acesso em: 16 jun. 2020.

GABRIEL, Carmen Teresa. CAVALIERE, Ana Maria. Educação integral e currículo integrado: quando dois conceitos se articulam em um programa. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil***:* Inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GATTI, Bernardete A. (2020). **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. Estud. av**.**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, dez.

GATTO, John Taylor. **Emburrecimento programado**: O currículo oculto da escolarização obrigatória. Campinas: CEDET, 2019.

GARCIA, Luiz Miguel Martins. **Não ao homeschooling: Escola e família são instituições complementares.** In: Centro de Referências em educação integral. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/nao-ao-homeschooling-escola-e-familia-sao-instituicoes-complementares-afirma-undime-em-nota>. Acesso em: 08 mai. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOLO, Jaime. Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de administração de empresas. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOVERNO DO BRASIL **Notícias de educação e pesquisa**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/01/educacao-basica-teve-47-3-milhoes-de-matriculas-em-2020> Acesso em 27 jul. 2021.

GRAY, Peter; RILEY, Gina. **Journal of Unschooling and Alternative Learning**. The Challenges and Benefits of Unschooling. According to 232 Families Who Have Chosen that Route, v. 7, edição 14, p. 1-27, 2013.Disponível em <https://cdn2.psychologytoday.com/assets/JUAL%202013%20Unschooling%20Survey%20art..pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

GUAÍRA. Câmara Municipal. Lei 5.852/2021. Dispõe sobre Educação domiciliar (*Homeschooling*) no município de Guaíra e dá outras providências.Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/g/guaira/lei-ordinaria/2021/218/2176/lei-ordinaria-n-2176-2021-data-28042021>. Acesso em 25 nov. 2021.

HEIDEGGER, Martin. **Que é isto - a Filosofia?**Petrópolis: Vozes de bolso, 2018.

HOLT, John; FARENGA, Patrick.**Ensine do seu jeito**:O livro de John Holt sobre educação domiciliar. Campinas: Kírion, 2017.

HOMESCHOOLING BRASIL. ***Homeschooling*** **Brasil Info**. Disponível em <https://homeschoolingbrasil.info/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

HORA, Dayse Martins. COELHO, Lígia Martha C. da Costa. ROSA, Alessandra Victor do Nascimento. **Organização curricular e escola de tempo integral**: Precisando um conceito e(m) suas(s) prática(s). Revista Teias, v. 16, nº. 40, p. 155-173, 2015. Disponível em:<file:///D:/Organiza%C3%A7%C3%A3o%20curricular%20e%20escola%20de%20tempo%20integral.pdf> Acesso em: 07 mai. 2021.

HOZ, Víctor Garcia. **Educação personalizada.** Campinas: CEDET, 2017.

ILLICH, Ivan. **Deschooling Society:** Today's most controversial revolutionary gives his prescription for remoking schools to meet our human needs[S. l.] Harrow Books, 1971.

INGST, Enkvist. **Educação***:*Guia para perplexos. Campinas: CEDET, 2019.

INGST, Enkvist. **A boa e a má Educação***:*Exemplos internacionais. Campinas: CEDET, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio**: Educação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html>. Acesso em: 08 abr. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciência no Brasil.** Disponível em <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206>. Acesso em: 23 jun. 2020.

ITAÚNA. Câmara Municipal. Institui o ensino domiciliar (*homeschooling*) da educação básica no Município de Itaúna/MG.Disponível em: <https://cdn-wp.cadena.com.br/clubefm93-itauna/uploads/2020/04/29092434/674_texto_integral-ENSINO-DOMICILIAR-HOMESCHOOLING-1.pdf>. Acesso em 25 nov. 2021.

JAEGER, Werner. **Paideia:** A formação do homem grego. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JOSEPH, Miriam. **O Trivium:** As artes liberais da lógica, da gramática e da retórica: entendendo a natureza e a função da linguagem. São Paulo: É realizações, 2008.

KESSLER, Kate. **A classical education.** Gray: The Old Schoolhouse, 2009.

KNEEPER, AMY. **El plan de la enseñansa em casa:** Como planear ajustándolo a su vida. Amy Kneeper, 2017.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas S. A., 1992.

LARICCHIA, Pam. **Free to learn:** Five Ideas for a Joyful Unschooling Life. Ontário: Living Joyfullt Enterprises, 2012.

LARICCHIA, Pam. **Free to live**: Create a Thriving Unschooling Home. Ontário: Living Joyfullt Enterprises, 2013.

LARICCHIA, Pam. **Life through the lens of Unschooling***:* Ontário: Living Joyfullt Enterprises, 2014.

LARICCHIA, Pam. **What is unschooling?** Living and Learning without School.Ontário: Living Joyfullt Enterprises, 2016.

LAVILLE, Christian DIONNE, Jean. **A construção do saber**: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LECLERC, Gesuína. Programa mais educação e práticas de educação integral. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

LEE SIMONS, Tracy. **Climbing Parnasse**: A new Apologia for greek and latin. Intercollegiate Studies Institute, 2ª ed. 2007.

LEHFELD, Neide. **Metodologia e conhecimento científico:** Horizontes virtuais. Petrópolis: Vozes, 2007.

LEVISON. Katherine. **Sobre Charlotte Mason.** In: Charlotte Mason Brasil. Disponível em: <https://charlottemasonbrasil.com/2017/10/06/sobre-charlotte-mason/> . Acesso em: 22 mai. 2021.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação:** Da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2010.

MANAUS. Câmara Municipal. Projeto de Lei 03/2021. Autoriza o ensino domiciliar na educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio para os menores de 18 (dezoito) anos e dá outras providências.Disponível em: <https://www.cmm.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/PL_056_2020_Carlos-Porta.pdf>. Acesso em 25 nov. 2021.

MARÍAS, Julián. **Educação sentimental.** Campinas: Kírion, 2021.

MARTINS, Manoela. Como não confundir os papéis de mãe e de professora? **Educarte**. Disponível em: <https://educarte.blog/2017/11/15/homeschooling-faq-como-nao-confundir-os-papeis-de-mae-e-professora/>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MARROU, Henri-Irénée. **História da educação na antiguidade.** Campinas: Kírion, 2017.

MASON, Charlotte. **Volume 1: Home Education** – Original text edition. US: Compliments of a Charlotte Mason Plenary, 2020a.

MASON, Charlotte. **Volume 2: Parents and children** – Original text edition. US: Compliments of a Charlotte Mason Plenary, 2020b.

MASON, Charlotte. **Volume 3: School Education** – Original text edition. US: Compliments of a Charlotte Mason Plenary, 2020c.

MASON, Charlotte. **Volume 4: Ourselves** – Original text edition. US: Compliments of a Charlotte Mason Plenary, 2020d.

MASON, Charlotte. **Volume 5: Formation of character** – Original text edition. US: Compliments of a Charlotte Mason Plenary, 2020e.

MASON, Charlotte. **Volume 6: Towards a philosophy of education** – Original text edition. US: Compliments of a Charlotte Mason Plenary, 2020f.

MAURÍCIO, Lúcia Veloso. **Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral.**In: MAURÍCIO, Lúcia Veloso (Org.). Educação integral e tempo integral. Revista Em Aberto. Brasília: Ministério da Educação & INEP, v. 22, nº. 80, p. 15-31, abril, 2009.

McDONALD, Kerry. **Unschooled.** Chicago:Chicago Review Press, 2019.

MENDES, Anisia. **Educação domiciliar ou Homeschooling: metodologias e possibilidades de certificação no Brasil.** Conceição do Coité: Editora PG, 2020.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

MESQUITA, Heloisa Messias. Das escolas do amanhã ao ginásio carioca: a trajetória da educação integral na cidade do Rio de Janeiro (RJ). In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MONTESSORI, Maria. **A formação do homem.** Campinas: Cedet, 2018.

MOREIRA, Alexandre Magno. **O direito à educação domiciliar.** Brasília: Monergismo, 2017.

NOMADS WHITH A PURPOSE. **Ultimate guide to roadschooling: How to start + What to teaching**. Disponível em: <https://www.nomadswithapurpose.com/guide-to-roadschooling-how-to-start-what-to-teach/?utm_medium=social&utm_source=pinterest&utm_campaign=tailwind_tribes&utm_content=tribes&utm_term=565057412_20916762_576252> Acesso em: 14 mai. 2021.

OLIVEIRA, Lis. **Por uma educação integral. SIMPÓSIO ONLINE DE EDUCAÇÃO DOMICILIAR (SIMEDUC).** Módulo extra: Dia 1. Disponível em <simeduc.com.br> Acesso em: 07 jul. 2021.

OSTI, Andréia. TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade percebida e sentida:** Representações de alunos do ensino fundamental. In: Cadernos de Pesquisas. São Paulo, v. 49, nº. 174, p. 204-220, out. /dez. 2019.

PADILHA, Paulo Roberto. Educação integral e currículo intertranscultural. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

PAIVA, Flávia Russo Silva. AZEVEDO, Denilson Santos de. COELHO, Lígia Martha Coimbra da Cosa. Concepções de educação integral em propostas de ampliação do tempo escolar. **Instrumento – Revista de estudo e pesquisa em educação**. V. 16, nº 1, Juiz de Fora: Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18892>. Acesso em: 19 jun. 2020.

PAIXÃO, Thalia Adiadna Neres. **O ensino domiciliar no Brasil: Uma forma alternativa de educação e suas implicações jurídicas e sociais.** Anais do XV Encontro de Iniciação científica da UNI7, v. 9, n. 1, 2019.

PASINI, Calos Giovani Delevati; Carvalho, Élvio de; Almeida, Lucy Hellen Coutinho (2020). **A educação híbrida em tempos de pandemia**: Algumas considerações. Santa Maria: Observatório Socioeconômico da COVID-19, projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira (GEAPEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2020. Disponível em: < https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf >. Acesso em: 01 abr. 2021.

PEDROSA, Arielle. **Simpósio Online de educação domiciliar (SIMEDUC).** Módulo 1: Aula bônus 12. Disponível em <simeduc.com.br> Acesso em: 15 fev. 2021

PERDIGÃO, Marilete Geralda da Silva. **A psicogenética walloniana e o desenvolvimento da linguagem: algumas implicações à educação das crianças.** Ano X, número 21, julho de 2014.

PEREDA, Ana Sofia Aparício. **Aspectos afetivos na aprendizagem da Estatística:** atitudes e suas formas de avaliação. Dissertação. Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05122007-115240/publico/DissertacaoAnaSofiaPereda.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica.** Santa Maria: UFSM, NTE, 2018.

PEREIRA, Talita Vidal. SIRINO, Márcio Bernardino. **Sentidos articulados sobre o conceito de educação integral.** Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 200-220 jan/mar 2020.

PESTANA, Simone Freire Paes. **Afinal, o que é educação integral?** Revista contemporânea de Educação, v. 9, nº. 17, 2014, pp. 24-41.

PESSOA, Alessandro Vieira. **Práticas pedagógicas na educação domiciliar:** um estudo de caso em Aracaju-SE. 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

PLATÃO. **República**. São Paulo: Lafonte, 2021.

PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Pl 10.185/2018.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2174364>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PORTELA, Marcelo de Barros. Homeschooling: A educação domiciliar como uma alternativa à escola convencional. **Ensaios Pedagógicos**. Revista eletrônica do curso de Pedagogia das Faculdades OPET. Curitiba, jun. 2016, p. 16-34. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n11/artigo2.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

PRODANOV, Claber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

QUEIROZ, Walter et at. **Análise do processo cognitivo e suas implicações didáticas no ensino.** Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE. São Paulo, v. 6, n. 12, dez. 2020.

RABELO, Marta Klumb Oliveira. Educação integral como política pública: a sensível arte de (re) significar os tempos e os espaços educativos. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

RAY, Brian. A Review of research on Homeschooling and what might educators learn? **Proposições**. V. 28, n. 2 (83) Maio / Ago. 2017. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072017000200085>. Acesso em: 20 jun. 2020.

RANIERI, Nina. **O direito à educação e as competências dos entes federados no Brasil:** complexidade, pouca colaboração, baixa coordenação. In: Escola Paulista da Magistratura. São Paulo, 2019, p. 261-284.

RILEY, Gina. **Unschooling: A direct educational application of Deci and Ryan's (1985) self determination theory and cognitive evaluation theory**. European Journal of alternative education studies.V. 3, n. 1, p. 54–62, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323880246_UNSCHOOLING_A_DIRECT_EDUCATIONAL_APPLICATION_OF_DECI_AND_RYAN'S_1985_SELF_DETERMINATION_THEORY_AND_COGNITIVE_EVALUATION_THEORY/link/5ab10e21a6fdcc1bc0beeb21/download>. Acesso em: 23 abr. 2021.

RILEY, Gina; GRAY, Peter.**Grown Unschoolers' Experiences with Higher Education and Employement: Report II on a Survey of 75 Unschooled Adults.**Other Education: The Journal of Education Alternatives, v. 4, nº. 2, pp. 33-53, 2015.

RIBEIRO NETO, Edmilson. **Metodologia Charlotte Mason:** A criação de fatores sociais/culturais e ambientais nos processos de aprendizagem no período pré-escolar e fundamental. Scielo, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/pasto/Downloads/2574.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

RIO DE JANEIRO. Câmara Municipal. Projeto de Lei 03/2021. Dispõe sobre a permissão pela modalidade de ensino deeducação domiciliar e dá outras providências.Disponível em: <http://www2.camara.rj.gov.br/vereadores/carlos-bolsonaro/proposicoes/11-legislatura>. Acesso em 25 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. Projeto de Lei 170/2019. Dispõe sobre Educação domiciliar e dá outras providências.Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legislativo/ExibeProposicao.aspx?SiglaTipo=PL&NroProposicao=170&AnoProposicao=2019>. Acesso em 25 nov. 2021.

ROSA, Alessandra Victor Nascimento; SILVA, Luisa Figueiredo do Amaral. **Educação integral e(m) tempo integral: Diálogos sobre uma didática sobre uma didática para o pleno desenvolvimento do educando**. Ceará: EdUECE. Livro 3 do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (EdUECE). Didática e prática de ensino na relação com a Sociedade, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/200%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INTEGRAL%20E%20M%20TEMPO%20INTEGRAL%20DI%C3%81LOGOS%20SOBRE%20UMA%20DID%C3%81TICA%20PARA%20O%20PLENO%20DESENVOLVIMENTO%20DO%20EDUCANDO.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

ROUSSEAU, Jean.Jacques. **Emílio ou Da educação.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SAITO, Thais. **Sobre o unschooling**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=25Tqe3ioyNI> Acesso em: 01 jul. 2021.

SALVADOR. Câmara Municipal. Projeto de Lei 103/2019. Dispõe sobre educação domiciliar no Município de Salvador.Disponível em: <http://177.21.11.132:8073/leg/salvador/LEG_SYS_acompanhamento_proposicoes/>. Acesso em 25 nov. 2021.

SANTOS, Aline Lyra dos. **Educação domiciliar ou lugar de criança é na escola?** Uma análise sobre a proposta de *homeschooling* no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes2019/dALINE%20LYRA%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.

SANTOS, Marina Carvalho; MORORÓ, Leila Pio. **Homeschooling no Brasil**: Rumo a uma possível regulamentação nacional? ANPED – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. XXV EPEN – Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica da ANPED. 04 a 07 de Novembro de 2020, Faculdade de Educação da UFBA. <http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/8318-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf >. Acesso em: 02 abr. 2021.

SÃO LUÍS. Câmara Municipal. Projeto de Lei 03/2021. Dispõe sobre educação domiciliar no município de São Luís e dá outras providências (1ª discussão e 1ª votação).Disponível em: <https://www.camara.slz.br/download/dispoe-sobre-educacao-domiciliar-no-municipio-de-sao-luis-e-da-outras-providencias-em-analise/>. Acesso em 25 nov. 2021.

SAYERS, Dorothy. **As ferramentas perdidas da aprendizagem**. Editora Old Shool, 2019.

SBERGA, Adair Aparecida. GUEDES, ROBERTA. **Aspectos a considerar sobre a proposta de ensino domiciliar.** ANEC.Brasília: Distrito Federal, 2020.

SEDLMAYR, A. **Livre para crescer:** Sustentabilidade emocional, parentalidade com apego e *Unschooling*. [s. n.], 2014.

SEDLMAYR, Agnes. **Livre para crescer.** Disponível em: <http://www.livreparacrescer.com/recursos/>. Acesso em 01 jul 2021.

SHAFER, Sônia. **Conheça Charlotte Mason**. <https://charlottemasonbrasil.com/2017/10/27/sobre-charlotte-mason-por-sonya-shafer/> . Acesso em: 23 mai. 2021.

SILVA, Camila Oliveira et. al. Funcionamento da educação domiciliar (Homeschooling): Análise de sua situação no Brasil. **Pedagogia em Ação**. V. 7, nº. 1. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11025>. Acesso em:05 mai. 2020.

SILVA, Edna Lúcia. MENEZES, Estera Maszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4ª Ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, R. S. **Gestão de EaD***:*Educação a distância na era digital. São Paulo: Novatec., 2013.

SINAY, Sérgio. **Sociedade dos filhos órfãos:** Quando pais e mães abandonam suas responsabilidades. Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.

SOUZA, Helen Rose Leite Rodrigues de. CARVALHO, Carla. **Unschooling: Um estudo de caso sobre percursos de mediação cultural.** In: Práxis Educativa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, vol. 15, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/894/89462860039/html/index.html>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SOUZA, Maria José et. Al. **A relação entre a escola em tempo integral e a educação integral.** Revista Espacios. v. 41, no. 6, p. 29-39, ano 2020.

SUGAHA, Leila. **Contribuições da teoria de desenvolvimento de Henri Wallon para pensar a educação musical.** In: Revista eletrônica Thesis. São Paulo, ano XII, n. 26, p. 24-42, 2º semestre, 2016.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL - MPSP. **Recurso Extraordinário 888.815**: Inteiro Teor do Acórdão. Disponível em <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Camara_Especial/Ac%C3%B3rd%C3%A3o%20RE%20888.815%20-%20Homeschooling.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A casa e seus mestres:** A educação no Brasil de Oitocentos. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005.

VIEIRA, Graziella Pereira. **A teoria psicogenética de Henri Wallon.** III Semana de integração, XII Semana de Letras e XIV Semana de Pedagogia – Educação e Linguagem:

novos olhares, novas possibilidades de ensino, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/pasto/Downloads/2851-Texto%20do%20artigo-8500-1-10-20140729.pdf>. Acessado em: 12 jul. 2021.

VITÓRIA. Câmara Municipal. Lei 9.562/2019. Dispõe sobre educação domiciliar (*homeschooling*) no Município de Vitória.Disponível em: <https://camarasempapel.cmv.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/image/L95622019.pdf>. Acesso em 25 nov. 2021.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Portugal: Edições 70, 1998.

WHITE, Anne. Quem foi Charlotte Mason. **Charlotte Mason Brasil**. Disponível em: <https://charlottemasonbrasil.com/2017/10/06/quem-foi-charlotte-mason/>. Acesso em: 23 mai. 2021.

XAVIER, Carlos Eduardo Rangel. **Por que mesmo a educação domiciliar precisa de uma lei no Brasil?** In: Educação domiciliar em foco: Um olhar sobre a jornada pela regulamentação - Registros e apresentações do simpósito on line.Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4C_Lu3DhRH8 . Acesso em:13 abr. 2021.

ZAMBONI, Fausto. **Contra a escola:** Ensaio sobre literatura, ensino e educação liberal. São Paulo: Vida editorial, 2016.

ZAMBONI, Fausto. **A opção pelo *homeschooling*:**Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época. Campinas: CEDET, 2020.